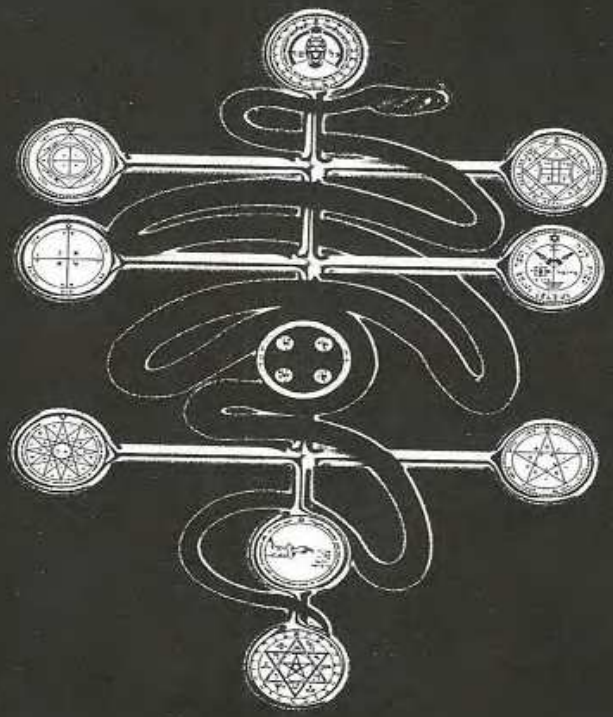
ALI A'L KHAN S∴I∴

MANUAL MÁGICO DE KABBALA PRÁTICA

אין
אין סוף
אין סוף אור







Edições Tiphereth 777

Ali A'l Khan S∴I∴

MANUAL MÁGICO DE KABBALA PRÁTICA

אלי אל כהן



Juiz de Fora
2005

MANUAL MÁGICO DE KABBALA PRÁTICA

Copyright © 2005 by Helvécio de Resende Urbano Júnior
Todos os direitos reservados. Fica portanto, proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa do autor. (Lei nº 9.610, de 19.2.98)

Edições Tiphereth 777
Caixa Postal 25.077 – Agência Espírito Santo
Cep 36.011-970 – Juiz de Fora – MG
Tel. (0xx32) 3212.0347
Home Page: www.tiphereth777.com.br
e-mail: tiphereth@tiphereth777.com.br

Ilustrações e Capa
Equipe Técnica Tiphereth 777

Editoração eletrônica
Hilda Gushiken

Revisão
Alair Pereira Carvalho
Jayr Rosa de Miranda
Maria Aparecida Salmeron

CIP – Brasil – Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Alm
A'l Khan S∴I∴, Ali / Resende Urbano Júnior Helvécio de, 1956
Manual Mágico de Kabbala Prática: um livro de sabedoria Kabbalística Judaica / Juiz de Fora – MG – Edições Tiphereth777 - 480p.: il.: 16x23 cm

ISBN 85 - 905194 - 1 - 4

1. Kabbala – Astrologia – Religião – Numerologia – Medicina Hermética – Alquimia – Ciências Ocultas – Magia – Rituais – Radiônica e Radiestesia.

05-0790: CDD 135-47
CDU 133.5
14.03.05 15.03.05 009413

Índice para catálogo sistemático:
1. Kabbala : Ocultismo 135.47

A∴G∴D∴G∴A∴D∴U∴

"O homem é a chave de todos os enigmas
e a imagem de toda a verdade."

Invocação

"D-us do nosso coração, D-us da nossa compreensão.

Ó Pai solar!

Tempestade de Luz e Amor,
cujas origens são desconhecidas para nossa compreensão...

Cascata de poder inesgotável, raio fulgurante que não conhece limites nem barreiras, estamos a teus pés, para escutar teus desígnios.

Mostra-nos, divino e penetrante D-us, teus caminhos.

Ensina a nossas almas teus mistérios para cumprir nossa verdadeira vontade...

Oferecemos nosso trabalho com amor e pousa teus olhos, tão só por um momento, sobre este filho.

E que desta forma, o reflexo da luz de tuas pupilas transmita a nossas almas o perfume da esperança e o Bálsamo da Reintegração..."

Ali A'l Khan S∴I∴

Obs.: Para não profanar o nome do Eterno e não O pronunciar em vão, a letra (e), sempre será substituída com (-).

Oração



Fonte eterna de tudo o que é, Tu, que envias aos prevaricadores espíritos de erro e de trevas, que se separam de Teu amor, envia àquele que Te busca um espírito de verdade, que o aproxime de Ti para sempre.

Que o fogo desse espírito consuma em mim até os traços do velho homem, e que após havê-lo consumido, ele faça nascer desse monte de cinzas um homem sobre quem Tua mão sagrada não desdenhe mais oferecer a santa unção.

Que esteja aí o termo dos longos trabalhos da penitência e que Tua vida universalmente *una* transforme todo o meu ser na unidade de Tua imagem, meu coração na unidade de Teu amor, minha ação numa unidade de obras e de justiça, e meu pensamento numa unidade de luzes.

Tu só impões ao homem grandes sacrifícios para forçá-lo a buscar em Ti todas as suas riquezas e todas as suas alegrias, e Tu só forças a buscar em Ti todos esses tesouros, por saberes que são os únicos que poderão fazê-lo feliz, e por seres o único a possuí-los, a engendrá-los e a criá-los. Sim, D-us de minha vida, é apenas em Ti que posso encontrar a existência e o sentimento de meu ser.

Disseste também que era somente no coração que podíamos encontrar Teu repouso; não interrompas um instante sequer Tua ação sobre mim, para que eu possa viver, e ao mesmo tempo para que Teu nome possa ser conhecido pelas nações: Teus profetas nos ensinaram que os mortos não podiam louvar-Te; não permite pois, nunca, que a morte se aproxime de mim; porque ardo por tornar imortal Tua louvação, ardo do desejo que o Sol Eterno da Verdade não possa censurar o coração do

homem de ter trazido a menor nuvem e causado a menor interrupção na plenitude de Teu esplendor.

D-us de minha vida, Tu que, ao pronunciarmos, tudo se opera, traz ao meu ser o que deste em sua origem, e revelarei Teu nome às nações, e elas reaprenderão que somente Tu és seu D-us e a vida essencial, como o móvel e o movimento de todos os seres.

Semeia Teus desejos no coração do homem, nesse campo que é Teu domínio e que ninguém pode contestar-Te, pois que foste Tu que lhe deste seu ser e sua existência. Semeia nele Teus desejos, a fim de que as forças do Teu amor os arranquem inteiramente dos abismos que os retêm e que gostariam de tragá-los para sempre com eles.

Abole para mim a religião das imagens; dissipa essas barreiras fantásticas que interpõem um imenso intervalo e uma espessa escuridão entre Tua viva luz e mim, e que projetam sobre mim a sombra de suas trevas.

Aproxima de mim o caráter sagrado e o selo divino do qual és o depositário, e transmite até o âmago de minh'alma o que Te queima, a fim de que ela queime com ele, e que sinta o que é Tua inefável vida e as inextinguíveis delícias de Tua eterna existência.

Demasiadamente fraco para suportar o peso de Teu nome, transfiro a Ti a tarefa de erigir inteiramente o edifício, e de nele colocares Tu mesmo os primeiros fundamentos no centro desta alma que me deste para ser como o candelabro que leva às nações, a fim de que elas não permaneçam nas trevas.

Graças Te sejam rendidas, D-us de paz e de amor! Graças Te sejam rendidas por Te lembrares de mim e por não quereres deixar minh'alma morrer na penúria! Teus inimigos diriam seres um pai que esquece seus filhos, e que não pode libertá-los.

Louis-Claude de Saint-Martin

Advertência

"Muitos estudantes dos Mistérios têm estado sob o peso da idéia equivocada de que as Iniciações nas Escolas Secretas importam em uma maldição contra os que quebram os votos contraídos. Têm eles tal crença porque têm observado que os que incorrem em tal sacrilégio caem inevitavelmente na tristeza, no sofrimento e na desgraça. A verdade é, sem embargo, que nenhum Mestre Iniciado ou Instrutor incorreria jamais no crime de lançar maldição alguna contra alguém. É o próprio Neófito que, como resultado de ter burlado a Lei, põe em atividade uma força, que, ao burlar um compromisso, traz sobre quem o burla, a desgraça devido a sua deslealdade consigo mesmo."

Ir.·. Paulo Carlos de Paula - M.·. Miguel
F.R.A. – Santos Dumont – MG

Esta obra foi formada por rituais de diferentes obras, encontrados em diversos idiomas e em muitos casos inacessíveis, por não terem sido reeditados, e que se encontram fora do alcance do estudante de magia cerimonial.

O nosso propósito é facilitar ao praticante a realização *Mágica*, proporcionando-lhe todas as informações pertinentes, assim como a forma de preparar-se. Alguns desses rituais são sumamente perigosos e recomendamos não irem como afoitos, pois os resultados poderiam ser desastrosos e provocariam danos irreversíveis.

Para aqueles que já se encontram no caminho, encontrarão nesta pequena peça de arquitetura todo o material necessário para avançar em uma ou outra direção.

Somos livres juízes de nossas decisões, porém escravo de nossas ações.

Ali A'I Khan S∴I∴

Agradecimentos

Alair Pereira Carvalho
Euclydes Lacerda de Almeida
Frater Manoel Corrêa Rodrigues S∴I∴
Gisela Fonseca Barboza
Graça Martins
Jairo Sebastião Barboza
Jayr Rosa de Miranda
Kátia Vieira de Oliveira
Paulo Sérgio Cotta Fellet
Porfírio José Rodrigues Serra de Castro
Ricardo Bastos Pina
Ricardo Reiter
Tiago Cordeiro – Teth Khan 777

In memoriam
Paulo Carlos de Paula - Ir.·. Miguel

Apresentação

"Não esqueças as coisas que os teus olhos viram, nem as deixes, em dia nenhum da tua vida, saírem do teu coração; pelo contrário, ensina-as aos teus filhos e aos filhos dos teus filhos."

Deuteronômio, IV, 9.

Em primeiro lugar, agradeço à divina providência por ter me proorcionado energia para cumprir a tarefa de escrever este livro. Nós, os *Filhos do Sol"*, entendemos que este assunto, "Kabbala", é sagrado, ue representa a legalidade das verdades supremas, é verdadeiramente o ódigo de D-us ao homem no exílio. E que, somente através desses sinamentos e práticas, tornar-se-á o caminho do retorno; ou da reinteação, mais seguro e numa estrada de linha reta, ou seja: o *"caminho meio"*.

Não foi fácil para os *"Mestres do Passado"* entregar um trabalho tuado em favor da humanidade, numa época em que nossos antepasdos não estavam preparados para receber obra de tamanha complexide, naquele momento da evolução em que o Homem se encontrava. rém, tinham certeza de que nem tudo estaria perdido, pois seus sucesres legariam ao longo do tempo, proporcionalmente, aquele particular ado no exato momento e estado de consciência em que estivesse o *mem de Desejo*.

Vimos que ao longo de muitas séculos, esse assunto foi transmitide *boca-a-orelha*, pelos Mestres, na senda da Tradição Kabbalística. itas vezes não conectará na freqüência de consciência primária, pois se trata na verdade de um assunto de tônica mundana. Mas com gorias, lendas e mitologia Mística-Christã e somente com a conscia alterada, poderemos não entendê-lo, mas senti-lo na sua essênou seja, na via-cardíaca.

Mas lembre-se: é para nós um privilégio, um verdadeiro legado e essencialmente sagrado e ***nunca*** deve ser motivo de comentário ou culação para o vulgo. Para isso, deverá ser discreta, meditar sobre o

assunto e entrar em comunhão com seus átomos superiores, pois esse caminho é *pessoal, intransferível e solitário.*

Há um colóquio na Tradição muito pertinente ao assunto, e deve ser aproveitado para suas próximas meditações.

"Deverá o iniciado transmitir o segredo a seus irmãos?

– Não poderá fazê-lo. O segredo não pode ser revelado. Aquele que o possui soube descobri-lo. Se o descobriu, deve guardá-lo e nem mesmo indicá-lo a um irmão em que deposite a maior confiança, pois aquele que for incapaz de descobrir o segredo, por si mesmo, e o receber oralmente, não conseguirá penetrá-lo."

Por outro lado, minha missão não consiste em satisfazer desejos pessoais, muito menos engrandecer-me perante você demonstrando conhecimento. Esta é uma maneira de proporcionar meios e caminhos que exortem ao buscador a se interessar por uma forma de aperfeiçoamento por si mesmo, e aproveitar as faculdades adquiridas, pelos seus próprios esforços, no melhoramento nesta existência. E que de outra forma transmita também aos seus descendentes pela via hereditária.

Cada homem deve percorrer o caminho por si mesmo, ninguém pode realizar este trabalho por ele. Minha obra escrita de um modo claro e compreensível, pode ser um balizador seguro desse caminho. Porém, nunca apegues às *Letras*, pois não temos que seguir ninguém, mas poderá dar um passo à minha frente e tentar enxergar o que tanto procurei. Pois cada homem tem dois mestres na terra: primeiro, ele mesmo e segundo, o destino.

O que o Homem não consegue com seu próprio esforço, com exercícios, abnegações, dores e sofrimento, se servirá dos golpes do destino e das desilusões.

A vida é uma escola, não um parque de diversões. O *homem* é colocado sobre a terra, uma e outra vez, para que aprenda, se desenvolva e se aperfeiçoe. Pode alegrar-se pelo bem, deve também aprender sobre o mal, porém jamais deve desanimar, porque nada neste mundo acontece sem um fundamento; todo mal que ocorre, sucede com justiça e sempre no momento justo. Somente dependerá de nós enfrentar com valores todos os acontecimentos e aproveitar este rico conhecimento para nosso próprio desenvolvimento.

Agradeço ao meu S.·.A.·.G.·., por ter concedido ao meu intelecto a oportunidade do trabalho e de certa maneira, legar-lhes o direito de acesso ao caminho da Tradição.

Finalmente, todo este assunto significa etimologicamente "Tradição Kabbalística", designa primeiro toda revelação divina, transmitida pela Torah ou, essencialmente, pela lei oral, codificada mais tarde nos Talmudes.

O Autor

"Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei." AL i 40
"Amor é a lei, amor sob vontade". AL i 57

Prefácio

I

Dominar as forças desconhecidas, às quais se sente subjugad um desejo latente na alma de todo ser humano.

Encontramos, em rituais espalhados por todo o mundo, as n diversas formas de evocar as forças da natureza, de fazer impor a vo de num mundo espiritual e desconhecido, ao qual são atribuídos os cassos e desditas que surgem na vida.

Ao longo da história, foram surgindo os feiticeiros e encantado à medida que crescia no homem a necessidade de delegar a alguém c tos poderes para resolverem suas próprias dificuldades.

Rituais sangrentos, muitos com o sacrifício de vidas human pretendiam agradar aos deuses. Certos povos acreditavam controla natureza e as pessoas do mundo, enviando chuva ou seca, trovões e c tigos, aos incautos que não os adorassem e a eles servissem.

Em meio a tantas crenças, a ciência dos Magos se mantinha ocu e ao alcance de poucos, daqueles que realmente desejavam, com todo ardor de sua alma, compreender as forças que regem o mundo espirit al, e usá-las para comandar a ordem e fluidez dos acontecimentos mundo físico.

Com o aumento do interesse geral sobre o oculto, novos pesquis dores surgiram, buscando em compêndios antigos de Magia e docume tos raros as fórmulas mágicas tradicionais que os ensinassem a acend a lâmpada de seu poder e a compreender os mistérios do Grande Arca para, enfim, serem também mais um foco de luz a distribuir a revelaçã da vontade divina.

Surgiram então novos tratados sobre Magia, muitos dos quais s perderam nas dobras do tempo e, hoje, *Helvécio de Resende Urban Júnior* brinda-nos com esse magnífico trabalho, onde apresenta o resul tado de anos de pesquisa em obras não mais editadas e em documento já desaparecidos.

Os estudantes de Magia da atualidade não precisarão mais procu rar em compêndios raros e manuscritos fora de seu alcance o simbolis

mo dos Rituais, o Hermetismo, a Cabala, a confecção dos Pantáculos e as Orações Mágicas, pois encontrarão em *Manual Mágico de Kabbala Prática* plena resolução às suas buscas e dúvidas.

Resta, apenas lembrar como o próprio autor enfatiza, que a Magia não é para os afoitos nem para os que pretendem com alguns desenhos e orações, resolverem seus problemas.

A Magia é o estudo sério das leis que regem as forças que nos rodeiam e que são postas em ação pelo poder da Vontade. A Magia é a ciência que ativa a potência do Verbo e, sobretudo, dirige e concentra o poder do Amor, porque a Magia não é branca nem negra. A cor da Magia está no coração de quem a pratica.

Márcia Villas-Bôas



Colégio dos Magos
Caixa Postal 90004
25621-970 – Petrópolis / RJ
colmagos@terra.com.br
http://www.colegiodosmagos.hpg.com.br

Prefácio

II

No decorrer dos tempos, o homem tem procurado incessantemente o Conhecimento e, como conseqüência, a Sabedoria. A busca do Saber leva a uma tomada de consciência, onde vai se acessando o verdadeiro Conhecimento, que só pode advir das emanações divinas.

Ao longo dos anos, muito se tem escrito sobre Magia, mas como chegar até o que realmente se pode confiar? Esse é um caminho difícil. Entretanto aqueles buscadores que tiveram inspirações cósmicas entrarão, sem sombra de dúvida, em consonância com o Eterno, diferentemente dos que o abordam de forma apenas intelectual.

A Magia só se concretiza com três elementos: o homem, que é um meio para a sua manifestação, com o uso do poder da vontade; as forças das leis metafísicas e, por último, o resultado final obtido. As leis ocultas devem ser usadas conforme a situação e a aplicação. O leigo as ignora e o iniciado delas se serve. É muito perigoso brincar com os seus mistérios, sobretudo por curiosidade, por pesquisa ou, mesmo, para entrar em contato com os poderes superiores, sem um preparo adequado. Ela é única, tanto Branca quanto Negra. O limiar entre elas é muito tênue, onde a falta de experiência ou uma distorção do real pode levar a um ou a outro caminho. Tem-se que arcar com o ônus e bônus de sua aplicação.

Mediante isto, como usar os conhecimentos adquiridos de maneira responsável e com ética? Somente com o desenvolvimento da Força Moral é que o homem exercerá de forma ética e responsável o seu livre arbítrio. Aquele que busca um conhecimento profundo deve estar atento a três pontos essenciais, que são: o Amor, a Ciência e a Justiça. Sem o Amor nada se faz, nada se realiza. Ele é uma fonte inesgotável no coração do homem. A Ciência que é o que permite adquirir o conhecimento. O conhecimento que deve ser passado adiante, pois guardá-lo para si é um erro. E, finalmente, Justiça que deve ser usada para com todos os seres viventes.

Convido você, leitor, a folhear estas páginas que o levarão ao encontro de uma obra filosófica, científica e mística, onde o autor conseguiu passar muitas informações que são frutos de suas pesquisas e estudos.

Este não é um livro que deva ficar guardado, mas sim, estar sempre à mão e ser usado em seus estudos místicos. As possibilidades de acessar as diversas esferas do conhecimento estão sempre a disposição daqueles que se embrenham na floresta do Saber.

Fátima Maria Salgado de Mello

Colégio Druídico do Brasil
Caixa Postal 126.031 – Agência Santa Rosa
24.240-970 – Niterói – RJ
www.colegiodruidicodobrasil.org.br

Introdução

A Magia, em suas várias formas, é portadora da Sabedoria do Criador que se revela àquele que se dedica a conquistar a Arte Mágica. Ela é uma "auxiliar" indispensável à construção de nosso Templo Interno.

Aos que buscam a Magia, como Caminho Iniciático, devemos lembrar que Deus não se revela a Si Mesmo, exceto quando o Deus Interior já se tenha revelado a nós.

Podemos, pois, usar a Magia como auxílio para o despertar de nosso Deus Interior, (SAG ou o nome que quiserem dar), e teremos maiores probabilidades de realizar a Grande Obra com êxito e segurança.

Grande parte do roteiro para o Caminho Real está traçado neste livro, entretanto uma busca individual se faz necessária para utilizarmos as partes do mesmo, que devemos escolher, do imenso acervo nele contido, que melhor se adeqüem às nossas necessidades em um dado momento de nossa grande viagem em direção à Luz Maior.

Este é um livro que busca tornar a Cabala Prática acessível a todos os que se interessam por este assunto.

A Cabala, que se alicerça sobre a tradição esotérica judaico-christã e a Magia se dão as mãos na Cabala Prática.

Seria interessante que o leitor compenetrado fizesse, caso necessite, uma revisão da Cabala Teórica, pois isto redundará em melhor proveito dos temas que serão abordados.

O objetivo principal da Cabala Prática é colocar o buscador em ligação psíquica com os Planos Superiores (se alguém preferir, com os inferiores também), e com as Inteligências a eles vinculadas.

Este objetivo pode ser atingido com determinadas cerimônias, com o uso de pantáculos adequados, com a prática de determinadas invocações ou mesmo de evocações e com o uso de vários outros meios que serão amplamente mostrados na obra que irão ler.

Este livro é capaz de substituir vários volumes dedicados ao tema da Cabala Prática, pois o que aqui temos é uma síntese de vários tratados da Sabedoria Cabalística Tradicional, oriundos de várias partes do nosso mundo globalizado.

A comodidade de termos, quase toda a Cabala Prática, em um único volume é algo altamente gratificante e que vem nos tornar a vida bem mais fácil.

Verão que este livro abriga múltiplos tesouros, todos irradiando a Sabedoria Mágica em vários níveis e gradações, sem nenhum sectarismo.

A importância da Magia para a Nova Era está bem explicitada, quando em AL I, 37 vemos a exortação para seu uso por aqueles que buscam realizar a Vontade de seu Deus Interior ou, como diria Fernando Pessoa, a realização da Vera Vontade.

Acredito que este livro irá facilitar o trabalho iniciático para os que buscam o caminho mágico, como meio de atingir seus objetivos espirituais.

A Tradição Iniciática do Ocidente está, em grande parte, condensada no corpo desta obra que constituirá, para todos que a utilizarem, uma grande chave mágica.

Desejo que as Rosas, da mais elevada Realização Espiritual, floresçam nas Cruzes de todos aqueles que se dedicam, seriamente, à prática desta Sagrada Ciência.



TONAPA R+

Índice

Invocação ao G.·.A.·.D.·.U.·., 5
Oração de Louis-Claude de Saint-Martin, 6
Advertência, 8
Agradecimentos, 9
Apresentação, 10
Prefácio, 13
Introdução, 17

PARTE I

CAPÍTULO I: KABBALA CHRISTÃ GNÓSTICA

Técnica de Magia 32
As Diferentes Vias 39
Definição de Magia 42
Kabbala Prática 47
A Influência das Fórmulas, das Tradições e dos Pantáculos 52
Pantáculo do Selo de Salomão 55
Os Alfabetos Sagrados 56
O Alfabeto Hebreu e suas Correlações 57
Alfabeto Grego 58
Alfabeto de Cagliostro 59
Alfabeto Enochiano 60
Alfabeto Angelical/ Celestial 61
Alfabeto Rúnico Bardo 61
Alfabeto Rúnico Pecti-Wita 62
Alfabeto Rúnico Futhark 63
Alfabeto Malachim 64
Alfabeto Thebano 64
Alfabeto dos Anjos 65
Alfabeto Hieroglífico dos Egípcios 66

CAPÍTULO II: NUMEROLOGIA

Simbolismo dos Números 68
Numerologia Hebraica 72
Notarikón 73

Temurá 74
Guematría 76
Significado das Letras Hebraicas 76
Numerologia Atual 82
Que Nome Devemos Usar de Acordo com a Numerologia 84
O Nome Místico do Mago 85
O Simbolismo dos Números nos Dias Atuais 86
Equivalência entre as Letras e os Números 88
Simbolismo das Letras 89
Kabbala Christã 90
Os Abraxas 91
Caracteres Geomânticos 94

Capítulo III: Angelologia Pantacular

A Iniciação (Poesia) 98
Os Gênios Planetários 101
Tabela dos Elementos 101
Tabela dos Gênios da Semana 102
Tábua dos Nomes Mágicos das Horas 103
Nomes Relativos às Estações do Ano 103
Tabela das Forças Elementais e os Atributos Divinos 104
Os Planetas com suas Hierarquias, e os Selos dos Respectivos Governantes 105
Tabela dos Anjos Planetários, Gênios, Ministros e Nome da Zona do Céu e Selo do Anjo Correspondente 108
Tabela dos Caracteres das Assinaturas Originais dos Sete Planetas 109
Gênios Kabbalísticos 110
Sobre as Tabelas de Angelologia 111
Tabelas dos 72 Gênios ou Anjos da Kabbala 112
Tabela da Correspondência dos Gênios conforme a Data de Nascimento 119
Apêndice: Os Setenta e Dois Nomes de D-us 123
Prática 127

Capítulo IV: Astrologia Pantacular

Correspondência Astrologica 132
Tabela dos Planetas e suas Correspondências 134
Tabela das Quatro Classes do Signo Zodiacal 135
Aplicação dos Quatro Triângulos dos Elementos 136
Quadro das Correspondências Zodiacal 137
Quadro de Correspondência Planetárias com o Corpo Humano 138
Quadro com Várias Correspondências Planetárias 139
Quadro de Correspondência Zodiacal entre: Elementos, Planetas, Animais, Cores, ect. 140
Da Influência dos Planetas, segundo suas localizações nos 12 Signos do Zodíaco 141
Exaltação dos Planetas e da Época em que se Processam 141
Relação dos Espíritos Olímpicos Planetários e os Atributos dos dias da Semana 142
Das Influências Favoráveis para Compor Pantáculos e Operar nos Ritos Misteriosos 144
Da Influência do Sol, Correspondente ao Domingo 144
Da Influência da Lua Correspondente à Segunda-Feira 144
Da Influência de Marte, Correspondente à Terça-Feira 145
Da Influência de Mercúrio, Correspondente à Quarta-Feira 145
Da Influência de Júpiter, Correspondente à Quinta-Feira 145
Da Influência de Vênus, Correspondente à Sexta-Feira 145
Da Influência de Saturno, Correspondente à Sábado 146
As Moradas da Lua 147
Tabela dos Dias da Lua 148
Tabela das 28 Lunações 149
Tabela dos Dias do Ano Favoráveis e Desfavoráveis de Acordo com o Gran Grimório 152
Tabela das Horas Mágicas 152
Tabela das Horas do Dia 153
Tabela das Horas da Noite 153
Como Dividir Horas Astrológicas 154
Nuctemeron de Apolônio de Tiana 154
Calendários das Horas Mágicas e os Melhores Momentos para Agir 156
Calendário das Horas Mágicas 157
Os Anjos-príncipes e os dias da semana 158
Suas possibilidades mês a mês, qualquer seja seu signo 159
Influência Determinante da Lua 161
Tabela das Correspondências Planetárias com as Plantas e Perfumes 162
Perfumes Planetários 163
Misturas Zodiacais 163
Misturas Planetárias 163
Misturas Elementares 163
Os Gênios Planetários 164
Metais e Espíritos Elementais, Correspondente aos Planetas 164
As Estações do Ano 164

Tabelas do Início das Estações (Hemisfério Astral) 166
Início das Estações do Ano 166
Tabela da Regência Astrológica dos Anos 168

Apêndice 169
Os Tattwas 169
Tabela dos Atributos Elementais dos Pantáculos 170
O Tattwa da Terra 171
O Tattwa do Ar 171
O Tattwa da Água 171
O Tattwa da Fogo 172
O Tattwa do Espírito 172
O Uso dos Tattwas 173
Tabela de Correspondência dos Elementos 177

PARTE II

CAPÍTULO I: OS RITUAIS

Invocações, Evocações e Conjuros – Os Princípios do Ritual 182
A Arte dos Salmos, Dentro da Mágica Copta 185
Técnica de Uso dos Salmos 185
Chaves Numéricas dos Salmos 187
Tabelas das Correspondências dos Números Árabes e Coptas com os Valores Numéricos das Letras 188
Estabelecimentos dos Quadrados Numéricos 190
Operações Mágicas Sobre as Grades Numéricas 193
Salmo 2 196
Salmo 48 198
Salmo 91 200
Salmo 103 202
Salmo 104 205
Salmo 114 209
Salmo 133 211
Ritual de Invocação do Anjo da Guarda 214
Oração do Iniciado 215
Pentagrama – Poesia 216
Ritual Menor do Pentagrama (RMDP) 217
Liber O Manus Et Sagitae 222
Ritual Maior do Pentagrama 223
Proteção Contra o Ataque Psíquico 228

Hexagrama (Poesia) 230
Ritual Menor do Hexagrama 231
INRI e seus Mistérios 235
Ritual Maior do Hexagrama 236
Ritual de Hexagrama Unicursal 241
Gestos e Sinais 243
O Sinal da Saudação (Hórus) 243
O Sinal do Silêncio (Harpócrates) 243
Sinal da Terra (Zelator) 244
O Sinal do Ar (Theoricus) 244
O Sinal do Fogo (Philosophus) 245
O Sinal da Água (Practicus) 245
O Sinal do Portal (A abertura e o Fechamento do véu) 246
Os Sinais de L.V.X. 246

CAPÍTULO II: OPERAÇÃO URIEL SERAPHIM

Conjuração a Uriel 248
Michael e Conjuração de Domingo 248
A Forma dos Espíritos de Domingo 249
Gabriel e Conjuração de Segunda Feira 250
A Forma dos Espíritos de Segunda Feira 251
Samael e Conjuração de Terça-Feira 252
A Forma dos Espíritos de Terça-Feira 253
Raphael e Conjuração de Quarta-Feira 254
A Forma dos Espíritos de Quarta-Feira 255
Sachiel e Conjuração de Quinta-Feira 256
A Forma dos Espíritos de Quinta-Feira 257
Anael e Conjuração de Sexta-Feira 258
A Forma dos Espíritos de Sexta-Feira 259
Cassiel e Conjuração de Sábado 260
A Forma dos Espíritos de Sábado 261

CAPÍTULO III: INVOCAÇÃO AOS ESPÍRITOS DOS QUATRO ELEMENTOS

Os Elementais 264
Silfides 265
Gnomos 265
Ondinas 266
Salamandras 267

Capítulo IV: Os Círculos Mágicos

Primeira Fórmula para o Estabelecimento de Círculos Mágicos 269
Segunda Fórmula para o Estabelecimento de Círculos Mágicos 270
Dispositivo do Círculo Mágico para Grandes Operações 272
Dispositivo do Círculo Mágico para Operações Comuns 272
Uma Fórmula Simples 273
Dos Paramentos da Arte Mágica e Exorcismo 274
O Óleo 274
Exorcismo do Óleo 274
Oração 275
Exorcismo de Vários Objetos e Acessórios 276
Velas 276
Exorcismo do Fogo 278
Sal Lustral 278
Exorcismo do Sal 278
Água Lustral 278
Exorcismo da Água 278

PARTE III

Capítulo I: A Arte da Magia Pantacular

O Pantáculo 283
O Que é Um Pantáculo 283
Magia Pantacular 287
Objeto, Objetivo e Ação 289
A Aura das Forças Pantaculares 290
Potencialização das Bordas dos Pantáculos 292
Como Invocar os 72 Nomes Sagrados 293

Capítulo II: Os Pantáculos

Pantáculos de Hector Mellin 295
Pantáculos Kabbalísticos 299
Pantáculo Davi & Salomão 306
Pantáculo Sol Metatron 307
Pantáculo Martinista 311
Meditações sobre o Pantáculo Martinista 311
Invocação de Reconciliação – Louis Claude de Saint Martin 315
Pantáculos Planetários 319
O Primeiro Pantáculo do Sol 320
O Quarto Pantáculo do Sol 320
O Primeiro Pantáculo da Lua 321
O Quarto Pantáculo da Lua 321
O Primeiro Pantáculo de Marte 322
O Quarto Pantáculo de Marte 322
O Terceiro Pantáculo de Mercúrio 323
O Quarto Pantáculo de Mercúrio 323
O Quarto Pantáculo de Júpiter 324
O Sexto Pantáculo de Júpiter 324
O Segundo Pantáculo de Vênus 325
O Quarto Pantáculo de Vênus 325
O Segundo Pantáculo de Saturno 326
O Quinto Pantáculo de Saturno 327
Pantáculo de Vênus (Scheva) 328
Selo Misterioso do Sol – (Pantáculo do Sol) 329
Pantáculos Para Diversos Fins 331
Pantáculo de Proteção 331
Tetragrammaton 336
Baphomet 341
Pantáculos Rúnicos 345
Pantáculo Celta (Druídico) 345
Selos Rúnicos 346

Capítulo III: Os Quadrados Mágicos

Kameas de Saturno 350
Kameas de Júpiter 351
Kameas de Marte 352
Kameas do Sol 353
Kameas de Vênus 354
Kameas de Mercúrio 355
Kameas da Lua 356
Kameas da Terra 357

Aplicação Prática das Kameas (Sigilo) 359
Rosa Cruz-Hermética 361

Capítulo IV: Ritual de Consagração

Roteiro 365
Desenvolvimento 365
Como Descarregar Um Pantáculo 369
Outras Fórmulas de Consagração 371
Invocação a Michael 371
Consagração do Pantáculo (Robert Ambelain) 373
Consagração do Pantáculo (Hector Mellin) 374

PARTE IV

Ocultismo Utilitário

Capítulo I: Do Incenso, das Plantas, das Rochas, Pedras Preciosas e das Cores

Dos Incensos 382
Três Fórmulas Especiais 382
Invocação do Incenso 383
Exorcismo do Incenso 383
O Incenso no Culto do Antigo Testamento 384
Tabela das Correspondências Planetárias 386
Perfumes Planetários 387
Misturas Zodiacais 387
Misturas Planetárias 387
Misturas Elementares 387
Ervas Mágicas 388
Influência da Lua e demais Planetas nos Trabalhos Mágicos 400
Magia das Ervas 401
Banhos Ritualísticos 402
Exemplo de Banhos Ritualísticos 402
Banho Vitalizante 402
Banho do Amor 403
Banho de Limpeza Psíquica 403
Banho de harmonização 403
Banho para o Desenvolvimento Psíquico 403
Banho para Prosperidade 404
Rochas e Suas Influências 405

Influência Radiônica pelas Cores e Seus Segredos 411
Classificação das Cores Seg. Hector Mellin 413
Simbolismo e Ação das Cores 413

Capítulo II: Vampirismo e outras Perturbações Astrais

Vampirismo – Generalidades 416
Comentário: Do Fantástico à Realidade 417
Vampirismo Inconsciente 419
Vampirismo Consciente Físico 422
Vampirismo Consciente Hiperfísico 425
Explicação de Certos Casos pelo Vampirismo 426
Envotamento 428
Íncubos e Súcubos 430

Capítulo III: A Medicina Hermética

Cura de Obsessões – Técnicas Contra Feitiço 434
Generalidades 434
O Choque de Retorno 438

Capítulo IV: Radiestesia, Radiônica e Alquimia

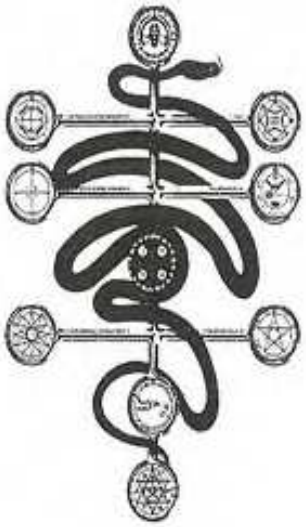
História da Radiestesia 443
Radiônica 453
Aparelho Neutralizador e Repulsor de Ondas Nocivas 457
Aparelho Telerradiador 460
Alquimia 462
Da Liga dos Metais 462
O que é o Electrum 462
Preparação do Electrum 465
Conclusão 467

Bibliografia, 469
Índice Bibliográfico das Ilustrações, 473
Índice Remissivo, 475
Notas sobre o Autor, 479

Manual Mágico de Kabbala Prática

PARTE I



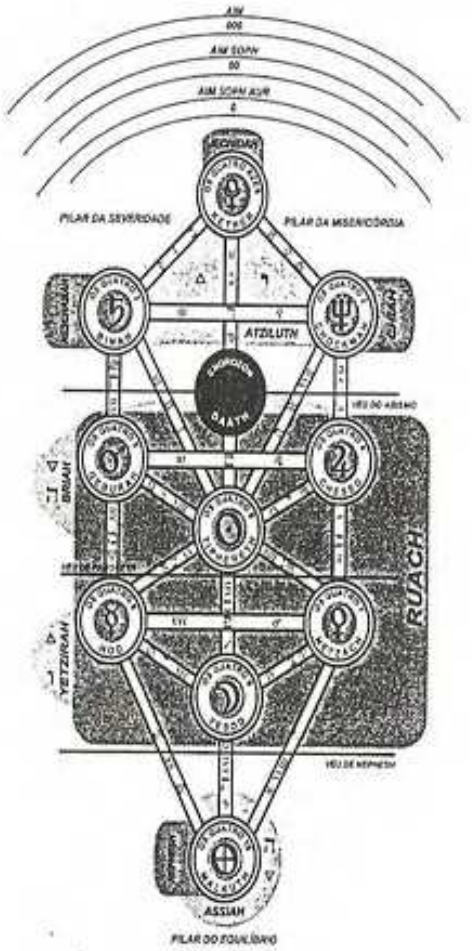


CAPÍTULO I

KABBALA CHRISTÃ GNÓSTICA

"Ouçam-me! Oh grandes Senhores da Liberdade!
– Concedam-me o conhecimento das santas escrituras e a dispersão da noite que me rodeia, uma percepção elevada e verdadeira, para que chegue a conhecer verdadeiramente ao D-us Incorruptível e ao homem que sou..."

Ali A'l Khan Sôl



Técnica de Magia

"Os Domínios do mistério prometem as mais belas experiências."

Einstein



Antes de entrar diretamente no tema das técnicas espirituais da kabbala, precisamos esclarecer sua essência e mecanismo e usaremos como ferramenta a filosofia, pois é por meio deste caminho que daremos alicerce para operar dentro da arte mágica, com segurança.

Começaremos explicando a precisão da palavra "técnica", outorgada pela tradição sagrada, dado que no mundo de hoje, merece um renomear moderno, adaptado ao nosso século, pois que usualmente esta palavra está sendo utilizada numa configuração pragmática e materialista. No sentido original e verdadeiro, nos referimos àqueles que a nomearam à semântica de sua língua. Com efeito, *Tecné* significa literalmente Arte em grego. Esta palavra não designava, na antigüidade, o mesmo sentido de hoje, uma atividade estética, especializada ou bem elitista, sem qualquer ação humana, realizada segundo os grandes rituais. Seu sentido genérico é sagrado, tanto quanto possa ser a idéia de rito e sacrifício com os quais ela se identifica. Não existe nas culturas tradicionais nenhuma atividade ou função independente do sagrado, como não existe tampouco no pensamento antigo uma separação entre a arte e a ciência. Desde as ocupações domésticas até a ciência sacerdotal, passando por diferentes profissões artesanais e de armas (militares), são formas de rito exercidas segundo as diferentes vocações humanas. E toda ocupação particular se articula na ocupação geral dessa mesma cultura, que é a de manter viva e intacta a memória do Eterno. A unidade da Santa Aliança, recriando em todos os diferentes âmbitos da vida do organismo social, sendo a própria cultura em peso um rito permanente. Isto também no sentido mais original do sacrifício, palavra latina composta de *Sacrum-facere*, fazer sagrado, atividade ritual.

Para entender melhor tudo isso, e para definir o verdadeiro caráter das Técnicas Espirituais, teríamos que analisar primeiro o sentido mais profundo do rito, que poderíamos definir como o próprio símbolo em movimento, uma idéia sagrada em ação. Todo símbolo é a evocação ou plasmação de uma idéia-força, a manifestação sensível de um princípio arquétipo, que o próprio poder do rito atualiza, fazendo-se presente na consciência e despertando outros modos superiores de compreensão dele mesmo, ou seja, num ritual a mente primária é o intermediário do sacrifício, porém é o subconsciente o condutor e finalmente o inconsciente o realizador, despertando nessa cadeia de sucessores comandantes, o modo superior de compreensão dele mesmo. Rito e símbolo participam por igual do sagrado e somente se diferenciam relativamente, como o ar do vento. Sendo uma operação ritual, toda ação efetuada, conforme a idéia do símbolo, é basicamente contemplativa e recria uma situação primogênita, um tempo e um espaço sagrados, um *ill tempore* no que foram nomeadas todas as coisas e traçados, todos os destinos em sua louçania original, em sua permanente atualidade-arquétipo. E de outro ponto de vista, é nesse espaço-tempo virginal em que repousa a consciência interna, uma vez identificada com o espiritual.

Não devemos confundir o rito com a cerimônia e menos ainda com um cerimonial formal, mecânico ou solene, pois ele remete à realidade mais interna e essencial do gesto, assim como a atitude (palavra que procede de ação), inseparável da intenção do coração, ou seja, da verdadeira vontade. A função iluminativa do símbolo também depende do suporte ritual, do rito, que prolonga suas influências espirituais a todos os âmbitos da vida, ordenando-a conforme as leis universais, quero dizer: Sagradas. Todo conhecimento simbólico tem uma equivalência direta com o estado de espírito, com um modo de compreensão e de um ser superior, que o poder do rito aproxima e faz presente. Do mesmo modo, todas as equivalências simbólicas entre realidade espiritual e o cosmo humano, conformam em síntese uma ciência sagrada muito precisa, a "*ciência dos ritmos*". Identifica a dos ciclos e dos ritos, em que se baseiam todas as possíveis aplicações secundárias a que dá lugar em ordens diferentes, como pode advertir-se na numerologia, na música, na dança, na astrologia ou na medicina, etc. A possibilidade da existência universal se dá através de indefinidos modos dela mesma, como seu conhecimento, porém sua coerência real depende de sua própria organicidade, da

unidade indivisível que necessariamente há de conformar para poder ser o tal, mais adiante de seus múltiplos aspectos e de sua inexorável sucessão. Além do mais, tão pouco poderia conceber nenhuma existência particular separada de seu princípio universal e permanente, ou sem nenhuma multiplicidade de possibilidades sem ordem ou unidade. A visão simbólica do mundo permanece pelo rito de sua memória, que converte o caos em cosmo, o amorfo e insignificante em algo belo e significativo.

Para o homem tradicional, está claro que a atividade mais elevada e importante é a interior; isto é, a contemplação e a meditação dessa mesma unidade onipresente em todas as coisas e expressa por toda simbólica sagrada, como manifestação da atividade criadora do Eterno, como uma participação consciente na permanente atuação de D-us, o único e verdadeiro criador, o único Artista. Daí que toda arte é sagrada, inseparável do Eterno. Por outro lado é também inseparável dos métodos de ascese espiritual, em toda tradição seja anônimo ou de muitos personagens históricos, sábios, mestres e artistas que tenham por sua vez um sentido mítico e simbólico. Na arte e na ciência humana sacralizadas pelo rito, imitam sempre conscientemente a atividade divina, a atividade criativa e ordenadora do espírito, cujo símbolo, espelho ou tela, é a realidade cósmica inteira, lugar de onde se refletem simultânea e sucessivamente, por sua vez, os atributos, nomes ou atividades principais do Ser Eterno, (idêntico à Unidade), sintetizados na kabbala nas dez *sephiroth* da Árvore da Vida. Os atributos do Um sem segundo, citando o *Sepher Yetzirah* (o "Livro da Formação", ou o Livro da Criação), "são dez e não nove, dez e não onze", conformando no cômputo ordinário a década numérica natural. O homem mesmo é uma imagem viva desse modelo sintetizado no microcosmo. Daí que é o único depositário na terra do conhecimento integral, por sua qualidade régia e sua linguagem divina, o que lhe outorga o poder de nomear, ou seja, o de recriar ou dar realidade às coisas. A idéia de contar encerra um duplo sentido muito importante na kabbala, a medição aritmética de uma quantidade por um número, e o fato de referir com palavras um acontecimento ou uma idéia. Em ambos os casos se trata de colocar um nome, medida e definição nas coisas, de nomeá-las ou revelá-las, e conhecê-las. E o nome revela o nomeado, o todo que podemos conhecer do nomeado.

Conhecidos e invocados ritualisticamente nos diferentes nomes e energias dessa ordem suprema, é que seus influxos ordenadores podem introduzir-se no mundo humano, renovando e transfigurando, permanentemente a sua imagem. E sabemos que a palavra Cosmos significa em grego ordem, adorno. Do mesmo modo, para toda ascese implica sempre uma elevação do Ser dentro das realidades superiores. As ciências sagradas têm também por missão prolongar as influências superiores ao mundo terrestre, conformando em suas diferentes especificações operativas, um conjunto de técnicas que tem por base comum o conhecimento dos ritmos universais, expressados na década sephirótica da kabbala. Todo conjunto dessas técnicas, sempre secundário com respeito ao objeto da ciência espiritual, nunca conforma, separadamente do conhecimento sagrado, nem supõe, em nenhum caso, uma espécie de sistematização do mesmo, sem que sua funcionabilidade simbólica lhe permita adaptar-se às necessidades do momento e a cada situação, assim como nas diferentes naturezas humanas que o praticam. Neste sentido, uma mesma ciência sagrada pode expressar-se através de indefinidas técnicas e maneiras, assim como encontrar aplicações múltiplas. É importante realçar isso, posto que essas mesmas aplicações ou técnicas ficam reduzidas a uma ordem que não é a sua. Dessa maneira, já não são algo completo, nem sua prática pode garantir os efeitos desejados.

É proverbial a tendência contemplativa dos orientais, como também é a competência dos ocidentais modernos. Porém, do Ocidente temos que recordar que não era este o caso do homem anterior ao Renascimento, que em tudo que fazia incluía a guerra, primava pela evocação do sagrado, a contemplação do espírito e do mundo divino. É a partir do Renascimento, do Humanismo e do Racionalismo, que a imagem do mundo se troca profundamente para o homem ocidental. O que se "humaniza" no conceito de D-us, e automaticamente se materializa no mundo, no que mais e mais se identifica com a realidade sensorial, com as aparências, atitude que chega até mesmo a negação de todo princípio superior ao material. Confundida com quietismo estéril e abúlico, com a complacência do "*dolce far niente*", a contemplação desaparecerá do horizonte das possibilidades comuns do homem, ser contemplativo por excelência, assim interpretará a ação como um elemento de realização e progresso, como se a ação e a atividade externa pudessem suprimir a ignorância interna que somente sua consciência, levaria a uma grande dispersão. Esta tendência, digamos, *tikun*, ("kármica"), dentro da ação do homem ocidental, que se acentua pro-

gressivamente desde o fim da Idade Média até hoje, pré figura as características principais de sua posterior cultura, a modernidade, caracterizada por seu febril ativismo, por sua eterna pressa, por sua frenética obsessão de quantificar tudo e de produzir artefatos seriados para fins exclusivamente consumistas. Propriamente, a cultura moderna não tem feito nada por si mesma sem desenvolver de antigas ciências sagradas, entre muitos exemplos, a numerologia, a metalurgia ou a alquimia, deformadas por sua visão profana. Em suma, não tem por exemplo um expansionismo material que não seja por pensamento cego ao espírito, seduzido e ensimesmado por uma tecnologia sem princípios éticos, morais e espirituais, que em troca de ambíguos favores destrói com voracidade o solo. A alma do homem jamais sobreviverá a uma degradação no meio natural, que deveria conservar para seus sucessores. Também este pensamento tem provido o culto a uma arte superficial e vazia, patologicamente personalista e alheia a toda ciência e a toda significação superior, o que pretende justificar unicamente pelo elemento estético, tão relativo como seus resultados.

Esta troca radical de pensamento sagrado por profano, espiritual por material, qualitativo e quantitativo, vem se operando por diferentes fases até nossos dias, impondo-se progressivamente modelos e esquemas mais dessacralizados, ou seja: profanos e materialistas. Do mesmo modo, a noção de sabedoria e conhecimento se fundiram com a pura informação e o saber memorizado, erudito ou especializado. Por extensão, também se confundiram as técnicas e ritos espirituais com os sistemas pragmáticos, para conseguir certos poderes mentais, ou uma boa higiene psicológica, alimentícia e corporal. Na leitura direta do símbolo que ficou esquecido, porém, apesar de tudo, este permanece intacto e sempre latente, como o fogo na pederneira, na espera de ser revivificado pela consciência.

Por outro lado, a realização espiritual do ser humano, que é o objetivo unânime de todas as técnicas esotéricas, ativas e contemplativas a sua vez, não é, como diríamos, somente um rito, a imagem simbólica de um gesto-protótipo, pelo qual o ser se reconhece a si mesmo, por si mesmo e em si mesmo, toda vez que se libera dos condicionamentos e limitações inerentes ao estado individual, relativo e transitório, de suas máscaras existenciais, de sua ignorância e de suas formas e fantasmas mentais. No retorno à origem, à unidade, à pátria celeste de que todas as tradições nos relatam: as lendas, os mitos de todos os tempos, da pátria da qual estamos exilados pela "*queda*" original. Mas recalquemos o ponto de vista tradicional desta realização, ou seja: o iniciático. Assim como o fator que permite a possibilidade do desenvolvimento espiritual, é invertido com respeito à imagem que hoje temos do homem deste mundo. Essa dignidade divina imanente no ser humano que ele mesmo deve descobrir, pois sua evolução verticalizada é *pessoal, intransferível e solitária,* jamais poderá recuperar tanto indivíduo ou animal, nem tampouco guiando-se pela razão mental, pois a reflexão e a análise são unicamente despertadas nas faculdades adormecidas ou latentes. Nos referimos à inteligência do coração, aquela que conhece diretamente em si mesma o ser e seus princípios imediatos, muito mais além da razão e da dialética. Esta faculdade é espiritual e não de ordem psicomental, e por este meio o homem poderá identificar-se e conhecer-se não somente na totalidade de possibilidades que confere seu estado humano, como também eminentemente com o Eterno. A humanidade do homem da qual entendemos como sendo o microcosmo ou totalidade sintética do universo. Pode realizá-la, e deixar de conceber-se definitivamente como ser individual, particular e fechado sobre si mesmo, pois fomos criados "à imagem e semelhança" do Todo e dos deuses (*Elohim*), segundo a *kabbala e a tradição*. O homem pode e deve, portanto, encontrar a razão de sua existência e sua não-existência em si mesmo, assim como a totalidade de seu Ser dentro e não fora de si.

Essa totalização de possibilidades superiores, na realidade propriamente delas, por uma universalização da consciência, é indispensável uma unificação com a Unidade, de que somente ilusoriamente estamos separados. Ela é o *Yod* luminoso no coração, a deidade interna, o "deus em nós Christão" (*Emmanuel*), que aparece uma vez despojada a alma e a consciência de todas as cascas, véus, ou *Qliphoth*, que na kabbala exemplificam todo o conjunto de nossas limitações e reservas mentais, nossa ignorância radical, as tendências inferiores, os prejuízos, os vícios, manias e paixões, etc. Em suma os resíduos psíquicos que temos acumulado através de longas gerações no mundo humano em seu dever cíclico, pois não esqueçamos que do mesmo modo que a sabedoria deixa herança, também a deixa a ignorância.

Resumindo, o mais importante na ação é o conteúdo simbólico e significativo dela mesma, e não a forma exterior e seu tecnicismo que

normalmente a ocultam e disfarçam. Haveremos de compreender também que ampliar a consciência de outros mundos, estados e realidades implica antes romper estruturas fixas, rebaixar convenções e aparências, fixações profanas que impõem ao mundo e à realidade todo tipo de falsos conceitos, fazendo-os insignificantes e vulgares, algo até monstruoso. Portanto, sabendo que o maior condicionamento é a própria mente psicológica e sua constante dispersão. Não esqueçamos que a primeira ação a ter principalmente em conta é a interna, a contemplação, a atenção espiritual que supõem o exercício da concentração, de *concentrar,* situar-se no centro. Para esse fim, qualquer ação exterior é de fato sempre válida, e quando não negue nem se oponha ao seu objetivo principal, que é, repetimos, a contemplação de uma idéia, a atualização do espírito e sua consciência. Na realidade, o Conhecimento, que é o mais oposto da ignorância profana, nunca poderia obter-se através de efetuar uma série de operações; a única ação possível, a este respeito, é fomentar uma predisposição especial, certa "atitude" global e sintética no ser; mergulhar na alma do mundo.

Quando dizemos que o ser humano não pode aceder a essas idéias, a essas realidades amparando-se em sua mera individualidade, e sim a partir de sua consciência de "totalidade", concluímos com isso que o universal, que sem dúvida é o mais amplo, não pode limitar-se ou compreender-se pelo particular, nem o absoluto pelo relativo, nem o Eu pelo ego, nem o grande pelo pequeno. Temos que romper os muros, as cascas, temos que ampliar o espaço de consciência, temos que fazer lugar, unificando no empenho da vontade com a verdadeira inteligência. Pois bem, é certo que não existe maior inimigo que nós mesmos, nem juiz mais rigoroso que nossa própria consciência, quando a temos. Toda limitação é uma forma de ignorância, e o dualismo é originado de toda limitação; daí que para realizar a unidade dos opostos e as contradições, primeiro temos que reconhecer a nossa própria ignorância. Reconhecer os limites implica que somente nós conseguiremos transcendê-los, abrindo-nos à possibilidade do Conhecimento, que é uno com a Verdade ou Realidade Suprema e ilimitada. Não vamos repetir Sócrates, um dos grandes sábios do Ocidente, que dizia que todo seu saber se limitava a um saber escrupuloso, que não sabia nada, o que é igual a dizer que a Sabedoria de D-us não é a sabedoria humana.

AS DIFERENTES VIAS

O principal objetivo da kabbala já foi restrito ao povo judeu ou ao hermético-christão, depositário do conhecimento sagrado, isto é, a união definitiva da alma do homem com D-us, ilusoriamente separada Dele pelo fato da "queda" ou "exílio", que não só mencionam o Antigo e Novo Testamento, como também todas as diferentes tradições que se deram ao longo da história sagrada do mundo e da humanidade. O conhecimento dos símbolos, ritos e mitos é o único suporte humano do conhecimento divino e espiritual, somente expressável ou comunicável através deles, como bem o indica a etimologia da palavra mito, algo secreto, mudo e inefável. São os elementos indispensáveis, que a tradição proporciona ao homem, do conhecimento por excelência. Também são, de outra maneira, a Lei ou Norma universal (o Dharma no hinduísmo e no budismo), cuja manutenção nos garantia a salvação, ou seja, a permanente coesão com o divino, dentro da instabilidade radical da existência. Como tudo, estes códigos e linguagem se aprendem, e se recriam suas possibilidades pela prática de sua ritualística e seu estudo. Sem dúvida, temos que insistir de novo para excluir toda comparação possível com os sistemas de ensinamentos modernos a que estamos acostumados, pois para exercitarmos nesses métodos é imprescindível penetrar simultaneamente nas doutrinas esotéricas, que lhes são próprias, o que implica uma verdadeira iniciação, isto é, um seguimento metódico dificilmente realizável sem a ajuda de outras pessoas experimentadas. "O semelhante atrai e comunica com o semelhante", pois os meios têm que vibrar sempre na mesma sintonia que o fim que pretendem alcançar. Uma condição *sine qua non* da simbologia, como um símbolo que sempre comporta o simbolizado, é como dizer, de uma natureza análoga. O mesmo poderíamos dizer da intenção, pois a vontade tem sempre que ser compatível com ela, ou seja, com a verdade. Um erro vem sempre confundir o fim iniciático, que é puramente espiritual e metafísico, com um desenvolvimento psicológico quantitativo; é o mesmo que confundir a alma com o espírito, a psique com o *pneuma*, e o físico com o metafísico, erro corrente no mundo ocidental desde Descartes, o pai do racionalismo moderno e inventor do pensamento "mecanicista", contrário à visão orgânica tradicional. Pois há que se en-

tender que por mais elevadas que sejam as possibilidades do psicológico e da psicologia, jamais sobrepassam a individualidade humana. O espiritual, por sua vez, é o verdadeiro supra-humano e incondicionado, o que não troca, e tem conhecimento dele a partir do momento em que se toma de algum modo consciência de outras possibilidades superiores do mundo e de si mesmo. Neste respeito, o símbolo difere da alegoria e da metáfora, porque não se encontra no psicológico, isto é, na subjetividade, na figuração particular nem na opinião. Seu poder intrínseco é metafísico, espiritual, despertando e provocando sua consciência em nós, daí que nada que já tenha inventado é símbolo, pois sua origem não é humana. É revelado aos homens por seus próprios deuses ou anjos, tal como literalmente aparece nas sagradas escrituras, por mais difícil que seja do homem céptico acreditar. Sua verdadeira sacralidade é essa, e não é por convenção nem critérios humanos.

Quanto à "queda" ou ao "exílio", que segundo a tradição bíblica marca o fim do estado paradisíaco, coincide com a expulsão do Éden, é também a perda do "sentido da eternidade", nas palavras de René Guénon, o homem perde a intuição ou percepção consciente da unidade, e traz paralelamente uma reafirmação cada vez mais exclusiva da dualidade, até chegar à negação pura e simples daquela e de todo princípio superior. Na ordem individual da queda, se concretiza como uma fragmentação da consciência ao perder esta sua identidade verdadeira, seu centro, ou Norte, diluindo-se no caos ou desordem de seus conteúdos, o que uma vez "culturizados" pelos profanos, se fossilizaram definitivamente. Esta solidificação ou constrangimento da percepção interna afeta todo o ser, criando paralelamente uma profunda debilidade interior, convertendo o "*animus*" em algo totalmente plástico às influências do meio, provocando em suma um profundo desequilíbrio entre o corpo e a alma e entre a alma e o espírito, o que por sua própria natureza metafísica aparece como inexistente aos olhos dessa mentalidade.

O sentido dessa queda, ou alijamento do princípio, não deve ser entendido como um fenômeno exclusivamente histórico e temporal, como efetivamente o é mesmo. Esta subjetividade, como tendência no indivíduo forma, de algum modo, parte das prerrogativas do "livre-arbítrio", capaz por seu cabal esforço de elevar-se mais além de suas limitações egocêntricas, ou de descender, por um mesmo esforço inverso, até o infra-racional e o bestial. A possibilidade de "cair" (pecado original), é a possibilidade de esquecer-se, de dispersar-se, de perder o centro ou a identidade e confundir-se com qualquer coisa ou estado mental, que se define sempre por uma exteriorização ou dispersão da consciência, como um ensimesmar-se ou hipnotizar-se por causa da fenomenologia do mundo exterior. Nos primeiros capítulos da Bíblia, isto vem descrito simbolicamente, ou seja, a transgressão de Adão, que enganado por sua alma, deseja alimentar-se da Árvore da Vida, do tronco unitário do conhecimento, para provar os frutos passageiros da árvore da dualidade, que é a do destino temporal. Daí que o caminho de retorno a esse estado começa com o acesso a um conhecimento unitário e sintético da própria doutrina, distinta do analítico e racional, ou seja, a dualidade, que temos normalmente dela e de todas as coisas, sempre no sentido binário. Este conhecimento é uma percepção intuitiva, chamada por nós de sexto sentido, perfeitamente assimilável a uma recordação ou reminiscência imediata do verdadeiro. Dizia um grande filósofo que "Todo conhecimento está contido na essência do homem, resta apenas recordá-lo, tudo acontece por um processo natural de relembranças". Esta arte está intrinsecamente ligada na alma dos símbolos visuais ou sonoros, evidentemente com uma finalidade espiritual. Basta que reconheça um símbolo para que este tenha ligação instantânea em nosso inconsciente; uma vez acordado ele emerge com toda uma filosofia inerente, e dessa profundidade ignota de si mesmo o conectará como *Um* em qualquer de seus indefinidos estados. Vale dizer que ao encontrar-se dentro de si, e fundido em si, todas as coisas passam a ter um aspecto familiar e autêntico. Quando isto se processa, nomenclaturamos de "*Insight*", que são os fenômenos temporais, espaciais e essenciais do nosso "*Self*", almejado nas iniciações.

Na kabbala, esse fenômeno se realiza num processo que chamamos de *Devekuth*; a união com o Um sem segundo. De um ponto de vista mais universal, realmente nada nos separa da Unidade divina, não com a consciência primária, ilusória e dual que temos da realidade do mundo. A iluminação e todo fundamento real está em si mesmo.

Poderíamos filosofar indefinidamente sem que com isto consigamos realizar nosso objetivo fundamental, que é explicar com clareza que o fenômeno da Arte Mágica está em manter um contato direto consigo mesmo, e envolver-se magicamente na realidade divina que você é.

DEFINIÇÃO DE MAGIA

"A Magia foi dada aos homens por um deus que quis ajudá-los a defenderem-se."

(Instruções para o faraó Merikara, fim da VIII dinastia).

Nesta obra falaremos de kabbala, astrologia, numerologia, angelologia, rituais e não poderíamos deixar de falar da realidade e aplicação da magia de um ponto de vista técnico e até mesmo revolucionário. Com um trabalho diário ritualístico, metódico e disciplinado, explicaremos, por meio de fórmulas de invocação e evocação e outros rituais, a aplicação da magia prática. Por isto necessitamos expor a filosofia da magia. Tudo isto para iniciar o trabalho prático. Para nós, a idéia básica da magia parte da definição de que esta tem que ser manejável.

Segundo o famoso ocultista Aleister Crowley, a magia é " a ciência e a arte de conseguir que se produza uma troca como resultado da vontade". Crowley era membro da insigne Ordem Hermética da Aurora Dourada. Outro membro desta ordem foi Dion Fortune[1]. Sua definição de magia coincidia com a de Crowley, exceto em que ela considerava que a "troca" era uma troca de consciência.

Porém, que significam realmente estas definições? Imaginemos que realizemos um ritual mágico para conseguir dinheiro. Assim pois, sua "vontade" é conseguir dinheiro. Ao sair para dar um passeio e apesar de que quando passeia tem o costume de virar para a direita numa esquina determinada, algo lhe faz decidir-se virar para a esquerda. Um pouco mais adiante, encontra com um antigo amigo, que lhe devolve uma quantia que você havia lhe emprestado há alguns meses, equivalente ao projeto do ritual que havia realizado.

O que lhe obrigou a virar para a esquerda? Segundo a definição de Crowley, seu ritual mágico haveria provocado alguma troca no mundo físico, com o resultado de fazê-lo virar-se em uma direção pouco habi-

[1] Fortune era uma psicóloga laica, e escreveu diversos livros de psicologia, publicados sob seu nome real, Violet Firth.

tual. Pode ter sido um aroma, ou uma mensagem telepática de seu amigo ou de uma entidade superior que lhe disse: "Vire-se para a esquerda." Se levarmos em consideração a definição de Dion Fortune, então diria que o ritual provocou uma troca em sua consciência e lhe proporcionou a informação de virar para a esquerda em vez de virar-se para a direita, como habitualmente.

Em qualquer dos casos, há três coisas que são evidentes:

1. Seja qualquer das definições, o resultado é o mesmo.
2. O resultado acontece como se realmente houvesse produzido uma troca no mundo físico, independentemente de que se haja produzido uma troca no mundo físico ou somente uma troca em sua consciência.
3. A magia funciona.

Coincidentemente, qualquer das duas definições resulta demasiadamente ampla. Se provocamos uma troca, segundo a nossa vontade, chamamos isto de magia, então quase tudo que se faça é um ato mágico. Assim, se sua vontade é abrir uma porta, faz girar a maçaneta e abre, segundo as definições anteriores terá realizado um ato mágico. Pois, como disse Crowley (cujo nome, pronunciado em inglês, rima com *holy*, "bendito, santo", em português) afirma que "todo ato intencionado é um ato mágico". Se você seguir a linha da razão, descobrirá que tem muita verdade naquilo que afirma, quando não é somente isso que buscamos neste momento. É necessário que especifiquemos um pouco mais a definição de magia: "Magia é a ciência e a arte de conseguir que se produza uma troca (na consciência) de acordo com a vontade, utilizando meios não compreendidos atualmente pela ciência ocidental tradicional."[1]

Temos afirmado a idéia de que a magia se consegue utilizando meios não conhecidos pela ciência moderna. Que um ritual provoque algum feito, não tem sentido para o pensamento científico ocidental atual. Em conseqüência, os "cientistas" tendem a pensar que a magia autêntica, por não se adequar ao ponto de vista que têm do mundo, não é mais que um devaneio sobrenatural. Porém, a magia não é sobrenatural.

[1] A física quântica está mudando este conceito.

Se nosso universo apareceu como resultado da criação de um ser ou alguns seres inteligentes, como se isso fosse resultado de acontecimentos casuais, devemos chegar às mesmas conclusões: tudo que há no universo é natural. Algumas outras culturas antigas consideravam que o aparente nascer ou pôr-do-sol era um acontecimento sobrenatural. Com o passar do tempo, descobriram que o aparente nascer e pôr-do-sol, em realidade, era um acontecimento natural, provocado pela rotação da Terra.

Estamos plenamente convencidos que um dia a magia poderá ser compreendida em termos da ciência ocidental. A história nos demonstra, que a leitura, a escrita, as matemáticas, a astronomia, a química, a medicina, a física e muitas outras disciplinas foram, em seu tempo, profundos segredos ocultos. Na atualidade, muitas dessas coisas se explicam às nossas crianças, antes mesmo de começarem a escolaridade. O ocultismo do passado será a ciência do futuro. Arthur C. Clarke, o famoso escritor de ficção científica e autor de *2001: Uma odisséia no espaço*, disse que qualquer tipo de tecnologia avançada parecerá coisa de magia para aqueles que tenham tecnologias inferiores. E nisso nós estamos totalmente em acordo.

De certo modo, você agora é um cientista do futuro. É por isto que devemos seguir o que se chama "método ou técnica científica". Este método intenta controlar todas as variáveis dos experimentos e leva uns registros muito preciosos deles mesmos. Por isso, sugerimos fazer o diário mágico, *O Livro das Sombras*, pois lhe permitirá demonstrar em que afetam as variáveis (clima, emoções, etc.) a seus experimentos (rituais), constituindo, desta forma, um prático índex de referência. Duas coisas nunca é demasiado lembrar: uma é o sonho e a outra o diário mágico. Um sonho não interpretado é como uma carta não lida.

Agora passaremos a explicar os diversos tipos de magia:

Magia Branca. Nas culturas orientais, se conhece a Magia Branca como Yoga. A maioria das pessoas, quando falam de Yoga, se referem concretamente ao Hatha Yoga. O Hatha Yoga está relacionado com o estiramento do corpo, como preparação para um yoga autêntico. A palavra yoga vem da raiz sânscrita *yug*, que significa "yugo" ou "união". Esta união do yoga autêntico se produz quando nos unimos com nosso Eu superior ou com D-us, ou nos unimos a Ele. A Magia Branca, chamada misticismo, é o yoga do Ocidente. Apresenta uma variedade de nomes, entre os quais temos a Consciência Cósmica, Conhecimento e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião, Realização do Eu e muitos outros. Aqui utilizaremos a expressão da Aurora Dourada e que nos oferece a seguinte definição de Magia Branca.

A *Magia Branca* é a ciência e a arte de conseguir que se produza uma troca de acordo com a vontade, utilizando meios não compreendidos atualmente pela ciência ocidental tradicional, com o propósito de obter o Conhecimento e a conversação com o nosso Sagrado Anjo Guardião.

Magia Negra. Esta categoria de magia tem uma definição fácil, que necessita pouca explicação, ou nenhuma:

A Magia Negra é a ciência e a arte de conseguir que se produza uma troca de acordo com a vontade, utilizando meios não compreendidos atualmente pela ciência ocidental tradicional, com o propósito de provocar danos físicos ou não-físicos aos demais ou a ele mesmo, e pode realizar-se de forma consciente ou inconsciente.

Neste livro falaremos de Magia Negra somente sobre o ponto de vista de como evitar converter-se, de forma acidental (ou premeditada), em praticante deste tipo de magia.

Magia Cinza. A cinza é uma mistura da Branca com a Negra. A Magia Cinza pode converter-se bem em Branca ou Negra (ou seguir sendo Cinza), tal como explicaremos. Eis sua definição:

A Magia Cinza é a ciência e a arte de conseguir que se produza uma troca de acordo com a vontade, utilizando meios não compreendidos atualmente pela ciência ocidental tradicional, com o propósito de provocar um bem-estar físico ou não-físico a nós mesmos ou a outros, e pode realizar-se de forma consciente ou inconsciente.

Imaginemos que você realiza um sortilégio para ajudar um amigo a recuperar a saúde. Por definição, trata-se de um caso de Magia Cinza, já que estará fazendo algo para o bem-estar físico de outra pessoa. Sem dúvida, como estará praticando Magia Cinza para ajudar outro, ao final se sentirá próximo à Divindade, ao Conhecimento e à Conversação com o Sagrado Anjo Guardião. Assim, pois, se trata também de Magia Branca.

Por outro lado, imaginemos que faça um ritual para conseguir muito dinheiro. Contrariamente, o que ocorre com outras filosofias, as tradições da magia sustentam que não há nada mal em utilizar as habili-

dades mágicas para o progresso de si mesmo neste mundo. É perfeitamente lícito que utilize suas habilidades e seus conhecimentos mágicos para progredir neste plano físico, para conseguir dinheiro, amigos, amor e fama. Porém... suponhamos que você realizou um ritual para conseguir uma quantia de dinheiro suficiente para comprar uma casa, e seu tio morre num acidente de carro e lhe deixa exatamente o valor pleiteado naquele ritual, em seu testamento. Entendemos que você alcançou seu objetivo, porém o realizou praticando Magia Negra: haverá matado indiretamente (ou talvez deveríamos dizer: diretamente) uma pessoa.

Neste caso poderá pensar: "Bom, e daí? Consegui o dinheiro que queria". É certo? Porém sempre se paga algum preço, "aquele que recorremos". Se você tem provocado algum dano, se é a causa de uma obscuridade espiritual, tudo isto provavelmente se voltará contra você, muitas vezes multiplicado. Aqueles que praticam Magia Negra sempre pagam um preço muito elevado.

Geralmente o sucesso da Magia Negra vem atrelado, para seu operador, a algum tipo de desgraça. Com isto não pretendemos dar lição para decidir o caminho a tomar, somente sugerimos não praticar jamais a Magia Negra. Nossa intenção é mostrar o que se pode esperar se intentarem por estas veredas. Do mesmo modo que existe uma lei da gravidade, existe uma lei, que no Oriente se denomina *Karma*, e que os Kabbalistas chamam de *Tikun*. Faça o bem e receberá o bem. Faça o mal, mesmo que seja de forma não-intencionada, e será o mal que obterá. Esta é a lei.

Desta forma, como poderá evitar cair no abismo do praticante de Magia Negra? Em primeiro lugar, praticando a Magia Branca. É por este motivo que grande parte do material filosófico e prático nesta obra somente alude à *"Árvore da Vida"*; nos propusemos somente ensinar a *"Arte dos Deuses"*. Mesmo assim, acautelem-se! A ética e a razão devem ser sempre suas aliadas, muito cuidado é pouco ao trabalhar com a Grande Arte. Uma vez ouvi de um grande sábio, meu Ir.∴ M.∴ Miguel, dizer que: "Não considerava Magia Branca, Magia Negra, Magia Verde, Magia Vermelha ou Magia Cinza; para ele, tudo era Magia, o que diferenciava era o *tempero* no coração do operador." Nisto nós concordamos, pois às vezes é necessário praticar certos rituais, como goécia, para conseguirmos realizar nossas necessidades mágicas com justiça, sem que com isto façamos má utilização, prejudicando a outros, ou a nós mesmos.

KABBALA PRÁTICA

"Toda sabedoria vem de D-us, ela está junto Dele desde sempre".

(Eclesiástico I-1)

Parece que a Kabbala esteja consagrada à manifestação do "mistério", ele mesmo! De fato, nenhuma outra doutrina foi, e ainda é, tão mal conhecida do grande público. Durante a Idade Média e o Renascimento, assim como durante os nossos dias, as maiores besteiras, as repreensões mais injustificadas circulam sobre este assunto[1].

Para um Padre jesuíta do século XVII, "a Kabbala era apenas um livro de magia e feitiçaria, que tem como autor um feiticeiro famoso, chamado *Kabale*". Para outro, é "um tratado de Magia, análogo, ainda que superior em inverosimilhança, ao famoso livro de magia judaica chamado Talmude...". Como repara com humor P. Vulliaud na sua obra sobre a Kabbala, "*Le Kabbale Juive*" isso significa o mesmo que "ter a pretensão de que a música seja superior à trompa!".

Ora, hoje em dia, ainda nos encontramos na mesma situação... Os livros e os manuscritos que tratavam da Kabbala tiveram a honra de compartilhar, junto com aqueles que tratavam do Iluminismo e da Maçonaria, a atividade e o interesse de nossos oficiais predadores das bibliotecas privadas...

Em outro campo, já acontecia a mesma coisa. Para a maioria dos eruditos alemães da nossa época, especialistas dessa questão, não parece que houve outra coisa, na Kabbala, a não ser a arte de extrair anagramas místicos do texto oficial do Pentateuco, e de enriquecer assim a lista, já longa, dos "Nomes Divinos".

Em realidade, a Kabbala é a "Via Iniciática" tradicional do Ocidente christão. Como o recomendava o Swami Sidesvarananda, o método puramente asiático não está feito para o homem da Europa. E, a

[1] A própria palavra vem do hebraico Kabbalah, que quer dizer "tradição".

despeito de suas aparências sedutoras, e salvo algumas exceções, ele só pode conduzir a um impasse.

A Kabbala se apóia na tradição esotérica judaico-christã. Ela constitui uma metafísica e uma filosofia, das quais se desprende uma mística, essa última sendo iniciada e regida por uma particular ascese, constituindo a Teurgia ou Kabbala Prática. Esta última se divide em duas seções. A primeira constitui uma espécie de yoga do ocidente, é o aspecto interior dessa prática. A segunda é a forma ritual, cerimonial; é o aspecto exterior.

O homem, sendo um microcosmo, cada ascese permitindo-lhe conquistar níveis de consciência inacessíveis habitualmente, corresponde, pois, a uma "realização iniciática" incontestável.

A Kabbala Prática está para a Kabbala Mística como a realização para a elaboração. Se essa última familiariza o estudante com essa soma metafísica formidável que ela constitui, isso acontece apenas intelectualmente. A Kabbala Prática lançará o Adepto sobre a "Via Direta", e *se ele sabe então triunfar contra o "Dragão da Soleira"*, ganhará um tempo considerável sobre o praticante da "Via Interior;" no caminho, *(pessoal, intransferível e solitário)*, pois ele terá estabelecido um estreito contato psíquico com os Planos Superiores. "A verdadeira Filosofia, diz-nos Sir Bulwer Lytton, tenta mais compreender do que negar..."[2] e os apreciadores de leituras kabbalísticas e de teses que recuam frente à aplicação de sua doutrina preferida são inconseqüentes que se privam deliberadamente do fruto de seus esforços. É melhor escutarmos o conselho do sábio Jamblico[3]: "Existe na alma um princípio superior à natureza exterior. Por esse princípio, podemos superar a ordem e os sistemas desse mundo, e participar da vida imortal e da energia das Essências Celestes. Quando a alma se eleva até naturezas superiores à dela, ela abandona a Ordem à qual ela está temporariamente ligada e, por um magnetismo religioso, é chamada para um Plano Superior com o qual se mistura e se identifica..."

O hermetista Van Helmont nos diz mais ou menos a mesma coisa: Uma força oculta, adormecida pela *queda*, é latente no Homem. Ela pode ser despertada pela Graça divina, ou pela *Arte* da Kabbala..."[4]

---

[2] "Zanoni", p.135.
[3] Jamblique: "*Des Mystères*", VII, 7.
[4] J.B. Van Helmont: "*Hortus Medicinae*". Leyde, 1667.

Em realidade, é necessário já estar familiarizado com a Kabbala didática (metafísica, teodicéia, etc...) antes de combater as duvidosas operações da Kabbala Prática. Quando o estudante da Alta-Magia tiver familiarizado seu espírito com as obras dos autores Philippe d'Aquin, Reuchlin, Pico della Mirandola, Rosenroth e de Molitor, então, como diz o Dr. Marc Haven: "Se é chamado para a Vida Espiritual, essas páginas se tornarão luminosas para ele. Porém, terá se dedicado inutilmente a esses estudos se ele não estiver familiarizado seu cérebro com as formas hebraicas, se ele não estiver lido e assimilado as obras preparatórias que citamos, e se ele não estiver acostumado sua alma com a vida mística...".

O objetivo da *Arte* é, pois, *praticamente*, relacionar psiquicamente o Adepto com os Planos Superiores e as Inteligências que vivem neles. Além disso, trata-se de agir de forma altruística e oculta sobre seus semelhantes, em nome dos interesses superiores da Coletividade humana.

A Ciência em questão (a Teurgia), depende do manejo dos conhecimentos da Kabbala mística, e de suas aplicações. Seus meios principais são as *Cerimônias*, e os elementos destas consistem no emprego dos *Pantáculos*, das *Invocações*, e principalmente dos "Nomes Divinos" apropriados, verdadeiras "palavras de poder" sem as quais nenhuma vida oculta poderia animar pantáculos e invocações.

E se não tentamos justificar o aspecto "mágico" da Kabbala Prática, isso significa que nós nos recusamos em atribuir-lhe este caráter. As cerimônias da Alta-Magia são cerimônias *religiosas*, de um caráter extremamente puro, de forma cultual, da mesma forma que aquelas das grandes religiões oficiais. O Kabbalista que queima o seu incenso diante do Pantáculo onde brilha o divino Tetragrama não é um ser diferente do padre católico em adoração diante do ostensório ou do lama diante da imagem da deidade protetora. Seu estado de ânimo é aquele de todos os místicos, e ele tem direito ao mesmo respeito que o monge de Solesme ou de São Wandrille. Pois, diz-nos ainda Marc Haven, *"é o destino e a gloriosa característica das doutrinas místicas serem inalcançáveis para a multidão e impenetráveis para os sábios; cada incursão no seu campo, cada dissecação, cada explicação não revela nada sobre sua realidade. Historiadores e críticos permanecem na porta, examinando as ruínas ou as esculturas que a cobrem, raspando o chão diante da soleira fechada. E quando se retiram, acreditando ter explorado, descrito, e suficientemente profanado o santuário, o Templo inviolado con-*

serva para as Crianças do Amor seu mágico perfume e seus profundos segredos, tão puros quanto antes da inútil incursão nessas regiões que não podem lhes pertencer..."[5]

Permanece um problema... Deveríamos entregar essas páginas ao Público? O fato de que nenhuma fogueira, nenhuma tortura já não justifiquem o silêncio dos Adeptos de outrora sobre as "*Arcanas iniqüidades*", e sobretudo daqueles para quem *toda obra teúrgica é impossível de se realizar sem o conhecimento dos dois pólos postos em jogo:* o *divino*, sobre o qual nos apoiamos, e o *demoníaco*, contra o qual operamos, nos obrigam a entregar as chaves essenciais do sistema. Entendemos que a *Árvore da Morte* é tão detalhada quanto a *Árvore da Vida*, e que os "Nomes Demoníacos", as "Imagens Mágicas", das *Sephiroth* negras, devem ser desvelados.

Mas aí, *esconjuramos* o estudante da Alta-Magia para que não atue ligeiramente. Existem no Universo "Forças" destruidoras e maléficas que não arrancamos nem dominamos impunemente; e atrás dos "diabos" e dos "demônios" da *lenda*, dissimulam-se "correntes" *energéticas* e *conscientes*, que se encontram em potência, no que diz respeito ao homem.

Nós também temos pisado sem prudência e viemos insuficientemente preparando os dois Caminhos. E quase deixamos nossa vida nas sombras daquele da esquerda... Esconjuramos, pois, mais uma vez o estudante que nos lê para que fique atento. Existe uma vertigem que invade os *meios-profanos* debruçados sobre o *Abismo*. Sempre é a mesma, e tem dois nomes: *Neurastenia e Suicídio* ...

"Aqueles que possuem o Divino Conhecimento, brilharão com toda a luminosidade dos céus, diz-nos o Zohar: Mas aqueles que o terão ensinado aos homens, de acordo com as vozes da Justiça, brilharão como as estrelas durante toda a Eternidade...".

Possamos nós, com a ajuda dos *Instrutores do Eterno*, ter seguido essas Vozes da Eqüidade, e não carregar responsabilidades involuntárias!

Ainda é preciso justificar a forma da obra. Quando entregamos a um artesão-modelista o cuidado de realizar, em uma determinada escala, uma redução quanto mais perfeita possível de um monumento, de um navio, de uma máquina industrial, etc, não lhe pedimos que faça uma redução absoluta, não lhe impusemos uma minúcia não razoável, e apenas exigimos uma coisa, que ao final a semelhança seja a mais perfeita possível. Não poderíamos pedir-lhe que todos os detalhes estivessem expressos e realizados como no original. E se a "redução" de um grande navio funciona, na sua bacia, tão bem como esse navio sobre o Oceano, pouco importa o fato que a aparelhagem interna, ou tais instalações, (invisíveis ao exterior e inúteis para a peça geral), tenham sido ou não realizados.

[5] G. Marc Haven: Prefácio à tradução da obra de Jacques Gaffarel : "*Os profundos mistérios da Kabbala Divina*", por Bem-Chesed.

Nesse Resumo Sintético (e *oculto*) de um dos mais prodigiosos sistemas filosóficos que os *Homens* geraram, acontecerá a mesma coisa. Pico della Mirandola, Reuchlin, Espinoza, Molitor, Drach, Rosenroth, etc, eles consideraram, traduziram e expressaram diversamente as profundas concepções da Kabbala. Apesar dos prodigiosos autores, sejanos permitido renunciar a tais lembranças ou tais detalhes, e isso unicamente em favor do conjunto e da sua exatidão, num estudo tão minúsculo. Este livro não tem a pretensão de fazer visitar o Templo, mas apenas de oferecer suas chaves.

Que aquele que irá se servir dela ou a ensinará, como diz a epígrafe logo abaixo, veja pois na tão procurada Iluminação uma recompensa para seus próprios esforços.

Quanto àquele que verá nela apenas uma baixa utilização material, simples ganho, magia baixa ou estúpida vaidade, que sobre ele caia a Maldição ritual do *Levítico*: "Assim fala o Eterno: "*quebrarei o orgulho da sua força, tornarei seu Céu como ferro, e sua Terra como bronze...*" (*Levitico*: XXVI, 19).

R.A.

A INFLUÊNCIA DAS FÓRMULAS, DAS TRADIÇÕES E DOS PANTÁCULOS

"Os sons emitidos pela voz são os símbolos dos estados de espírito, e as palavras escritas, os símbolos das palavras emitidas pela voz. E assim como todos os homens escrevem de maneira diferente, também as palavras pronunciadas não são as mesmas, embora os estados de espírito cujas expressões são os signos imediatos sejam idênticos em todos os homens, como também são idênticas as coisas de que esses estados são a imagem."

Ali A'l Khan Sôfi

A razão das fórmulas e dos cerimoniais do ocultismo consiste no seguinte: a vida no mundo material é um corolário ou uma antinomia da vida no mundo espiritual. Assim como toda *idéia*, ao revelar-se, tem uma *expressão* ou *forma*, senão sempre perceptível no mundo material, ao menos expressa no *astral*, que é um elemento também material, porém imperceptível aos encarnados, assim qualquer *expressão* ou *forma*, em certas condições vitais, à maneira do cilindro fonográfico em movimento no respectivo aparelho, fará reproduzir a idéia de que é representante. E, como toda idéia exerce, do mesmo modo que a *vontade*, uma ação psíquica sobre o ambiente, resultará infalivelmente na realização material daquilo em que assim se pensou, visto que a matriz de todos os acontecimentos está no mundo astral.

Compreende-se assim que a magia nada tem de absurdo em suas *fórmulas*, e que estas podem variar tanto quanto as espécies do pensamento.

Para que as fórmulas tenham eficácia, cumpre que haja nitidez ou firmeza na *palavra*, e decisão expressiva no *gesto*, porque, quando a *palavra* e o *gesto* não revelam nitidez, firmeza e decisão, é porque há dúvida. E neste caso, não se pode esperar senão o contrário do que por tais atos se pretende.

Cumpre, portanto, antes de entrar na magia propriamente dita, que se eduque primeiro a *vontade contra o temor*; e daí a necessidade das provas preliminares pelas quais se faziam passar os que desejavam serem iniciados nos *Grandes Mistérios*.

Para se perder o temor, é sobretudo necessário ter consciência limpa, encarnar em si o sentimento da justiça. daí a necessidade das religiões com suas disciplinas moralizadoras.

Certos sacerdotes sacrificam utilmente pelo simples poder do gesto, quando seu pensamento evola-se em outras preocupações, tal como o artista que pôde obter uma bela estatueta graças a um bom molde, pensando simultaneamente em outra coisa, ou como os atores que nos emocionam com frases bem pronunciadas, apesar de lhes ser indiferente o sentido destas frases. Dizia Paracelso: "...Só tratarei aqui de dois Pantáculos, que são muito mais poderosos que os outros. Um compõe-se de dois triângulos postos um sobre o outro, formando sete casas e apresentando seis ângulos exteriores. O outro tem três ângulos entrelaçados formando seis casas e apresentando seis ângulos. Os kabbalistas servem-se desses pantáculos poderosos para combaterem Espíritos, malefícios, e executarem obras mágicas..."

Eliphas Levi dizia: "...Paracelso afirma que todas as figuras mágicas e todos os sinais kabbalísticos dos pantáculos se reduzem a dois, que são a síntese de todos os outros, o sinal do *macrocosmo* ou selo de Salomão, e o do *microcosmo* ou pentagrama."

A maioria dos Pantáculos têm sido fabricados de acordo com estes dados, compreendendo-se que as suas irradiações magnéticas possam impressionar os seres do mundo invisível.

As conjurações que por eles se fazem, são o molde do Verbo que é a palavra ou frase cujas vibrações tocam mais especialmente esses seres, e sobretudo a vontade pura, livre de dissipações, sem ânsia de resultados.

Compreende-se assim a importância das cerimônias nos discursos religiosos, e que, se a *fé* pode bastar, porque produz formas fluídicas, o *gesto* e a *palavra* podem também ser suficientes. Não zombemos dos gestos de maldição, não desprezemos as palavras de ameaça.

Desenvolver a *vontade* não é tão fácil quanto se poderia crer, cumpre meditar longamente sobre a ciência da *palavra* e do *gesto*; aprofundai nisto, pois podem ser estes a principal chave do sucesso ou fracasso de uma vida, visto ser por essa díade que a "vontade" se manifesta.

A eficácia de qualquer fórmula ou processo de feitiçaria depende menos do seu acerto com os dados da ciência ou experiência, que da qualidade quer pelo pensamento, crença ou sentimento que se lhes atribui, do que por simples vontade, quer por ilusão psíquica produzida pela

fé dos que, por algum motivo, são chamados simples ou ignorantes, magnetizados com as virtudes que lhes foram atribuídas mentalmente, e que, à maneira de fonograma, fazem operar o ambiente ódico invisível no sentido da realização material daquilo em que acreditam.

Não é, portanto, de nos admirar que os grimórios de magia tenham fórmulas usadas no passado, quando os povos eram ainda muito ignorantes. Por esta razão, só podem traduzir os atrasos dessas épocas. Porém este não é um motivo para que não se possam operar com êxito nas épocas modernas.

A fé que as gerações anteriores tinham nessas fórmulas deu-lhes uma qualidade, ou aura psíquica, que alimentada cada vez mais pela fé das gerações posteriores, faz com que elas exerçam uma ação sempre que são postas em prática, segundo o ritual tradicional que as vitalizou.

As imagens que se encontram nos altares, bem como seus ornamentos, operam à maneira dos Pantáculos, porque estão todas saturadas da aura ódica daqueles que as adoram, e por isso, pedaços ou relíquias dessas imagens podem constituir preservativos contra certos males.

As mais eficazes relíquias deste gênero são ornamentos das imagens das religiões da Índia; porque, rigorosamente guardadas dia e noite por sacerdotes ou sacerdotisas, a atenção constante sobre elas dá-lhes uma aura ódica muito forte, que faz tais objetos operarem como Pantáculos maravilhosos.

Para acautelar esses ornamentos e imagens, seus guardas os têm quase sempre impressionado com sortilégios tais que esses objetos, ao serem utilizados fora dos respectivos templos, tornam-se origem de infelicidade.

A crença no poder das relíquias é tal que, mesmo as estátuas antigas que se vêem nos museus, são quase sempre decepadas, ora num membro de Priapo, por alguma mulher crente de que com isso nunca lhe faltará marido, ora em outras partes do corpo. Mas tais estátuas já são muito antigas, e os povos que nelas acreditavam se extinguiram há tanto tempo sem deixarem sucessores na mesma fé, que a influência psíquica que as animava tendo por isso sido extinta. Tais estátuas ou suas relíquias não podem conseqüentemente ter na atualidade efeito próprio da *tradição na fé*, e sim apenas diminuto efeito na fé pessoal daquele que as possui.

Estes não podem ser pantáculos na verdadeira acepção da palavra; porque o poder do pantáculo resulta da tradição ininterrupta da fé (*certeza*), só podendo ser oriundo das escolas de ocultismo que, de geração em geração, transmitem suas fórmulas... Conseqüentemente, pantáculo não é qualquer objeto a que se dá este nome, por poder operar segundo a certeza do indivíduo que o possui; mas sim somente o que representa fórmulas vitalizadas pela crença tradicional de uma coletividade, como a dos adeptos do ocultismo que existiram em todos os tempos, tendo sido eles os que deram os elementos para as cerimônias, fórmulas e crenças, não só do budismo, do brahmanismo e da maçonaria, mas sobretudo para os mosteiros de meditação e retiro espiritual *das verdadeiras mansões da alma.*

PANTÁCULO DO SELO DE SALOMÃO

Clavicules de Salomon – Paris, 1825. Representa a presença Divina, o próprio símbolo ajuda na meditação e concentração. Preserva a saúde, a tranqüilidade do consciente e a paz do inconsciente. É um pantáculo completo.



Nota: Nos seis triângulos do hexagrama, está escrito em hebraico, de forma erudita, (Notarikon), o seguinte "A essência Divina me dá clareza e justiça, o onipotente sorriso de D-us impera." No interior do hexagrama está o nome de D-us, o Tetragrammaton.

Os Alfabetos Sagrados

"Magia é a Ciência e a Arte capazes de fazer com que mudanças aconteçam de acordo com a Vontade."

Aleister Crowley

Os caracteres e alfabetos consagrados pelo tempo permitem-nos criar os maravilhosos Pantáculos de força, proteção, vitalidade, repulsão de formas maléficas e atração das forças do Astral Superior. De essência universal, unem o microcosmo ao macrocosmo, pois são transmissores fluídicos que ligam a vontade do operador ao Mundo Superior. Para isso, deve ter o valor simbólico e mágico dos números, letras, figuras e nomes neles inscritos. Esses caracteres dão o valor mágico de sua força e a forma dos desenhos adotados, pela qual são preparados a fim de serem respeitados em todos os planos. O estado de preparação ou de tranqüilidade de espírito de quem vai confeccioná-los, do ponto de vista das harmonias convenientes, tornarão os Pantáculos formas vivas que atuam em todos os mundos, planos e níveis de consciência.



O Alfabeto Hebreu e suas Correlações

As Letras Hebraicas em Ordem Crescente	Valor	Pronúncia em Hebraico	Letra/ Pronúncia em Português	As Letras Hebraicas e suas correlações com os Arcanos Maiores do Tarô	Planeta ou Signo	Simbolismo	Arcanjos
א	1	Aleph	A- (e,i,o,u)	0 - O Louco/ O Bobo	Urano	Touro/ Boi	Metatron
ב	2	Beth	B, V	I - O Mago	Mercúrio	Casa	Michael
ג	3	Guimel	G, Gh- (gutural, gue)	II - A Sacerdotisa	A Lua	Camelo	Gabriel
ד	4	Daleth	D,Dh	III - A Imperatriz	Vênus	Porta	Haniel
ה	5	He	H (aspirado)	IV - O Imperador	Áries	Janela	Malchidiel
ו	6	Vau	V, U	V - O Hierofante	Touro	Cravo/ Prego	Asmodel
ז	7	Zayin	Z	VI - Os Amantes	Gêmeos	Espada	Ambriel
ח	8	Cheth	Ch alemão ou J espanhol	VII - O Carro	Câncer	Cerca/ Cercado	Muriel
ט	9	Teth	T	XI - A Força	Leão	Serpente/ Cobra	Verchel
י	10	Yod	Y, I, J	IX - O Eremita	Virgem	Mão	Hamaliel
כ	20	Kaph	K, Kh aspirado	X - A Roda da Fortuna	Júpiter	Palma da mão	Tzadquiel
ל	30	Lamed	L	VIII - A Justiça	Libra	Aguilhão	Zuriel
מ	40	Mem	M	XII - O Enforcado	Netuno	Água/ Onda	Gabriel
נ	50	Nun	N	XIII - A Morte	Escorpião	Peixe	Barbiel
ס	60	Samekh	S, Ç	XIV - A Temperança	Sagitário	Esteio/ Apoio	Annachiel
ע	70	Ayin	O	XV - O Diabo	Capricórnio	Olho	Hanael
פ	80	Pe	P, Ph ou F no meio da frase	XVI - A Torre	Marte	Boca	Khamael
צ	90	Tzaddi	Tz	XVII - A Estrela	Aquário	Anzol	Ambriel
ק	100	Qoph	Q	XVIII - A Lua	Peixes	Nuca/ Orelha	Barchiel
ר	200	Resh	R	XIX - O Sol	Sol	Cabeça	Raphael
ש	300	Shin	Sh	XX - O Julgamento	Plutão	Dente	Gabriel
ת	400	Tau	T, Th aspirado	XXI - O Mundo	Saturno	Tau	Tzafquiel

No fim das frases 5 letras assumem outra forma		
ך	Kaph	500
ם	Mem	600
ן	Nun	700
ף	Pe	800
ץ	Tzaddi	900

Nota: Segundo Aleister Crowley, na Obra *Tarô de Thoth*, O Imperador equivale a ℵ (Tzadê) e A Estrela a ה (He). Ele afirma no *O Livro da Lei* : "Todas estas letras antigas do meu livro estão certas, mas Tzaddi não é a estrela." Crowley atribui a carta XVII, a Estrela, à letra hebraica *He*, baseado nesta sugestão, e atribui a *Tzaddi* à carta IV, o Imperador.

ALFABETO GREGO

Nome	Valores	Maiúsculas	Minúsculas
Alfa	1	A	α
Beta	2	B	β
Gama	3	Γ	γ
Delta	4	Δ	δ
Épsilon	5	E	ε
Digamma	6		
Zeta	7	Z	ζ
Eta	8	H	η
Téta	9	Θ	θ
Iota	10	I	ι
Capa	20	K	κ
Lambda	30	Λ	λ
Miu	40	M	μ
Niu	50	N	ν
Csi	60	Ξ	ξ
Omicron	70	O	o
Pi	80	Π	π
Koppa	90		
Ró	100	P	ρ
Sigma	200	Σ	σ
Tau	300	T	τ
Upsilon	400	Y	υ
Fi	500	Φ	φ
Chi	600	X	χ
Psi	700	Ψ	ψ
Omega	800	Ω	ω
Sampi	900		

ALFABETO DE CAGLIOSTRO



Alfabeto Enochiano



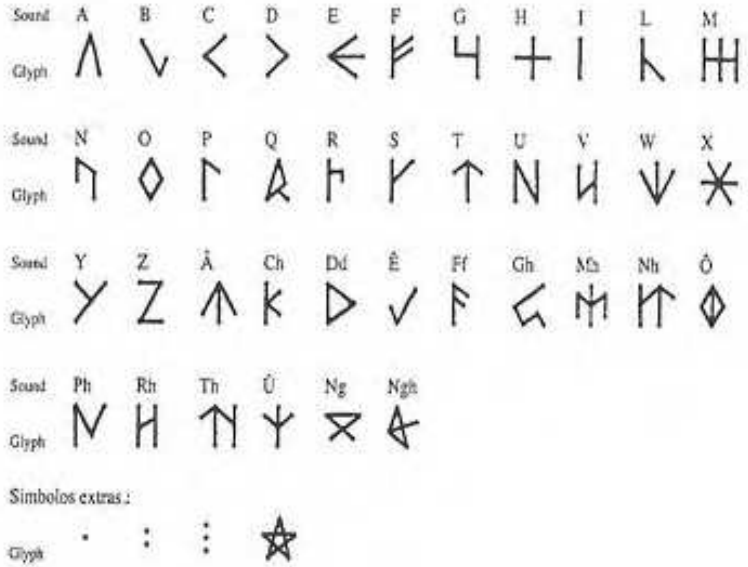
Angelical / Celestial

Este alfabeto mágico é baseado no alfabeto hebraico

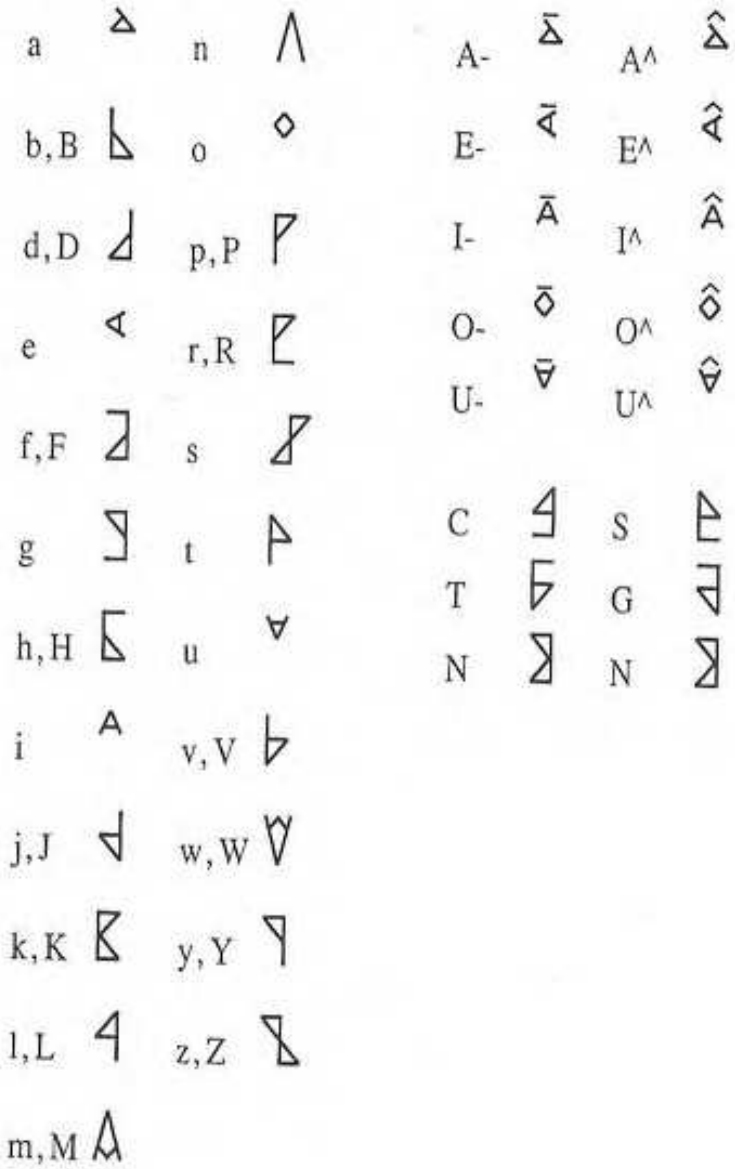


Alfabeto Rúnico Bardo

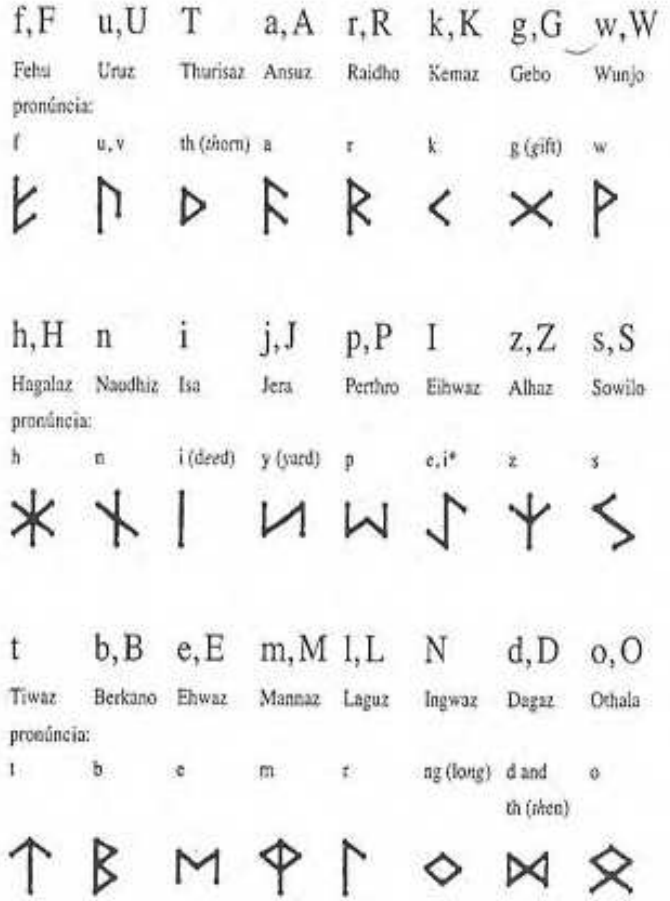
O alfabeto rúnico tem a característica druida bardo, seus 39 caracteres incluem som e letras múltiplas equivalentes ao alfabeto latino



Alfabeto Rúnico Pecti-Wita



Alfabeto Rúnico Futhark

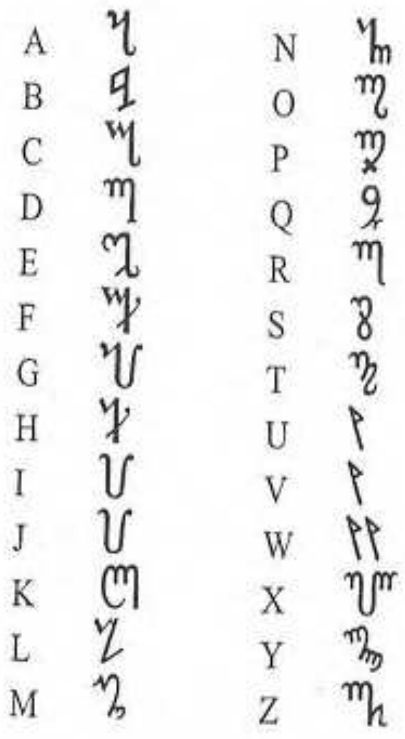


Alfabeto Malachim



Alfabeto Thebano

Os misteriosos caracteres escritos nas cartas do Papa Honorius

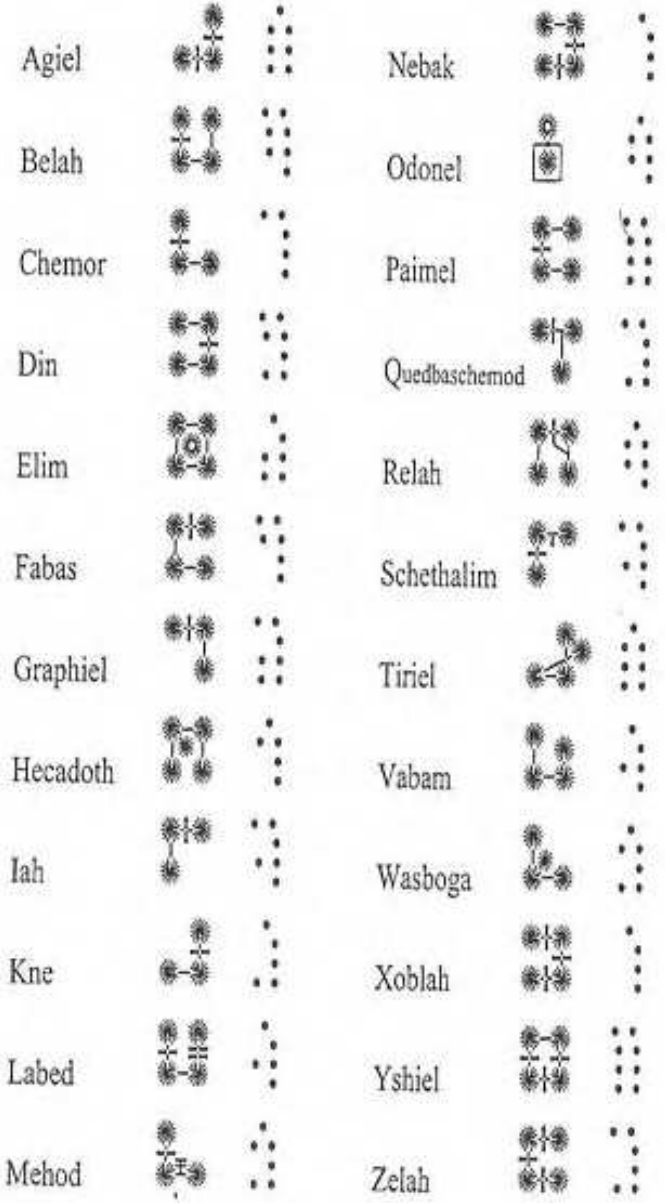


Fim de uma frase (ponto final):



Alfabeto dos Anjos

Também conhecido como: - alfabeto celestial - alfabeto dos anjos - escrita celestial. Cada símbolo deste alfabeto está relacionado com um gênio em particular. Cada gênio está também relacionado com uma figura geomântica em particular.

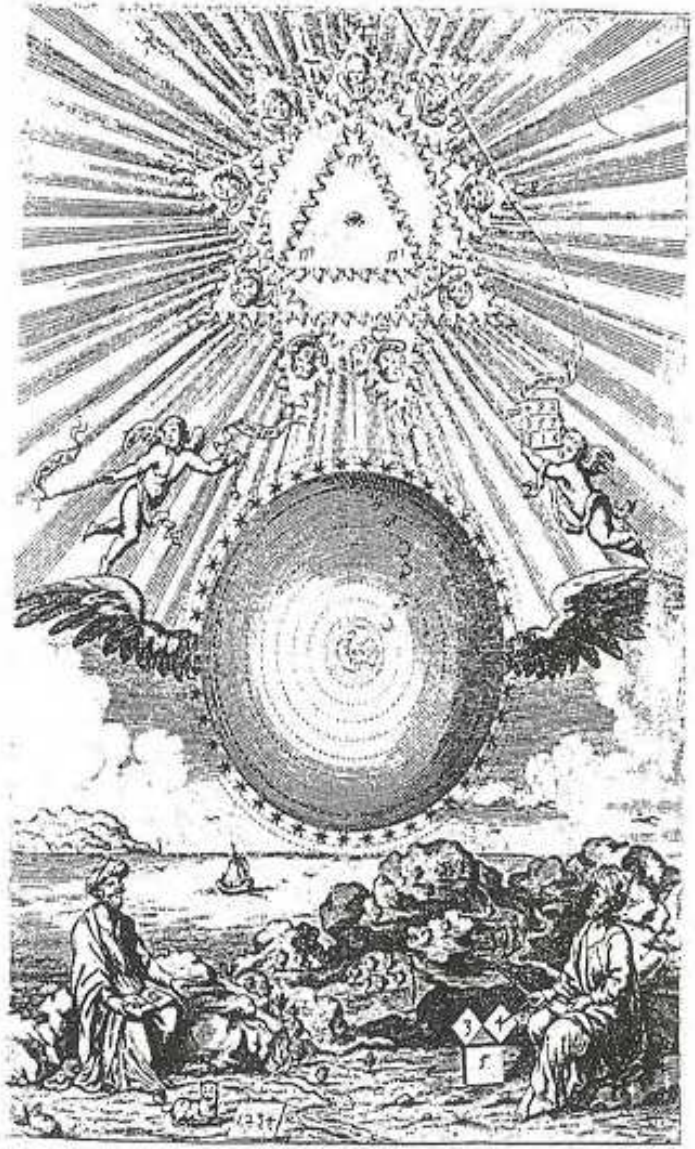


Alfabeto Hieroglífico dos Egípcios



CAPÍTULO II

Numerologia



Simbolismo dos Números

"D-us aritmetizou a Terra e o Céu".

Jacobi



Um número é um símbolo utilizado para transmitir uma idéia, uma abstração. Muitos cientistas estão de acordo de que todo conhecimento possível está presente na mente, em forma abstrata. No universo abstrato da mente, não existe tempo e espaço, porque nada troca. Para a mente o conhecimento é absoluto e passado, presente e futuro se fundem na eternidade.

No estudo do abstrato se encontra a jurisdição das matemáticas, especialmente a teoria dos números, e ensina que estes têm características, e que não existe dois deles que comportem as mesmas. Por outro lado, os números são também uma espécie de linguagem, um meio de comunicação. Comunicamos nossos pensamentos utilizando linguagem baseada nesse simbolismo numérico.

Carl Jung disse que os números pré-existiram à consciência, e que não foram inventados pelo homem, e sim descobertos por ele. Segundo Jung, os números são, provavelmente, o elemento ordenado mais primitivo da mente humana, e o inconsciente os utiliza como fator de ordenação. Pitágoras acreditava que todas as coisas eram números, e que os elementos dos números são elementos de todas as coisas.

Os sumérios eram matemáticos especialistas e, dessa forma, acreditamos que eles fundaram as matemáticas. Os gregos e outros povos tomaram emprestado, com todas as probabilidades, muitas das suas crenças a respeito das propriedades místicas e sagradas dos números.

Os babilônios reservavam os números de 1 a 60 para seus deuses. Anu, por exemplo, teria como representação numérica 60, Bel 50, Ea, o 40, Sin, o 30, Marduk, o 25, Shamasch, o 20, Ishtar, o 15 e Ramán, o 10. Seu maior número sagrado era o 12.960.000, que segundo se havia demonstrado, era o número de Platão. Este número tem uma importância astrológica, porque se acreditava que governava o universo e o homem. Todos os números divisores de 12.960.000 são números de boa sorte. Segundo os babilônios, os números 7, 11 e 13 traziam má sorte, porque não eram divisores do número sagrado.

Para muitos povos antigos, os números 3, 4, 5, 7, 10, 12, 40, 70 e 100 eram sagrados, e desses o 3 teria uma natureza mais mística. Poderia ser porque as religiões maiores do mundo estão baseadas no conceito da sagrada trilogia.

Um exemplo disso são os hindus: Brahma, Vishnu y Shiva, exemplificado pelo mantra AUM. Outro exemplo são Pai, Filho e Espírito Santo, do cristianismo.

Nos Vedas hindus, os números 3, 7, 21, 55, 77 e 99 são considerados mágicos. O número 99 é sagrado para os árabes, já que acreditam que D-us tem 99 nomes. Os persas reverenciam os números 3 e 7. Os gregos e os romanos acreditavam que o 3, o 9 e o 12 tinham propriedades mágicas. Os celtas favoreciam o 3 e o 9, e os eslavos, 3, 9 e o 7. Desses números, que surgiram em vários povos do mundo, o mais popular é o número 3. Este símbolo aparece em todas as religiões e sistemas de magia. Na religião hebraica, está exemplificado pela Estrela de Davi (também conhecida como selo de Salomão), composto por dois triângulos entrelaçados. No campo da alquimia, os quatro elementos dos antigos, a água, a terra, o fogo e o ar, ficavam todos representados no interior de uma forma triangular. Também os egípcios acreditavam no poder mágico do 3. Em alguns casos, o olho de D-us aparece no interior de uma pirâmide, para mostrar que este símbolo é do Todo-Poderoso, o que tudo sabe e tudo vê. Este antigo símbolo mágico está esplendidamente exposto no reverso da nota de um dólar norte-americano.

Na continuação, oferecemos uma lista de correspondência dos dez primeiros números estabelecida pelos magos da antigüidade.

Um - Este número representa D-us. Em seus hinos a Rá ou Amen, os egípcios declaravam que era o um ou Uno; ou seja: "o Único". Moisés disse aos hebreus: "Escuta, Oh Israel, D-us nosso Senhor é Um" (Deut., 6:4). Para os pitagóricos, o número um representa a divindade invisível e onipresente. Também o Corão diz que: "D-us é Um D-us".

Dois - Este é o número perfeito, o símbolo da dualidade, do homem e da mulher. Para alguns, é sinal da matéria e a origem do mal. Porém, os antigos consideravam este número como símbolo de proteção. Os

egípcios tinham um amuleto de boa sorte em forma de dedos; os sacerdotes cristãos levantavam dois dedos para dar suas bênçãos às suas congregações.

Três - Este número simboliza a vida, o nascimento e também a morte. Era o número de D-us manifestado, como a Santíssima Trindade. O mesmo que nossas religiões modernas, os antigos tinham um tratado de Tríadas divinas. Na Babilônia tinha Anu, Ea e Bel. No Egito, Ísis, Hórus e Osíris. Na mitologia clássica aparecem muitos exemplos do número 3: as 3 Mortes, as 3 Graças, as 3 Harpias, as 3 Fúrias. Houve os 3 Magos para adorar a Jesus e 3 partes dos humanos: corpo, mente, alma. Astrologicamente, o número 3 corresponde a Saturno.

Quatro - No Egito, o número 4 representava os quatro pontos cardeais, os quatro filhos de Hórus e os quatro quartos da terra. Na Bíblia fala-se dos quatro evangelistas, Ezequiel e as quatro bestas, as quatro âncoras e os quatro cornos. Temos 4 elementos. O Tetragrammaton, o nome sagrado de D-us contém 4 letras. Astrologicamente, o número 4 corresponde a Júpiter.

Cinco - Antigamente os magos consideravam o cinco como um número de grande sorte e extremamente sagrado. Na Bíblia está escrito que o altar de D-us media 5 côvados de largura e 5 côvados de comprimento. Uma oferta de paz consistia em 5 carneiros, 5 cabras e 5 cordeiros. Cinco virgens eram insensatas. O pentáculo de Salomão, também conhecido como pentagrama, tem 5 pontas, que representam um homem com os braços e pernas estendidos. Temos 5 sentidos físicos e nosso crânio é composto por 5 ossos. Temos 5 dedos em cada mão ou pé. Nos jogos de azar, o número 5 é considerado muito afortunado. Astrologicamente, corresponde a Marte.

Seis - Acredita-se que este número é um número perfeito, porque a criação finalizou no sexto dia. A estrela de Davi tem 6 pontas, cada uma das quais representa um dia da criação. O número da grande besta da revelação é 666, que foi atribuído à muitos indivíduos e grupos de pessoas no passado. Devido a sua política pacifista, que sem dúvida conflitava em certas ocasiões, muitos ocultistas consideram que as Nações Unidas são uma versão da Besta 666. O número 6 está regido pelo Sol.

Sete - O número 7 é o mais místico de todos os números. Existem vários exemplos da presença deste número, tanto na magia como na religião, e citaremos alguns, a saber: é indivisível e representa os 7 céus, os 7 planetas, os 7 pilares da sabedoria, as 7 espigas de milho, os 7 dias da semana, os 7 braços do candelabro, os 7 sacramentos, os 7 chacras, as 7 maravilhas do mundo, as 7 colinas de Roma, as 7 cores do espectro, os 7 arcanjos, as 7 notas musicais, as 7 idades do homem. Astrologicamente, está representado por Vênus.

Oito - Este número representa dois mundos, o material e o espiritual. É um número de tristeza e restrição. Os antigos acreditavam que representava a morte e o destino, é também o símbolo da justiça, que aparece na figura de uma mulher, com os olhos vendados, que segura em uma das mãos uma espada apontando para cima e na outra uma balança. Os judeus praticavam o rito de circuncisão 8 dias após o nascimento. As seitas dos fariseus eram 8. Noé era o oitavo na linha de descendência direta desde Adão. Os sábios ocultistas atribuíam o número 888 a Jesus, como defensor da justiça e redentor do mundo. Este número está em oposição direta com o 666, o número da Grande Besta da Revelação. Astrologicamente, o 8 está representado por Mercúrio.

Nove - Este é sem dúvida um número profundamente místico, talvez sua característica mais interessante seja que pode-se multiplicá-lo por qualquer outro número e a soma das cifras resultantes sempre dará 9. Tem-se dito que é o número dos lucros e da perfeição espiritual. Talvez a razão dessa perfeição implícita no 9 seja que este é composto por 3 vezes 3, o mais místico de todos os números. É, essencialmente, um número que representa a vida e todas suas lutas, porém com o êxito como resultado invariável. Está simbolizado no fato de a gestação humana durar um período de 9 meses. O significado oculto desse número consiste num dos maiores mistérios do ocultismo, e que tem sido guardado de mil maneiras. Representa a matéria indestrutível e, neste sentido, é um símbolo da causa primordial do universo. Seu regente astrológico é a Lua.

Dez - É um número de troca, de ser ou não ser. Este último simbolismo deriva do fato de que 10 está composto por 1 e um 0. O 1 é o símbolo de D-us, do Ser total. O 0 é a matéria que não se manifesta, o não-ser. Os

hebreus o reverenciavam como um dos números ocultos de D-us (1+0). Está representado nos 10 mandamentos e nas dez Sephiroth da Árvore da Vida Kabbalística.

Numerologia Hebraica

É impossível saber com segurança se foram os gregos ou os hebreus os primeiros a desenvolver a numerologia. Por um lado, os primeiros documentos que utilizavam as letras numeradas gregas são do século IV a.C. Quanto aos homônimos hebreus, são do século II, a.C.

Sem dúvida, no alfabeto numeral grego, encontramos uma incongruência chamativa: as três letras resgatadas do antigo alfabeto não se colocam no final da lista como se faz em todas as demais culturas, sem colocar os números 6, 90 e 900. Isto parece indicar que, seguramente, o dito alfabeto numerológico era a transcrição literal do antigo, o que obrigou a manter em seu contexto as três letras indispensáveis para recuperar o número sagrado de 27. Aqui nos aparece a possibilidade de que nas culturas anteriores a numerologia fosse uma ciência secreta usada unicamente por sacerdotes e reis, e é a partir do novo alfabeto que finalmente seu conhecimento se expande publicamente.

Também ocorre o mesmo no hebreu, cujo alfabeto foi outorgado a Abraham, o qual somente podemos aceitar como uma justificativa de caráter sagrado que lhe atribuíam. Se retrocedermos ao século II a.C., comprovaremos que é do dito século quando culmina a diáspora, o que permite intuir que os detentores da Tradição se viram obrigados a transmiti-la a quantos todavia permaneciam fiéis a seus costumes tradicionais, para que não se perdesse na diáspora e sob a repressão síria.

Também existe outro detalhe, que reforça esta hipótese. As línguas usadas pelo povo hebreu, na sua maioria, eram o grego e o aramaico, sendo o grego a língua usada pelos Doutores da Lei; assim como o latim era usado pelo cristianismo. É precisamente o fato de não ser uma língua coloquial que tem permitido ao povo hebreu conservar íntegra toda sua estrutura até nossos dias. É aceito por todos que o hebreu era a língua dos Livros Sagrados, usava-se para dialogar com D-us e estava construída especialmente para aplicações numerológicas e mágicas.

A diferença essencial entre a numerologia grega e a hebraica resume-se em que os gregos se centralizam no papel e simbologia dos números, enquanto os hebreus sacralizam e antepõem as letras.

O Sepher Yetzirah, uma das obras clássicas da cultura hebraica kabbalística, diz:

> "Por trinta e dois caminhos formosos e sábios, Yah, Yhvh, Tzabaoth, D-us de Israel, D-us vivo e Rei Eterno, El Shadday, Misericordioso, Indulgente, Elevado, que habita na Eternidade, cujo Nome é Alto e Santo, criou o universo mediante as três formas das Sephiroth, que são: *Sephar* (o Número), *Sippur* (a Palavra) e *Sepher* (a Letra); 10 números imateriais e 22 letras fundamentais: três mães, sete duplas e doze simples."

Na tríada fundamental dessa formação das Sephiroth, pertencem a *Sephar* o Número, base da harmonia e da ordem superior de todas as coisas, arquétipo dos princípios essenciais, enquanto que as letras do alfabeto pertencem a *Sepher*, a Letra escrita, que representa tudo que foi criado.

A numerologia hebraica se converte num apêndice da religião, numa forma de escutar ao máximo as verdades dos livros sagrados, e deles tirar palavra por palavra, letra por letra, deixando de lado suas possibilidades práticas de caráter adivinhatório. Os métodos que empregamos são três: Guematría, Temurá e Notarikón, que explicaremos a seguir em ordem inversa:

Notarikón

Consiste em juntar as letras iniciais ou finais das palavras de uma frase, para formar com elas outra frase do mesmo valor que nos revelará o sentido oculto da primeira, ou inversamente, com as letras iniciais ou finais das palavras que compõem a frase, formaremos uma palavra reveladora. Assim, por exemplo, a primeira palavra da Gênesis é Beresit (o princípio); com tais letras, (tendo em conta que em hebraico as vogais não contam), pode corresponder a frase: *Bará Ruheres Sammayim Yam Thom*, cuja tradução seria: " Criou o Espírito, a Terra, os Céus, o Mar e o Abismo", frase que revela o que D-us criou.

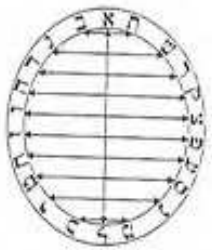
Este método está tendo um grande ressurgimento na atualidade, pois as siglas que invadem com maior abundância: OTAN, ONU, URRS, PP, UNESCO, etc., na realidade são uma aplicação consciente ou inconsciente do Notarikón.

Temurá

Consiste em separar as letras de uma palavra, para formar anagramas mediante a alteração da ordem das palavras, ou das letras dentro da mesma palavra. Baseia-se na crença de que os nomes sagrados ocultam fórmulas herméticas que revelam seu verdadeiro sentido. Para isso criaram regras muito precisas, geralmente expostas em forma de tábuas, sendo as mais famosas as Atbás e as de Tziruf.

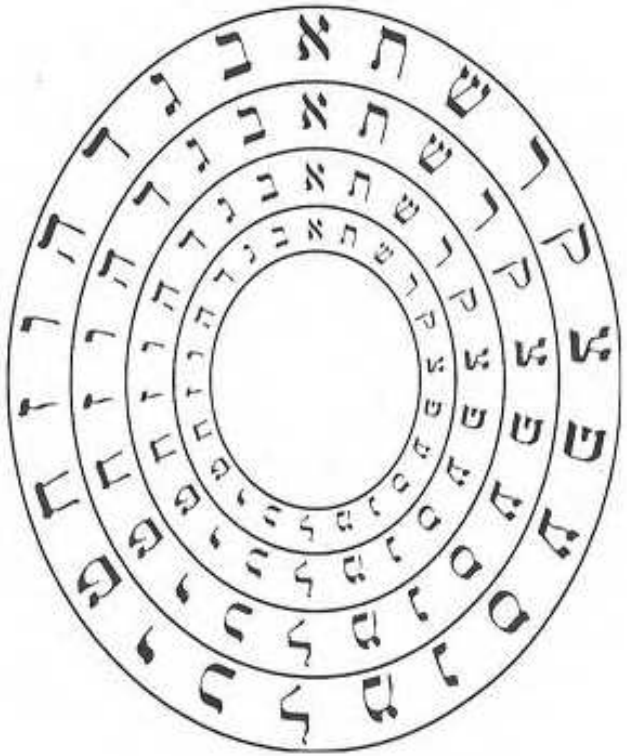
As de Atbás consistem em substituir a ordem das letras por uma outra determinada ordem, por exemplo: a primeira pela última, a segunda pela penúltima, e assim sucessivamente. Para isso escreviam-se na primeira linha as letras do alfabeto, na sua ordem normal, da direita para esquerda, e na segunda linha de forma inversa, da esquerda para direita. Assim por exemplo, e usando nosso alfabeto, a palavra ADAN se converte em NADA, ARROZ em ZORRA, etc.

As tábuas de Tziruf são muito mais complexas, de forma que para nós não têm uma verdadeira utilidade. Nos limitaremos a falar que a mais usada se baseia em situar as 22 letras hebraicas, formando um círculo, e uni-las duas a duas, começando por Aleph que se une à sua oposta, Lamed, e logo com todas as demais para formar uma primeira coluna; a segunda unindo Beth com Tau e logo com todas as demais, a terceira Guimel com Shin e logo com todas as demais, e assim sucessivamente de acordo com o gráfico abaixo:



Talvez possamos dizer que a atual criptografia não é outra coisa que uma aplicação moderna da Temurá.

Círculo de Tziruf.
Moisés Cordovero, Pardés Rimonim



Guematría

Este método é o mais usado e segue sendo empregado na numerologia atual. Consiste em calcularmos o valor numérico das palavras para achar o sentido daquilo que buscamos, para isso, podemos usar qualquer dos três sistemas seguintes:

1. Valores ordinais: a cada letra outorga-se o valor que lhe corresponde por sua situação no alfabeto: assim , Aleph valerá 1, Kaph 11 e Tau 22.
2. Numeração curta: outorga-se os valores tradicionais do alfabeto hebraico, porém prescindindo das letras finais (as cinco últimas); assim, Aleph vale 1, Kaph 20 e Tau 400.
3. Numeração longa: os valores são outorgados segundo o alfabeto hebraico com as 27 letras, isto é: incluindo as cinco finais.

O resultado final somente poderá ser distinguido de acordo com o método empregado. Assim, desta forma, daremos um exemplo: A palavra Madre, no primeiro sistema valerá 1+13=14, 1+4=5; no segundo sistema valerá 1+40=41, 4+1=5, e finalmente no terceiro sistema, valerá: 1+600=601, 6+1=7, pois neste caso a m é final de palavra.

Na prática somente emprega-se o segundo sistema, o de numeração curta. Por último, a interpretação do número resultante deriva-se do significado da letra que corresponde, seja por adição teosófica (de 1 ao 9) ou por redução a 22 (o número conseguido se divide por 22 e o resto será o valor final).

Significado das Letras Hebraicas

א

ALEPH

Significa Touro/Boi, e encarna a unidade, signo primordial da divindade. É o princípio gerador, o Pai, e portanto é poder, iniciativa, independência e espírito criador. Corresponde ao elemento Ar, o alento divino que infunde a vida.

ב

BETH

Significa Casa ou expressa a idéia do que contém; é o Santuário, a casa de D-us e a casa do homem e é também o primeiro dia da criação em que se manifesta a dualidade, a parte passiva da companheira primordial; existe por reflexo de Aleph, e se Aleph é o pai, Bèth é a mãe. Indica dualidade, equilíbrio de forças, união dos opostos. Corresponde a Mercúrio, planeta passivo e materializador. É graças à influência de Mercúrio, que temos a possibilidade de comunicar e perpetuar os conhecimentos, ou seja, pela palavra ou escritura. É precisamente na cabeça onde se supõe que albergam e acumulam ditos conhecimentos. Finalmente, seu significado de pobreza nos adverte de seu aspecto negativo, indicativo de perdas.

ג

GUIMEL

Significa Camelo, o único animal capaz de atravessar o deserto. Do mesmo modo que o camelo é a máxima riqueza e segurança do deserto, seu significado geral é de riqueza. É o fruto da união de Aleph e Beth, e por isso representa a unidade e a multiplicidade; por outro lado, inclui também sua forma, já que não pode existir nenhuma figura sem uma terceira dimensão. Corresponde à Lua, planeta da riqueza, da bondade e da justiça.

ד

DALETH

Significa Porta, e é a porta pela qual acessamos a forma, na concentração e na vontade; é o terceiro dia da criação e do texto da Gênesis, deduz-se claramente que se refere à fecundidade. Corresponde a Vênus, o planeta da energia criadora.

ה
HE

Significa Janela e representa a transparência e a claridade. É calor, fogo vivente que se infunde e difunde. Desperta a aptidão para transcender as limitações, por isso equivale à transcendência no mundo da religião, e no material à liberdade e troca, incluindo, às vezes, violência. Corresponde ao signo de Áries.

ו
VAU

Significa Cravo, Gancho, Encadeamento, União, tudo que une. É a letra que reafirma as relações. Para clarear seu significado, podemos defini-la no sentido que incluímos em nosso "e", quando unimos vários conceitos ou significados; também implica fertilidade. Corresponde ao signo de Touro.

ז
ZAYIN

Significa Espada, Lança, Seta, e por extensão Arma; é a tendência, o esforço penetrante dirigido a um fim determinado. Porém, às vezes uma espada é também separadora e destruidora. Corresponde ao signo de Gêmeos.

ח
CHETH

Significa Recinto e Sebe, e por sua forma, é como uma He fechada pela esquerda, como se quisesse parar o passo na claridade; é, por isso, luz e sombra, involução material e evolução espiritual, o que se acentua pela correspondência com o signo de Câncer.

ט
TETH

Significa Serpente, símbolo da sabedoria e do mistério, de ocultação, conservação e renovação; é a espada flamígera do anjo, ameaçando Adão e Eva, quando expulsos do Paraíso. As letras Cheth e Teth foram eliminadas da criação do mundo pelo Todo-Poderoso, porque unidas formam a palavra pecado, e é precisamente pelo pecado que se produziu a queda dos nossos antepassados. Corresponde ao signo de Leão.

י
YOD

Significa Mão. Sua grande importância reside em que todas as demais letras têm sido desenhadas como agrupamento da letra Yod, que por isso é a regeneradora do alfabeto, sendo, além disso, a primeira letra do nome de D-us, do tetragrama sagrado, "yod-he-vau-he". Por tudo isso, representa o princípio de toda atividade, de toda manifestação, de toda causa eficiente. Corresponde ao signo de Virgem.

כ
KAPH

Significa Punho, Cálice, Morteiro, Matriz; tudo aquilo que contém algo; é o ato de tomar e reter; simboliza a assimilação, a energia recebida e retida, a capacidade de servir de molde, de adaptar-se a todas as formas. É o quarto dia da criação, quando se cria o Sol, a Lua e as Estrelas, quando aparece a luz, primeira manifestação física da energia, todavia carente de limites e de forma. Corresponde à Júpiter.

ל
LAMED

Significa Ferrão. Aprender e estudar seu simbolismo que deriva em grande parte de sua função gramatical, pois o povo hebreu a utilizava como prefixo e converte o radical em verbo, isto é: converte uma

idéia em ação. Por último sua grafia representa o braço do homem e a asa de uma ave, por extensão, tudo que se eleva por si mesmo. Corresponde ao signo de Libra.

מ

MEM

Significa Água, e é a água primordial que fecunda e dá a vida. É o símbolo da maternidade, e do mesmo modo quando é letra final, seu valor se multiplica; também indica multiplicidade. Corresponde ao elemento Água, o dissolvente universal. Corresponde também à Netuno.

נ

NUN

Significa Peixe, símbolo do elemento água em que vive; por outro lado significa criança e regeneração, por isso é o símbolo da vida e da fecundidade. Corresponde ao signo de Escorpião.

ס

SAMEKH

Significa Esteio, sustém, Apoio ou Base. Corresponde ao signo de Sagitário, simbolizado pelo centauro, meio animal, meio homem, como que indicando o nível inferior de que o homem parte, e cuja flecha lançada para o alto reafirma a aspiração de alcançar o fim proposto.

ע

AYIN

Significa Olho, Aparência, Extensão e Brilho. Porém, também o nada. Por sua forma recorda os cornos de uma cabra, símbolo de Capricórnio, signo ao qual corresponde, cujo sentido é materializador, autoritário, limitador e de conhecimento. Implica no perigo de cair na tentação do poder (o conhecimento sempre é poder), ou do materialismo extremo.

פ

PE

Significa Boca, Palavra, Linguagem; é o símbolo da expressão oral e de tudo que o homem venha a conhecer no mundo exterior. Corresponde ao planeta Marte.

צ

TZADDI

Significa Anzol ou Gancho, corresponde ao signo de Aquário. Isto nos permite refletir sobre o antagonismo entre os dois significados tão opostos de Tzaddi, o gancho ou anzol, que no fundo é um laço que une, e de independência e rompimento de Aquário.

ק

QOPH

Significa Nuca, e inclusive a sua forma, recorda a silhueta de uma cabeça prolongada por um seguimento da coluna vertebral. E não esqueça que o cérebro é o que rege e domina todas as faculdades do indivíduo. É considerada uma letra mística por excelência, pois com Qoph começa a palavra Qadosh (santo), e também a palavra Qabbalah (Tradição). Corresponde ao signo de Peixes, signo da Água e hiper-sensibilidade, de misticismo, e ilimitado no inframundo; o que, em seu aspecto negativo indica o perigo de se cair no mesmo, e do positivo, a especial sensibilidade dentro de tudo aquilo que existe de superior no homem.

RESH

Simboliza a Cabeça e o Alto, também a Pobreza, e corresponde ao sexto dia da criação, aquele em que, segundo a Gênesis, D-us criou o homem e deu por finalizada sua tarefa. Seu correspondente é o planeta Sol, cuja nota-chave é a mentalidade e o pensamento.

SHIN

Significa Dente, e do mesmo modo que os dentes se trocam, também significa Troca, Mutação, Renovação e transformação de tudo que existe. Inclusive sua grafia, elevando-se armada com três línguas de fogo, recorda o elemento Fogo, com o qual se corresponde. O planeta é Plutão.

TAU

Significa Sinal da Cruz, e não esqueçamos que a cruz simboliza a Terra, por outro lado é a base de todos os símbolos de orientação, ou seja: em relação com ele mesmo ou os quatro pontos cardeais (terrestres ou celestes). Segundo a tradição, provém de uma árvore plantada por Set, sobre a tumba de Adão; é a escada pela qual as almas sobem a D-us. Corresponde ao planeta Saturno.

NUMEROLOGIA ATUAL

Tradicionalmente, a função do nome era de atrair os favores dos deuses, ou ao menos de proteger-nos de suas iras. Platão dizia que escolher um nome era algo demasiadamente sério para deixá-lo ao azar. Porém, a partir do século X, os homens começam a cristianizar-se, e desde o século XIV a igreja exige a escolha de um nome para o sacramento do batismo (daí a definição de "*nome de pia batismal*"); a partir de então, o

nome segue mantendo a mesma função, porém a proteção, o favor das virtudes que se solicitam já não são dos deuses, e sim de algum santo da igreja.

Quase simultaneamente, os nomes de família, até então patrimônio da nobreza, começam a popularizar-se pela necessidade de confeccionar cadastro de terras e bens; para isso, o nome escreve-se e logo é transmitido de pai para filhos convertendo-se em sobrenome, para o qual se adapta o nome de um lugar, a herança de um ofício numa circunstância pessoal. Assim que aparecem os Mesa, Serra, Pastor, e outros tantos, ficando o nome reduzido a um meio de reconhecimento pessoal dentro da família. É por isso que os nomes de pia batismal se reduziam a uns poucos; pode-se dizer que José, Pedro, Paulo e João entre os homens, e Maria, Ana e Fátima entre as mulheres, somam 80 por cento dos nomes.

Outro costume que se impõe é converter indiretamente o nome nos herdeiros, pois ao recém-nascido se lhe impõe o nome do avô ou do padrinho, se é menino, e da avó ou da madrinha se é menina, com o qual sua utilidade se limita a manter uma linha, uma continuidade de gerações, da qual os avós gozam da possibilidade de que algo perdure e, talvez, de seguir protegendo a sua descendência.

Sem dúvida, as coisas não tardam em complicar-se com a aparição de um segundo e às vezes um terceiro sobrenome para satisfazer a outros que também desejam perpetuar-se (costume que perdura na atualidade), e isso é generalizado. Os últimos séculos contemplam a proliferação dos nomes, tanto de erros de transcrição como da introdução de nomes laicos, paralelamente à decrescente obediência à igreja (se bem que alguns padres da igreja todavia possuem suficiente força para seguir impondo nomes de santos e proibir os laicos).

É quando os desejosos de trocas sem atrever a desafiar a igreja, adaptam os nomes duplos e começam a popularizar-se os João Eduardo, Carlos José, Maria José, Josefina Carlota, etc, convertendo também em plebéia o que havia sido exclusividade da nobreza.

Atrás da última disputa mundial, tudo troca; os nomes proliferam sem medida e se despreza em grande parte os nomes simples dos nossos avós, aparece a moda de buscar outros que soam bem, sejam exóticos ou originais. É a proliferação de Ivan em lugar de João, de Vicky em lugar de Vitória, e de Jessicas, Olgas, Letícias, Olivias, etc.

Porém apesar de todas essas evoluções, o nome segue mantendo sua importância e seu valor decisório sobre a vida e talvez o destino daquele que o usa.

Que nome devemos usar de acordo com a Numerologia

Um dos primeiros problemas que se apresentam, antes de proceder a calcular a equivalência numérica dos nomes, é de saber qual é o nome e sobrenome que devemos ter em conta. A norma geral é a de transcrever os que figuram no Registro Civil, mantendo incluído as possíveis falhas de transcrição; sem dúvida, cada país tem suas normas próprias. Por exemplo, nos países anglo-saxões, as pessoas somente podem prescindir de um sobrenome (que para eles é o materno); às vezes também costumam substituí-lo pela inicial. O mais corrente é deixá-los escritos como John l. Lewis, Willam F. Bucley, James M. Cain... Na França, tanto faz se ficam um ou dois sobrenomes, desde que seja prescindido o materno. Nesses casos, se calculam tal e qual se usam e escrevem na prática.

Entre nós existe um costume onde, tradicionalmente, a mulher ao casar adota o sobrenome do marido. Neste caso, é opcional.

Outro caso muito freqüente é a troca de nomes, em que o artista, escritor, religioso, ou simplesmente porque o nome próprio já não satisfaz, adotam um novo nome: assim, José Martinez Ruiz se converte em Azorín, Alphonse Luis Constant em Eliphas Levi, Edward Alexander em Aleister Crowley, Norma J. Mortenson em Marilyn Monroe, e Eugênio Pacelli em Pio XII.

E, por último, são inumeráveis as pessoas que em seus nascimentos têm um nome determinado, e em vida corrente usam variantes e derivados; José pode converter-se em Zé, Zezinho, em espanhol Pepe. Também aqui o nome numerológico válido é o usado normalmente.

O que se aconselha, em todos esses casos, que poderíamos chamar de irregulares, é realizar um estudo de ambas as formas: em primeiro lugar, porque o mais importante, atribui o que figura no Registro Civil. Logo efetuamos o estudo do nome alternativo, buscando adaptá-lo ao interessado. Quase sempre comprova-se que a forma adaptada aporta novas matizes e muitas vezes corresponde melhor ao caráter e destino do interessado que o próprio nome civil. O homem deve ser mais importante que um simples registro num cartório. E desta forma, embora seja um pouco complicado essas trocas, vale a modificação, se um nome não satisfaz àquela personalidade, seja na vida pública ou privada.

De uma forma generalizada, daremos a maneira de encontrar o simbolismo atual dos nomes de acordo com os números, na base fundamental da numerologia.

O Nome Místico do Mago

Quem decide voltar-se para magia operativa deve, necessariamente, escolher um nome específico e assumi-lo durante suas práticas. Não se trata de uma extravagância, como se poderia crer; uma coisa é o homem normal, uma outra coisa é o homem régio, que se aproxima dos grandes mistérios; aquele deve "morrer" para renascer purificado e preparar-se para a tarefa que se propôs; eis, então, que ele deve abandonar todas as coisas que, de uma maneira ou de outra, o mantêm preso a uma existência comum, lembrando-lhe limites.

Impõe-se, portanto, um nome místico ou iniciático que acompanhe o neófito ao longo de seu caminho, um nome – na medida do possível – carregado de força mágica e de referências inconscientes que ajudem a despertar as forças adormecidas latentes em cada indivíduo e que esperam ser devolvidas à Luz.

Não é imperativo escolher nomes pomposos, que lembrem personagens da Tradição ou divindades do panteão pagão. Pode-se escolher simples nomes de batismo, talvez latinizados, quando se quer revestilos com um certo ar aristocrático. Também há possibilidade de traduzir para outra língua antiga (por exemplo, o hebraico), ou adotar uma denominação semelhante às assumidas pelos adeptos da Ordem da Golden Dawn. Antes de mais nada, veja qual a tradição que mais lhe interessa, se prefere o Oriente ou o Ocidente, se está mais familiarizado com o antigo paganismo greco-romano ou se prefere a mitologia escandinava ou personagens dos rituais celtas. A escolha, é muito ampla e não há limites; é importante que o nome escolhido ajude concretamente sua realização, tornando-se, em outras palavras, um nome de poder que

abra-lhe as portas do conhecimento. Caso fique indeciso, recorra à língua enoquiana, do John Dee; são termos quase incompreensíveis, mas quando pronunciados, tem um notável poder fonético. Também poderá recorrer aos símbolos que encerram os arquétipos eternos, das Runas, da Kabbala e das correspondências zodiacais ou guie-se pelo sexto-sentido e escolha o símbolo, que a seu ver, melhor reflete sua personalidade e assuma-o como nome iniciático. Finalmente, anagramize seu nome e sobrenome até conseguir um novo e sirva-se deste.

É importante que esse nome místico permaneça o máximo possível oculto aos profanos e, quando mencionado, que seja dentro do círculo de *verdadeiros irmãos*. Trata-se da denominação que deverá aparecer em alguns paramentos mágicos e facultativamente nas vestes ritualísticas, e devendo ser pronunciado sempre com um justo propósito.

O Simbolismo dos Números nos Dias Atuais

1. É a unidade, o procriador masculino, indica criação, impulso e atividade. Concede autoridade, vontade, ambição, continuidade, energia, individualismo e independência. Em seu aspecto negativo, pode incorrer no egocentrismo e no oportunismo.

2. É a dualidade oposta à unidade, a passividade oposta à atividade, o feminino à frente do masculino, é tudo aquilo que possui um aspecto duplo, receptivo e sentimental, de união, espírito de equipe e de associação; porém, também encerra um antagonismo latente que se faz manifesto numa oposição que tanto pode ser complementadora e fecunda, como também poderá ser destrutiva.

3. É o ternário, a geração a partir da união entre dois complementos, a espiritualidade como complemento do corpo e da alma. É a criação, o entusiasmo, a sociabilidade, o otimismo, a comunicação, a inteligência, no sentido teórico, a habilidade manual, porém também é propício à cólera, à intolerância e à dispersão.

4. É o quaternário, símbolo dos quatro elementos que estruturam a vida. É a estabilidade, a paciência, a organização, o sólido, o realismo, o sentido do dever, da ordem, da fidelidade, dos sentimentos profundos e discretos; por outro lado, tem uma tendência à rotina e à avareza pela profunda necessidade de segurança afetiva e material.

5. É a união do par e do ímpar, símbolo da vida e do homem, são os cinco sentidos, é a capacidade de adaptação, de mobilidade, de progresso, de curiosidade, de gosto pelas viagens, a inovação e a comunicação, a engenhosidade e a audácia; porém, também comporta o perigo de acidentes, de instabilidade e de relações superficiais.

6. É o equilíbrio entre tendências ou caminhos opostos, fonte de todas as ambivalências, concede encanto, diplomacia, sentido estético, amor, beleza e harmonia; contém muita sensualidade e seu equilíbrio depende principalmente de sua vida afetiva; possui capacidade de serviço e de sacrifício, de outro lado, tem a tendência à indecisão, ao fatalismo, e ao excesso de perfeccionismo e à falta de rigor.

7. É a união do ternário com o quaternário, e tanto implica o triunfo do espírito sobre a matéria, como o contrário; outorga a paciência, o estudo, a investigação, a sabedoria, a exigência consigo mesmo e com os demais; tendência à solidão e à introspecção, porém com um sentido de amizade; é lógico e analítico. Tem a necessidade de acreditar em algo, o que às vezes o induz ao pessimismo.

8. É a eqüidade, a justiça e o equilíbrio, porém é também a violência; é o desejo do poder, do triunfo social, do valor, a luta pelos princípios, a impetuosidade e a impaciência. A violência se estende aos sentimentos, com o risco dos céus.

9. É o número das coisas absolutas, e por isso concede altruísmo, emotividade, paixão, idealismo, devoção, compaixão, espiritualidade, necessidade de ajudar e compartir. Por outro lado irrealidade, influenciável, falta de confiança em si mesmo, espírito de contradição e desordem: a períodos de excitação e, sucedem-se outros de depressão.

Como podemos ver, na realidade trata-se de reduzir o simbolismo pitagórico ao nível da realidade atual, deixando de lado a maior parte de seu sentido filosófico, para adaptá-lo a um aspecto mais prático do nosso tempo.

A estes números clássicos se incluem atualmente dois números duplos, o 11 e o 22; a eles denominam-se números mestres, por isso que os incluiremos, pois, apesar de serem de introdução anglo-saxônica moderna, são poucas as pessoas capazes de responder às suas influências, mas suas aplicações nos esclarecem o porquê das personalidades fora do comum.

11. É o número das ambições elevadas, da força, do domínio. É o número do TAO, emblema de perfeição, inspiração e idealismo. Confere uma personalidade carismática, sedutora e dominadora; sem dúvida suporta mal a imposição e as contradições alheias. Só o vivenciam como no 22 as pessoas muitos evoluídas, quando o comum é somente como 2, o que comporta sentimentos de frustração. Em seu aspecto negativo, existe tendência ao nervosismo e ao autoritarismo.

22. É o número da inspiração e da revelação, de acreditar e construir. Existe a necessidade do inesperado e do excepcional, da utopia. É como no 11, quando uma vibração tão ambiciosa requer qualidades excepcionais, pelo que freqüentemente é vivido como um 4, porém impregnado de idealismo e ambição. Seu aspecto negativo comporta uma tendência à extravagância, à instabilidade, aos transtornos nervosos.

Equivalência Entre as Letras e os Números

Tanto no nosso alfabeto como nos demais não se consideram como letras (grifos) os sustenidos duplos (fonemas), como o Th inglês, por exemplo; é por isso que consideramos as letras duplas Ch e LL, em lugar das simples. Do ponto de vista numerológico, devem decompor-se em suas constituintes fundamentais e ser eliminadas. Assim, pois, a equivalência correta é a seguinte:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Além desta tabela básica, acrescentaremos outra tabela, pois algumas letras têm valor duplo:

A	1	G	7	N	40	T	100
B	2	H	8	O	50	U (V, W)	200
C	3	I (J, Y)	9	P	60	X	300
D	4	K	10	Q	70	Z	400
E	5	L	20	R	80		
F	6	M	30	S	90	O til (~) =	40

Em todas as tradições kabbalísticas é necessário conservar a ortografia oficial do respectivo idioma e país; assim, por exemplo, não se tomarão, para o dito cálculo, as palavras: Londres, Moscou, Henrique Heine, mas sim: London, Moskkva, Henrich Heine, etc.

Simbolismo das Letras

Também recentemente o autor francês Jean-Daniel Fermier atribui a cada letra um simbolismo especial, uma adaptação moderna ao que faziam os hebreus, o que tem sido copiado de imediato pelo resto dos autores franceses. A título de curiosidade, transcreveremos a seguir.

A	Letra cerebral	Indica autoridade e direção.
B	Letra emotiva	Indica sentimentalismo e reserva.
C	Letra intuitiva	Indica extroversão e expressão.
D	Letra física	Indica eficácia e desenvolvimento.
E	Letra física	Indica atividade e mobilidade.
F	Letra intuitiva	Indica responsabilidade e adaptação.
G	Letra cerebral	Indica isolamento e segredo.
H	Letra cerebral	Indica análise e imaginação.
I	Letra emotiva	Indica tensão e emotividade.
J	Letra cerebral	Indica inteligência e criatividade.
K	Letra intuitiva	Indica inspiração e nervosismo.

L	Letra cerebral	Indica análise e imaginação.
M	Letra física	Indica trabalho e construção.
N	Letra cerebral	Indica energia e movimento.
O	Letra emotiva	Indica emoções secretas, sentimentalismo.
P	Letra cerebral	Indica descrições e solidão.
Q	Letra intuitiva	Indica instabilidade e força.
R	Letra emotiva	Indica emoção e tensão.
S	Letra emotiva	Indica nervosismo e opressão.
T	Letra emotiva	Indica espiritualidade e elevação.
U	Letra intuitiva	Indica tensão e restrição.
V	Letra intuitiva	Indica evasão e estabilidade.
W	Letra física	Indica inconstância e altos e baixos.
X	Letra emotiva	Indica distúrbios nervosos e afetivos.
Y	Letra intuitiva	Indica incerteza e intuição.
Z	Letra emotiva	Indica dúvidas e materialismo.

Obs: Esta interpretação das letras geralmente é aplicada, na prática, no estudo das iniciais.

Finalmente, o cálculo dos diversos valores aplicáveis aos nomes e sobrenomes nos informa do caráter e circunstância de quem os leva. *A priori,* podemos recorrer à certidão de nascimento para nos informar sobre nossa linha de vida.

Kabbala Christã

A partir do século I de nossa era, o cristianismo se estende pelo mundo romano. Os christãos primitivos, mais especialmente os *gnósticos* apropriaram-se dos conhecimentos hebreus e gregos e desta forma iniciaram uma moda numerológica que tudo traduzia ao grego e na associação de letras e números que era usada para tudo, ou seja, para compor poesias de duas linhas naquelas em que o valor numérico é o mesmo em cada uma das linhas, ou para demonstrar a bondade de sua particular doutrina graças à numerologia, ou para criar fórmulas e palavras dotadas de poderes mágicos, tudo isso usando o alfabeto grego.

Assim, por exemplo, aludimos à demonstração de que Jesus é realmente filho de Maria, graças ao cálculo numerológico.

ἰσοψηφία ἰσοψηφία

I	10
H	8
Σ	200
O	70
Y	400
Σ	200

888

M	40
A	1
P	100
I	10
A	1

152

Maria

1	5	2	8
5	2	1	8
2	1	5	8
8	8	8	

Em troca, são raros os exemplos de numerologia romana, e bem sabemos que coexiste com a christã. O historiador Suetônio é quem nos facilita uma mostra ao afirmar que o mesmo nome de Nerón já contém sua personalidade, pois seu valor numerológico é de 1.005, valor que igualmente possui a frase "matou a sua própria mãe".

ΝΕΡΩΝ

ΙΔΙΝ ΜΗΤΕΡΑ ΑΠΕΚΤΕΙΝΕ

Os Abraxas

Sem dúvida, repetimos, são os gnósticos quem usam ao máximo a numerologia, e Basílides, um dos pais da *gnosis,* afirma que D-us reina sobre 365 deuses inferiores, cada um dos quais governa um dia do ano. Também afirma que é a mesma divindade a emanar poderes mágicos das sete notas musicais, dos sete metais, das sete cores e das sete vogais, entre muitas outras coisas. É por isso que, buscando uma palavra que contivesse as cifras 3, 5, 6 e 7, criava o célebre Abraxas (ou Abrasax), cuja etimologia parece derivar-se de Al Braxas (pedra de bênção) e cujo

valor numérico é de 365, sua raiz 5 e valores linha a linha contêm os valores 1, 3, 4, 5, 7, 8 e 5, somando todos encontraremos 33 = 6.

ΑΒΡΑΣΑΧ =	365	(Raiz = 5)
ΑΒΡΑΣΑ	305	(Raiz = 8)
ΑΒΡΑΣ	304	(Raiz = 7)
ABRA	104	(Raiz = 5)
ABP	103	(Raiz = 4)
AB	3	(Raiz = 3)
A		(Raiz = 1)
Total =	**1.185**	**33 = 6**

Outra fórmula criada pelos gnósticos, que em toda a Idade Média se venerou sem compreendê-la, é a palavra ABRACADABRA, do grego *abreq ad habra*, que significa: envia teu fogo até a morte.

ABRACADABRA
ABRACADABR
ABRACADAB
ABRACADA
ABRACAD
ABRACA
ABRAC
ABRA
ABR
AB
A

E o Ablanatanalba, que segundo Marques Rivière, provêm de *ablanat analba*, que em hebraico significa "Pai, vem a nós".

ABLANATANALBA
ABLANATANALB
ABLANATANAL
ABLANATANA
ABLANATAN
ABLANATA
ABLANAT
ABLANA
ABLAN
ABLA
ABL
AB
A

Outra mostra no mesmo sentido é o emprego em inscrições gnósticas do signo (Koppa Téta = 90 + 9), que segundo Marques Rivière deriva de Amen (Alfa, Miu, Eta, Niu = 99). Por último, citaremos os inumeráveis jogos de letras e palavras gregas que aludem aos amuletos e fórmulas mágicas, muitas das quais resultam irreconhecíveis por transcrições errôneas, porém quase sempre estão presentes nos abraxas.



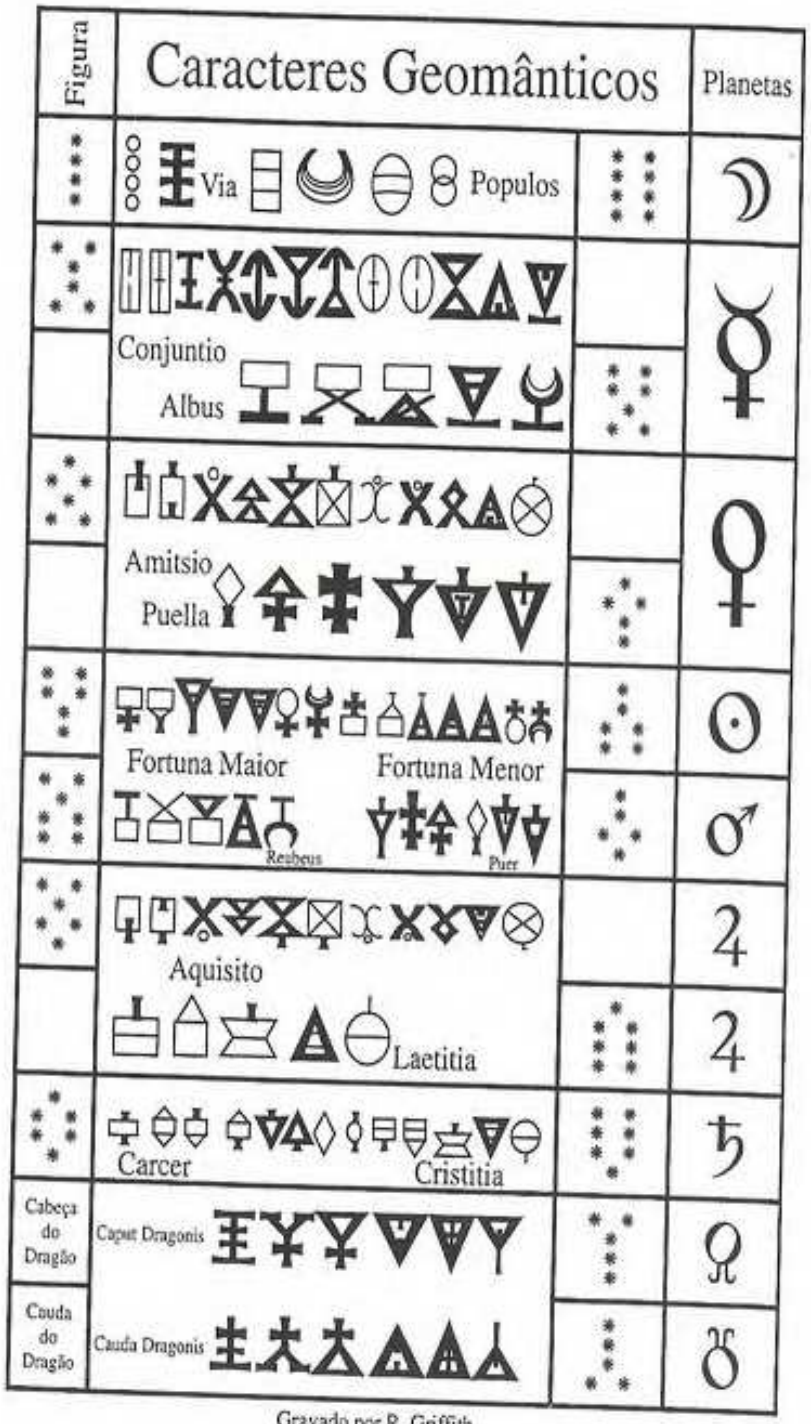
I





IV VI





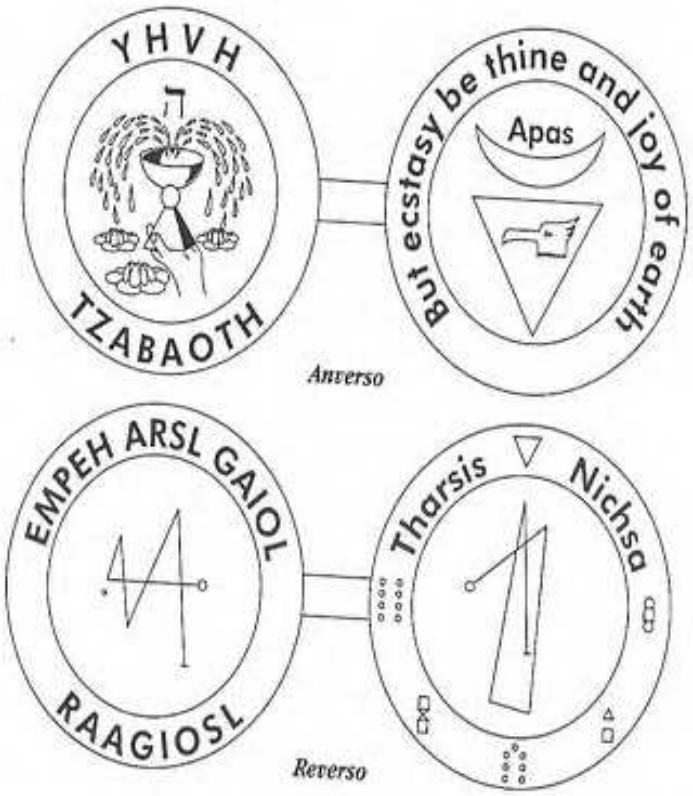
Gravado por R. Griffith

Em muitos dos Pantáculos medievais, usavam-se símbolos geomânticos em relação com os diferentes planetas. Estes símbolos, usados com freqüência na arte divinatória geomântica, têm também conotações alquimistas. Assim mesmo, poderiam utilizar-se para preparação de um Pantáculo elemental dos Arcanos Menores do Tarot, que se dividem nos quatro elementos antigos (o quinto elemento; o Éter, representava o Espírito e os Arcanos Maiores). A simbologia do Ás de Copas, por exemplo, está relacionada com o amor, a fertilidade e o prazer; poderia ser empregado num Pantáculo de amor. Naturalmente, todas as demais cartas do Tarot se podem usar da mesma maneira. Na preparação de um Pantáculo se pode incorporar outras correspondências mágicas como flores, perfumes, nomes e números que se haja escolhido para investir no Pantáculo. Aos leitores interessados em aprender mais sobre as correspondências mágicas, nós indicamos o soberbo tratado de Aleister Crowley, intitulado Liber 777.

Quando tivermos assimilado a maior parte do simbolismo tradicional atribuído aos planetas e aos elementos, será possível incluir um toque pessoal ao Pantáculo, seja na forma de um *slogan* ou verso preferido, um versículo de um Salmo, um motivo especial ou uma inscrição. O verso pode ser confirmado por um provérbio bíblico ou até mesmo um soneto de Shakespeare. As inscrições podem consistir em iniciais individuais, símbolos mágicos ou gravações pessoais. Neste ponto, o mago, ou a maga, deverá fazer de acordo com toda criatividade, para englobar no Pantáculo todos os sentimentos e vontades relacionados com o fundamento pretendido. Isto por si mesmo investirá o Pantáculo com parte da energia necessária para conseguir os resultados desejados.

Em primeiro lugar, antes de fazer um Pantáculo, deve-se escrever, em uma única frase, o objetivo exato que se persegue por meio deste Pantáculo. Uma vez feito isto, o mago deve decidir que força planetária ou elemental será de mais ajuda neste particular. Será neste momento quando ele ou ela decidirá o tipo de Pantáculo a utilizar para conseguir seu propósito. Se sentir-se com as correspondências mágicas (e se sentir gana de aventura também), seria uma boa idéia que criasse um desenho original para este Pantáculo, escolhendo um planeta ou elemento e usando todo seu simbolismo tradicional relacionado com sua escolha. Porém, se existir a menor dúvida sobre os símbolos, o mago deverá abster-se de desenhar o Pantáculo e fazer uso dos muitos Pantáculos tradi-

importante, porque, de acordo com os magos da Antigüidade, a menor dúvida relacionada com o cerimonial mágico pode fazer que fracasse ou, o que é pior, que tenha resultados imprevisíveis.



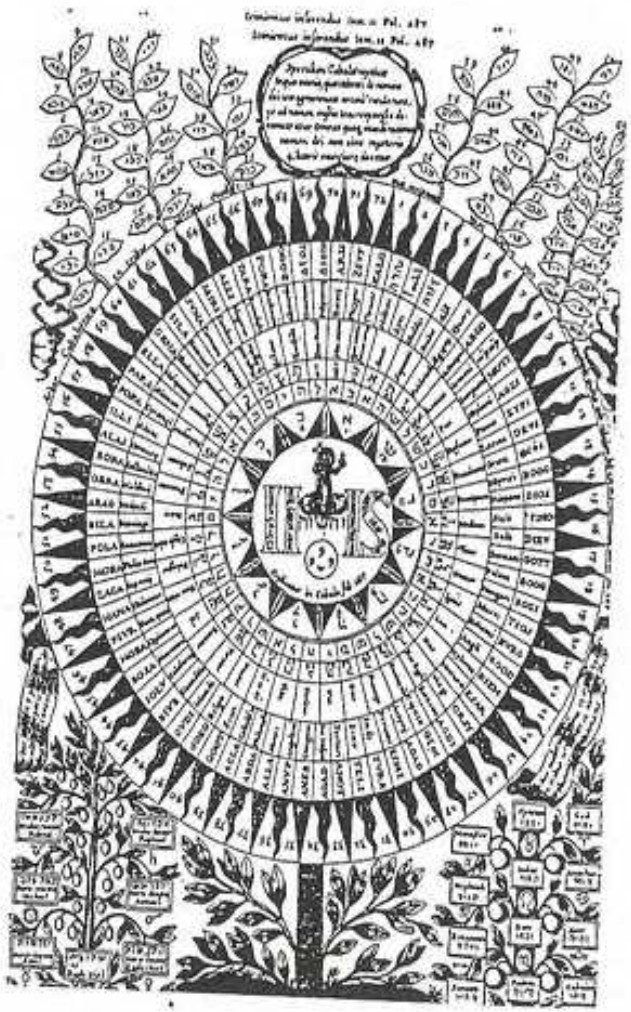
Nota: Um Pantáculo do elemento água. Especialmente desenhado. Seu propósito é trazer alegria e prazer a seu dono. Todos os símbolos empregados nos Pantáculos estão adscritos ao elemento água, que é o portador da felicidade e da fertilidade, segundo os antigos.

CAPÍTULO III

ANGELOLOGIA PANTACULAR

"Quando o homem adquire a capacidade de comungar com a inteligência infinita e, por conseqüência, é iluminado pelo influxo da sabedoria, passa a ter condições de aplicar essa sabedoria ao reino terreno, onde ele existe como emissário de D-us."

Ali A'l Khan S ☥ I ☥



A Iniciação

Não dormes sob os ciprestes,
Pois não há sono no mundo.
O corpo é a sombra das vestes
Que encobrem teu ser profundo.

Vem a noite, que é a morte,
E a sombra acabou sem ser.
Vais na noite só recorte,
Igual a ti sem querer.

Mas na Estalagem do Assombro
Tiram-te os Anjos a capa:
Segues sem capa no ombro,
Com o pouco que te tapa.

Então Arcanjos da Estrada
Despem-te e deixam-te nu.
Não tens vestes, não tens nada:
Tens só teu corpo, que és tu.

Por fim, na funda Caverna,
Os deuses despem-te mais.
Teu corpo cessa, alma externa,
Mas vês que são teus iguais.

A sombra das tuas vestes
Ficou entre nós na Sorte.
Não 'stás morto, entre ciprestes.
Neófito, não há morte.

Fernando Pessoa



Desde muito tempo as tradições tiveram necessidade de classificar os anjos, os gênios e os demônios benéficos e maléficos. A hierarquia social relacionou, segundo seu grau de eficácia e de autoridade, a hierarquia invisível dos poderes mágicos.

Estas hierarquias tinham um nome: os rabinos e os Padres da Igreja estavam de acordo em declarar, com o Sepher Raziel, que "os anjos levam o nome de suas funções". Sabemos que estes nomes eram criações numéricas, representações simbólicas, o que explica o número extraordinário de anjos, gênios e demônios que os gnósticos reconheciam.

O livro de Enoch nos fala que existem "miríades" de anjos, e o Sepher Raziel fala de 365.000 anjos mandados por Kokhabiel. O Pirke R. Eliezer assegura que no Sinai, D-us tinha uma escolta de sessenta miríades de anjos, além disso, mais de 12.000 demônios às ordens de Quemel. Santo Irineu resume os nomes dos inumeráveis anjos nos sete nomes seguintes: Jaldabaoth, o demiurgo, Jao, Tzabaoth, Adoneus, Eloeus, Oreus e Astapheus.

Os anjos têm desempenhado, na psicologia mágico-religiosa, um papel preponderante. As tradições, por outra parte, intercambiaram seus anjos e demônios entre si, através das poderosas correntes culturais que recorreram toda a Antigüidade. Os nomes de Gabriel e de Michael aparecem no profeta Daniel. Tobias alude ao Raphael, e a outro que é o anjo Surjân do livro de Enoch. Seu número se multiplica pelos constantes relatos dos egípcios e assírios. Flávio Josefo nos informa que um essênio recém-iniciado devia comprometer-se a conservar com todo cuidado os nomes dos anjos. Os textos evangélicos nos mostram um meio judaico já acostumado a uma angelologia e uma demonologia complexas.

A presença dos nomes de Michael, Gabriel e Raphael nos livros canônicos significa para estes anjos uma ascensão em sua dignidade; durante muito tempo também Uriel tomou parte de um grupo chamado de arcanjos, porque a angelologia estava presidida por uma hierarquia precisa, e sempre trocavam de hierarquia.

A tradição católica corrigiu e conservou a classificação de Dionísio Areopagita: nove ordens de três tríadas repartidas do seguinte modo:

Primeira tríada: *Serafins, Querubins, Tronos.*
Segunda tríada: *Dominações, Virtudes, Potestades.*
Terceira tríada: *Principados, Arcanjos, Anjos.*

Scutellius dá uma enumeração de uma maneira muito distinta, porém está próxima à da Kabbala: os deuses divinos, os deuses dos céus, os arcanjos, os anjos, os mensageiros de inspiração, os demônios gregos; os chefes, os príncipes, os heróis; as almas.

A Kabbala, pelo símbolo de sua misteriosa "Árvore da Vida", tinha a seguinte hierarquia:

1. Kether – Os quatro Seres Vivos.
2. Chokmah – As Rodas, as Esferas, o Zodíaco.
3. Binah – Os Tronos da Esfera de Saturno.
4. Chesed – Os Esplendores da Esfera de Júpiter.
5. Geburah – Os Serafins da Esfera de Marte.
6. Tiphereth – Os Reis da Esfera do Sol.
7. Netzah – Os Elohins ou Filhos de D-us na Esfera de Vênus.
8. Hod – Os Beni Elohim ou Filhos de D-us na Esfera de Mercúrio.
9. Yesod – Os Querubins da Esfera da Lua.
10. Malkuth – As Almas justas da Esfera da Terra.

Damasius nos transmite em seus tratados uma hierarquia angélica caldéia. Os deuses sem forma, os deuses primordiais, os Criadores, os Arcanjos, as Divindades com algum defeito localizado ou "Egrégora".

Voltamos a encontrar estas hierarquias entre os gnósticos, os celtas e em todas as tradições sem exceção. Compreende-se perfeitamente que os nomes das hierarquias são importantes. O conhecimento do nome e de sua grafia exata corresponde à denominação eventual de ser aquilo que é realmente. A arte Pantacular tem estabelecido quadros de correspondências e listas de gênios com este fim. O operador não tem mais que procurar o gênio ou o anjo relacionado com o tempo e os fins da fabricação dos Pantáculos, pois já encontrará as tabelas correspondentes prontas.

Os Gênios Planetários

A *Virga Aurea*, do autor J. B. Hephurn da Escócia, esclarece com exatidão um sistema de classificação desses gênios e anjos, por correspondências ocultas, e que complementaremos no capítulo de correspondência astrológica.

Tabela dos Elementos

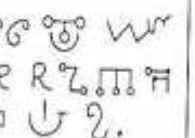
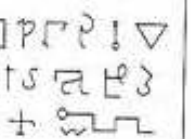
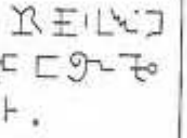
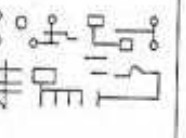
Elementos	Potências Celestes	Anjos	Espíritos Dominadores	Assinaturas
Fogo △	Serafins	Michael	Menealope	
Ar △	Querubins	Raphael	Amadich	
Água ▽	Tharsis	Gabriel	Emachiel	
Terra ▽	Ariel	Uriel	Damalech	

TABELA DOS GÊNIOS DA SEMANA

Nomes de D-us	Hierarquias Angelicais	Planetas	Gênios	Pedras	Sephiroth da Kabbala
Ehcieh	Serafins		Metatron	Safira	Kether
Yod Tetragrammaton	Querubins		Ofaniel	Esmeralda	Chokmah
Tetragelohim	Tronos	Saturno	Tsaphkiel	Carbúncio	Binah
El	Dominações	Júpiter	Tsadkiel	Berilo	Chesed
Elohim Gibor	Potestades	Marte	Camael	Ônix	Geburah
Eloha	Virtudes	Sol	Raphael	Crisolita	Tiphereth
Tetragrammaton Tzabaoth	Principados	Vênus	Haniel	Jaspe	Netzah
Elohim Tzabaoth	Arcanjos	Mercúrio	Michael	Topázio	Hod
Shadday	Anjos	Lua	Gabriel	Sardônica (Ágata)	Yesod
Adonay Melech			A alma do Messias		Malkuth

Dentre as obras de Cornelius Agrippa, há uma cujo nome é *La Filosofia Oculta*, onde descreve interessantes listas de gênios utilizados pelos kabbalistas, árabes e alguns magos do Século XVI. Em outra obra, *La Magia de Arbatel*, Agrippa dá para cada planeta o espírito planetário, sua hierarquia, sua "assinatura" Pantacular. Estes selos se gravam nos pantáculos e se utilizam em operações mágicas.

TÁBUA DOS NOMES MÁGICOS DAS HORAS

Dia	Noite
1 - Yain	1 - Beron
2 - Janor	2 - Barol
3 - Nasnia	3 - Thanu
4 - Salla	4 - Athor
5 - Sadedali	5 - Mathon
6 - Thamur	6 - Rana
7 - Ourer	7 - Netos
8 - Thainé	8 - Tafrac
9 - Neron	9 - Sassur
10 - Yyon	10 - Agla
11 - Abai	11 - Calerva
12 - Nathalon	12 - Salam

NOMES RELATIVOS ÀS ESTAÇÕES DO ANO

Primavera: *Tavi*
Verão: *Casmaran*
Outono: *Adarcel*
Inverno: *Farlas*

Anjos da Primavera: *Caracasa, Core, Amatiel, Commissoros.*
A Cabeça do Signo na Primavera: *Spugliguel.*
Nome da Terra na Primavera: *Amadai.*
Nome do Sol na Primavera: *Abraym.*
Nome da Lua na Primavera: *Agusita.*

Anjos do Verão: *Gargatel, Tariel, Gaviel.*
A Cabeça do Signo do Verão: *Tubiel.*
Nome da Terra no Verão: *Festativi.*
Nome do Sol no Verão: *Athemay.*
Nome da Lua no Verão: *Armatas.*

Anjos do Outono: *Tarquan, Guabarel.*
A Cabeça do Signo no Outono: *Torquaret.*
Nome da Terra no Outono: *Rabinnara.*
Nome do Sol no Outono: *Abragini.*
Nome da Lua no Outono: *Matasignais.*

Anjos do Inverno: *Amabel, Cetararia.*
A Cabeça do Signo no Inverno: *Attarib.*
Nome da Terra no Inverno: *Goremiah.*
Nome do Sol no Inverno: *Commutoff.*
Nome da Lua no Inverno: *Affaterim.*

As Forças Elementais e os Atributos Divinos:

Elemento	Nomes Divinos	Arcanjos e Rei Enoch	Anjo	Regente	Rei
Terra Gnomos	Adonai há-Aretz EMOR DIAL HECTEGA	Uriel IC ZOD HEH CHAL	Phorlach	Kerub	Ghob
Ar Silfides	Shadday El Chai OROIBAH AOZPI	Raphael	Chassan	Ariel	Paralda
Água Ondinas	Elohim EMPEH ARSL GAIOL	Gabriel RA AGIOSEL	Taiahad	Tharsis	Nichsa
Fogo Salamandras	YHVH (Jehovah) OIP TEAA PEDOCE	Michael	Aral	Seraph	Djin
Éter Espírito	Eheieh e Agla	EXARP HCOMA NANTA BITOM	COMANANU TABITOM	Yeschouah e Yehovashah	

*Esta tabela apresenta as forças elementais ou espirituais tradicionalmente associadas com os elementos, os nomes Divinos de D-us, os arcanjos, os anjos, regentes e reis; todos estes nomes podem ser empregados na preparação de Pantáculos.

Os Planetas com suas Hierarquias, e os Selos dos Respectivos Governantes



Saturno: Espírito de Sabedoria. O governante é **Aratron**, que dirige 49 príncipes, 35 sátrapas, 28 duques, 21 ministros, 14 familiares, 7 núncios, 36.000 legiões de 490 gênios. Influenciam os alquimistas e podem converter em pedras os seres vivos.



Júpiter: Espírito de Inteligência. O governante é **Bethor**, que dirige 42 reis, 35 príncipes, 28 duques, 21 conselheiros, 14 ministros, 7 núncios e 29.000 legiões.



Marte: Espírito de Conselho – O governante é **Phaleg**. É o príncipe da guerra.



Sol: Espírito de Força. O governante é **Och** que manda 36.536 Legiões. Príncipe de sabedoria, mestre da medicina, pode converter qualquer coisa em ouro.



Vênus: Espírito de Ciência. O governante é **Hagith**, que governa 4.000 legiões.



Mercúrio: Espírito de Piedade. O governante é **Ophiel**. Pode transmutar o mercúrio em "pedra branca". Manda em 100.000 legiões de gênios.



Lua: Espírito de Terror. O governante é **Phul**, senhor da Lua e das águas. Pode converter qualquer coisa em prata.

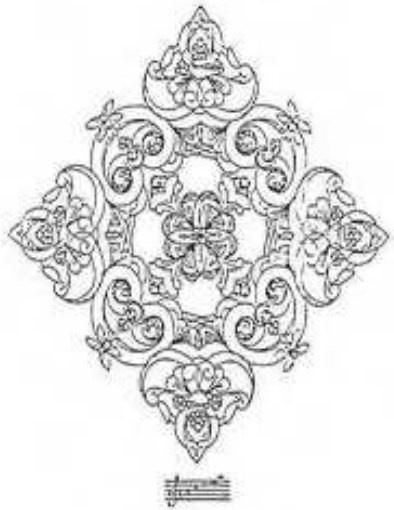
Os kabbalistas de antigamente introduziam terminações christãs em suas listas a fim de cristianizar seus escritos e até mesmo para evitar acusações de Bruxaria, o que os levariam à prisão e até mesmo à fogueira.

Daremos a continuação da lista referente aos sete anjos planetários, os anjos e os gênios que discriminaremos segundo sua autoridade.

Segundo Agrippa, invocam-se tanto na magia operativa, segundo a influência planetária dominante, quanto na magia pantacular para consagrar os Pantáculos, aludido ao planeta correspondente. Estes conjuros dirigem-se aos gênios dos quatro pontos cardeais, aos ministros do anjo principal, etc.

Este quadro de correspondência a seguir tem uma lista de anjos e gênios "orientados" a partir do primeiro. Estes nomes são notadamente encontrados nos Pantáculos medievais com uma ortografia mais ou menos fantástica ou imaginária. Nestes quadros seguimos as indicações de C. Agrippa. Damos também o selo desse anjos utilizados em ciência Pantacular.

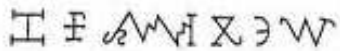
Note neste quadro a diversidade de origens (hebraica, islâmica, latina e síria) dos nomes dos gênios. Suas transcrições estão por demais alteradas, e às vezes é quase impossível remontar-se à etimologia do nome original ou de sua raiz.



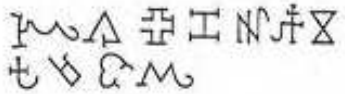
Anjos Planetários	Dias da Semana	Gênios do Dia	Seus Ministros	Gênios do Oriente	Gênios do Ocidente	Gênios do Setentrião	Gênios do Sul	Nome da Zona do Céu e Selo do Anjo Correspondente
Michael	Domingo	Michael, Dardiel Huratapel	Tus, Andas, Cynabal	Samael, Atel Gabriel, Baciel, Vionatrabu	Anael, Barchat, Capabili, Pebel, Ustael, Sucetatos	Aiel, Sapiel, Masgabriel Aniel, Matuyel	Habudiel, Usiel, Machasiel, Natoniel, Charsiel	Machen
Gabriel	Segunda	Gabriel, Michael, Samael	Bilet, Misabu, Aburaha	Gabriel, Madiel, Deamiel, Gabrael, Ianael	Sachiel, Habaiel, Bachanael, Zaniel, Corabiel	Mael, Valnum, Baliel, Humastras, Uvael, Balay	Curaniel, Daequiel, Hanun, Vetuel, Dabriel, Anayl	Shamain
Samael	Terça	Samael, Satael, Amabiel	Carmax, Ismoli, Paffran	Friagne, Calzas, Guael, Aragon, Damael	Lama, Lobquin, Soncas, Isiael, Izel, Astagna, Iaxel	Rahumel, Serafiel, Hyniel, Mathiel, Rayel, Fraciel	Sactiel, Aliel, Asael, Vianuel, Galdel	Machon
Raphael	Quarta	Raphael, Miel, Serafiel	Suqsinos, Sallales	Mathlai, Tarmiel, Baraborat	Ierescae, Metatron	Thiel, Iariahel, Verahel, Abuiori, Uciniuel, Rael, Velei	Milliel, Calael, Nelapa, Vel, Babel, Laquel	Raquie
Sachiel	Quinta	Sachiel, Cassiel, Asasiel	Maguth, Gutrix					Zebul
Anael	Sexta	Anael, Rachiel, Sachiel	Amabiel, Aba, Abalidoth, Flaet	Setchiel, Tamael, Chedasitanil, Tenaciel, Corat	Turiel, Kadiel, Coniel, Maltiel, Babiel, Hufaltiel	Peniel, Raphael, Penael, Raniel, Penat, Doremiel	Porna, Samael, Sachiel, Satanael, Chermiel, Famiel	Sagum
Cassiel	Sábado	Cassiel, Machatan, Uriel	Abumalith, Asaibi, Balidet					

C. Agrippa, em seu tratado sobre a filosofia oculta, dá os caracteres das assinaturas originais dos sete planetas; estas assinaturas eram utilizadas para as Artes Divinatórias, porém às vezes se encontravam também em Pantáculos da época. As assinaturas são:

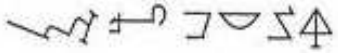
SATURNO:



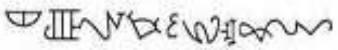
JÚPITER:



MARTE:



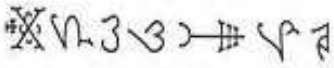
SOL:



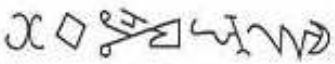
VÊNUS:



MERCÚRIO:



LUA:



GÊNIOS KABBALÍSTICOS

É muito importante o trabalho realizado pelos mestres do passado; esses kabbalistas deixaram um vasto conhecimento sobre os nomes divinos. O tetragrama foi desmembrado numericamente de múltiplas maneiras. Esse desmembramento por 72 merece destaque, pois é a origem de uma lista de 72 gênios muito utilizados na ciência Pantacular hebreu-islâmica.

Desmembra-se kabalisticamente as quatro letras sagradas do Tetragramma, e as cifras segundo seus valores numéricos são as seguintes:

O YOD	10.	YOD
O YOD e o HE que compõem o nome sagrado YAH	15.	YOD. HE
O YOD, o HE e o VAU, que formam YAOH	21.	YOD. HE. VAU.
As quatro letras YOD, HE, VAU, HE	26.	YOD. HE. VAU. HE.
Total	72.	

Desses procedem os 72 atributos de D-us, os 72 anjos da kabbala que rodeiam seu trono. Segundo o Zohar, é a escada que Jacob viu em sonhos, composta por 72 escalões, e cujo alto, situado sobre os raios do Sol e da Lua, vão se perder nas profundidades celestes. Por esta escada mística as influências divinas descem e se comunicam com todas as ordens das hierarquias celestes e todas criaturas do cosmo.

Este número tem desempenhado um importante papel em todas as tradições: os 72 anjos presidem os 72 quinários do céu (5 X 72 = 360). Jesus Christo, eleito com seus 12 apóstolos principais, 72 discípulos. Na sinagoga, havia também 72 anciãos. Os Kabbalistas deduziram que os nomes dos 72 anjos dos três versículos sagrados do Êxodo (cap.14, vers. 19, 20, 21), cada um desses compõem-se de 72 letras hebraicas; a seguir os versículos em hebreu.



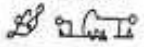
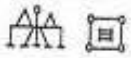
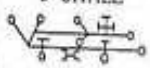
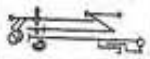
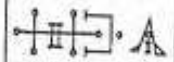
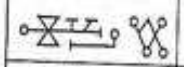
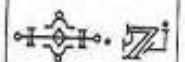
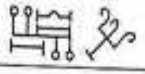
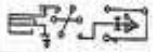
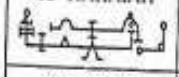
As 72 letras dos três versículos têm sido desmembradas numerologicamente e têm servido para criar os 72 gênios ou anjos da Kabbala, cuja lista oferecemos, com o sentido de seu atributo, o versículo do Salmo da Bíblia que lhes corresponde e o efeito do Pantáculo construído com o nome e sobre a influência de cada gênio.

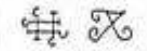
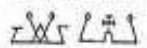
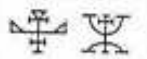
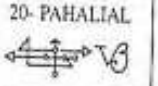
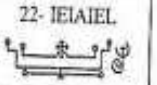
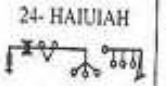
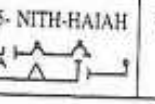
SOBRE AS TABELAS DE ANGELOLOGIA

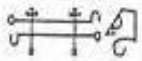
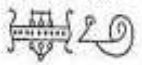
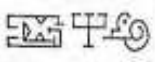
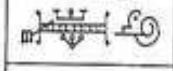
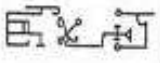
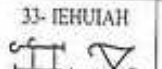
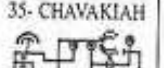
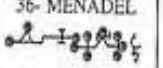
Com o auxílio dessas tabelas, vêem-se os dias e as horas que os Gênios dominam de forma que, conhecer-se o Gênio de uma pessoa, é suficiente saber o dia e a hora de seu nascimento. Em seguida, procura-se o dia e a hora nas tabelas citadas, encontra-se o nome do Gênio da pessoa, e a influência que tem sobre o seu bom e mau destino.

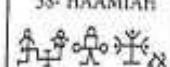
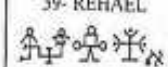
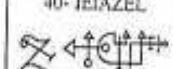
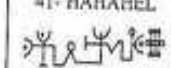
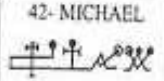
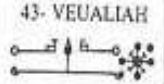
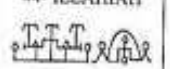
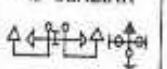
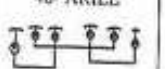
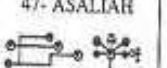
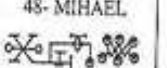
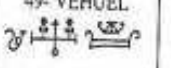
Segundo Lenain, os 72 nomes mágicos, são compostos segundo a seguinte regra:

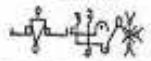
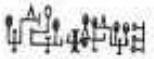
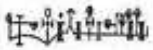
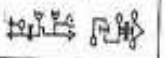
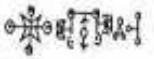
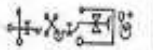
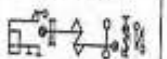
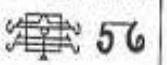
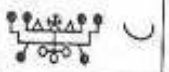
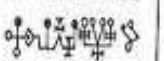
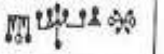
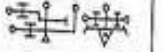
"Comece escrevendo esses versículos, 19 e 21, separadamente, começando pela esquerda. Em seguida, tome a primeira letra do versículo 20, que é o do meio, começando pela direita. Estas três primeiras letras formam o atributo do gênio. Seguindo a mesma ordem até o fim, ter-se-á os setenta e dois atributos das virtudes divinas. Se forem ajuntados a cada um destes nomes um dos dois grandes nomes de YAH (יה), ou EL (אל), então ter-se-á os setenta e dois nomes dos anjos, compostos por três sílabas, cada uma contendo em si o nome de D-us."

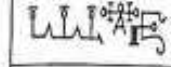
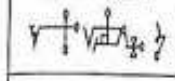
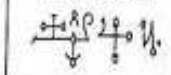
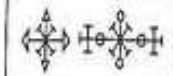
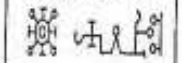
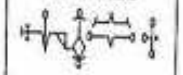
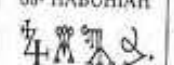
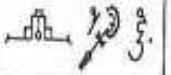
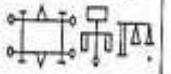
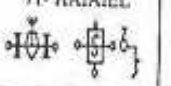
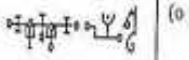
Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
1- VEHUIAH 	D-us elevado e exaltado sobre todas as coisas.	3º Vers. Salmo 3	Iluminação.
2- JELIEL 	D-us auxiliador	20º Vers. Salmo 21	Aplaca as revoltas populares e obtém a vitória contra aqueles que atacam injustamente.
3- SITAEL 	D-us, esperança de todas as criaturas.	2º Vers. Salmo 90	Protege contra as adversidades.
4- ELEMIAH 	D-us oculto	4º Vers. Salmo 6	Contra os tormentos do espírito e para conhecer os traidores.
5- MAHASIAH 	D-us salvador	4º Vers. Salmo 33	Para viver em paz com todo o mundo.
6- LELAHEL 	D-us louvável	11º Vers. Salmo 9	Para adquirir luzes e para curar as enfermidades.
7- ACHAIAH 	D-us bom e paciente	2º Vers. Salmo 102	Para descobrir os segredos da natureza; ajuda na indústria.
8- CAHETHEL 	D-us adorável	6º Vers. Salmo 94	Para obter a benção de D-us e para afastar os maus espíritos.
9- HAZIEL 	D-us misericordioso	6º Vers. Salmo 24	Para obter a misericórdia de D-us, a amizade e o favor dos poderosos, a execução de uma promessa feita por alguém.
10- ALADIEL 	D-us propício	22º Vers. Salmo 32	Bom para aqueles que tenham crimes ocultos e temam ser descobertos.
11- LOVIAH 	D-us bendito e exaltado	50º Vers. Salmo 17	Contra o raio e para obter a vitória.
12- HAHAIAH 	D-us refúgio	22º Vers. Salmo 9	Governa os sonhos e revela aos mortais os segredos ocultos.
13- IEZABEL 	D-us glorificado sobre todas as coisas.	6º Vers. Salmo 97	Governa sobre a amizade, a reconciliação e a fidelidade conjugal.

Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
14- MEBAHEL 	D-us conservador	9º Vers. Salmo 9	Contra os que tratam de usurpar a fortuna dos outros.
15- HARIEL 	D-us criador	22º Vers. Salmo 93	Contra os profanadores espirituais.
16- HAKAMIAH 	D-us que ergue o universo	1º Vers. Salmo 87	Contra os traidores, para obter a vitória e confundir os inimigos.
17- LAUVIAH 	D-us admirável	1º Vers. Salmo 8	Contra os tormentos do espírito, a tristeza e os temores da noite.
18- CALIEL 	D-us disposto a escutar	9º Vers. Salmo 7	Para obter uma rápida ajuda quando se apresentam certas adversidades.
19-LEUVIAH 	D-us que escuta aos pecadores	1º Vers. Salmo 39	Para obter a iluminação e as luzes espirituais.
20- PAHALIAL 	D-us redentor	2º Vers. Salmo 119	Contra os inimigos da religião e da magia.
21- NELCHAEL 	D-us só e único	18º Vers. Salmo 30	Contra os caluniadores, os feitiços e para destruir os influxos maléficos.
22- IEIAIEL 	A direita de D-us	3º Vers. Salmo 120	Influencia nas viagens, nas expedições e no comércio.
23- MELAHEL 	D-us que livras do mal	8º Vers. Salmo 120	Contra as armas e para viajar com segurança.
24- HAIUIAH 	D-us bom por si mesmo	18º Vers. Salmo 32	Para obter misericórdia de D-us. Protege os exilados e os fugitivos.
25- NITH-HAIAH 	D-us que dá a sabedoria	1º Vers. Salmo 9	Para alcançar sabedoria e para descobrir os mistérios ocultos; é o pantáculo da ciência oculta.

Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
26- HAAIAH 	D-us oculto	145º Vers. Salmo 118	Para enganar um processo e para obter o favor dos juízes.
27- IERATHEL 	D-us que castiga os maus	1º Vers. Salmo 139	Para confundir os maus e caluniadores e livrar-se dos inimigos.
28- SEHEIAH 	D-us que cura os enfermos	13º Vers. Salmo 70	Contra as enfermidades e o trovão.
29- REUEL 	D-us pronto a socorrer	4º Vers. Salmo 53	Para livrar-se de todos os inimigos, visíveis e invisíveis.
30- OMAEL 	D-us paciente	6º Vers. Salmo 70	Contra os pesares, o desespero, para ter paciência. Domínio sobre o reino animal.
31- LECABEL 	D-us que inspira	16º Vers. Salmo 70	Para obter a inspiração.
32- VASARIAH 	D-us justo	4º Vers. Salmo 32	Contra aqueles que atacam na justiça. Para obter graça das autoridades e chegar a um acordo amistoso num pleito.
33- IEHUIAH 	D-us que conhece todas as coisas	11º Vers. Salmo 33	Para descobrir os traidores, combater suas maquinações e desbaratar seus projetos.
34- LEHAHIAH 	D-us clemente	5º Vers. Salmo 130	Contra a ira e para conservar a paz.
35- CHAVAKIAH 	D-us que dá alegria	1º Vers. Salmo 114	Para recuperar o favor daqueles a quem se tenha ofendido, e para conservar a paz na família.
36- MENADEL 	D-us adorável	8º Vers. Salmo 25	Para conservar o próprio emprego e manter os meios de existência.
37- ANIEL 	D-us das virtudes	8º Vers. Salmo 79	Para conseguir a vitória; revela os segredos da natureza.

Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
38- HAAMIAH 	D-us dê esperança de todos os filhos da terra	9º Vers. Salmo 90	Para adquirir tesouros e combater o raio, as bestas selvagens e os espíritos maléficos.
39- REHAEL 	D-us que acode aos pecadores	13º Vers. Salmo 29	Para curar as enfermidades e para obter a misericórdia de D-us.
40- IEIAZEL 	D-us que regozija	15º Vers. Salmo 87	Para liberar prisioneiros e para obter o consolo.
41- HAHAHEL 	D-us em três pessoas	2º Vers. Salmo 119	Contra os ímpios e caluniadores; protege os sacerdotes.
42- MICHAEL 	Virtude de D-us	7º Vers. Salmo 120	Para viajar com segurança; protege os políticos e governantes.
43- VEUALIAH 	Rei dominador	14º Vers. Salmo 87	Para destruir os inimigos de todas classes e para liberar-se da escravidão temporal ou espiritual.
44- IELAHIAH 	D-us eterno	108º Vers. Salmo 118	Para obter a ajuda do gênio com êxito de uma empreitada justa.
45- SEALIAH 	Animador de todas as coisas	18º Vers. Salmo 93	Para confundir aos maus e orgulhosos; exalta os humilhados e decepcionados.
46- ARIEL 	D-us revelador	9º Vers. Salmo 144	Para obter revelações, para descobrir tesouros ocultos e ver em sonhos os objetos que se deseje.
47- ASALIAH 	D-us justo, que mostra a verdade	25º Vers. Salmo 104	Governa na justiça, faz conhecer a verdade e eleva até D-us.
48- MIHAEL 	D-us pai auxiliador	3º Vers. Salmo 97	Para conservar a paz e a unidade conjugal. Este gênio protege a quem os invoca.
49- VEHUEL 	D-us grande e alto	3º Vers. Salmo 144	Para distanciar os pesares e as contrariedades. Para conseguir a paz.

Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
50- DANIEL 	Signo de todas as misericórdias	8º Vers. Salmo 102	Dá inspiração aos que estão comprometidos em vários assuntos.
51- HAHASIAH 	D-us oculto	32º Vers. Salmo 103	Para elevar a alma à contemplação das coisas divinas e descobrir os mistérios da sabedoria.
52- IMAMIAH 	D-us que está por cima de todas as coisas	18º Vers. Salmo 7	Para destruir o poder dos inimigos e humilhá-los. Protege nas viagens.
53- NANAEL 	D-us que humilha os orgulhosos	75º Vers. Salmo 118	Domina as altas ciências e os homens das leis e facilita a contemplação.
54- NITHAEL 	Rei dos céus	19º Vers. Salmo 102	Para obter a misericórdia de D-us e ter uma longa vida.
55- MEBAHIAH 	D-us eterno	13º Vers. Salmo 101	Para ter filhos e para facilitar o parto.
56- POIEL 	D-us que sustenta o universo	15º Vers. Salmo 144	Para realizar os desejos; para forjar a fama e adquirir a glória.
57- NEMAMIAH 	D-us adorável	19º Vers. Salmo 113	Para prosperar em tudo e libertar prisioneiros.
58- IEIALEL 	D-us que ouve as gerações	5º Vers. Salmo 6	Contra os pesares; cura as enfermidades, em especial as dos olhos.
59- HARAHEL 	D-us que conhece todas as coisas	3º Vers. Salmo 112	Contra a esterilidade das mulheres e para que todos os filhos sejam dóceis e respeitosos ante seus pais.
60- MITZRAEL 	D-us que consola os oprimidos	18º Vers. Salmo 144	Para curar enfermidades do espírito e livrar-se de quem o persegue.
61- UMABEL 	D-us que está sobre todas as coisas	2º Vers. Salmo 112	Para obter a amizade de alguém.

Nome dos Gênios	Sentido de seu Atributo	Versículo do Salmo que corresponde	Efeito do Pantáculo construído sobre a influência do gênio.
62- IAH-HEL 	Ser supremo	159º Vers. Salmo 118	Para adquirir sabedoria e a inspiração; facilita a meditação.
63- ANAUEL 	D-us infinitamente bom	11º Vers. Salmo 2	Protege contra os acidentes e conserva a saúde.
64- MEHIEL 	D-us que vivifica todas as coisas	18º Vers. Salmo 32	Contra as adversidades; protege dos animais ferozes e ataques maléficos.
65- DAMABIAH 	D-us fonte de sabedoria	15º Vers. Salmo 89	Contra toda classe de sortilégios, para triunfar em projetos úteis e nas viagens distantes.
66- MANAKEL 	D-us que sustenta e conserva todas as coisas	22º Vers. Salmo 37	Para acalmar a ira de D-us; influencia no sono e nos sonhos, cura a epilepsia.
67- EIAEL 	D-us, delícia dos filhos dos homens	4º Vers. Salmo 36	Para ter consolo na adversidade; atrai as influências ocultas.
68- HABUHIAH 	D-us que dá com liberalidade	1º Vers. Salmo 105	Para conservar a saúde e para curar as enfermidades e a esterilidade.
69- ROCHEL 	D-us que tudo vê	5º Vers. Salmo 15	Para encontrar objetos perdidos ou roubados e conhecer a pessoa que os subtraiu.
70- JABAMIAH 	Verbo que cria todas as coisas	1º. Vers. Gênesis.	Protege a quem deseja regenerar-se e purificar-se. É um dos pantáculos mais poderosos.
71- HAIAIEL 	D-us, dono do universo	29º Vers. Salmo 108	Da vitória na paz; nos livra de quem quer oprimir-nos.
72- MUMIAH 	EL OMEGA (o fim de todas as coisas)	7º Vers. Salmo 114	Faz triunfar em todas as coisas, e influencia na longevidade da vida.

Poderá observar que todos os 72 nomes terminam por um dos quatro nomes divinos: IAH, EL, AEL, IEL. Estas sílabas sagradas já se encontravam nos nomes gnósticos. Segundo a filosofia de Jean Belot, pároco de Milmont, o nome dos gênios que habitam o Oriente e o Ocidente terminam em EL, IEL, IAEL; e todos que habitam o Norte e o Sul, terminam em IAH e AEL.

Os Kabbalistas dispõem ainda de outras tabelas para investigar aquela dos 72 gênios que dominam tal ou qual parte do cosmo. Oferecemos nas páginas seguintes, ordenadas e reunidas em um só quadro, as tabelas citadas, de modo que na coluna A se fala na data de influência dos gênios do cosmo (e igualmente sobre o *físico* do homem); na coluna B, as cinco revoluções dos gênios sobre o dia (e sua ação sobre a moral do homem); na coluna C, a revolução dos gênios nas 24 horas (e sua ação sobre a alma do homem).

De 15 de março à 20 do mesmo mês (data do começo da ação do 1° gênio), ficam cinco dias consagrados – pelos egípcios e os persas – a cinco divindades, denominadas *Epagomenos*, e que eles chamavam a *Péntada sagrada*.

Os kabbalistas atribuem esses cinco dias aos quatro gênios que presidem os quatro elementos, e o 5° dia a D-us. Nos anos bissextos, o sexto dia, vago, se atribuía ao Gênio do Homem. Antes de finalizar este explicativo sobre os gênios planetários e kabbalísticos, vamos citar um autor muito respeitado no meio ocultista, Eliphas Levi, que permitira apreciar a evolução que haviam experimentado os antigos gênios gnósticos sobre a influência das idéias christãs e das filosofias modernas. Poderemos considerar Eliphas Levi como o inspirador direto ou indireto de toda a magia e de todo o ocultismo contemporâneo.

Em uma de suas obras, demonstra haver reconstruído alguns pantáculos segundo as tradições hebreu-mágicas. O autor dedica o último capítulo a estudar os espíritos (recordemos que tem que traduzir esta palavra por gênios planetários e kabbalísticos, dado o costume do ocultismo moderno de utilizar expressões ultrapassadas).

Os espíritos são inteligências secundárias ou criadas. São de três classes: os fixos, os errantes e os mistos. Os fixos são espíritos puros liberados das leis que regem a matéria. Os errantes são aqueles que flutuam na matéria astral. E os mistos são espíritos errantes que trabalham e que já alcançaram um certo grau de fixação.

Ordem dos gênios	Tabela A	Tabela B					Tabela C
01	De 20 à 24 Março	20 Març	31 Mai	11 Ago	22 Out	02 Jan	0 h (meia noite) a 0 h 20 m
02	De 25 à 29 Março	21 Març	01 Jun	12 Ago	23 Out	03 Jan	0 h 20 a 0 h 40
03	De 30 de Março à 3 Abril	22 Març	02 Jun	13 Ago	24 Out	04 Jan	0 h a 1 h.
04	De 04 a 08 de Abril	23 Març	03 Jun	14 Ago	25 Out	05 Jan	1 h a 1 h 20
05	De 09 a 13 de Abril	24 Març	04 Jun	15 Ago	26 Out	06 Jan	1 h 20 a 1 h 40
06	De 14 a 18 de Abril	25 Març	05 Jun	16 Ago	27 Out	07 Jan	1 h a 2 h.
07	De 19 a 23 de Abril	26 Març	06 Jun	17 Ago	28 Out	08 Jan	2 h a 2 h 20
08	De 24 a 28 de Abril	27 Març	07 Jun	18 Ago	29 Out	09 Jan	2 h 20 a 2 h 40
09	De 29 de Abril a 3 de Maio	28 Març	08 Jun	19 Ago	30 Out	10 Jan	2 h 40 a 3 h
10	De 04 a 08 Maio	29 Març	09 Jun	20 Ago	31 Out	11 Jan	3 h a 3 h 20
11	De 09 a 13 Maio	30 Març	10 Jun	21 Ago	01 Nov	12 Jan	3 h 20 a 3 h 40
12	De 14 a 18 Maio	31 Març	11 Jun	22 Ago	02 Nov	13 Jan	3 h 40 a 4 h
13	De 19 a 23 Maio	01 Abril	12 Jun	23 Ago	03 Nov	14 Jan	4 h a 4 h 20
14	De 24 a 28 Maio	02 Abril	13 Jun	24 Ago	04 Nov	15 Jan	4 h 20 a 4 h 40
15	De 29 de Maio a 02 Junho	03 Abril	14 Jun	25 Ago	05 Nov	16 Jan	4 h 40 a 5 h
16	De 03 a 07 de Junho	04 Abril	15 Jun	26 Ago	06 Nov	17 Jan	5 h a 5 h 20
17	De 08 a 12 de Junho	05 Abril	16 Jun	27 Ago	07 Nov	18 Jan	5 h 20 a 5 h 40
18	De 13 a 17 de Junho	06 Abril	17 Jun	28 Ago	08 Nov	19 Jan	5 h 40 a 6 h.
19	De 18 a 22 de Junho	07 Abril	18 Jun	29 Ago	09 Nov	20 Jan	6 h a 6 h 20
20	De 23 a 27 de Junho	08 Abril	19 Jun	30 Ago	10 Nov	21 Jan	6 h a 6 h 40
21	De 28 Junho a 02 Julho	09 Abril	20 Jun	31 Ago	11 Nov	22 Jan	6 h 40 a 7 h
22	De 03 a 07 de Julho	10 Abril	21 Jun	01 Set	12 Nov	23 Jan	7 h 20 a 7 h 40
23	De 08 a 12 Julho	11 Abril	22 Jun	02 Set	13 Nov	24 Jan	7 h 40 a 8 h.
24	De 13 a 17 Julho	12 Abril	23 Jun	03 Set	14 Nov	25 Jan	7 h 40 a 8 h.
25	De 18 a 22 Julho	13 Abril	24 Jun	04 Set	15 Nov	26 Jan	8 h 20 a 8 h 40.
26	De 23 a 27 Julho	14 Abril	25 Jun	05 Set	16 Nov	27 Jan	8 h 20 a 8 h 40
27	De 28 Julho a 01 Agosto	15 Abril	26 Jun	06 Set	17 Nov	28 Jan	8 h 40 a 9 h.
28	De 02 a 06 Agosto	16 Abril	27 Jun	07 Set	18 Nov	29 Jan	9 h 20 a 9 h 40
29	De 07 a 11 Agosto	17 Abril	28 Jun	08 Set	19 Nov	30 Jan	9 h 20 a 9 h 40
30	De 12 a 16 Agosto	18 Abril	29 Jun	09 Set	20 Nov	31 Jan	9 h 40 a 10 h
31	De 17 a 21 Agosto	19 Abril	30 Jun	10 Set	21 Nov	01 Fev.	10 h a 10 h 20.
32	De 22 a 26 Agosto	20 Abril	01 Jul	11 Set	22 Nov	02 Fev	10 h 20 a 10 h 40
33	De 27 a 31 Agosto	21 Abril	02 Jul	12 Set	23 Nov	03 Fev	10 h 40 a 11 h
34	De 01 a 05 Set.	22 Abril	03 Jul	13 Set	24 Nov	04 Fev	11 h a 11 h 20
35	De 06 a 10 Set	23 Abril	04 Jul	14 Set	25 Nov	05 Fev	11 h 20 a 11 h 40
36	De 11 a 15 Set	24 Abril	05 Jul	15 Set	26 Nov	06 Fev	11 h 40 a 12 h

Ordem dos gênios	Tabela A	Tabela B					Tabela C
37	De 16 a 20 Set	25 Abril	06 Jul	16 Set	27 Nov	07 Fev	12 h a 12 h 20
38	De 21 a 25 Set	26 Abril	07 Jul	17 Set	28 Nov	08 Fev	12 h 20 a 12 h 40
39	De 26 a 30 Set	27 Abril	08 Jul	18 Set	29 Nov	09 Fev	12 h 40 a 13 h
40	De 01 a 05 Out	28 Abril	09 Jul	19 Set	30 Nov	10 Fev	13 h a 13 h 20
41	De 06 a 10 Out	29 Abril	10 Jul	20 Set	01 Dez	11 Fev	13 h 20 a 13 h 40
42	De 11 a 15 Out	30 Abril	11 Jul	21 Set	02 Dez	12 Fev	13 h 40 a 14 h
43	De 16 a 20 Out	01 Mai	12 Jul	22 Set	03 Dez	13 Fev	14 h a 14 h 20
44	De 21 a 25 Out	02 Mai	13 Jul	23 Set	04 Dez	14 Fev	14 h 20 a 14 h 40
45	De 26 a 30 Out	03 Mai	14 Jul	24 Set	05 Dez	15 Fev	14 h 40 a 15 h
46	De 31 Out a 04 Nov	04 Mai	15 Jul	25 Set	06 Dez	16 Fev	15 h a 15 h 20
47	De 05 a 09 Nov	05 Mai	16 Jul	26 Set	07 Dez	17 Fev	15 h 20 a 15 h 40
48	De 10 a 14 Nov	06 Mai	17 Jul	27 Set	08 Dez	18 Fev	15 h 40 a 16 h
49	De 15 a 19 Nov	07 Mai	18 Jul	28 Set	09 Dez	19 Fev	16 h a 16 h 20
50	De 20 a 24 Nov	08 Mai	19 Jul	29 Set	10 Dez	20 Fev	16 h 20 a 16 h 40
51	De 25 a 29 Nov	09 Mai	20 Jul	30 Set	11 Dez	21 Fev	16 h 40 a 17 h
52	De 30 Nov a 04 Dez	10 Mai	21 Jul	01 Out	12 Dez	22 Fev	17 h a 17 h 20
53	De 05 a 09 Dez	11 Mai	22 Jul	02 Out	13 Dez	23 Fev	17 h 20 a 17 h 40
54	De 10 a 14 Dez	12 Mai	23 Jul	03 Out	14 Dez	24 Fev	17 h 40 a 18 h
55	De 15 a 19 Dez	13 Mai	24 Jul	04 Out	15 Dez	25 Fev	18 h a 18 h 20
56	De 20 a 24 Dez	14 Mai	25 Jul	05 Out	16 Dez	26 Fev	18 h 20 a 18 h 40
57	De 25 1 29 Dez	15 Mai	26 Jul	06 Out	17 Dez	27 Fev	18 h 40 a 19 h
58	De 30 Dez a 03 Jan	16 Mai	27 Jul	07 Out	18 Dez	28 Fev	19 h a 19 h 20
59	De 04 a 08 Jan	17 Mai	28 Jul	08 Out	19 Dez	01 Mar	19 h 20 a 19 h 40.
60	De 09 a 03 Jan	18 Mai	29 Jul	09 Out	20 Dez	02 Mar	19 h 40 a 20 h.
61	De 14 a 18 Jan	19 Mai	30 Jul	10 Out	21 Dez	03 Mar	20 h a 20 h 20
62	De 19 a 23 Jan	20 Mai	31 Jul	11 Out	22 Dez	04 Mar	20 h 20 a 20 h 40
63	De 24 a 28 Jan	21 Mai	01 Ago	12 Out	23 Dez	05 Mar	20 h 40 a 21 h
64	De 29 Jan a 02 Fev	22 Mai	02 Ago	13 Out	24 Dez	06 Mar	21 h a 21 h 20
65	De 03 a 07 Fev	23 Mai	03 Ago	14 Out	25 Dez	07 Mar	21 h 20 a 21 h 40
66	De 08 a 12 Fev	24 Mai	04 Ago	15 Out	26 Dez	08 Mar	21 h 40 a 22 h
67	De 13 a 17 Fev	25 Mai	05 Ago	16 Out	27 Dez	09 Mar	22 h a 22 h 20
68	De 18 a 22 Fev	26 Mai	06 Ago	17 Out	28 Dez	10 Mar	22 h 20 a 22 h 40
69	De 23 a 27 Fev	27 Mai	07 Ago	18 Out	29 Dez	11 Mar	22 h 40 a 23 h
70	De 28 de Fev a 04 Mar	28 Mai	08 Ago	19 Out	30 Dez	12 Mar	23 h a 23 h 20
71	De 05 a 09 Mar	29 Mai	09 Ago	20 Out	31 Dez	13 Mar	23 h 20 a 23 h 40
72	De 10 a 14 Mar	30 Mai	10 Ago	21 Out	01 Jan	14 Mar	23 h 40 a 0 h - (meia noite).

Entre os fixos distinguem-se os muito puros, e os puros; entre os mistos distinguem-se os dominantes, os militantes e os dominados; entre os errantes, os condutores, os inconstantes e os que desejam arrastar...

Os espíritos se atraem e governam uns sobre os outros, obedecendo uma hierarquia. Unem-se em cadeias e círculos. Entrar num círculo é jurar (conspirar) com os espíritos daquele círculo. Quando se conjura com os espíritos superiores não os atraímos a cada um, e sim nós é que nos elevamos até eles. A conjuração por evocação só se realiza sobre os espíritos inferiores.

Para conjurar os espíritos superiores temos que nos entregar com amor a eles; para conjurar por evocação os espíritos inferiores temos que obrigá-los a nós.

As palavras não são mais que fórmulas que servem para fixar a vontade. Os espíritos inferiores são espíritos elementais e errantes da última categoria. São os mesmos que os antigos teurgos chamavam de demônios.

Esses demônios são mortais e tratam de viver às nossas custas; buscam as efusões espermáticas e sangüíneas, os vapores da comida, os envoltórios vazios e temem a ponta e o fio das espadas.

A hierarquia dos espíritos é infinita... Os astros têm almas astrais; os sóis, almas solares; e os universos estão governados por egrégoras. As egregóras são os Elohim vivos. Os deuses que são em D-us... Os anjos ou governadores espirituais dos astros ascendem ao governo dos sóis e são substituídos pelo chefe das almas. Os chefes das almas são sucessivos reis da humanidade. O chefe das almas na Terra se chama *Metatron-Sarpanim,* o que quer dizer: "Príncipe das Luzes".

O chefe das almas não morre jamais, e ascende vivo aos céus. Enoch foi, na época posterior à criação de Moisés, o primeiro que ascendeu na categoria de Metatron-Sarpanim.

"Atrás de Enoch, reinou Moisés; atrás deste, Elias, e atrás reinou o Christo."

"Todos os Metatron devem passar pelos reinados, e portanto voltam à Terra para recolher todos os globos de nosso sistema solar. Por isso, a segunda vinda de Jesus estará precedida pelo advento de Enoch e de Elias.

"Em sua primeira vinda, Jesus se apresentou como pontífice, na segunda se mostrará como rei. Foi o Christo, e deve ser o Messias que os judeus esperam com razão.

"Enoch foi quem, no Sinai, entregou a Lei divina a Moisés, e foram Moisés e Elias quem, no Tabor, ensinaram a Jesus os grandes mistérios da revelação christã...

"Nas épocas de decomposição dos espíritos inferiores, manifestam-se como os vermes nos cadáveres. A corrupção os evoca e os devoram; são os vampiros das almas enfermas.

"Estas decomposições precedem e anunciam a vinda na Terra de um espírito regenerador na pessoa de Metatron solar... A luz astral formigueia de espíritos elementais, e isso significa que prepara uma nova criação..."

Neste texto tem uma curiosa mescla de tradicionalismo mágico sem evolução desde as escolas de Alexandria, e de ensaio de adaptação às idéias modernas. Também poderíamos definir do mesmo modo a posição do ocultismo contemporâneo. Ao nosso modo de ver, conviria que as escolas relacionadas com o assunto iniciático deveriam recuperar suas origens; nas tradições, que dessem continuidade; encontrariam nelas uma precisão, uma riqueza filosófica e um valor espiritual e metafísico que faltam, muito especialmente, aos "magos" e "Ocultistas" contemporâneos.



APÊNDICE

OS SETENTA E DOIS NOMES DE D-US

A Kabbala decifrou o significado esotérico-espiritual das três frases Kabbalísticas que aparecem no Livro do Êxodo (Capítulo 14, versículos 19, 20 e 21). Cada uma das frases, escritas em hebraico, contêm 72 Letras que revelam a combinação dos 72 Nomes Sagrados com os quais D-us se manifesta. Esses Nomes são Energias que regem e equilibram as Leis da Natureza Manifestada e são semelhantes a canais que transmitem a combinação harmônica de Luz, de Energia (Vida) e de Amor.

והו	ילי	סיט	עלם	מהש	להה	אכא	כהת
הזי	אלד	לאו	והע	יזל	מבה	הרי	הקם
לאו	ככי	לוו	פהל	נלך	ייי	מלה	וחו
נתה	האא	ירת	שאה	ריי	אום	לכב	ושר
יזז	להח	כוק	מגד	אני	וטם	רהע	יין
החה	מיכ	וול	סאל	ילה	עשל	ערי	מיה
והו	דגי	הוש	עמם	נגא	נית	מבה	פוי
נמם	יול	הרז	מצר	ומב	יהה	עני	מוז
דמב	מגק	איע	וחב	ראה	יבמ	היי	מום

Esta fórmula é denominada de "*OS 72 Nomes de D-us*". Eles não são propriamente nomes. Os 72 Nomes são as seqüências de 3 Letras, compostas de Letras Hebraicas, que têm o poder extraordinário de equilibrar as leis da natureza humana. Estas 72 seqüências, estão codificadas na história da Bíblia, e são como condutores que transmitem vários tipos de energia, desde os Planos Superiores, até o Mundo da Concretização.

A Kabbala, seguindo o Livro do *Zohar*, escrito pelo Rabino Shimon Bar Iochai; que foi um grande sábio e Kabbalista, da época do *Talmud*, decifrou o significado espiritual das três frases que aparecem no livro do Êxodo (Capítulo 14, versículos 19,20 e 21), revelando o fato que cada uma das frases contém 72 letras. Através da Inspiração Divina, ele revelou a combinação e as seqüências dos 72 Nomes Sagrados de D-us, onde cada Nome é um "*Nome Chave*" ou "*Código Cósmico*" específico, que é capaz de nos ajudar a abrir as Fontes Espirituais e utilizar os Recursos de Abundância Infinita – que formam a Essência de D-us.

Cada Nome nos possibilita invocar uma Força Positiva específica, que D-us preparou para nosso próprio uso e benefício. Mas isso depende exclusivamente de nós e da nossa certeza em realizar "milagres".

"Fazer milagres", em verdade, significa manifestar e potencializar a nossa Imagem Divina (assunção forma de deus), que é uma parte de D-us, através de nossas ações positivas, que direcionadas para nossa reintegração, nos transformam em um "deus Visível". De acordo com a Kabbala, D-us não é "Invisível", é nossa ignorância e o afastamento da Essência Divina que não permitem as Forças Positivas de D-us se tornarem "Visíveis", fazendo assim, com que D-us permaneça "Invisível".

O ser humano, independente da religião ou formação, acreditando em D-us (como foi mal percebido até hoje), ou não, deveria participar no processo da Revelação da Consciência Humana Espiritual, para despertar o potencial humano adormecido, através da meditação e da mentalização dos 72 Nomes Sagrados de D-us (D-us sendo um código para a nossa própria Consciência Coletiva Divina).

A seguir, demonstraremos na tabela a seguir o Nome SHEM HAMMEPHORASCH, os 72 Nomes de D-us, com seus significados.

01	והו	Exaltator	37	אגי	Facies
02	ילי	Auxiliator	38	וזעם	Refugium
03	סיט	Spes	39	רהע	Adjutor
04	עלם	Salus	40	ייז	Propulsator
05	מהש	Quoesitus	41	ההה	Liberator
06	ללה	Annunciatus	42	מיכ	Custos
07	אכא	Longanimis	43	וול	Matutinus
08	כהת	Adorandus	44	ילה	Doctor
09	הזי	Recordabilis	45	סאל	Compatiens
10	אלד	Propitiabilis	46	ערי	Operator
11	לאו	Exultabundus	47	עשל	Magnificus
12	החע	Opportunus	48	מיה	Revelator
13	יזל	Decantatus	49	והו	Maximus
14	מבה	Sublevator	50	דגי	Clemens
15	הרי	Ens	51	הוש	Laetabundus
16	הקם	Advocatus	52	עמם	Altissimus
17	לאו	Dominator	53	גגא	Verus
18	כלי	Justitia	54	גית	Regnator
19	לוו	Exalditor	55	מבה	Aeternum
20	פהל	Eruens	56	פוי	Erector
21	נלך	Fortis	57	גמם	Protector
22	יי	Dexter	58	ייל	Animus
23	מלה	Custos	59	הרו	Oriens
24	וחו	Expetendus	60	מצר	Justus
25	נתה	Mirabilis	61	ומב	Benedictus
26	האא	Invocandus	62	יהה	Amabilis
27	ירת	Salvator	63	עני	Laudabilis
28	שאה	Festinus	64	מוי	Mercator
29	ריי	Senator	65	דמב	Deprecabilis
30	אום	Adolescentia	66	מנק	Assistens
31	לכב	Solus	67	איע	Dator
32	ושר	Rector	68	וחב	Bonus
33	יוו	Cogitabundus	69	ראה	Praemium
34	לחו	Expectatio	70	יבמ	Deus
35	כוק	Deprecatio	71	היי	Multus
36	מגד	Gloria	72	מום	Requies

Entre muitos ensinamentos da Kabbala, temos um de suma importância, é o da significação real das palavras e que tem implicações mais profundas. Por exemplo, a velha tradição Kabbalística ensina que o som é poder – (o som é a palavra falada), o universo foi criado graças ao som.

O *Sepher Yetzirah*, o *Livro da Formação*, diz que os vinte e dois *sons* ou *letras* se formam com a voz, imprimem-se no ar e modificam-se audivelmente na garganta, na boca, na língua, através dos dentes e com os lábios. A palavra expressada tem tal força, que segundo a Kabbala, os hebreus devotos não pronunciam nunca o nome sagrado de D-us de quatro letras, ADNY, que se pronuncia Adonay e significa Senhor. A verdadeira pronuncia de YHVH é conhecida por muito poucos, já que passa a ser um grande segredo e "aquele que souber pronunciá-lo provocará o temor do céu e da terra, porque é o homem quem ruge através do universo". YHVH se escreve comumente Jehovah, porém é muito duvidoso para os Kabbalistas que esta seja a pronuncia correta do Nome.

O significado intrínseco do Tetragrammaton – YHVH – é "ser", um símbolo de existência. Também representa os quatro pontos cardeais, os quatro elementos (o fogo, o ar, a água e a terra) e os quatro mundos dos Kabbalistas, entre outras coisas. Este Nome. Pode-se transcrever de doze maneiras distintas e todas significam "Ser". Conhecem-se estas doze transcrições como as "doze bandeiras do nome *Todo-Poderoso*", e passam por representar os doze signos do Zodíaco. São YHVH, YHHV, YVHH, HVHY, HVYH, HHYV, VHHY, VYHH, VHYH, HYHV, HYVH, HHVY. A Deidade tem outros três nomes de quatro letras, que são AHYH (existência), ADNY (Senhor) e AGLA; este último é uma versão *Notarikón* da seguinte frase: *Atoh Gebor Leolahm Adonay*), (És para sempre poderoso, Oh Senhor).

As similitudes entre YHVH (Jehovah) e AHYH (Eheieh) são muito marcadas. Para começar, ambas são símbolos de existência. Por outro lado, a letra He (é arquétipo da vida universal) é o segundo e o quarto caráter de cada homem. Kabbalisticamente, AHYH (Eheieh) é o princípio cósmico não manifestado, D-us antes da Criação, enquanto que YHVH é o princípio cósmico manifestado, a Criação em si. Isto se vê mais detalhadamente no estudo da Kabbalística Árvore da Vida.

Outro poderoso nome de D-us, que segundo os grandes Kabbalistas, pode chegar a realizar grandes coisas, é a contemplação

do *Shem Hameforesh*, ou Nome Específico – era ensinado apenas aos discípulos que tinham passado por todas as provas e formas anteriores de meditação; que se abstinham do vinho, que tinham mais de quarenta anos e que eram completamente isentos da ira. Quando tais discípulos apresentavam-se, o Mestre Kabbalista, era obrigado a dar-lhes o conhecimento, de forma oral e escrita. Essa fase final incluía a revelação dos mistérios mais profundos do sexo e da criação, cujo conhecimento exigia o reconhecimento *perfeito* das passagens das escrituras e suas permutações, sem o menor erro ou distração. Qualquer coisa menos que isso representava injúria e mesmo a morte. Quando os discípulos estavam prontos, o Mestre Kabbalista instruía-os a sentarem-se em sua câmara de meditação, isolados, sem revelar suas atividades a ninguém.

Prática

Toma-se cada letra do Nome e vocalize-a com uma longa expiração. Não respire entre duas letras, apenas segure a respiração o quanto possa, e depois repouse durante uma respiração. Faça isso com cada uma das letras. Deve haver duas respirações para cada letra: uma para mantê-la durante a vocalização que movimenta a letra e uma para descansar no intervalo entre cada letra... Cada respiração é formada de inalação e exalação. Não pronuncie a palavra com os lábios entre a exalação e a inalação, mas deixe que a respiração e a vocalização ocorram enquanto você estiver exalando. Visualize as narinas e a boca na forma do **segol** *(ponto vocálico para o som eh: .). É necessário conhecer as letras de cor para realizar este exercício.*

Basta permutar as letras rapidamente para frente e para trás na sua boca para evocar os "pensamentos" do coração que produzem percepções elevadas... Você irá então entender o conceito das essências "Superiores" e "Inferiores" dentro de si mesmo e não mais precisará preocupar-se tanto em procurar livros ou mestres para ensinar-lhe o que lhe falta de entendimento e sabedoria; pois o seu mestre está no seu coração, e o seu D-us está dentro de você. Peça-Lhe tudo e Ele irá responder a tudo corretamente.

Outra forma de apresentação dos Setenta e Dois Nomes de D-us com as pronúncias.

Y

Keli	*Lau*	*Haquem*	*Heri*	*Mebha*	*Yezel*	*Hahau*	*Lav*	*Elad*	*Hezi*	*Kahath*	*Aka*	*Lelah*	*Mahash*	*Aulem*	*Sit*	*Yeli*	*Vehu*
K	L	H	H	M	I	H	L	A	H	K	A	L	M	O	S	I	V
L	A	Q	R	B	Z	H	A	L	Z	H	K	L	H	L	I	L	H
I	V	M	I	H	L	O	V	D	I	Th	A	H	Sh	M	T	I	V
18	*17*	*16*	*15*	*14*	*13*	*12*	*11*	*10*	*9*	*8*	*7*	*6*	*5*	*4*	*3*	*2*	*1*

H

Menad	*Keveq*	*Lehach*	*Yechо*	*Veshеr*	*Lekab*	*Aum*	*Riyi*	*Shaah*	*Yereth*	*Haa*	*Nethah*	*Chaho*	*Melah*	*Yiai*	*Nelak*	*Pahet*	*Levo*
M	K	L	I	V	L	A	R	Sh	I	H	N	Ch	M	I	N	P	L
N	V	H	Ch	Sh	K	V	I	A	R	A	Th	H	L	I	L	H	V
D	Q	Ch	V	R	B	M	I	H	Th	A	H	V	H	I	K	L	V
36	*35*	*34*	*33*	*32*	*31*	*30*	*29*	*28*	*27*	*26*	*25*	*24*	*23*	*22*	*21*	*20*	*19*

V

Neith	*Nema*	*Aumem*	*Hachash*	*Doni*	*Vaho*	*Miah*	*Aushal*	*Auri*	*Saelh*	*Yelal*	*Veva*	*Mikh*	*Haha*	*Yeizu*	*Reham*	*Chau*	*Ani*
N	N	O	H	D	V	M	O	O	S	L	V	M	H	I	R	Ch	A
I	N	M	Ch	N	H	I	Sh	R	A	L	V	I	H	I	H	O	N
Th	A	M	Sh	I	V	H	L	I	L	H	L	K	H	Z	O	M	I
54	*53*	*52*	*51*	*50*	*49*	*48*	*47*	*46*	*45*	*44*	*43*	*42*	*41*	*40*	*39*	*38*	*37*

H

Moum	*Haai*	*Yekem*	*Raah*	*Chebo*	*Aiau*	*Menak*	*Damеb*	*Machi*	*Aunu*	*Yehah*	*Vamet*	*Metzer*	*Harach*	*Yeii*	*Nemem*	*Poi*	*Mabeh*
M	H	I	R	Ch	A	M	D	M	O	I	V	M	H	I	N	P	M
V	I	B	A	B	I	N	M	Ch	N	H	M	Tz	R	I	M	V	B
M	I	M	H	V	O	Q	B	I	V	H	B	R	Ch	L	M	I	H
72	*71*	*70*	*69*	*68*	*67*	*66*	*65*	*64*	*63*	*62*	*61*	*60*	*59*	*58*	*57*	*56*	*55*

Escrevendo os três versículos por cima um do outro, conforme nas tabelas acima, sempre da esquerda para direita, obtém-se os *Setenta e Dois Nomes de D-us*, de três letras. Assim é o *Schemhamforas*, ou Nome Dividido. Estes setenta e dois nomes dividem-se em quatro colunas de dezoito nomes cada uma. Estas quatro colunas encontram-se sob

os auspícios das letras do Tetragrammaton, YHVH. Esta exposição mostra-nos a grande importância das palavras e dos sons na Kabbala. E como se ocultam nas Escrituras as mensagens secretas, que têm uma profunda significação. Ressaltamos também, de maneira evidente, que a mensagem da Bíblia é essencialmente kabbalística em seu contexto.

Os discípulos de Abraham bem Samuel Abulafia (sábio Kabbalista do séc. XIII), quando pronunciavam as primeiras letras de cada versículo, e acompanhava as pronunciações resultantes do Nome de D-us, com movimentos das mãos e da cabeça, imitavam exatamente os movimentos com os quais D-us criou o universo e ainda o mantém. Concentrando-se na "*carruagem*", o seu corpo, eles evocavam a força da vida, que percorrendo a coluna vertebral, colocava-os em contato com D-us. Investigando as letras aparentemente aleatórias que compõe toda natureza, eles estavam conduzindo a "*carruagem*" com uma demonstração perfeita de "habilidade" espiritual, com o controle completo de todos os seus sentidos. A palavra "*Mercabah*", observou Abulafia, não significa apenas "*carruagem*", veículo divino, mas também "combinação" e "enxerto" de letras. Esse era um grande segredo, mantido oculto por muito tempo, após o desaparecimento do misticismo *Mercabah*.



Nota: Mercabah I - Cald. Um carro. Dizem os Kabbalistas que o Ser supremo, após ter estabelecido as Dez Sephiroth (que, em sua totalidade, são Adão Kadmon, o Homem arquetipal ou celeste), utilizou-as como *carro* ou *trono de glória*, para descer com eles sobre as almas dos homens. Os rabinos judeus davam à sua série religiosa secular o nome de *Mercabah* (o corpo exterior, "*o veículo*" ou a *coberta que encerra a alma oculta*, isto é, sua ciência secreta mais elevada.

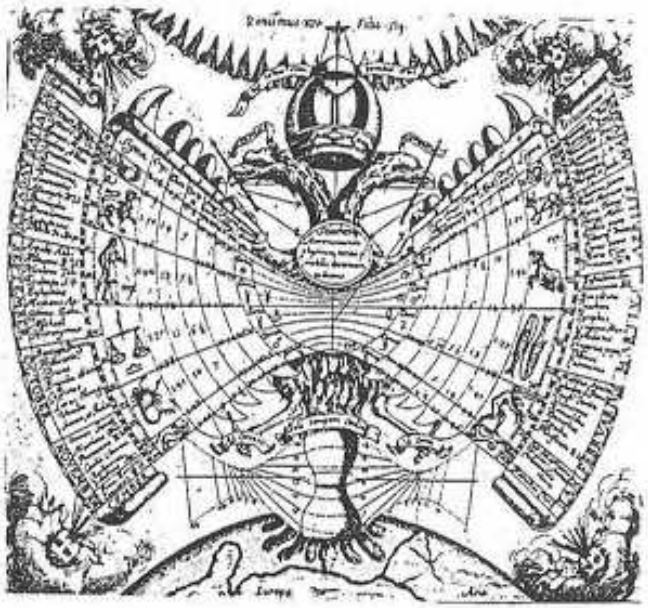
II - Hebr. Veículo de Luz divino usado pelos Mestres para sondar e alcançar os fiéis nas muitas dimensões da Mente Divina. A *Mercabah* consegue assumir muitas formas, como uma pedra preciosa e brilhante de diamante, no mundo físico.

CAPÍTULO IV

ASTROLOGIA PANTACULAR

" A grande síntese astrológica é um teclado misterioso em que os nossos ritmos instintivos descobrem um mundo de analogias."

(C. Moriquand- Miroir d' Astrologie, N. R. F.)



Correspondência Astrológica



Todas as tradições Pantaculares têm classificado as influências do cosmo nas sete grandes categorias que correspondem aos sete planetas; neste particular, a Lua e o Sol (astros), a tradição os considera como planetas. A ciência que estuda estas influências constitui a Astrologia.

Robert Fludd, o kabbalista astrólogo do séc. XVI, define a astrologia como segue: "A ciência de adivinhação por aspecto da harmonia celeste e do jogo dos elementos sub lunares. Estuda a influência dos diferentes céus nos elementos e a influência desses elementos nas coisas terrestres..." Desta forma, a astrologia no solo, pode aplicar-se aos seres humanos, e também aos animais e às plantas. Como poderemos observar, voltaremos a encontrar com a ciência das correspondências, definida anteriormente.

Sem entrar no estudo da astrologia, já que existe uma abundante literatura sobre isso, vejamos a existência do zodíaco, que está na extensão circular, ao redor da terra, onde parecem mover-se os planetas, incluindo o Sol. Essa "estrada do Sol", dividida em 360º, se subdivide em 12 signos de 30º, cuja enumeração é de todos conhecida: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

O zodíaco se divide também em elementos: Fogo, Terra, Ar e Água. A lei das correspondências começa a atuar aqui, considerando que cada elemento compreende certos signos zodiacais.

O elemento Fogo (que os astrólogos modernos chamam "o dinamismo biológico instintivo e inconsciente) compreende Áries, Leão e Sagitário. O elemento Terra (atividade realizadora, riqueza do subconsciente humano) compreende Touro, Virgem e Capricórnio. O elemento Ar (atitude do subconsciente a ser impressionado) compreende Gêmeos, Libra e Aquário. E o elemento Água (estado passivo e receptivo) compreende Câncer, Escorpião e Peixes.

A posição do Sol em um ou outro signo zodiacal corresponde a uma influência "colorida" pelo signo em questão. Esta influência desempenha um papel fundamental na construção do Pantáculo.

O segundo elemento astrológico importante é a classificação dos sete planetas do nosso sistema, que são:

Os luminosos: Sol e Lua.
Planetas Benéficos: Júpiter e Vênus.
Planeta Neutro: Mercúrio.
Planetas maléficos: Marte e Saturno.

Os planetas atuam através dos signos do zodíaco. Cada planeta tem um domicílio ideal, ou seja: um ou dois signos zodiacais sobre os que governa e cujas qualidades e virtudes são complementares com as daquele planeta. Diz-se então que tais planetas são governados ou regidos por esses signos zodiacais. Cada planeta tem um domicílio diurno e outro noturno, exceto os luminosos, que têm somente um.

O deslocamento dos planetas através das casas zodiacais lhes coloca em contato com signos amigos ou hostis. Se houver esta coincidência de influência, diz-se que o planeta está em sua exaltação; se estiver naquele da hostilidade, fala-se de queda; finalmente, no caso de o planeta encontrar-se no signo oposto a seu domicílio, se diz que está em seu exílio.



No quadro seguinte veremos a lista dos planetas tradicionais, sua regência ou domicílio, sua exaltação, sua queda e seu exílio.

Símbolo	Planetas	Domicílio	Exaltação	Queda	Exílio
☉	Sol	Leão	Áries	Libra	Aquário
☽	Lua	Câncer	Touro	Escorpião	Capricórnio
♂	Marte	Áries Escorpião	Capricórnio	Câncer	Libra Touro
☿	Mercúrio	Gêmeos Virgem	Virgem	Peixes	Sagitário
♃	Júpiter	Peixes Sagitário	Câncer	Capricórnio	Virgem Gêmeos
♀	Vênus	Touro Libra	Peixes	Virgem	Escorpião Áries
♄	Saturno	Aquário Capricórnio	Libra	Áries	Câncer Leão

Nota: "Não introduziremos com freqüência Urano, Netuno e Plutão, planetas introduzidos recentemente na astrologia, e cujo estudo está para a Tradição, incompleto. Seu simbolismo e correspondência não estão bem estabelecidos."

Nesta próxima tabela demonstraremos o resumo das quatro classes de signo zodiacal, segundo o Elemento a que pertencem e suas qualidades:

Signos Zodiacais	Elemento	Qualidades	Temperamentos humanos
Áries, Leão, Sagitário	Fogo (masculino e diurno) △	Quente e seco	Bilioso
Touro, Virgem, Capricórnio	Terra (feminino e noturno) ▽	Frio e seco	Nervoso
Gêmeos, Libra, Aquário	Ar (masculino e diurno) △	Quente e úmido	Sanguíneo
Câncer, Escorpião, Peixes	Água (feminino e noturno) ▽	Frio e úmido	Linfático

Explicação dos Quatro Triângulos dos Elementos

Triângulo do Fogo



Corresponde ao Sul e à estação do Verão; é quente e seco, e influi sobre a bílis e a cólera. O Sol é o primeiro governante que domina durante o dia, e Júpiter, o segundo; à noite, dá-se o inverso: Júpiter é o primeiro governante, o Sol é o último, e Saturno participa tanto de uma quanto de outra influência. Áries é o princípio do fogo, Leão é o desenvolvimento e Sagitário é o final.

Triângulo do Ar



Corresponde ao Oriente e à estação da Primavera; influi sobre o sangue, a umidade e o calor. Saturno é o primeiro governante do dia, e Mercúrio, o segundo; à noite, dá-se o inverso: Mercúrio é o primeiro e Saturno, o segundo; Júpiter participa tanto de uma quanto de outra regência. O ar tira seu princípio de Gêmeos, Libra é o desenvolvimento e Aquário, o final.

Triângulo da Água



Corresponde ao Ocidente e ao Outono, Esta estação influi sobre a melancolia; é frio e seco. Vênus é o primeiro planeta que domina durante o dia, e Marte, o segundo; à noite, dá-se o contrário: Marte domina a primeira hora e Vênus, a segunda; a Lua participa tanto de uma quanto de outra regência. Câncer é o primeiro princípio da água, Escorpião é o desenvolvimento e Peixes, o final.

Triângulo da Terra



Corresponde ao Norte e à estação do Inverno; influi sobre os fleumáticos. Essa estação é fria e úmida. Vênus é o primeiro planeta que governa o dia, e a Lua, o segundo; à noite, dá-se o inverso: a Lua domina primeiro e Vênus é o segundo a dominar. Marte participa tanto de uma quanto de outra influência. Touro tem seu princípio na terra. Virgem exprime a fecundidade, e Capricórnio, o fim.

O calendário dos signos zodiacais se forma como segue. Indicamos também o nome do deus grego correspondente ao signo zodiacal.

Atenea	Áries	♈	De 21 de Março a 20 de Abril.
Afrodita	Touro	♉	De 21 de Abril a 21 de Maio.
Apolo	Gêmeos	♊	De 22 de Maio a 21 de Junho.
Hermes	Câncer	♋	De 22 de Junho a 23 de Julho.
Zeus	Leão	♌	De 24 de Julho a 23 de Agosto.
Deméter	Virgem	♍	De 24 de Agosto a 23 de Setembro.
Hefestos	Libra	♎	De 24 de setembro a 23 de Outubro.
Ares	Escorpião	♏	De 24 de Outubro a 22 de Novembro.
Ártemes	Sagitário	♐	De 23 de Novembro a 21 de Dezembro.
Héstia	Capricórnio	♑	De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.
Hera	Aquário	♒	De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro.
Poseidon	Peixes	♓	De 20 de Fevereiro a 20 de Março.

Atribui-se também aos signos do zodíaco uma influência especial sobre as diferentes partes do corpo humano:

Áries:	A cabeça e o rosto.
Touro:	O pescoço e a garganta.
Gêmeos:	Os ombros, os braços e as mãos.
Câncer:	Os pulmões, peito e estômago.
Leão:	As costas, coração, nervos e fígado.
Virgem:	O abdômen e intestinos.
Libra:	Os rins e vias urinárias.
Escorpião:	Os órgãos genitais e o ânus.
Sagitário:	As nádegas e coxas.
Capricórnio:	Os joelhos.
Aquário:	As pernas e tornozelo.
Peixes:	Os pés e dedos dos pés.

Os signos do zodíaco têm suas correspondências; na tabela seguinte demonstraremos dados das tradições medievais, segundo A. Kircher, C. Agrippa e R. Fludd. Não precisam se assustar pela estranha forma e também devido à diversidade das matérias classificadas: estamos diante de um trabalho dos autores medievais – de simbolismo muito elevado; o qual sofreu transformações inevitáveis ao longo dos séculos. Não citaremos nenhum autor moderno, uma vez que seus trabalhos foram inspirados geralmente nos autores medievais, e com isso, muitas vezes, nos chegaram totalmente distorcidos. E assim, preferimos oferecer os textos da forma original.

QUADRO DAS CORRESPONDÊNCIAS PLANETÁRIAS

Planetas	Elementos	Cores	Notas musicais	Números sagrados	Metais	Gemas	Perfumes naturais	Perfumes compostos com proporção	Quadrúpedes	Aves	Peixes
☉	Fogo △	Amarelo-ouro Alaranjado	Dó	6	Ouro	Crisólita, diamante, ônix, rubi, âmbar, topázio.	Heliotrópio Lavanda Rosa	Casca de Laranja, 4 Folha de Malvaísco, 1 Violeta de Parma, 3 Lavanda, 2	Cavalo Leão Camaleão Cinocéfalo	Galo Cisne Canário	Salmão
☽	Água ▽	Branco Cinza-azulado	Mi	9	Prata	Opala, cristal, pedra-da-lua, esmeralda, água-marinha, pérola, diamante.	Mirra Lírio branco Primavera	Açafrão, 3 Flor de tília, 2 Coentro, 3 Folha de madressilva, 3	Gato Corça Pantera Camaleão	Ganso Pato Mocho	Siri
♂	Fogo △	Vermelho	Sol	5	Ferro	Rubi, ametista, topázio, ônix, granada, cornalina.	Aloé Cravo	Menta, 4 Folha de Cânhamo, 2 Folha de Lila, 2 Alho inteiro, 2	Tigre Lobo Leopardo Hiena	Abutre Falcão Gavião Pica-pau	Rato
☿	Água Terra ▽ ▽	Azul Azul-celeste	Si	8	Mercúrio ou Prata	Água, berilo, coral, jaspe, marcasita, olho-de-gato.	Canela Verbena Lavanda	Anis, 2 Estramônio, 4 Suco de maçã, 3 Flor de acácia, 1 Alho, 1	Cão Lebre Macaco Zorro	Papagaio Andorinha Cegonha	Polvo
♃	Ar △	Azul, Violeta	Fá	4	Estanho	Ametista, turquesa, berilo, safira estrela, esmeralda.	Noz moscada Cravo Alcaçuz	Flor de violeta, 3 Cicla de Sésamo, 3 Aloé, 2 Talo de Madressilva, 3	Elefante Cervo Cordeiro	Águia Pavão real Pelicano Perdiz	Baleia
♀	Ar Água △ ▽	Verde	Ré	7	Cobre	Esmeralda água, safira, berilo, água-marinha, lapis-lazuli, coral rosa.	Açafrão Verbena Mirto Lilases.	Suco de Pinho, 3 Folha de Iris, 1 Lilas, 2 Rosas, 2 Folha de murta, 3 Folha de mandrágora, 1	Boi Touro Coelho	Pomba Rolinha Rouxinol	Ostra
♄	Terra Água ▽ ▽	Negro	Lá	3	Chumbo	Ônix, coral negro, pérola negra,cornalina	Incenso, Benjoim	Raiz de mandrágora, 4 Baunilha (em pó), 1 Grão de coentro, 1 Extrato de ópio, 1	Camelo Asno Bode Toupeira	Corvo Morcego Poupa Coruja	Enguia

Os sete planetas têm também suas correspondências, às vezes um pouco complicadas. Através dos séculos ocorreram muitas mudanças, ora enriquecendo, muitas vezes contradizendo pela diversidade das Tradições. Nós procuraremos demonstrar este vasto material sempre numa linha de raciocínio e Tradição Kabbalística.

Quadro de correspondência zodiacal

Signos	Elementos	Qualidades elementais	Planetas	Gênios (A. Kircher)	Animais	Cores	Dias	Gemas	Flores e Arbustos
Áries	Fogo	Seco-quente	♂	Amón	Lanados, Cabrito	Vermelho	Ter.	Ametista	Malva-rosa Cravo
Touro	Terra	Seco-frio	♀	Ápis	Bovinos, Touro	Verde	Sex.	Ágata	Lírio Liliácea
Gêmeos	Ar	Úmido-quente	☿	Hóras	Macacos	Cinza	Qua.	Berilo	Verbena Melista
Câncer	Água	Frio-úmido	☽	Hermanúbis	Aquáticos	Branco	Seg.	Esmeralda	Arco-íris
Leão	Fogo	Seco-quente	☉	Mnophta	Feras	Amarelo	Dom.	Rubi	Lavanda Heliotropo
Virgem	Terra	Seco-frio	☿	Ísis	Caninos	Cinza	Qua.	Jaspe	Valeriana Jasmim
Libra	Ar	Úmido-quente	♀	Omphta	Voadores	Rosa	Sex.	Diamante	Violetas Rosa. Lírio
Escorpião	Água	Frio-úmido	♂	Typhon	Répteis vorazes	Vermelho	Ter.	Topázio	Cardo-branco Reseda
Sagitário	Fogo	Seco-quente	♃	Nephte	Caçadores carnívoros	Violeta	Qui.	Granada	Goiveiro Jeringuilha
Capricórnio	Terra	Seco-frio	♄	Anúbis	Ruminantes	Negro	Sáb.	Ônix Calcedônia	Mirra Tussilagem
Aquário	Ar	Úmido-quente	♄	Canopas	Peixes Marinhos	Negro	Sáb.	Safira Pérola negra	Incenso Alecrim
Peixes	Água	Úmido-frio	♃	Ichton	Peixes	Azul	Qui.	Crisólita	Tomilho Feno-cortado

Da Influência dos Planetas, segundo suas localizações nos 12 Signos do Zodíaco

Saturno tem seu trono em Aquário; sendo assim, domina a melancolia. A terra, o ar, e o verde-escuro lhe são favoráveis.

Júpiter tem seu trono em Sagitário; domina o fogo misturado com a ar; influi sobre o sangue, sendo assim, a cor vermelha lhe é favorável.

Marte tem seu trono em Áries; domina o fogo e a cólera, a cor que lhe é favorável é a rubra.

O Sol tem seu trono em Leão; domina o fogo e o ar; o amarelo e a cor de ouro lhe são favoráveis.

Vênus tem seu trono em Touro; domina a terra e a água; influi sobre o sangue e a fleuma; o verde e a cor de limão lhe são favoráveis.

Mercúrio tem seu trono em Gêmeos; domina a água e o ar; influi sobre a bílis; a cor cinza lhe é favorável.

A Lua tem seu trono em Câncer; domina a água e a serenidade; o branco lhe é favorável.

Exaltação dos Planetas e da Época em que se Processam

Segundo Dupuis (*L'Origine des Cultes*), a exaltação de um planeta é o lugar no céu onde sua influência é, supostamente, a mais forte. Assegura que os antigos instituíram jejuns para celebrar suas festas e seus mistérios. Segundo ele, a festa de Saturno acontece no 21° de Libra, que é o local de sua exaltação, correspondente a 6 de Outubro; a festa de Júpiter acontece no 15° de Câncer, correspondente a 2 de Julho; a festa de Marte acontece no 18° de Capricórnio, que corresponde a 1° de Janeiro; a festa do Sol acontece a 20 de Março, que é o ponto equinocial ou local de sua exaltação; a festa de Vênus acontece no 27° de Peixes, correspondente a 11 de Março; a festa de Mercúrio acontece no 15° grau de Virgem, correspondente a 31 de Agosto; a festa da Lua acontece no 3° grau de Touro, correspondente a 21 de Abril.

Dos Espíritos Olímpicos Planetários

O Pantáculo deve ser consagrado ao Espírito Olímpico Planetário, referente ao dia da semana em que a pessoa nasceu, em seguida, consagrá-lo aos outros espíritos até fechar o ciclo dos sete dias.
São eles:

Och	rege 28 legiões visíveis	Sol	Domingo
Phul	rege 7 legiões visíveis	Lua	Segunda-feira
Phaleg	rege 35 legiões visíveis	Marte	Terça-feira
Ophiel	rege 14 legiões visíveis	Mercúrio	Quarta-feira
Bethor	rege 42 legiões visíveis	Júpiter	Quinta-feira
Hagith	rege 21 legiões	Vênus	Sexta-feira
Aratron	rege 49 legiões visíveis	Saturno	Sábado

Dia do Sol

O Sol é o planeta que transmite energia e riquezas infinitas. O Sol é o portador da vida e a sua luz é benéfica para todos. É o pai que tenta abrigar seus filhos com proteção e amor. Sua energia fortalece nosso corpo, nos dando saúde para o trabalho e luz para fortalecer as nossas energias, expandindo e fazendo crescer tudo à nossa volta. A cor do Sol é a dourada e amarela. O ouro e o diamante e tudo que é dourado simboliza a riqueza que o Sol pode proporcionar a todos que apelam para sua energia.

Dia da Lua

A Lua simboliza a mãe, a protetora que nos dá alimento e conforto em nosso lar. A Lua crescente aumenta as possibilidades e a Lua cheia expande tudo à sua volta. A Lua minguante afasta as doenças e os pesadelos. Aproveite a Segunda-feira para pedir tudo que deseja. A cor da Lua é o branco e prateado, a sua pedra o quartzo branco e a pérola.

Dia de Marte

Marte é o planeta que simboliza a força, a coragem, a iniciativa. É o guerreiro que vai à luta em busca de seus objetivos. É o planeta da determinação. A cor de Marte é o vermelho e a sua pedra é o rubi.

Dia de Mercúrio

Mercúrio é o planeta da comunicação. Aproveite esse dia para pedir um emprego através da escrita. Faça ligações telefônicas para seus pedidos, comunique-se e divulgue os seus papéis e coloque em ordem sua vida material. A cor de Mercúrio é o laranja e a sua pedra o quartzo verde.

Dia de Júpiter

Júpiter é o planeta da riqueza, da abundância e prosperidade. Neste dia poderá atrair mais dinheiro. Somos merecedores de obter muita prosperidade e abundância e, com toda nossa força mental e espiritual, sintonizemos com a energia de Júpiter, o planeta da proteção e da sorte, que faz expandir e crescer os nossos negócios. Sua cor é violeta e a sua pedra é ametista.

Dia de Vênus

Vênus é o planeta da beleza, da arte, do amor. Aproveite o dia de Vênus para pedir tudo que é belo: uma casa melhor, um carro novo, roupas bonitas etc. Não tenha receio de pedir, você merece o que existe de melhor no Universo, e ter uma casa confortável é a necessidade de todo ser humano. Peça proteção de Vênus para ter harmonia com todas as pessoas em seu trabalho e realização também no amor. Sua cor é o verde e sua pedra ágata e esmeralda.

Dia de Saturno

Saturno é o planeta da sabedoria, da persistência e da responsabilidade. Este dia você deverá pedir forças. Aproveite para afirmar seus objetivos materiais. Faça uma lista de tudo que necessita. Comece essa lista com o planejamento financeiro que precisará para comprar seus bens materiais. Programe tudo, e com persistência e Vontade Pura, assuma seus compromissos. A cor de Saturno é o negro e a sua pedra é ônix.

Das influências favoráveis para compor os Pantáculos e operar nos Ritos Misteriosos

Da influência do Sol, correspondente ao Domingo

Em geral, a influência mais favorável é aquela que reúne circunstâncias extraordinárias. É preciso, primeiramente, que a Lua se encontre em posição igual à do Sol. Isso acontece a cada cinco anos, devido às razões expostas pelo autor de THRÉICIE ou *La seule voie des sciences divines et humaines*.

É preciso que a Lua se renove num Domingo e que o Sol faça sua entrada no 1° grau de Áries; assim, a hora favorável começa quando se dá a conjunção, isto é, na hora em que a Lua se renova. Neste momento, pode acontecer um eclipse do Sol e, enquanto este durar, a ocasião será favorável para se escrever o Pantáculo.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Leão. A pessoa que nascer nestas horas favoráveis, será um ser privilegiado pela natureza; terá um gênio extraordinário para o que se relacione com as ciências e as artes.

Da influência da Lua, correspondente à Segunda-feira

A primeira influência favorável da Lua se dá quando ela se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Touro. É preciso esperar até o 3° dia, o qual corresponderá ao 3° grau do mesmo signo, que é o lugar de sua exaltação.

A segunda influência se dá quando ela se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Câncer. É preciso esperar que ela esteja na 9° casa, isto é, em seu 9° dia, que será uma Segunda-feira; conseqüentemente, a 1ª, 8ª e 15ª hora deste dia são favoráveis para compor os Pantáculos dos Gênios, que estão sob a influência da Lua.

Da influência de Marte, correspondente à Terça-feira

A primeira influência favorável de Marte acontece quando a Lua se renova num domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Capricórnio. É preciso esperar que ela esteja em seu 18° Dia que será uma Terça-feira, porque a sua 18ª Casa corresponde a Escorpião, que é o domicílio de Marte. Sendo assim o Sol e a Lua se acharão na mesma posição, a 18° de Capricórnio, que é o local de sua exaltação.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz entrada no 1° grau de Áries; sendo assim, o 3° e o 18° dias da Lua corresponderão, cada um, a uma Terça-feira, e todas as circunstâncias serão favoráveis para compor os Pantáculos que estão sob a influência de Marte.

Da influência de Mercúrio, correspondente à Quarta-feira

A primeira influência de Mercúrio acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Gêmeos; assim, a 1ª Quarta-feira da Lua será favorável às operações de Mercúrio.

A segunda influência de Mercúrio acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Virgem. É preciso esperar que ela esteja no seu 15° dia, então corresponderá ao 15° grau de Virgem. Nesse dia Mercúrio chega ao ponto de sua exaltação.

Da influência de Júpiter, correspondente à Quinta-feira

A primeira influência de Júpiter acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Câncer. É preciso aguardar o dia e a hora que passa a ser Lua cheia, e então ela comunica-se com o Sol a 15° de Câncer, que é o ponto de exaltação de Júpiter.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Sagitário. É preciso esperar que ela esteja na sua 19° casa, que corresponde a Sagitário e a Júpiter.

Da influência de Vênus, correspondente à Sexta-feira

A primeira influência de Vênus acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1° grau de Peixes. É preciso

esperar que ela esteja em sua 17ª casa, que corresponde a este signo, isto é, quando ela estiver no seu 27º dia; então, ela comunicar-se-á com o Sol no 27º grau de Peixes, que é o ponto de exaltação de Vênus.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Touro. Assim, a 1ª Sexta-feira da Lua será favorável às operações.

Da influência de Saturno, correspondente ao Sábado

A primeira influência de Saturno acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Libra. É preciso esperar o dia e a hora em que a Lua chegue ao quarto-minguante, quando ela se comunicará com o Sol no 21º grau de Libra, que é o ponto de exaltação de Saturno.

A segunda influência acontece quando a Lua se renova num Domingo e o Sol faz sua entrada no 1º grau de Capricórnio. É preciso observar o dia e a hora em que a Lua entra no quarto-minguante, fazendo sua entrada na 21ª casa, que corresponde a Capricórnio.

Os sábios devem observar as influências dos astros e prepararem-se de antemão para, quando um deles se achar em circunstância favorável, poderem disso se servir oportunamente, a fim de obterem sucesso nas operações relativas aos mistérios do planeta dominante. A pessoa que desejar tirar partido das influências celestes nunca deve pronunciar nem escrever o que tiver entendido e concluído intimamente em relação a estes assuntos. Somente D-us e o Gênio da alma devem conhecer nosso pensamento. O mau Gênio só pode conhecer o que pronunciamos e, se um mau Gênio conseguir penetrar em nossos projetos, provocará todos os incidentes possíveis para vê-los malograr.

Nota: Com essas descrições poderá invocar, dentro da "Grande Arte", os espíritos, anjos e suas hierarquias para realizar sua "Verdadeira Vontade", e conseguir tudo que deseja e merece. Agradeça aos representantes dos planetas por sua força e energia e acredite que o mais importante é a determinação e a força mental para ter tudo em sua vida. Lembre-se que tudo conseguirá se estiver sintonizado com a luz da sabedoria divina.

AS MORADAS DA LUA

O "tempo lunar" e os 28 dias ou "moradas" da Lua têm desempenhado um importante papel na arte pantacular. Nosso trabalho seria incompleto se não oferecêssemos ao menos um quadro com as observações a que podemos recorrer com este propósito.

Em primeiro lugar, se faz corresponder os sete planetas com as 28 casas da Lua. A Lua passa pelos sete quaternários durante sua revolução, quer dizer, se encontra quatro vezes com os sete planetas segundo o quadro que segue, extraído da *A Ciência Cabalística,* de Lenain:

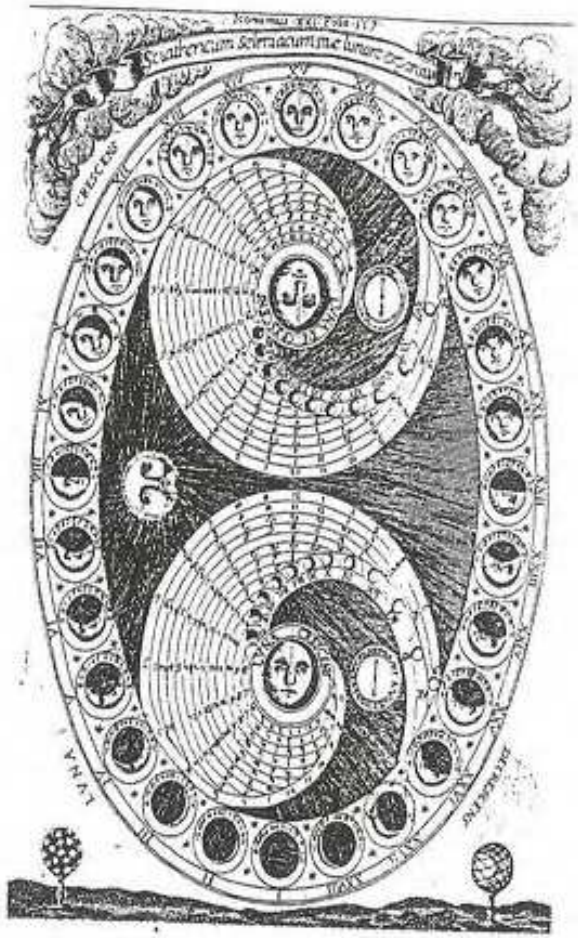


Tabela dos Dias da Lua

1° quarto	2° quarto	3° quarto	4° quarto
1 SOL	8 SOL	15 SOL	22 SOL
2 MARTE	9 MARTE	16 MARTE	23 MARTE
3 JÚPITER	10 JÚPITER	17 JÚPITER	24 JÚPITER
4 SATURNO	11 SATURNO	18 SATURNO	25 SATURNO
5 LUA	12 LUA	19 LUA	26 LUA
6 MERCÚRIO	13 MERCÚRIO	20 MERCÚRIO	27 MERCÚRIO
7 VÊNUS	14 VÊNUS	21 VÊNUS	28 VÊNUS.

No quadro seguinte precisaremos, junto aos nomes que cada tradição de cada morada lunar, as operações pantaculares que a ciência Pantacular recomenda realizar no momento do passar da Lua por cada parte do zodíaco. Este quadro oferece a escolha do "suporte", assim como o fim do pantáculo que quiser fabricar. E variam segundo as influências astrológicas.

Este quadro é um resumo dos trabalhos de C. Agrippa, de Lenain e de Picatrix. Temos nos inspirado igualmente em outros manuscritos, e retificamos na medida do possível os nomes fantásticos das diferentes moradas.

Tabela das 28 Lunações

Moradas e nomes dos gênios que governam	Termina em:	Do Signo	Nomes medievais das moradas segundo os grimórios da época	Operações Mágicas e pantaculares a executar segundo os grimórios	Nomes árabes das moradas	Nomes chineses das moradas	Nomes kabbalísticos das moradas
I Geniel	12° 51' 26"	Áries	Albothaim	Pantáculo para viajar; feitiço de amor e ódio, em anéis de ferro com cera negra.	Al Sharatain	Mao (As Plêyades)	Aiah (D-us Infinito)
II Enediel	25° 42' 52"	Áries	Albothaim	Pantáculos para achar tesouros; radiestesia; feitiços de ódio e de proteção, com cera branca.	Al Butani (O ventre do carneiro celeste)	Pi (La Red)	Biah (Caminho da Sabedoria)
III Amixiel	8° 34'18"	Touro	Ascorija	Pantáculos para viagens por mar; feitiços de amor, experiências alquímicas; anéis de prata com cânfora e almíscar.	Al Thuraya (O enxame)	Tse (Cabeça de Orion)	Giah (D-us das Recriminações)
IV Azariel	21° 25'44"	Touro	Aldebarlin	Feitiços de ódio, de vingança, de divórcio, de malquerência: cera vermelha.	Al Debaran (O olho de D-us)	Tsan. (coração de Orion)	Diah (A porta da Luz).
V Gabiel	4° 17'1"	Gêmeos	Aluser Abnicoiz ou Alinger	Pantáculos para viagens, para aguçar o talento. Feitiços de ódio, de domínio aos negócios. Anel de prata e sândalo.	Al Hakah. (A mancha Branca)	Tsing	Eiah. (D-us dos Deuses. O Supremo)
VI Dirachiel	17° 8'36"	Gêmeos	Athaa ou Alkaia	Feitiços de vitória; maleficios para as empresas nas colheitas. Cera branca e âmbar.	Al Hanach. (A Cicatriz)	Kuei (O Fantasma)	Viah (D-us Fundador).
VII Schelliel	0°	Câncer	Addyvat ou Aldryabe ou Aldyaras	Pantáculos de prata, para favorecer no comércio, nas viagens por mar, a sorte; feitiços para obter o favor dos grandes e para criar discórdia.	Al Dhira (A Semente)	Lieu (A rama de Salgueiro)	Ziah (D-us brilhante e luminoso).
VIII Amnediel	12° 51'26"	Câncer	Amathura ou Alamiathra	Pantáculos de amor e para viagens por terra. Feitiços de ódio, de encantamento ou de prisão. Anel de estanho com enxofre.	Al Dhira (O carrho)	Sing	Hiah (D-us de misericórdia).
IX Barbiel	25° 42'52"	Câncer	Atars ou Ataris	Pantáculos de chumbo para inutilizar uma viagem e semear discórdia; feitiço de ódio.	Al Tarf (O olhar)	Tchang (O Arco)	Tiah (D-us de beleza).
X Ardefiel	8° 34'18"	Leão	Alzeral Algelhab Algelba	Pantáculos de amor; feitiço para perder os inimigos e receber ajuda. Anel de Ouro.	Al Jabhah (A fronte)	Y	Iiah (Princípio de todas as coisas)

Moradas e nomes dos génios que governam	Termina em:	Do Signo	Nomes medievais das moradas segundo os grimórios da época	Operações Mágicas e pantaculares a executar segundo os grimórios	Nomes árabes das moradas	Nomes chineses das moradas	Nomes kabbalísticos das moradas
XI Neciel	21° 25'44"	Leão	Azebre	Pantáculo para favorecer o comércio; feitiço para evasão de presos e provocar terror. Em ouro.	Al Zubrah (A crina)	Tchin (A servidão)	Kiah (D-us imutável).
XII Abdizuel	4° 17'10"	Virgem	Aconsiana Ou Discorda	Pantáculos para colheitas e para o comércio; feitiços para melhorar a sorte com os amigos e provocar divórcios. Anel de chumbo.	Al Sarfah (O transformador)	Kio (Os chifres do dragão)	Liah (D-us das vias da sabedoria)
XIII Gazeriel	17° 8'36"	Virgem	Atalma ou Asalame ou Althuhe	Pantáculo para as colheitas e comércio; feitiços para conseguir o favor dos grandes e liberar presos; contra a impotência sexual; cera vermelha e branca.	Al Awwa (O cão que late)	Karg	Miah (D-us Oculto)
XIV Ergediel	0°	Libra	Achmech ou Azimel ou Azimech	Pantáculos para o amor e cura de enfermidades ;feitiços de destruição, e para os chefes de estado e os poderosos. Para criar divórcios. Anel de cobre vermelho.	Al Simac (O desarmador)	Ti (A fundação)	Niah (D-us das portas de luz)
XV Ataliel	12° 51'26"	Libra	Algaphia ou Algalia	Pantáculos para favorecer a sorte e o descobrimento de tesouros; feitiços para vencer os inimigos e ajudar os amigos.	Al Ghair (A tampa)	Fang (O quadrado)	Siah (D-us que sustenta)
XVI Azeruel	25° 42'52"	Libra	Alcibene ou Alabene	Toda classe de feitiço de ódio ou êxito no comércio. Anel de prata.	Al Jabana (As pinças do escorpião)	Sin (O grande fogo)	Aiah (D-us que socorre)
XVII Adriel	8° 34'18"	Escorpião	Archil	Pantáculos de felicidade, de sorte, para as viagens e para assegurar a solidez e durabilidade dos edifícios. Feitiços de amizade. Anel de ferro.	Iklil Al Jabbah (Abóbada da cabeça)	Wei	Puih (D-us das louvações)
XVIII	21° 25'44"	Escorpião	Alchalb ou Arcalo	Pantáculos de conspiração e proteção; feitiços de discórdias. Anel de bronze.	Al Calb (O coração)	Ky (O filho)	Tsiah (D-us de justiça)
XIX Amutiel	4° 17'10"	Sagitário	Azarala ou Exoula	Para a sorte; feitiços de destruição do bem dos outros e para evasão de presos. Anel de bronze e estoraque.	Al Shaulah (O dardo)	Teu (A videira)	Qaiah (D-us justo)

Moradas e nomes dos génios que governam	Termina em:	Do Signo	Nomes medievais das moradas segundo os grimórios da época	Operações Mágicas e pantaculares a executar segundo os grimórios	Nomes árabes das moradas	Nomes chineses das moradas	Nomes kabbalísticos das moradas
XX Kiriel	17° 8'36"	Sagitário	Nabaim	Pantáculos contra enfermidades, feitiços de ódio e persuasão. Anel de estanho.	Al-Ras Al-Thurban (A cabeça)	Niea (O boi)	Riah (D-us chefe)
XXI Bethnael	0°	Capricórnio	Albelda	Pantáculos de proteção (edifícios, riquezas, colheitas, pessoas); feitiços para romper relações amorosas e provocar a ruína. Anel de estanho e enxofre.	Caidat	Mo (A mulher)	Schiah (D-us salvador)
XXII Geliel	12° 51'26"	Capricórnio	Caaldalbala ou Caalbeba	Pantáculos para curar enfermidades; feitiços de discórdia. Anel de ferro e mercúrio.	Al Sa'ad Al Dhabih (O assassino afortunado)	Hieu (O caos)	Thiah (O fim de todas as coisas)
XXIII Requiel	25° 42'52"	Capricórnio	Caaldebolach Caaldebda Caaldebolah	Pantáculo para a amizade, feitiço para romper relações amorosas. Anel de ferro.	Al Sad Al Bula (O corrilho afortunado)	Go ey (O precipício)	Kasiah (D-us de misericórdia)
XXIV Atrinael	8° 34'18"	Aquário	Zaaldodothoc Ou Caadachot	Pantáculos para o comércio e o êxito nos negócios ou no amor; para prejudicar outro e para matar animais; Cera negra.	Al Sad Al Sa'd (Infortunado dos infortúnios).	Tche (O muro)	Siah (D-us que sustem)
XXV Aziel	21° 25'44"	Aquário	Caaldabacha Ou Caalda	Pantáculos para vingança e para proteger mensageiros; feitiços de amor ou de ódio. Madeira de figueira.	Al Sad Al Akhbiyah	Py	Niah (D-us de luz)
XXVI Tagriel	4° 17'10"	Peixe	Algafarmuth Ou Alm ou Algaraldi ou Algafalbuchor	Pantáculos de amor e proteção. Cera branca.	Al Fargh Al Mukdim (O agulheiro do outro)	Koei (A pernada)	Phiah (D-us Eloqüente)
XXVII Atheniel	17° 8'36"	Peixe	Algafermuth Ou Algafabahor	Pantáculos para o comércio, para a amizade, enfermidades e o êxito; feitiço de amizade e de ódio contra os presos. Argila vermelha.	Al Fargh Al Thani	Leu	Tsiddiah (D-us de mérito)
XXVIII Amnixiel	0°	Áries	Anixhe	Pantáculos para negócios, pleito, amor entre os cônjuges; feitiços para danar os bens do outro, e para proteger os viajantes por mar. Anel de bronze.	Al Batn Al Hut (Ventre de peixe)	Oey (O ventre)	Oiah (D-us que contém tudo que existe)

Dias do Ano Favoráveis e Desfavoráveis, de Acordo com o Gran Grimório

Mês	Dias favoráveis	Dias desfavoráveis
Janeiro	4, 19, 27 e 30	13 e 23
Fevereiro	7, 8 e 18	2, 10, 17 e 21
Março	9, 12, 14 e 16	13, 19, 22 e 28
Abril	5 e 27	10, 20, 29 e 30
Maio	1, 2, 4, 6, 9 e 14	10, 17 e 20
Junho	3, 7, 12 e 23	4 e 20
Julho	2, 6, 10, 23 e 30	5, 13 e 27
Agosto	5, 7, 10, 14 e 19	2, 13, 27 e 31
Setembro	6, 13, 18 e 30	16, 22 e 24
Outubro	13, 16, 20 e 31	3, 9 e 27
Novembro	3, 13, 23 e 30	6 e 25
Dezembro	10, 20 e 29	15, 27 e 31

Fonte: *Dicionário Infernal ó Sea Quadro Jeneral* –
Por M. Collin de Plancy – Barcelona ano de 1842.

Quanto aos outros dias do ano, não inseridos nesta tabela, mediante a Tradição, são considerados como dias neutros.

Tabela das Horas Mágicas

As horas da tabela seguinte não correspondem em absoluto às horas solares. As chamadas horas do dia começam ao sair do Sol e terminam quando esse se põe. As horas da noite começam quando o Sol se põe e terminam ao amanhecer. O valor de cada uma dessas horas resulta em maneira especificada conforme a tabela e você poderá observar que troca todos os dias.

*Somente nos equinócios as horas do dia são iguais às da noite.

Horas do dia

Horas	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1ª	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
2ª	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
3ª	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
4ª	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
5ª	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS
6ª	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
7ª	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA
8ª	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
9ª	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
10ª	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
11ª	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
12ª	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS

Horas da noite

Horas	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1ª	JÚPITER	MERCÚRIO	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
2ª	MARTE	LUA	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA
3ª	SOL	SATURNO	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
4ª	VÊNUS	JÚPITER	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
5ª	MERCÚRIO	MARTE	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE
6ª	LUA	SOL	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL
7ª	SATURNO	VÊNUS	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS
8ª	JÚPITER	MERCÚRIO	SATURNO	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO
9ª	MARTE	LUA	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA
10ª	SOL	SATURNO	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER	VÊNUS	SATURNO
11ª	VÊNUS	JÚPITER	SOL	LUA	MARTE	MERCÚRIO	JÚPITER
12ª	MERCÚRIO	MARTE	VÊNUS	SATURNO	SOL	LUA	MARTE

COMO DIVIDIR AS HORAS ASTROLÓGICAS

Há 12 horas astrológicas diurnas e 12 noturnas, que podem ser mais curtas ou mais longas do que as normais. As horas diurnas começam com o nascer do Sol e terminam com seu ocaso; as horas noturnas começam com o ocaso do Sol e terminam com seu nascimento. Para dividi-las, utilize a tabela do nascimento e ocaso do Sol e verifique o momento em que ele nasce e se põe. Em seguida, proceda da seguinte maneira:

Supondo-se que o Sol nasça às 5 horas e se ponha às 18 horas e 18 minutos, você dividirá esse período, que é de 13 horas e 18 minutos (subtrair 5 horas de 18 horas e 18 minutos), por 12; encontrará, então, que a hora astrológica tem duração de 66 minutos e 50 segundos de tempo em seu relógio ou 1 hora e 6 minutos – podendo-se deixar de lado a fração de segundos.

Portanto, a primeira hora astrológica desse dia começará às 5 horas e terminará às 6 horas e 6 minutos; a segunda hora começará às 6 horas e 7 minutos e se prolongará até as 7 horas e 13 minutos, etc.

O período noturno deve ser dividido da mesma forma.

NUCTEMERON DE APOLÓNIO DE TIANA
(Texto sob figura)

Primeira hora
Os demônios entoam em conjunto louvores a D-us. Eles perdem a maldade e a ira.

Segunda hora
Mediante a dualidade, os Peixes do zodíaco louvam a D-us. As serpentes ígneas enrolam-se em torno do caduceu e o relâmpago torna-se harmonioso.

Terceira hora
As serpentes do caduceu de Hermes se entrelaçam três vezes. Cérbero escancara sua tríplice goela e o fogo entoa louvores a D-us pelas três línguas do relâmpago.

Quarta hora
Na quarta hora a alma regressa da visita aos túmulos. É o momento em que as quatro lanternas mágicas dos quatro cantos do círculo são acessas. É a hora dos encantamentos e das ilusões.

Quinta hora
A voz das Grandes Águas entoa ao D-us das Esferas Celestiais.

Sexta hora
O Espírito permanece impassível. Ele vê o monstro infernal vir ao Seu encontro e está sem medo.

Sétima hora
Um fogo que dá vida a todos os seres animados, é dirigido pela vontade de homens puros. O Iniciado estende a mão e o sofrimento transforma-se em paz.

Oitava hora
As estrelas conversam entre si. A alma dos sóis responde ao suspiro das flores. A corrente da harmonia faz todos os seres da natureza se harmonizarem entre si.

Nona hora
O número não deve ser revelado.

Décima hora
A chave do ciclo astronômico e do movimento circular da vida dos homens.

Décima primeira hora
As asas dos Gênios movimentam-se com um misterioso rumorejar. Eles voam de esfera a esfera e levam as Mensagens de D-us de mundo a mundo.

Décima segunda hora
Aqui se realiza, pelo Fogo, a Obra da Luz Eterna.

Nota: O Nuctemeron traduz por: O Dia de D-us que Resplandece nas Trevas (O D-us que está aprisionado em nosso microcosmo). Esse Dia está dividido em 12 horas ou degraus, e cada hora compreende concreta instrução quanto ao modo em que o Dia de D-us pode e deve ser realizado para o *buscador*. Em suma é um método, um caminho para completa libertação. Meditemos sobre estas chaves.

Maiores informações, leiam a Obra: Nuctemeron de Apolônio de Tiana, comentado por *Jan Van Rijckenborgh*

Calendários das horas mágicas e os melhores momentos para agir

A seguir um calendário que chega na sua hora e que é novo pelo objetivo que se propõe.

Quer dar conta das necessidades precisas e importantes de todos aqueles que gostariam de conhecer os momentos mais propícios para agir com oportunidade e com as maiores probabilidades de êxito, sendo esses momentos magicamente os mais favoráveis para a oração, quer dizer, para pedir e obter o apoio das forças espirituais superiores.

Calendário das horas mágicas

É a partir de meia-noite que, pela rotação da Terra, avançamos para a luz do dia. E é à meia-noite (onde quer que a gente se encontre: em Paris, em Londres, em Fort-de-France, em Pointe-à-Pitre, em Nice ou Madri) que nós começamos a receber as influências positivas do dia que vem. E o livro iniciático do *Esplendor* (o Zohar) expressa, em várias ocasiões, em linguagem simbólica, dizendo que o criador e Mestre do Universo desce sobre a Terra, à meia-noite, para começar a tratar com aqueles que o amam; o que quer dizer que, em qualquer lugar onde estejamos, é a partir de Zero Hora que os influxos/influências do Alto se fazem sentir.

Será pois a partir de Zero Hora que as influências dos Anjos Planetários começarão. E a Tradição Esotérica nos ensina que cada Hora é marcada pela "personalidade" de um dos Anjos Planetários.

Calendário de Horas Mágicas

Horas	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
0 a 1	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel
1 a 2	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel
2 a 3	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael
3 a 4	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael
4 a 5	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel
5 a 6	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael
6 a 7	Marte Camel	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel
7 a 8	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel
8 a 9	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel
9 a 10	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael
10 a 11	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael
11 a 12	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel
12 a 13	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael
13 a 14	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel
14 a 15	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel
15 a 16	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel
16 a 17	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael
17 a 18	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael
18 a 19	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camel	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel
19 a 20	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael
20 a 21	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel
21 a 22	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel
22 a 23	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel
23 a 24	Mercúrio Michael	Júpiter Tsadkiel	Vênus Haniel	Saturno Tsaphkiel	Sol Raphael	Lua Gabriel	Marte Camael

Os anjos-príncipes e os dias da semana

"Tu estendeste os céus para tua glória, e todos os seus exércitos, tu os criaste segundo tua vontade, assim como os ventos poderosos segundo as leis que os regem, antes que se tivessem tornado teus anjos de santidade, e confiaste aos espíritos eternos, em seus impérios, os luminares segundo suas leis misteriosas, as estrelas segundo as sendas que percorrem, as nuvens e a chuva segundo a tarefa que realizam, o raio e os clarões segundo o serviço que lhes é destinado, e os reservatórios providenciais segundo suas funções, e a neve e as pedras de granizo segundo suas leis misteriosas."

Hino à criação divina e ao destino do homem.

O domingo está sob a dominação de Raphael (Tiphereth- Sol). Rei da Beleza.

A segunda-feira está sob a dominação de Gabriel (Yesod-Lua). Protetor da Família.

A terça-feira está sob a dominação de Camael (Geburah-Marte). Fonte de Energia.

A quarta-feira está sob a dominação de Michael (Hod-Mercúrio). Fonte de Inteligência.

A quinta-feira está sob a dominação de Tsadkiel (Chesed-Júpiter). Fonte de Riqueza.

A sexta-feira está sob a dominação de Haniel (Netzah-Vênus). Fonte de Amor.

O sábado está sob a dominação de Tsaphkiel (Binah-Saturno). Rei da Sabedoria.

A semana de maneira geral está sob a dominação de Raziel (Urano-Chokmah). Príncipe plenipotenciário.

Para cada dia "Controlador-geral", Metatron (Kether-Criação).

Suas possibilidades mês a mês, qualquer que seja seu signo:

Áries: 21 Março até 21 Abril – Transmite seu formidável poder através do Arcanjo Camael. Rezar para esse Arcanjo para que nossos projetos possam desenvolver-se, assim como NOVAS ATIVIDADES; AGIR NESSE SENTIDO, as mesmas influências favoráveis: o mês do seu nascimento e o mês do seu Ascendente.

Touro: 22 Abril até 20 Maio – Transmite as forças através do Arcanjo Haniel. Rezar para esse Arcanjo para que SEU TRABALHO SEJA BEM PAGO (riqueza). Agir nesse sentido. As mesmas influências favoráveis um mês depois do seu nascimento, e um mês depois do mês do seu Ascendente.

Gêmeos: 21 Maio até 21 Junho – Transmite sua força através do Arcanjo Michael. Rezar para esse Arcanjo para obter BOAS RELAÇÕES COM SUA SOCIEDADE E COM SEUS DIFERENTES COMPANHEIROS; agir nesse sentido. As mesmas influências favoráveis no terceiro mês depois do mês em que nasceu, e também durante o terceiro mês após o mês do seu Ascendente.

Câncer: 22 Junho até 22 Julho – Arcanjo Gabriel. Tudo é realizável, com a única condição de agir com BONS SENTIMENTOS. Rezar para Gabriel para que nos ajude. Mesmas influências quatro meses após o mês em que nasceu, e quatro meses depois do mês do seu Ascendente.

Leão: 23 Julho até 23 Agosto – Signo do Amor, do Prazer, da Alegria de Viver e das Crianças também. Rezar para o Arcanjo Raphael para gozar de todos esses benefícios, e agir para isso. Mesmas influências após o quinto mês depois de seu nascimento e ainda mais, após o quinto mês do seu Ascendente.

Virgem: 24 Agosto até 23 Setembro – Aproveite a influência desse mês (Signo) para PRESTAR SERVIÇO, SE RECONCILIAR COM TODO O

MUNDO, para CUIDAR-SE. Rezar para o muito poderoso Arcanjo Michael. Mesmas influências no sexto mês depois do mês em que nasceu, e ainda mais intensas no sexto mês depois do mês de seu Ascendente.

Libra: 24 Setembro até 23 Outubro – AS ASSOCIAÇÕES FUNCIONARÃO, OS CASAMENTOS. Rezar para o Arcanjo Haniel. Mesmas influências durante o sétimo mês do seu nascimento e sobretudo no sétimo mês depois do mês de seu Ascendente.

Escorpião: 24 Outubro até 22 Novembro – TRANSFORMAÇÕES, POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR TUDO EM BEM, DE MELHORAR TUDO. Rezar para o Arcanjo Camael para que ele reforce a sua Vontade. Mesmas influências durante o oitavo mês do nascimento e de seu mês Ascendente.

Sagitário: 23 Novembro até 21 Dezembro – VIAGENS FELIZES E ÚTEIS (durante esse mês vocês podem SARAR – os outros e vocês mesmos). Mesmas influências no nono mês depois do seu mês de nascimento e do seu mês onde se encontra o Ascendente. Rezar para Tasdkiel (dito Hesediel).

Capricórnio: 22 Dezembro até 20 Janeiro – ASCENSÃO SOCIAL, ÊXITOS NO TRABALHO. Agir para isso, e Rezar para o Arcanjo Regente: Tsaphkiel (o sábado, durante as horas de Saturno). Mesmas influências 10 meses depois do seu mês de nascimento, e influências mais intensas 10 meses depois do seu Ascendente.

Aquário: 21 Janeiro até 19 Fevereiro – É o momento mágico para fazer AMIZADES ESSENCIAIS para o desenvolvimento da sua Vida. Rezar para o Arcanjo Tsaphkiel (como para o Capricórnio). Mesmas influências no 11º mês.

Peixes: 20 Fevereiro até 20 Março – VERDADEIROS AMORES E VERDADEIROS BONS SENTIMENTOS. É pelo Amor que as dificuldades serão superadas. Rezar para o Arcanjo Tsadkiel (o mais poderoso dos regentes do Zodíaco). Mesmas influências durante o mês antes do mês do seu nascimento e durante o mês antes do seu mês Ascendente.

Influência Determinante da Lua

Cada mês, a Lua Nova se produz em um Signo diferente e valoriza as influências desse Signo, para que nós possamos tirar proveito dele para acompanhar da melhor maneira os trabalhos que caracterizam o Signo em questão.

Durante a Lua Crescente:
A partir da Lua Nova e até o Primeiro Quarto.
A influência lunar favorece nossa VITALIDADE, nossa saúde, nosso entusiasmo, e o que começamos merecerá o sucesso. Hermeticamente essa influência tem o nome de Fogo-Yod.

Do Primeiro Quarto à Lua Cheia.
A influência favorece os AMORES; amar os outros e a nós mesmos, nossas obras e a obra do Mundo; nós compreendemos as coisas. Essa força cósmica tem o nome esotérico de Água-He.

Durante a Lua Minguante:
A partir da Lua Cheia e até o último quarto.
A influência lunar favorece nossa INTELIGÊNCIA; podemos aprender sem esforço, superar as provas, seduzir, convencer, ensinar. Poder mágico que pode ser intensificado por rituais e rezas Ar-Vau.

Desde o último quarto até a próxima Lua Nova.
A influência lunar favorece o crescimento das nossas RIQUEZAS. Receberemos bens materiais, dinheiro, de acordo com o que teremos empreendido e amado durante a Lua Crescente. É preciso saber que esses benefícios virão inelutavelmente, obrigatoriamente, se nossos esforços se concentrarem nas questões que a Lua Nova valoriza no Signo do Zodíaco onde ela cai. Ritual Terra – 2º He.

É absolutamente inútil começar qualquer coisa durante os três últimos dias antes da Lua Nova; e do mesmo modo, é melhor esperar três dias depois da Lua Nova para começar os trabalhos que têm a ver com a formação da Lua Nova, ou qualquer outra empresa.

Tabela das correspondências planetárias

Planeta	Planta	Perfumes
Sol	Girassol, Heliotrópio, Chicória.	Aloés (Babosa), Açafrão,
Lua	Avelã, Amêndoa, Peônia.	Cravo, Canela, Mirra. Cânfora, Jasmim, Olíbano, Sândalo-branco.
Marte	Absinto, Arruda	Benjoim, Enxofre, Tabaco.
Mercúrio	Verbena, Palmeira, Cinco-folhas.	Canela, Macis, Cravo,
Júpiter	Narciso, Carvalho, Choupo, Agrimônia.	Narciso, Estoraque. Noz-moscada, Canela, Bálsamo, Cravo, Aloé.
Vênus	Rosa, Murta, Funcho, Verbena, Avenca.	Âmbar cinzento, Sândalo, Almíscar, Benjoim, Rosa cor-de-rosa, Murta.
Saturno	Freixo, Teixo, Cipreste, Alcachofra-dos-telhados.	Algália, Almíscar, Alume.



Perfumes Planetários

Misturas zodiacais

♈ Coentro, Pinho, Manjericão, Canela, Estragão, Cardamomo.
♉ Gerânio, Aneto, Jasmim, Murta, Pacholi, Baunilha.
♊ Anis, Lavanda, Macis, Manjericão, Mástique, Louro.
♋ Jasmim, Aloé, Limão, Lavanda, Lírio-florentino, Nardo.
♌ Canela, Mirra, Noz-moscada, Âmbar-cinzento, Olíbano, Pimenta-da-jamaica.
♍ Mástique, Olíbano, Lavanda, Hortelã. Funcho, Bergamota.
♎ Rosa, Bétula, Gálbano, Cipreste, Hortelã, Cedro.
♏ Almíscar, Pinho, Pimenta-da-jamaica. Galanga, Gengibre, Violeta.
♐ Hissope, Aneto, Cravo, Aloé, Cedro, Pinho.
♑ Cedro, Vetiver, Absinto, Mirra, Louro, Cipreste.
♒ Mirra, Hortelã, Pinho, Bergamota, Cipreste
♓ Violeta, Pacholi, Noz-moscada, Cedro, Anis, Pinho.

Misturas Planetárias

♄ Algália, Mirra, Pacholi, Cipreste, Vetiver.
♃ Cedro, Noz-moscada, Anis, Hissope, Cravo.
♂ Pinho, Manjericão, Pimenta-da-jamaica, Almíscar, Coentro.
♀ Rosa, Violeta, Baunilha, Algália, Ylang-ylang.
☿ Mástique, Funcho, Aneto, Lavanda, Cálamo.
☽ Lírio-florentino, Cânfora, Jasmim, Limão, Bétula.
☉ Canela, Galanga, Âmbar-cinzento, Louro, Olíbano.

Misturas Elementares

🜂 Coentro, Manjericão, Canela, Olíbano.
🜄 Jasmim, Bétula, Mirra, Nardo.
🜁 Gálbano, Funcho, Lavanda, Mástique.
🜃 Vetiver, Verbena, Aneto, Rosa.

Os Gênios Planetários

Elementos	Potências Celestes	Anjos	Espíritos Dominadores
Fogo	Serafins	Michael	Menealop
Ar	Querubins	Raphael	Amadich
Água	Tharsis	Gabriel	Emachiel
Terra	Ariel	Uriel	Damalech

Metais[1] e Espíritos Elementais Correspondentes aos Planetas

Sol	Ouro	Silfos
Lua	Prata	Gnomos
Marte	Ferro	Silfos
Mercúrio	Mercúrio	Ninfas
Júpiter	Estanho	Espíritos do Fogo
Vênus	Cobre	Espíritos do Fogo
Saturno	Chumbo	Gnomos

As Estações do Ano

Dá-se o nome de Estação às quatro partes em que se divide o ano, cujos nomes são: Verão, Outono, Inverno e Primavera.

As diferenças e as variações de temperatura que se observam nestas Estações, são resultantes do fato de a Terra executar seu movimento de translação com o eixo de rotação inclinado a 23° 27' 30" sobre o plano da eclíptica. A constância dessa inclinação, o movimento da Terra em sua órbita e a duração dos raios solares de acordo com o hemisfério causam a modificação da temperatura.

Nas zonas temperadas essas modificações são mais notadas, ao passo que, na zona equatorial, onde o dia tem constantemente 12 horas, elas são mínimas.

Nas zonas frígidas, entre os círculos polares, onde os raios solares são recebidos com extrema obliqüidade, praticamente não há Estações, notando-se apenas ligeiras modificações na temperatura, nos momentos em que essa obliqüidade altera para mais ou para menos.

Para os habitantes do hemisfério Sul, o **Verão** começa entre 21 e 22 de dezembro nas zonas temperadas, quando o Sol entra em Capricórnio e a Terra em Câncer. Durante este período o Sol percorre a constelação de Capricórnio, Aquário e Peixes e a Terra os signos opostos: Câncer, Leão e Virgem.

O **Outono** tem seu início em 20 de março, quando o Sol entra em Áries e vai até o final do signo de Gêmeos, ao passo que a Terra percorre nessa época Libra, Escorpião e Sagitário.

O **Inverno** tem seu início entre 20 e 21 de junho, quando o Sol entra em Câncer e percorre os signos de Leão e Virgem até o final da Estação, enquanto a Terra, por sua vez, terá percorrido Capricórnio, Aquário e Peixes.

A **Primavera** tem seu início entre 22 e 23 de setembro quando o Sol entra na constelação de Libra e percorre mais o signo de Escorpião e Sagitário, enquanto que a Terra passa pelos signos de Áries, Touro e Gêmeos.

No Hemisfério Norte, as Estações começam aproximadamente em datas diferentes, a saber:
O Verão tem o seu início entre 20 e 21 de Junho, o Outono tem o seu início entre 22 e 23 de Setembro, O Inverno tem o seu início entre 21 e 22 de Dezembro e a Primavera tem o seu início em 20 de Março.

As datas e horas da entrada na Estação variam de acordo com os graus que a Terra percorre em sua rota pelo Zodíaco e não é uma data fixa. Deve-se consultar as efemérides anualmente, pois localizando os graus das Estações, especificado na tabela abaixo, encontrará a data referente ao mês.

Nota 1: A Terra tem o Bronze como o metal correspondente. O Bronze por sua vez é o resultado da união de dois metais: Cobre e Estanho. Para a confecção dos Pantáculos, o Mercúrio deve ser substituído pela Prata.

TABELAS DO INÍCIO DAS ESTAÇÕES

(Hemisfério Astral)

Constelação	Estação	Graus	Mês
Aquário		300°	Janeiro
Peixes		330°	Fevereiro
Áries	Outono	0°	Março
Touro		30°	Abril
Gêmeos		60°	Maio
Câncer	Inverno	90°	Junho
Leão		120°	Julho
Virgem		150°	Agosto
Libra	Primavera	180°	Setembro
Escorpião		210°	Outubro
Sagitário		240°	Novembro
Capricórnio	Verão	270°	Dezembro

INÍCIO DAS ESTAÇÕES DO ANO

Hora de Brasília

Em caso de vigência do horário de verão, somar 1 hora

Precisão: 1 minuto

Ano	Outono Mar (d h m)	Inverno Jun (d h m)	Primavera Set (d h m)	Verão Dez (d h m)
2005	20 09 34	21 03 46	22 19 23	21 15 35
2006	20 15 26	21 09 26	23 01 03	21 21 22
2007	20 21 07	21 15 06	23 06 51	22 03 08
2008	20 02 48	20 20 59	22 12 44	21 09 04
2009	20 08 44	21 02 45	22 18 18	21 14 47
2010	20 14 32	21 08 28	23 00 09	21 20 38
2011	20 20 21	21 14 16	23 06 04	22 02 30
2012	20 02 14	20 20 09	22 11 49	21 08 11

Fonte: U.S. Naval Observatory

Nota: Os pontos em que a desigualdade da claridade e escuridão é máxima constituem os SOLSTÍCIOS (palavra que quer dizer SOL PARADO, SOL ESTÁTICO). Isto significa que o Sol, ao alcançar os pontos extremos de sua caminhada do nascente no horizonte, parece "parar" naquele ponto do nascente para "retornar", refazendo o ciclo de Inverno e de Verão. Na passagem solsticial do Sol, que indica o Verão em dezembro, nós teremos o dia mais longo do ano. Já no mês de junho no momento do Solstício de Inverno no hemisfério Sul, nós teremos o maior período de escuridão do ano. Os solstícios são os dois pontos do ano quando o Sol atinge suas máximas declinações em relação ao Plano Equatorial Celeste, ao Norte ou ao Sul. O Equinócio de Primavera é oposto ao Equinócio de Outono e o Solstício de Inverno é oposto ao Solstício de Verão.

Entre o Equinócio e o Solstício há uma separação de noventa graus, ou seja, os equinócios são perpendiculares aos solstícios e não diametrais entre si.

Os Equinócios (palavra que significa noites iguais, ou seja, a duração do dia é igual a da noite) de OUTONO e de PRIMAVERA são os dois momentos do ano quando o Sol está exatamente em cima da linha do Equador.

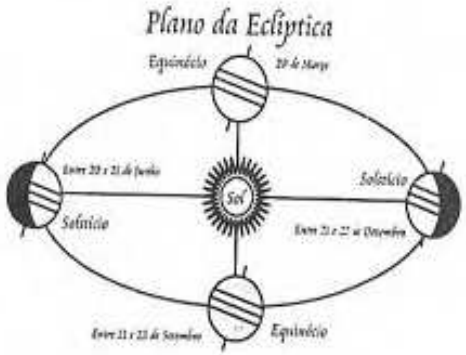


Tabela da Regência Astrológica dos Anos

Ano	Planeta regente	Ano	Planeta regente
2005	Lua	2010	Vênus
2006	Saturno	2011	Mercúrio
2007	Júpiter	2012	Lua
2008	Marte	2013	Saturno
2009	Sol	2014	Júpiter

Para saber os Planetas regentes dos outros anos, basta seguir a ordem acima.

Como os astrólogos da antigüidade chegaram a essa conclusão? Os astrólogos, especialmente os mais esotéricos, mantiveram a "*Tradição dos Caldeus*," eles baseavam estes cálculos, na chamada "*Estrela dos Magos*"; uma estrela de sete pontas, onde são colocados o Sol, a Lua e os outros cinco planetas da tradição, (aqueles que são visíveis a olho nu). A seqüência em que são colocados os planetas não é clara, pois não segue a ordem lógica, (de afastamento dos planetas em relação ao Sol, ou em relação à Terra).

Os Caldeus utilizavam as regências na seqüência, contando o Ano Zero sempre como sendo o Ano regido pelo Sol. E como encontrar o Ano Zero? Simplesmente dividindo o ano em questão por 7 (os planetas conhecidos na época) e obtendo um número de "sobra".

Esta sobra é o numero correspondente ao planeta regente do Ano. Quando a sobra for "zero" é um ano SOLAR que inicia novamente um ciclo. O último ano zero foi 1981. Ano 1 teria a regência de Vênus, ano 2 de Mercúrio... Assim, fazendo este cálculo, 2005 nos deixa um número de sobra que é 3 e - portanto - o regente do ano seria a LUA.



Apêndice

Os Tattwas

Um exercício de magia prática que permite desenvolver alguns poderes psíquicos no indivíduo é o associado ao uso dos Símbolos Táttwicos que provêm da tradição oriental. Estes símbolos são representações gráficas dos elementos que já conhecemos – Terra, Água Ar e Fogo – e, além disso, Espírito; e podem produzir resultados diversos, segundo seu emprego.

Em nosso trabalho prático, os Tattwas adquirem uma grande importância, sobretudo pelo fato de que, sendo muito simples e sem ornamentos, conseguem entrar imediatamente em contato com a parte da mente analítica em que residem os "atavismos primordiais" e as formas arquetípicas. Infelizmente, as escolas ocidentais de magia pouco têm usado os Tattwas, muito embora, nos últimos tempos, tenha-se notado um certo despertar de interesse a seu respeito.

Segundo a Tradição Oriental, as marés táttwicas agem tanto no microcosmo como em todo universo, e fluem para o oceano invisível que se costuma definir com o termo Prana. O Prana é um "estado" situado acima da matéria terrestre sendo conhecido – no ocultismo – também com outros termos, como "matéria etérea", "éter", "luz astral", etc. Essa substância invisível que compenetra todos os corpos, comporta-se como uma energia natural que acompanha as correntes magnéticas; neste mundo – no que diz respeito ao nosso planeta – a maré prânica move-se de leste para oeste, gerando um fluxo positivo sempre em movimento. No Oriente, costuma-se distinguir estas correntes magnéticas em quatro fases principais que mudam com a variação das estações:

Maré de semeadura:	21 de março	- 21 de junho
Maré de ceifa:	21 de junho	- 23 de setembro
Maré de projeção:	23 de setembro	- 23 de dezembro
Maré de destruição:	23 de dezembro	- 21 de março

Convém notar que as correntes dessas marés (assim estabelecidas para o hemisfério norte) não são mais que os aspectos mágicos das quatro estações. Disso resulta que os tempos para operar em magia – e isso é válido também para os Símbolos Táttwicos – podem ser escolhidos a partir desta primeira classificação.

Os Tattwa existem no universo em quatro planos:

- O plano físico
- O plano mental
- O plano psíquico
- O plano espiritual

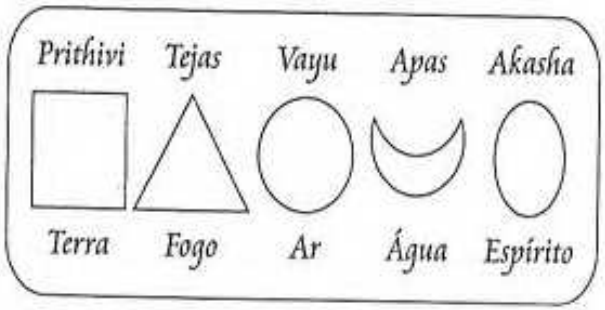
Os Atributos Elementais dos Pantáculos

Elemento	Tattwa	Cor	complemento	Forma
Terra	Pritivi	Amarelo	Púrpura	Quadrado
Ar	Vayu	Azul	Laranja	Círculo
Água	Apas	Prata	Negro	Meia-Lua
Fogo	Tejas	Vermelho	Verde	Triângulo
Éter	Akasa	Negro	Prata/Branco	Oval

Tattwa é o nome em sânscrito que se dá aos elementos. Os elementos controlam os seguintes campos da vida humana.

Terra: Negócios, dinheiro, trabalho.
Ar: Saúde, enfermidade, problemas, discussões, disputas.
Fogo: Poder, domínio, autoridade, prestígio.
Água: Amor, matrimônio, prazeres, felicidade, artes, fertilidade.
Éter: Todos os assuntos espirituais.

Vejamos agora os desenhos dos Símbolos Tattwa e as atribuições



O Tattwa da Terra (Prithivi)

Este é representado por um quadrado de cor amarela e é relativo ao elemento Terra. Trata-se dos princípios da vida e corresponde a Júpiter, Representa a atividade material e é completamente favorável, estando isento de caracteres negativos. Identifica-se com os Gnomos. Kabbalisticamente é *Assiah* (Mundo material); está associado ao sentido do tato e, na tradição ocidental, é simbolizado ▽. É a ponta inferior esquerda do Pentagrama.

O Tattwa do Ar (Vayu)

Este é simbolizado por um círculo de cor azul. É o princípio do movimento e corresponde a Mercúrio. Não é particularmente favorável. Em termos kabbalísticos, está associado a *Yetzirah* (Mundo formativo) e identifica-se com a atividade das Sílfides. O sentido é do olfato e o símbolo da tradição ocidental é △. É a ponta superior esquerda do Pentagrama.

O Tattwa da Água (Apas)

Seu desenho é uma meia-lua de prata, com as pontas voltadas para cima. Corresponde às vibrações de Vênus e tem, em geral, uma ação benéfica. Em termos kabbalísticos, é *Briah* (Mundo criativo). Identifica-se com as Ondinas e representa o sentido do paladar. Na tradição do Ocidente é simbolizado como ▽. É a ponta superior do Pentagrama.

O Tattwa do Fogo (Tejas)

Este é representado por um triângulo vermelho com o vértice para cima, justamente como o respectivo símbolo da tradição ocidental △. Está ligado às vibrações de Marte e do Sol e pode ser mais negativo que positivo. Representa o sentido da visão e, em termos kabbalísticos, é Atziluth (Mundo arquetípico). Envolve a atividade e ação das Salamandras. É a ponta inferior do Pentagrama.

O Tattwa do Espírito (Akasha)

O último Símbolo Táttwico é representado por uma figura oval de cor preta e é relativo ao Espírito. Refere-se à origem de todos os outros Tattwas e, ao mesmo tempo, ao lugar para onde todos voltarão. Visto assim, é o Alfa e o Ômega. É dominado por Saturno, o sentido representado é a audição e o símbolo da tradição ocidental é ⊛. É a ponta mais alta do Pentagrama.

Todos estes símbolos também podem ser combinados entre si: resultam 25 combinações diferentes, em sub-elementos, que no entanto conservam sua extrema sinteticidade e simplicidade. Dessa forma, por exemplo, podemos ter Tejas em Apas, colocando o Triângulo na Meia-lua; assim temos o aspecto "calórico" da água. O estudante que se habitua aos poucos a raciocinar nestes termos, tem a possibilidade de esquematizar e de mediar todos os Elementos com um processo mental que, se aplicado com constância, dará ótimos resultados. Evidentemente, o processo é bastante longo e exige um certo período de aprendizado. O estudante, em primeiro lugar, deve desenhar várias vezes todas as diversas combinações possíveis, pintando os desenhos com lápis de cores bastante fortes, de maneira a imprimir bem na mente todas as cores e detalhes das figuras.

Estes símbolos são muito usados para experiências de visualização e, na prática mais especializada, como outras tantas "portas" para experiências de viagens para Mundos Astrais, primeiro na forma simples e depois nas diferentes combinações. Já apresentamos uma divisão "sazonal" dos diversos símbolos. Eis agora a divisão diária:

- O elemento Akasha é mais forte ao amanhecer e nos primeiros minutos da manhã;
- O elemento Vayu entra na Segunda fase e dura algumas dezenas de minutos;
- O elemento Tejas segue a roda por um período igual;
- O elemento Apas funde-se em Tejas;
- O elemento Prithivi entra por último.

Na realidade, cada *Tattwa* oscila por cerca de duas horas, começando pelo amanhecer e as sub-oscilações duram, cada uma, cerca de 24 minutos, mas a ordem permanece simples invariada: Éter, Ar, Fogo, Terra e Água. Cada aspecto produz algumas condições específicas no magnetismo terrestre e, por conseguinte, no corpo humano. Eis porque se torna possível, escolhendo o momento oportuno, ocupar-se com um determinado elemento e com sua influência específica em lugar de um outro.

O uso dos Tattwas

Depois de familiarizar-se com os símbolos *Táttwicos*, o estudante pode começar as experiências específicas com os aspectos práticos, levando em consideração todas as normas que serão expostas mais adiante. Gostaria apenas de insistir em um ponto que consideramos determinante: abstenha-se o estudante de ocupar-se com a visão Táttwica sem um adequado preparo teórico – preparo que só pode ser conseguido depois de realizar manualmente todas as 25 combinações e aprendê-las de cor – que impõe a visualização precisa dos relativos símbolos e das cores. Terminada essa fase de preparação, desenhe em cinco cartõezinhos (com as dimensões que preferir) os respectivos símbolos e pinte-os com as cores correspondentes. Recorte depois, seguindo o contorno das figuras, e arranje um cartão branco que seja maior que os desenhos e coloque-se em seu Templo Mágico em uma posição cômoda. Para melhor distinguir as diversas fases da operação, dividirei a experiência em pontos bem precisos.

a) Efetue um Ritual Maior do Pentagrama. (vide página 223)

b) Você escolheu um símbolo com o qual operar – digamos que este

seja Tejas – coloque-o no centro do cartão branco, fixe-o com adesivo e mantenha-o a uma distância dos olhos de forma que seu campo visual não vá além de suas margens.

c) Fique em posição confortável, relaxe e sincronize a respiração; depois fixe a atenção no próprio símbolo, procurando aos poucos entrar na figura.

d) Quando a mente estiver bem fixada no símbolo, feche os olhos e continue a meditação, mantendo a forma e a cor do *Tattwa*, e procure transferir o esforço do nervo óptico para percepção mental.

e) Se o processo lhe der impressão de estar oferecendo algum resultado, você pode, a esta altura, imaginar que a figura do *Tattwa* seja uma espécie de "porta" fechada por um véu que vai se abrindo.

f) A esta altura, só lhe resta "passar para o outro lado", com um esforço de visualização e em plena consciência (o operador deverá evitar qualquer tipo de auto-hipnose, pois esta só levaria a fantasias sem sentido).

g) A fase sucessiva consiste em entrar em cena. Neste caso, tendo escolhido o Elemento Fogo, você deverá ver um panorama onde predomina o calor (por exemplo, um deserto, ou um lugar em que o Sol esteja a pique, no meio do verão) e encontrar as atribuições e as várias naturezas do Plano correspondente (Espírito, Animais, Vegetais, etc). Se isso não acontecer, você deverá necessariamente vibrar os Nomes Divinos e os Espíritos correlatos ao Elemento Fogo e tocar o instrumento apropriado.

h) Uma vez que o "duplo astral" foi projetado no plano, inicie a viajem – mas isso só depois de aparecer um guia, nunca sozinho – tendo bem presente o caminho percorrido, pois deverá ser feito ao contrário na volta. Você poderá encontrar dificuldades e obstáculos, todos superáveis vibrando os Nomes apropriados e traçando os Sinais oportunos, e ter também colóquios com Entidades que for encontrando.

i) Terminada a experiência, ou no caso de impossibilidade de prosseguir, volte imediatamente ao ponto de partida. Visualize outra vez a porta e projete a própria figura no lado de cá, vendo nitidamente o véu que se fecha atrás de você.

j) Reveja-se agora sentado diante do símbolo desenhado e bata duas ou três vezes os pés para estabelecer o contato com este plano físico.

k) Trace o Ritual Menor do Pentagrama. (vide página 217)

l) Escreva sem demora no Diário Mágico todos os detalhes da viajem, como se tivesse de fazer uma espécie de relatório.

Essa experiência de clarividência é altamente recompensadora sob o perfil do caminho iniciático, pois facilita os contatos com as Entidades dos outros planos e pode dissipar dúvidas e problemas que afligem o estudante (por exemplo, é possível pedir respostas a perguntas e informações aos Espíritos do Plano que se visita), mas deve ser conduzida com discernimento e com extremo autodomínio. "O clarividente bem preparado não deve ter nenhum medo de se expor às potências do mal" – escreveu Frater Finem Respice, da *Aurora Dourada* – "O perigo só existe se ele não estiver preparado."

O método dos Tattwas, em si, é muito simples, mas nem sempre os resultados são imediatos; aliás, é necessário repetir muitas vezes as experiências antes de alcançar resultados medíocres – a não ser que o indivíduo seja particularmente super-dotado por natureza. Uma solução para identificar-se diretamente com o Elemento escolhido é imaginar estar mergulhado nele (quando se trata de Fogo, por exemplo, imagine "sentir-se arder", se for água, sinta-se molhado, e assim por diante). Também ao vibrar os Nomes Divinos, uma vez penetrado no Plano, será necessário ter em mente as atribuições correspondentes que deverão ser vibradas da maneira correta. Se a experiência foi bem conduzida, deveria também aparecer um guia vestido com as cores adequadas – é útil dizer que se as cores não forem essas, então se trata de um engano; livre-se dele vibrando os Nomes Divinos ou, na pior das hipóteses, efetue um Pentagrama apropriado ao Elemento. O guia ou os seres encontrados devem ser tratados com respeito e cortesia, quer pertençam às Esferas Superiores, quer às inferiores (estes últimos, na prática, são simples

criados); apenas os Espíritos Elementais são tratados com firmeza e decisão. Todavia, o guia deve ser saudado levantando o braço direito – fisicamente e em astral – em ângulo de 45° graus. Ele deverá responder à saudação e, se não o fizer ou mostrar constrangimento, é certamente um engano. Em seguida, você deverá perguntar-lhe se veio para servir de guia ou para o quê. Só depois de receber amplas garantias, você pode confiar e iniciar a viagem.

Diria ainda que tais experiências devem ser realizadas à distância de vários dias uma da outra e apenas quando as condições físico-emotivas do estudante forem ótimas sob todos os aspectos e, acima de tudo, procedendo gradativamente. Nas primeiras vezes, o estudante deve se contentar em adentrar o Plano Astral sem seguir adiante, dando uma simples olhada geral. Logo depois de entrar, convém, dar uma simples olhada geral. Logo depois de entrar, convém efetuar o Sinal de Neófito (como se estivesse procurando um obstáculo no escuro, ou seja, tateando) e, na volta, repeti-lo para fora; depois deve efetuar o Sinal do Silêncio, levando o indicador da mão esquerda aos lábios e batendo o pé direito no chão. É bom fazer o mesmo ao entrar.

Disse anteriormente que se deve evitar a todo custo a auto-hipnose, pois esta favoreceria o processo inverso; em outras palavras, o próprio vidente tornar-se-ia uma "porta" aberta para as forças caóticas e descontroladas que poderiam causar-lhe obsessões ou ilusões. O vidente deve dominar e não ser dominado, e isso é válido também para todos os outros exercícios de magia prática.

Depois de o estudante aprender a lidar bem com os *Tattwas* dos cinco planos, poderá passar a considerar todas as várias combinações que provêem do uso de dois Símbolos *Tátwicos*. Neste caso, naturalmente, os planos a serem atravessados são dois; o estudante deve esperar, portanto, duas hierarquias de Espíritos e de Elementais, dois guias diferentes, dois percursos guiados bem distintos, e assim por diante, mas a esta altura, o vidente já deve ter uma boa preparação e um ótimo domínio para distinguir o joio do trigo.

Nada impede que os *Tattwas* sejam substituídos pelos atributos ocidentais da tradição mágica que descrevi neste mesmo capítulo. Se possível, é melhor realizar estas técnicas em duplas, de maneira que um fique na qualidade de observador, para eventualmente intervir no plano físico, caso se faça necessário (ou seja, no caso de inconvenientes).

Para qualquer outra indicação a este respeito, remeto à análise da Tabela abaixo, que contém uma lista de várias correspondências.

Elemento	Ar	Água	Fogo	Terra
Nome Hebraico	Ruach	Maim	Asch	Aretz (Ophir)
Nome Divino	YHVH	El	Elohim	Adonay
Arcanjo	Raphael	Gabriel	Michael	Uriel
Anjo	Chassan	Taliahad	Aral	Forlak
Príncipe	Ariel	Tharsis	Seraph	Kerub
Rei	Paralda	Nichsa	Dijn	Ghob
Elemental	Silfides	Ondinas	Salamandras	Gnomos
Ponto cardeal	Mizrach (Leste)	Mearab (Oeste)	Darom (Sul)	Tzaphon (Norte)
Arma mágica	Varinha	Taça	Punhal	Pantáculo
Hieróglifo	Aquário	Escorpião	Leão	Touro
Tattwa	Vayu (disco)	Apas (meia-lua)	Tejas (triângulo)	Prithivi (quadrado)
Cor	Azul	Prata	Vermelho	Amarelo

Nota: os nomes dos anjos e os divinos para o elemento éter são diversos, segundo as versões. O instrumento mágico é a Espada. O nome divino é Yeschouah-Eheieh, outro nome é Agla, etc. A letra sagrada é Shin e corresponde ao Ruach Elohim, o símbolo do Tattwa é o ovo negro.

Para saber mais sobre este assunto, leiam de Râma Prasâd, M.A.– *Las Fuerzas Sutiles de la Naturaleza* – Editorial Kier S.A . Buenos Aires.

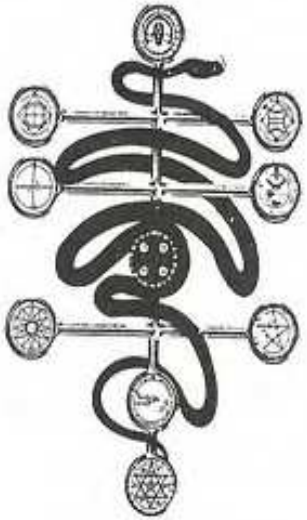
Outras obras relevantes sobre os Tattwas:

Caio Miranda – *A Libertação Pelo Yoga* – Rio de Janeiro 1960.
Dr. Krumm-Heller – *El Tatwametro o Las Vibraciones Del Eter* – Buenos Aires 1965.
Jonn Mumford – *Los Tattwa Mágicos* – Barcelona 1998.
J. A. Portela – *El Poder De Los Tattwas* – Barcelona 2000.
Ralph Tegmeier – *El Poder Curativo de Los Elementos* – Madrid 1986.

Manual Prático de Kabbala Mágica

PARTE II





CAPÍTULO I

Os Rituais

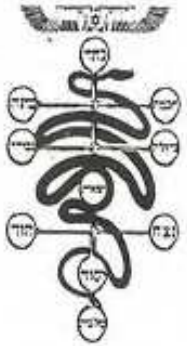


Invocações, Evocações e Conjuros

Os Princípios do Ritual

"Existe uma definição principal do objetivo do ritual mágico, é a união do microcosmo com o macrocosmo. Por tanto, o ritual supremo e completo é a invocação do Anjo da Guarda, S.A.G, em linguagem mística, a união com D-us."

Aleister Crowley



Esta união com D-us não se realiza sem que seja por meio do Eu superior, por isso é indispensável que a pessoa que queira iniciar-se na Grande Arte tenha um perfeito conhecimento de si mesmo, sobre todas suas debilidades, pois é aí que encontrarão os maiores obstáculos.

A união com D-us implica uma identificação com Ele, ou com o espírito que irá invocar; isto é absolutamente necessário para obter um bom resultado em qualquer tipo de operação onde se invoca uma deidade ou uma energia superior. Bem, agora, temos que crer que "todos os deuses são andróginos", o operador masculino deverá ter um conhecimento de suas qualidades femininas quando faz uma invocação a uma deidade como Ísis, sem que por isso se sinta incomodado com respeito à sua virilidade. Do contrário, seu entendimento do universo seria defeituoso e, ao mesmo tempo, a imagem de si mesmo, falsa, pois ele é somente um reflexo do cosmo: um microcosmo.

Na invocação, o universo invade a consciência do mago, é dizer, o operador, o microcosmo, se torna uno com D-us, o macrocosmo; o Eu superior, a chispa divina se converte naquilo que é, um pequeno deus, com todas as qualidades e com todos seus poderes, pois de certa forma é onisciente e onipotente. "O mago entra na alma do mundo."

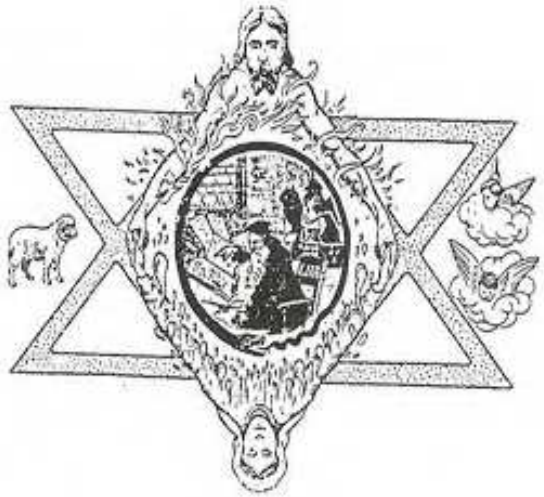
Na evocação, o mago chama um espírito, porém este não penetra no círculo nem se unifica com o Eu superior; nem sequer invade a consciência do executante, porém permanece dentro do triângulo que se pinta para esta finalidade. Esta é a grande diferença que existe nas duas grandes ramas da magia, devido a que todos os demais rituais se regem por este mesmo princípio e não oferecem senão pequenas variantes.

Quando um homem ordinário pede um milagre e espera que este se realize, por intercessão de seu santo predileto, o mago começa suplicando, rogando em seguida e finalmente ordenando, já que por meio da invocação se converte em parte da energia que invoca, quando na sua extrema concentração se funde, perdendo todas as qualidades de um mortal que tinha um princípio, e adquire o poder onipotente do Eu superior. Da mesma forma que a luz de um palito de fósforo se perde na superfície solar ao ser absorvida por esta, assim é o Eu superior, ao contato com a deidade. Perde sua identidade e adquire a do deus que invoca; assim não fala, não suplica, não ordena, pois o deus fala por ele. D-us fala com o homem somente quando fala através dele mesmo? Não necessariamente, já que se assim fora, o mesmo sucederia com a Sombra do Logos, mas bem que diríamos que o exorcista fala nesse movimento numa comunicação direta com o espírito ou o anjo que intencionalmente tenha chamado. Não se pretende com isso que o mago seja um santo, mas bom, que por meio de seu Eu superior possa comunicar-se com energias puras ou impuras, e impor-se sobre elas. Não é em vão que os anjos tenham inveja do homem, por ser a única criatura 'à imagem e semelhança de D-us'. Por isso é muito importante que, para levar a cabo um ritual mágico, aja-se como um homem iniciado e nunca como um homem ordinário: poderia ser mortal.

Nos rituais de invocação angelical não basta realizar a cerimônia com um nome iniciático, deve-se estar em estado de graça, porque poucos autores o mencionam diretamente. O propósito do jejum, da abstenção da embriaguez, a castidade sexual prévia e de outros requisitos, não têm outro objetivo senão o de purificar e fortalecer o mago e mantê-lo o mais limpo possível. Um exorcista que realize uma cerimonia Mágica estando contaminado física ou mentalmente, poderá terminar louco. Da mesma forma que para fazer Goécia, ou magia negra (no sentido verdadeiro e não naquilo que os charlatões entendem por magia negra, que não é outra coisa que a estupidez exaltada), é necessário descer até o

mais baixo da natureza humana, como menciona o Eliphas Levi em seu livro *Dogma e Ritual de Alta Magia*. Assim, para falar com os anjos deve-se elevar o mais perto possível de sua natureza, do contrário, estará enganando a você mesmo. Isto vale tanto para o caminho da mão esquerda como para o da mão direita.

Os rituais, como serão descritos nesta obra, serão possíveis ao verdadeiro buscador. E esperamos que tenha êxito, pois com esta Arte, seja o que invoca ou evoca, o mais importante é que realizem com "afinidade" e com verdadeira vontade.



A magia antecede a todas as religiões, vindo depois a ciência. A magia consiste em métodos pragmáticos que funcionam independente de qualquer vínculo sectário. Escrevemos as orações, rituais de invocações e evocações, sob o cunho religioso judaico-christão. Independente desta exegese o leitor, tendo outras convicções, poderá perfeitamente substituir os nomes sagrados inseridos nestas fórmulas, por aqueles de suas crenças.

A Arte dos Salmos, dentro da Magia Copta

"Certa vez foi perguntado a um sábio rabino qual é a distância que existe entre o céu e a terra. "Deve ser muito pequena", ele respondeu, "já que o nosso mais baixo sussurro é ouvido por D-us!".

Juda Halévi

Em todas as *Escrituras Sagradas*, é o Eterno quem se comunica com o indivíduo. Porém, com o auxílio dos salmos, é a alma do homem que se comunica com *Hashem* (D-us). Na *Arte Mágica* encontraremos nestes salmos a ferramenta eficaz e poderosa para realizar a nossa *Verdadeira Vontade*.

Desde os tempos remotos o Hebraico foi a língua utilizada para manter um íntimo contato com o Eterno. Cada letra representa um número, um sinal, um som, uma idéia e , por conseguinte uma força. Essa língua foi utilizada por Moisés, pelos profetas do Antigo Testamento e por Jesus nas suas orações, para apressar as respostas às mesmas.

Nos Salmos Bíblicos estão expressados a inteligência, a sabedoria e o sentimento do Rei David, através deles, ele se comunicava com o Senhor. A pronúncia dos Salmos, em hebraico, abre um poderoso canal de comunicação com D-us através da sonorização.

Selecionamos sete Salmos, com as Chaves da Magia Copta. Eles poderão ser utilizados nas consagrações, na Arte Pantacular. Por certo algum destes Salmos caberá no propósito fundamental no momento da consagração. Estes salmos da Tradição Copta Egípcia, com suas respectivas Chaves, Quadrados Mágicos Secretos, e Carros Numéricos, darão consistência, e distinção, ao invocar fluídos da mente superior.

Com esse material teúrgico, temos certeza que envolvidos de Vontade Pura, Amor, e Luz, que liga o *Homem de Desejo* ao Grande Arquiteto do Universo, poderemos realizar, com sucesso, nosso Ato Mágico.

Técnicas de uso dos Salmos

Como a maior parte dos rituais apoiando-se sobre uma base religiosa, os salmos são usados sob a forma de orações em pedidos, quer

dizer, pedidos para se obter graças ou interseções da vida cotidiana (cura, prazeres materiais, ação sobre acontecimentos ou ambientes).

No quadro preciso dos salmos, o texto para a riqueza de suas opções, oferece um grande leque de possibilidades favorecendo a escolha do texto da oração.

A originalidade própria dos salmos de Davi não fica somente no leque das possibilidades e na leveza do seu emprego, mas no fato de que suas orações são complementadas por um verdadeiro "arsenal" que se pode qualificar de mágico no sentido em que cada salmo está associado a um verdadeiro ritual, tendo vários acessórios afastados dos processos litúrgicos comuns, (quadrado mágico numérico, marca da inovação angelical, filactério, etc). Este conjunto único constitui uma técnica de chamada de uma entidade angelical servindo de intercessor ao questionador para favorecer a realização da oração.

A liturgia dos salmos é um ritual de invocação angelical codificado, um ato de magia christã, o que explica em grande parte a qualidade dos resultados, segundo as religiões Coptas, e a perenidade do seu emprego nesta tradição.

Cada um dos 151 salmos compreende (com algumas exceções):

- O texto ou parte do mesmo constituindo-se na oração propriamente dita.
- O nome do Anjo ou Arcanjo servo do salmo.
- O sinal do apelo deste Anjo.
- A indicação do dia e da hora propícios para a operação.
- O filactério que assegurará "a identificação" do questionador, sorte de talismã específico à natureza do pedido.
- O quadrado mágico numérico do salmo, do qual é tirado o nome do Anjo servo do salmo assim como os nomes de sete anjos complementares favorecendo os pedidos mais difíceis.
- As indicações permitindo a utilização ou a preparação das defumações e incensos específicos a cada salmo.

Antes de dispor deste conjunto, os Coptas dispunham somente do texto literário, durante a criação e os cálculos efetuados a partir do próprio texto. A transformação obedece a um procedimento curioso, mais precisamente conforme a mentalidade do mundo semita impregnada de métodos particulares da Kabbala Judaica.

Os Coptas, católicos ortodoxos, sublinhando-o, utilizaram uma versão christã do texto original, em encontro àquele da Vulgata traduzido por São Jerônimo, que foi editado em árabe várias vezes. A transcrição árabe permitindo uma transposição numérica (graças ao emprego dos números/letras) é aplicada na elaboração de um quadrado mágico numérico. O fenômeno é muito curioso pois que ele era mais fácil para os usuários destas regiões, familiarizados com a língua judaica, de utilizar o texto hebraico original. A garantia "christã" foi sem dúvida a razão que decidiu esta tríplice tradução (hebraico, latim e árabe!)

Perceber-se-á a este propósito, que a manipulação aritmética dos mesmos textos, a partir do hebreu, dá resultados muito diferentes.

Chaves Numéricas dos Salmos

Num primeiro momento, o valor numérico do texto é estabelecido pela soma de todos os valores numéricos das letras que o compõem utilizando um quadro equivalente a esta figura que se segue. É conveniente, contudo, precisar que, para certos salmos, só uma parte do texto é utilizada, isto em razão da especialização do comentário. O "número do salmo" corresponde neste particular a somente esta parte e não ao valor global.



Tabelas das Correspondências dos Números Arabes e Coptas com os Valores Numéricos das Letras

Nome	Arabe	Copta
1	ا	ⲁ
2	ب	ⲃ
3	ج	ⲅ
4	د	ⲇ
5	ه	ⲉ
6	و	ⲋ
7	ز	ⲍ
8	ح	ⲏ
9	ط	ⲑ
10	ى	ⲓ
11	١١	ⲓⲁ

20	ل	ⲕ
30	ل	ⲗ
40	م	ⲙ
50	ن	ⲛ
60	س	ⲝ
70	ع	ⲟ
80	ف	ⲡ
90	ص	ⲫ
100	ق	ⲣ
200	ر	ⲥ
1000	غ	ⲧ

A soma obtida constitui o "número do salmo". Para o salmo n.° 1 (Feliz o homem que não toma...) por exemplo, a soma das letras do texto dá: 22.890. Esta soma constitui o "Número do Salmo". Apoiando-se sobre este resultado, divide-se o número do salmo por 65. Teremos a razão da escolha deste número mais longe no texto. O resultado desta divisão, o dividendo, chama-se "Subtração" (Tarh) e o resto chama-se "Algebra" (Gabr ou Gabra).

No quadro do salmo 1 sempre obtém-se: 22.890 : 65= 352 (Subtração) e 10 para o resto (Álgebra).

Munido destas três primeiras chaves, deduz-se o dia do salmo, quer dizer o dia que o salmo pode ser utilizado. Divide-se o número do salmo por 7. O resto da divisão indica o dia. Domingo o 1, Segunda-feira o 2, terça feira o 3, quarta feira o 4, quinta feira o 5, sexta feira o 6 e o Sábado o 0.

Para o salmo 1, o resto é nulo o dia deste salmo é Sábado.

A hora do ritual é igualmente indicada por uma operação similar. Divide-se o número do salmo por 12 e o resto designa a ordem horária. A primeira hora é aquela correspondente ao levantar do Sol (e não a hora legal). A mágica dos salmos é uma mágica diurna, a hora da utilização é sempre solar de dia ou pouco antes do deitar do Sol. A noite é domínio das forças ocultas, os djins ou demônios.

Para o salmo 1, a divisão por 12 tem por resto 6. O ritual será efetuado na 6ª hora.

Os números característicos do salmo 1 são:

- Número do salmo: 22.890
- Subtração: 352
- Álgebra: 10
- Dia: 0, Sábado
- Hora: 6 horas

Munidos destes elementos, falta realizar a operação maior da prática, a transformação do salmo em quadrado mágico numérico. Operação longa e cansativa que tem 151 quadrados numéricos de 25 casas. Esta elaboração se desenrola em 2 fases:

Fase 1: Estabelecimento do quadrado da base, constituindo um modelo único, válido para o conjunto dos salmos.

Fase 2: Realização dos quadrados relativos à cada salmo, cálculo de cada casa dos 151 quadrados mágicos.

Estabelecimento dos Quadrados Numéricos

O quadrado de base escolhido para o estabelecimento dos salmos é o quadrado numérico de 5, com 25 casas. A escolha de um quadrado de 5 pode ter várias razões, a origem do quadrado pitagoriano de altura 5 é uma das elaborações mais simples e o número de base se justifica facilmente do ponto de vista místico ou esotérico. O 5, número do homem nas tradições da bacia mediterrânea, é utilizado para construção do "escudo de Davi", feito pela estrela de 5 pontas ou pentagrama, figura emblemática usada em talismania e na maior parte nos rituais mágicos do Oriente Médio. Estes quadrados numéricos às vezes são nomeados sinais pentaedros (penta = cinco) e (edros = lados).

Neste tipo de quadrado, cada casa é numerada segundo uma ordem específica, de maneira que , a soma de cada linha horizontal e vertical, assim como a diagonal, dão o mesmo resultado. Para os salmos este número é 65. Esta constante não tem nada de milagrosa, ela é própria dos quadrados mágicos numéricos que têm alguns milhares de variantes.

Nos quadrados mágicos relativos aos salmos, para que a soma seja aritmeticamente possível, não há casa com 8 nem 18 e a casa do centro é vazia (para uma utilização posterior).

A razão "oficial" da ausência do 8 não está claramente indicada nos manuscritos coptas assim como no "Guia do cego para salmos". O 8 sendo freqüentemente um número que possui conotações simbólicas em relação com o nome da divindade, o que talvez seja uma explicação. O mesmo raciocínio pode ser para o número 18 (10+8 ?). Mas a verdadeira causa é sem dúvida mais pragmática, seria a construção aritmética do quadrado? Esta é igualmente uma das razões de mesma ordem pela qual tem o número 26 em uma das casas. Qualquer que seja, o quadrado mágico numérico servindo de base à totalidade dos salmos apresenta-se sob a forma seguinte, específica na sua apresentação a esta aplicação ritual:

16	10	1	12	26
9	21	19	13	3
15	11		14	25
5	6	23	24	7
20	17	22	2	4

A numeração é imutável e servirá para estabelecimento dos quadrados de cada salmo que serão estabelecidos em segundo plano. Cada número figurante na numeração das casas do quadrado, vai fazer o objeto de um cálculo individual fazendo entrar o "Número do salmo", a "Subtração" e a "Álgebra" própria de cada salmo.

Para se fazer, algumas casas são batizadas "casas da Algebra", são as casas n.° 1-3-11-20-24. Para preencher estas, multiplica-se o número de cada uma pela "subtração" do salmo e adiciona-se ao resultado a "Algebra" do salmo.

Exemplo para o salmo 1:
Casa 1 : (352 x 1) + 10 = 362
Casa 2 : (352 x 3) + 10 = 1066
Casa 11 : (352 x 11) + 10 = 3882, etc...
Para as outras casas da grade, basta multiplicar a "Subtração" do salmo pelo número da casa, sem juntar a álgebra.

Exemplo para o salmo 1:
Casa 16: 352 x 16 = 5632
Casa 10: 352 x 10 = 3520
Idem
Casa 2: 352 x 2= 704
etc...

A casa do centro é vazia para nela inscrevemos a petição pela qual recorremos ao salmo. Para esta operação, existem duas maneiras, das quais uma só é praticável por um utilizador ocidental não conhecendo a língua copta. O alvo do pedido é resumido por uma frase precisa descrevendo o objetivo do pedido. Faz-se a soma das letras do texto, este resultado numérico é em seguida inscrito com tinta vermelha no quadrado do centro. O outro método é mais simples: escreve-se no quadrado do centro o nome do Anjo servo do salmo, seguido do nome daquele que pede, seguido do nome de sua mãe, o pedido sendo efetuado verbalmente no curso do trabalho, ou inscrito em seguida do sinal, às vezes do texto do salmo. Este último método é o mais utilizado, porque vários religiosos, simples diáconos não possuem uma cultura suficiente para realizarem os cálculos complicados.

Eis o quadrado de base que serve a estas práticas:

16	10	1*	12	26
9	21	19	13	3*
15	11*		14	25
5	6	23	24*	7
20*	17	22	2	4

Exemplo de quadrado numérico (forma pentaedro) de base serve para construção dos quadrados mágicos dos salmos. As Casas da Álgebra são ressaltadas por um asterisco após o número da casa. Remarca-se que a soma da "Álgebra" (o dividendo) , casas ressaltadas por asteriscos, está astuciosamente repartidas de maneira a constar sobre cada linha e sobre cada coluna de maneira a uma só vez nas operações de somas feitas para a verificação, pois nesta refaz-se o cálculo ao inverso. O número será o resultado da multiplicação do dividendo pelo divisor, mais o resto (mesmo se a operação foi fracionada para as necessidades do enchimento das diferentes casas).

Nota: Existe igualmente sinais triplos, quadrados numéricos de 3 faces, de 9 casas. Bem que o emprego seja freqüente pelos Coptas em razão de uma simplicidade de cálculo, os quadrados desta ordem são menos eficazes. Prefere-se então os sinais pentaedros, base do presente estudo. A única dificuldade dos sinais pentaedros é constituída pelo número de cálculos. Este inconveniente é aqui evitado, pois que os quadrados numéricos são propostos já calculados. Os sinais triplos limitam consideravelmente a possibilidade de procura das entidades angélicas, sendo utilizados principalmente por religiosos especialistas em curas; o emprego dos sinais pentaedro sendo reservado para as operações mais importantes e os males mais conseqüentes.

O quadrado numérico do salmo após o cálculo fica semelhante ao exemplo seguinte:

QUADRADO NUMÉRICO DO SALMO 1

16 5632	10 3520	1* 362	12 4224	26 9152
9 3168	21 7392	19 6688	13 4576	3* 1066
15 5280	11* 3882		14 4928	25 8800
5 1760	6 2112	23 8096	24* 8458	7 2464
20* 7050	17 5984	22 7744	2 704	4 1408

A verificação de um quadrado numérico uma vez terminada é efetuada adicionando-se cada linha horizontal. A soma obtida deve ser igual ao número do salmo (ver quadro precedente), sem ter em conta o número da casa central correspondente ao requerido.

Nota: O número da operação aritmética que cobre as grades dos 151 salmos de David se eleva a 3624. Os que figuram na seqüência desta obra, então, têm os quadrados numéricos calculados. Não estão compreendidas neste algarismo as operações anexas: cálculo do número do salmo, Álgebra, Subtração, dia, hora, etc...

OPERAÇÕES MÁGICAS SOBRE AS GRADES NUMÉRICAS

Antes de proceder a uma utilização qualquer dos salmos, o operador, em geral religioso, deverá determinar os nomes de algumas entidades ligadas a estes últimos. Estas entidades, às vezes denominadas Anjos, Reis ou Senhores, possuem nomes que são o resultado de operações aritméticas feitas sobre os números/letras dos alfabetos copta ou árabe, representando as casas de diferentes grades.

Quadro número 2:

Correspondência de valores numéricos, alfabeto árabe

Transcrição fonética das letras (na pronúncia utilizada pelos Coptas)

ا = 1 - A, Alef	ى = 10 - Ye,Ya	ق = 100 - Q,Qaf
ب = 2 - B, Bay	ك = 20 - K,Kaf	ر = 200 - R,Re, Resh
ج = 3 - G,Gim	ل = 30 - L,Lem	ش = 300 - S,Sh,Shin
د = 4 - D,Dal	م = 40 - M,Mim	ت = 400 - T
ه = 5 - H,Ha,Aha	ن = 50 - N,Noon	ث = 500 - Tha
و = 6 - Woua	س = 60 - S,Sim,sad	خ = 600 - Kh,Ja
ز = 7 - Zh,Za	ع = 70 - Ahain	ذ = 700 - Z,Zaiil
ح = 8 - Ha(gut.)	ف = 80 - F,Fe	ض = 800 - D,Dad
ط = 9 - T, tta	ص = 90 - S,Ssa	ظ = 900 - Za
		غ = 1000 - Ra,Fra

Independentemente destes cálculos, cada salmo tem um Anjo ou "Servo do Salmo", que corresponde ao dia de recitação do texto:

1 - Domingo. *Mikhail*
2 - Segunda. *Gabrail*
3 - Terça. *Rafail*
4 - Quarta. *Suraili*
5 - Quinta. *Israfil*
6 - Sexta. *Saratial*
0 - Sabado. *Azrail*

Para um uso corrente (simples pedido ou prece) usa-se o ritual normal de invocação, com um destes Anjos. Para pedidos mais complexos determinamos os 7 Anjos ou Reis (e imperativamente o 1° Rei e o 5°) dos Salmos segundo o método que segue.

Conforme a tradição, os nomes destes Anjos devem ser estabelecidos pelo operador, ele mesmo, pouco tempo antes do princípio da operação.

O 1° Anjo, ou Rei, recebe seu nome das casas 16 e 26, donde se adiciona o valor. Subtrai-se 51 do resultado, e do número dos milhares reconduz-se ao algarismo 1. Adiciona-se às unidades a diferença entre o algarismo dos milhares primitivos e 1.

Por exemplo, para um total de 6500, retira-se (5 x 1000), sobra 1500 ao qual junta-se + 5 = 1505. O número restante é em seguida transcrito na letra (ver quadro número 2). Obtém-se assim uma sucessão de letras que correspondem às primeiras letras do nome do Anjo, aos quais juntam-se 4 letras (sempre as mesmas) formando sufixo. Estas letras são: a+i+i+l- aiil (pronunciar ayyil), que terminam o nome. É conveniente acentuar que a soma destas 4 letras corresponde a 51, que se retirou precedentemente. Este sufixo "aiil" é o equivalente na tradição judaica da Kabbala às terminações associadas aos nomes angélicos obtidos de maneira equivalente. Os sufixos hebreus são El, ou Al, que indicam a vinculação divina da entidade – O Anjo ou Malack, significando mensageiro no sentido da emanação de D-us, donde um dos grandes nomes é EL. A título de exemplo, o Primeiro Rei do quadrado numérico do Salmo 1 é:

5.632 + 9.152 = 14.784
14.784 - 51 = 14. 751
14.751 - (13 x 1.000) = 1.751
1.751 + 13 = 1.764
1.764 = R(a) + Z + Sha + D + (Aiil)

Seja: Raz'shadayyil

O **2° Rei** recebe seu nome das duas casas 26 e 4
O **3° Rei** das casas 20 e 4
O **4° Rei** das casas 1 e 26
O **5° Rei** ou Governador do Salmo, recebe seu nome do número do Salmo, sobre o qual efetua-se a mesma operação.
O **6° Rei** recebe seu nome da casa do requerimento (quando este é redigido em árabe ou copta).
O **7° Rei** tira seu nome da mesma casa, donde o número é multiplicado por 4.

Estes dois últimos Anjos são raramente usados, o Governador ao contrário é muito importante. O número total de nomes dos Anjos que se tira assim dos 151 Salmos é de 151 x 5= 755. Não levando em conta aqueles tirados dos diferentes requerimentos.

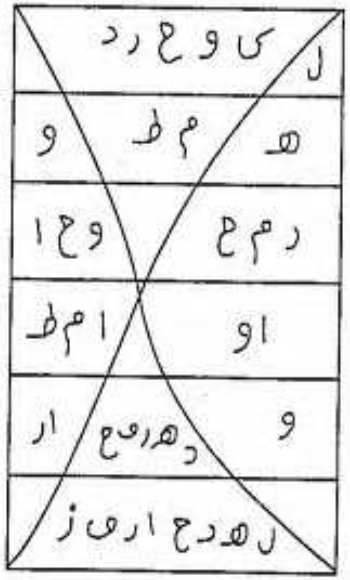
Salmo 2

Número do salmo: 25.680
Subtração: 395
Álgebra: 5
Dia: Quarta-feira
Hora: 12 horas

16 6320	10 3950	1* 400	12 4740	26 10270
9 3555	21 8295	19 7505	13 5135	3* 1190
15 5925	11* 4350		14 5530	25 9875
5 1975	6 2370	23 9085	24* 9485	7 2765
20* 7905	17 6715	22 8690	2 790	4 1580



Selo 1



Selo 2

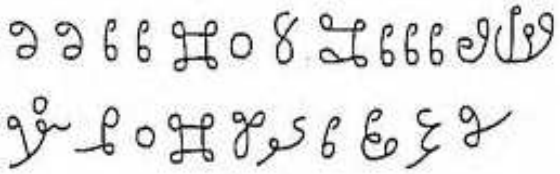
Este Salmo é empregado como véu protetor, contra os inimigos visíveis e invisíveis. Deve-se recitá-lo diariamente, antes do nascer do Sol, por três vezes e sobre a água que lavará o rosto. A cada leitura deve-se mencionar os nomes dos inimigos e invocar o Santo Nome SHADDAY, que significa D-us Todo-Poderoso. Assim procedendo, os inimigos se afastarão e ficaremos livres deles, e de todos os males que foram enviados a nós. Na Arte Pantacular, poderá servir como suporte teúrgico, para Pantáculos contra magia negra.

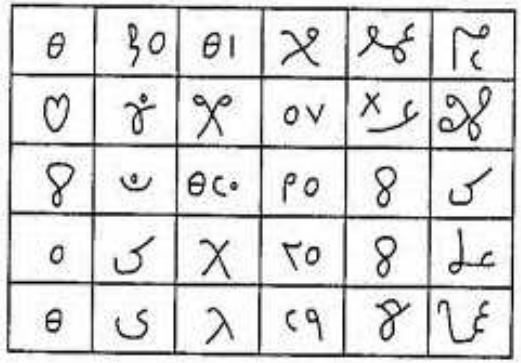
1. *Por que se reuniram povos e em vão murmuram nações?*
2. *Os reis da terra se posicionaram com os líderes que, secretamente, conspiram contra o Eterno e Seu ungido:*
3. *"Rompamos suas amarras e nos livremos de suas cordas."*
4. *Aquele que habita nos céus apenas rirá; o Eterno deles zombará.*
5. *Ele demonstrará Sua ira e com Seu furor os aterrorizará.*
6. *Ele dirá: "Eu ungi o Meu rei, sobre Tsión, Meu santo monte.*
7. *Proclamarei o que me disse o Eterno: "Tu és meu filho, hoje te gerei.*
8. *Pede-Me e te darei os povos como herança, e os confins da terra como possessão.*
9. *Com um cetro de ferro os esmagarás; como a um vaso de barro os estilhaçarás."*
10. *Portanto, ó reis da terra, sede prudentes; obedecei, ó governantes da terra.*
11. *Servi ao Eterno com reverência e regozijai-vos com temor e respeito.*
12. *Buscai a pureza em vosso comportamento para que Ele não liberte Sua ira e vosso caminho conduza ao abismo, por um breve instante de sua cólera. Bem-aventurados aqueles que Nele Confiam!*

SALMO 48

Número do salmo: 44.957
Álgebra: 42
Subtração: 691
Dia: Terça-feira
Hora: 5 horas

16 11056	10 6910	1* 733	12 8292	26 17966
9 6219	21 14511	19 13129	13 8983	3* 2115
15 10365	11* 7643		14 9674	25 17275
5 3455	6 4146	23 15893	24* 16626	7 4837
20* 13862	17 11747	22 15202	2 1382	4 2764





Este Salmo invoca sabedoria e também serve para encontrar pessoas desaparecidas; para isso deveremos escrever este Salmo para a pessoa em questão e anexar um testemunho, ou de outra forma, se não for possível, pegar o nome da pessoa e colocar, num dia apropriado, no Telerradiador. Após escrever o Salmo, ou na consagração de um Pantáculo, suspende-se num ramo de romã e defuma-se com galanga e incenso lendo o Salmo 21.

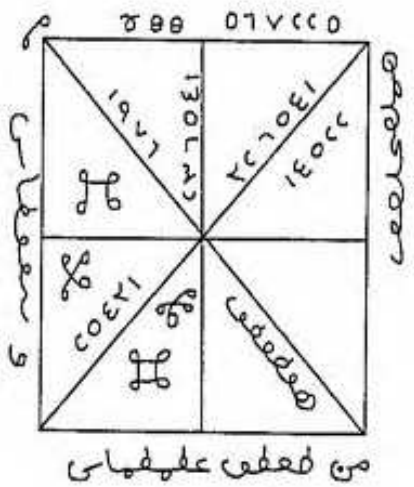
Convocam-se os servidores do Salmo para o retorno de quem se deseja.

1. *Cântico e salmo dos filhos de Côrach.*
2. *Grandioso é o Eterno, e todos os louvores Lhe são dirigidos em Sua cidade, em Seu santo monte.*
3. *O monte Tsión é a mais bela visão, alegria de toda terra, que se ergue ao norte da cidade do grande rei (David).*
4. *Em seus palácios se fez o Eterno conhecer como baluarte inexpugnável.*
5. *Pois agruparam-se reis e contra ele marcharam juntos.*
6. *Mas ao vê-lo, se conturbaram e, perturbados, fugiram.*
7. *Um tremor deles se apoderou em convulsões, como as de uma mulher que está por dar à luz.*
8. *Com o vento oriental, Ele destroça as naus de Tarshish.*
9. *Como ouvimos, assim pudemos isto ver na cidade do Eterno dos exércitos, na cidade de nosso D-us; pois para sempre Ele consolidará.*
10. *Sobre Tua benevolência meditamos em Teu Templo.*
11. *Como Teu Nome, assim também Teu louvor alcança os confins da terra; da retidão está repleta a Tua Destra.*
12. *Por Teus juízos, alegre-se o monte de Tsión, e as filhas de Judá.*
13. *Percorrei toda Tsión, andai à sua volta, contai sua torres.*
14. *Contemplai suas muralhas, examinai seus palácios para narrar o que viste às gerações vindouras.*
15. *Pois este é o nosso D-us para todo o sempre; e é Ele que nos guiará mesmo além da vida.*

Salmo 91

Número do salmo: 3.957
Álgebra: 57.
Subtração: 60
Dia: Terça-feira
Hora: 1 hora

16 960	10 600	1* 117	12 720	26 1560
9 540	21 1260	19 1140	13 780	3* 237
15 900	11* 717		14 840	25 1500
5 300	6 360	23 1380	24* 1497	7 420
20* 1257	17 1020	22 1320	2 120	4 240



A aplicação deste Salmo está relacionada com proteção em geral. Escreve-se este Salmo num pedaço de papel pergaminho e usamos como amuleto para livrar-nos de temores noturnos e dos espíritos perversos. Na consagração dos Pantáculos, devemos invocar o Santo Nome de D-us "SHADDAY", e repetir este Salmo três vezes.

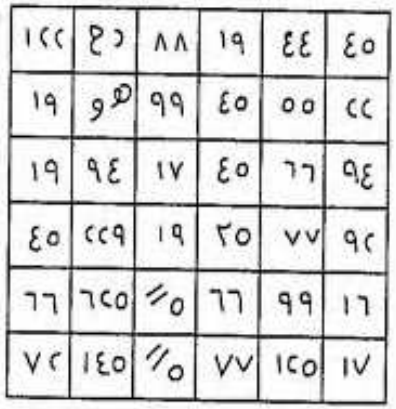
A proteção Divina está no templo.

1. *Quem habita na morada do Altíssimo estará sempre sob Sua proteção.*
2. *Sobre o Eterno declarei: Ele é meu refúgio e minha fortaleza, meu D-us, em Quem deposito toda minha confiança.*
3. *Ele te livrará do laço do caçador traiçoeiro e da peste que assola tenebrosamente.*
4. *Ele te cobrirá com Suas asas e sob elas encontrarás abrigo seguro.*
5. *Não temas o terror que campeia durante a noite, nem a flecha que buscas seu alvo durante o dia,*
6. *nem a peste que propaga nas trevas, nem tampouco o destruidor que ataca ao meio-dia.*
7. *Ainda que tombem mil ao teu lado e dez mil à tua direita, não serás atingido.*
8. *Somente teus olhos contemplarão e perceberão a retribuição proporcionada aos ímpios.*
9. *Pois disseste: "O Eterno é meu refúgio", e fizeste tua morada do Altíssimo.*
10. *Nenhum desastre se abaterá sobre ti e nenhuma calamidade se aproximará de tua tenda.*
11. *Pois Ele encarrega Seus anjos de cuidarem de ti e de te protegerem por todos os caminhos.*
12. *Tomar-te-ão nas suas mãos para que não tropece teu pé em alguma pedra.*
13. *Poderás pisar sobre o leão e a víbora, sobre o filhote do leão e a serpente, sem perigo.*
14. *Ele se uniu a Mim, portanto o protegerei, mantê-lo-ei salvo, porque Me ama.*
15. *Quando Me chamar, hei de responder-lhe, estarei com ele quando enfrentar atribulações; resgatá-lo-ei e farei com que seja honrado.*
16. *Contemplá-lo-ei com uma longa vida e o farei ver "Meu poder salvador," disse o Eterno.*

Salmo 103

Número do salmo: 124.447
Álgebra: 47
Subtração: 1914
Dia: Domingo
Hora: 7 horas

16 30624	10 19140	1* 1961	12 22968	26 49764
9 17226	21 40194	19 36366	13 24882	3* 5789
15 28710	11* 21101		14 26796	25 47850
5 9570	6 11484	23 44022	24* 45983	7 13398
20* 38327	17 32538	22 42108	2 3828	4 7656



Aplicação do Salmo 103: O nome Santo deste Salmo é YAH. Para aqueles que necessitam de favores dos grandes, este Salmo realiza favores dos homens importantes, pessoas do governo, chefes, etc. Invocamos o Santo nome três vezes, com grande concentração.

"Criação da Luz, do Céu e da Terra"

Descrição poética sobre a Criação, a beleza, a harmonia e a variedade do mundo, que D-us fez com grande sabedoria; é a vida que Ele conserva e renova.

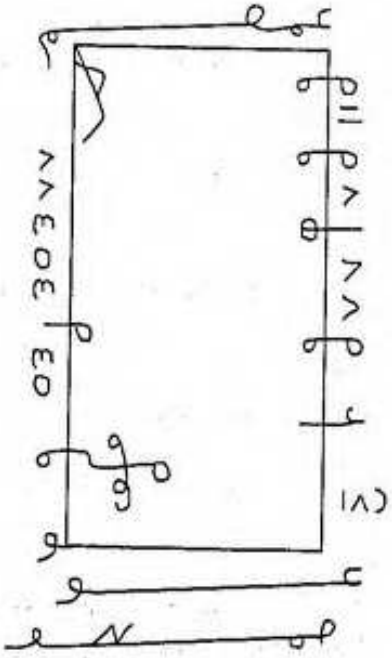
1. *Bendize, minha alma a Ievé! Ievé, D-us meu, como és grande! Tu te vestiste de glória e de esplendor.*
2. *Envolvido em Luz como um manto! Estendeste o céu como um toldo.*
3. *E assentaste nas águas Tua morada.*
4. *Fazes das nuvens o Teu carro e andas sobre as asas do vento.*
5. *Fazes dos ventos os Teus mensageiros de fogo e chama os Teus ministros.*
6. *Oceano a cobriu com um vestido e por cima dos montes passaram as águas.*
7. *Diante da Tua repreensão fugiram, à Tua voz trovejante se retiraram.*
8. *Surgiram os montes, baixaram os vales para o lugar que lhes assinalaste.*
9. *Puseste limites que não ultrapassam; nunca mais tornarão a cobrir a terra.*
10. *Tu fazes jorrar fontes nos vales, que serpeiam por entre os montes.*
11. *E dão de beber às feras do campo; os asnos selvagens matam nelas sua sede.*
12. *Às suas margens moram as aves do céu, que nos ramos ressoam suas vozes.*
13. *Do Teu sobrado irrigas os montes, do fruto de Tuas obras se farte a Terra.*
14. *Fazes brotar relva para o gado e plantas para o uso do homem que tira alimento da terra.*
15. *Vinho que alegra o coração humano, azeite para abrilhantar o rosto e pão que fortifica o coração.*

16. *Partam-se as árvores de Ievé, os cedros de Líbano que Ele plantou.*
17. *Onde os pássaros fazem seu ninho, em cujos cumes a cegonha tem sua casa.*
18. *Os montes altos são dos cabritos-monteses e os penhascos o abrigo dos texugos.*
19. *Fizeste a lua para marcar os tempos, sabe o sol que deve deitar-se.*
20. *Quando estendes as trevas e vem a noite, nelas se movem todas as feras do mato.*
21. *Os leões rugem em busca de presa, pedindo a D-us o seu sustento.*
22. *Ao nascer do sol se recolhem e vão deitar-se nos seus covis.*
23. *Sai o homem para o trabalho e para a sua lida, até a tarde.*
24. *Numerosas são Tuas obras, Ievé! Fizeste-as todas com sabedoria! A terra está cheia de Tuas criaturas!*
25. *Eis o mar, imenso e vasto, onde inúmeros seres se movem, animais pequenos e grandes.*
26. *Por ele os navios caminham e o Leviatã que criaste, para que nele brinque.*
27. *Todos esperam por Ti para que lhes dês de comer no devido tempo.*
28. *Quando lhes dás, ele recebem, quando abres a mão, saciam-se de bens.*
29. *Quando escondes Teu rosto, temem; quando lhes tiras a força vital, fenecem e voltam ao nada.*
30. *Quando envias Teu sopro, renascem e renovas a face da terra.*
31. *Perdure sempre a glória de Ievé! Alegra-se Ievé por Suas obras!*
32. *Ele olha a terra e ela estremece, Ele toca os montes e eles fumegam.*
33. *Quero cantar a Ievé enquanto viver e celebrar a D-us enquanto existir!*

Salmo 104

Número do salmo: 113.212
Álgebra: 47
Subtração: 1.741
Dia: Domingo
Hora: 4 horas

16 27856	10 17410	1* 1788	12 20892	26 45266
9 15669	21 36561	19 33079	13 22633	3* 5270
15 26115	11* 19198		14 24374	25 43525
5 8715	6 10446	23 40043	24* 41831	7 12187
20* 34867	17 29597	22 38302	2 3482	4 6964



"A promessa dos Patriarcas"

Este Salmo narra a promessa feita por D-us a Abraão e aos seus descendentes sobre a Terra de Canaã. Atrai riquezas materiais, seu selo deverá ser copiado e trazê-lo sempre na carteira.

A invocação feita freqüentemente, e com amor, deste Salmo, concederá grande poder e destruirá todos os malefícios. O Nome Santo é YAH. Para consagração de Pantáculos para prosperidade e abundância, devemos escrever este Salmo sobre uma mesa ou sobre a porta; D-us aumentará a felicidade em nossa casa. Se quisermos acertar, ou fazer prosperar alguns ramos de negócio, leiamos este Salmo três vezes invocando o Santo Nome e empreenderemos o negócio de nossa verdadeira vontade.

1. *Agradeçam ao Senhor, proclamem Seu Nome, façam Seus atos conhecidos entre as nações.*
2. *Cantem para Ele, façam música para Ele, falem de todas as Suas maravilhas.*
3. *Glorifiquem em Seu Santo Nome, sejam alegres de coração vocês que buscam o Senhor.*
4. *Procurem o Senhor e Seu poder, busquem sempre Sua Presença.*
5. *Lembrem Seus prodígios que Ele forjou, Suas maravilhas e os julgamentos de Sua boca.*
6. *Oh semente de Abraão, Seu servo! Oh filhos de Jacó, Seus escolhidos!*
7. *Ele é o Senhor, nosso D-us; sobre toda terra estão Seus julgamentos.*
8. *Ele lembrou Sua aliança para sempre – a Palavra que Ele ordenou para mil gerações.*
9. *Que Ele fez com Abraão e Seu voto a Isaac.*
10. *Então Ele a estabeleceu para Jacó como um estatuto perpétuo, para Israel como uma aliança eterna.*
11. *Dizendo: "A ti Eu darei a Terra de Cannaã, a parte de sua herança."*
12. *Quando eles eram apenas poucos em números, ali quase não morando.*
13. *E eles vagaram de povo em povo, de um reino para outra nação.*
14. *Ele não permitiu que nenhum homem os roubasse, e Ele censurou reis em consideração a eles:*
15. *"Não ousem tocar Meu ungidos; e a Meus profetas não façam mal."*
16. *Ele decretou uma fome sobre a terra, todo sustento de pão Ele partiu.*
17. *Ele enviou um homem diante deles, José foi vendido como escravo.*
18. *Eles atormentaram seu pé com correntes, sua alma foi colocada a ferros.*
19. *Até a época em que Sua palavra se concretizou, a palavra do Senhor o fez puro.*
20. *O rei enviou a palavra e o libertou, um soberano de nações – e o soltou.*
21. *Ele o indicou senhor do seu palácio e dirigente de toda a sua riqueza.*
22. *Para encarcerar seus príncipes a seu capricho e fazer seus anciãos sábios.*
23. *Assim Israel veio ao Egito e Jacó morou na terra de Cham.*
24. *E Ele fez Sua nação muitíssimo fértil, e os fez mais poderosos que seus opressores.*
25. *Ele mudou seus corações para odiarem Sua nação, para tramarem contra Seus servos.*
26. *Ele enviou Moisés, Seu servo, Aarão, a quem Ele tinha escolhido.*
27. *Colocaram neles (os egípcios) as palavras de Seus sinais, e prodígios na terra de Cham.*
28. *Ele enviou escuridão e a fez escura, e eles não desafiaram sua palavra.*
29. *Ele transformou suas águas em sangue, e matou seu peixe.*
30. *Sua terra enxameou com rãs, nas câmaras de seus reis.*
31. *Ele falou e hordas de animais chegaram, e piolhos através de suas fronteiras.*
32. *Ele transformou suas chuvas em granizo, fogos flamejantes em sua terra.*
33. *Ele golpeou sua videiras e figueiras e quebrou as árvores de suas fronteiras.*
34. *Ele falou e os gafanhotos vieram, e os inumeráveis yelek*[1].
35. *Eles consumiram toda a grama de sua terra e consumiram o fruto de seu solo.*

[1] Yelek é um tipo de gafanhoto.

36. *Então, Ele golpeou cada primogênito em sua terra, o primeiro de toda a sua força.*
37. *E Ele os tirou com prata e ouro, e entre Suas tribos ninguém tropeçou.*
38. *O Egito ficou contente com sua partida, pois seu medo caiu sobre ele (os egípcios).*
39. *Ele estendeu uma nuvem por proteção e um fogo para iluminar a noite.*
40. *Eles pediram e Ele trouxe codorniz, e pão do céu os saciou.*
41. *Ele abriu uma rocha e águas jorraram, e correram como um rio através de lugares secos.*
42. *Porque Ele lembrou Sua sagrada promessa a Abrão, Seu servo.*
43. *E Ele conduziu Sua nação com alegria, Seus escolhidos com cânticos de júbilo.*
44. *Ele lhes deu terras de povos, e eles herdaram a labuta de nações.*
45. *De modo que pudessem preservar Seus estatutos e observar Seus ensinamentos. Louvem a D-us!*

Comentário do Salmo:

Este Salmo foi composto no dia em que o rei David trouxe a Arca Sagrada do seu alojamento temporário na casa de Oved Edom para a cidade santa de Jerusalém, onde foi instalada com grande cerimônia e honrarias.

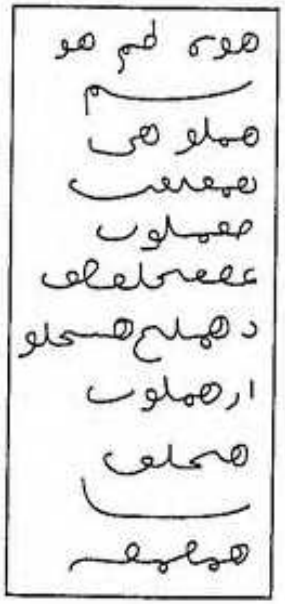
Nesta composição, o salmista enfatiza que os judeus que escoltaram a Arca Sagrada são a semente de Abrão, Seu servo. A maior realização de Abrão foi ter viajado de lugar em lugar ensinando e divulgando o Nome do D-us Único. A Arca Sagrada da Lei também representa o Nome de D-us. Assim, quando David conduziu a Arca de lugar em lugar ao som de agradecimento ao Todo-Poderoso, ele se assemelhava ao seu ilustre ancestral Abrão.

Radak e Malbim explicam que os levitas cantavam o Salmo 104 a cada manhã e o Salmo 95 a cada tarde, e enquanto a Arca Sagrada estava abrigada numa tenda colocada em sua moradia permanente, foi estabelecida uma ordem perpétua de cânticos. Eles se constituíram no Cântico do Dia que era relacionado aos respectivos dias da semana e a cada festividade específica.

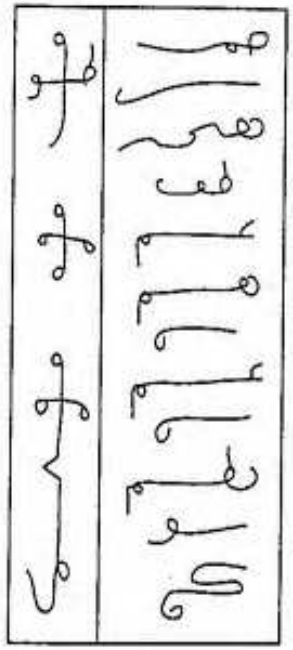
Salmo 114

Número do salmo: 19.411
Álgebra: 41
Subtração: 298
Dia: Sábado
Horas: 7 horas

16 4768	10 2980	1* 339	12 3576	26 7748
9 2682	21 6258	19 5662	13 3874	3* 935
15 4470	11* 3319		14 4172	25 7450
5 1490	6 1788	23 6854	24* 7193	7 2086
20* 6001	17 5066	22 6556	2 596	4 1192



Selo 1



Selo 2

Este salmo está relacionado diretamente com as curas e a esterilidade das mulheres. Para o homem este salmo serve para aumentar seu poder e soberania.

1. *Louvem a D-us! Dêem louvores, servos do Senhor! Louvem o Nome do Senhor!*
2. *Abençoado seja o Nome do Senhor, agora e para todo o sempre.*
3. *Do nascer do Sol ao seu ocaso, o Nome do Senhor, seja o nome do Senhor louvado.*
4. *Acima de todas as nações está o Senhor, acima dos céus está Sua Glória.*
5. *Quem é como o Eterno nosso D-us, que habita nas alturas.*
6. *No entanto, condescende em considerar o céu e a terra?*
7. *Do pó Ele levanta o pobre, e do monturo, o indigente,*
8. *Para fazê-los sentar com os nobres, com exaltados nobres de Seu povo.*
9. *Somente Ele pode transformar uma mulher estéril em alegre mãe de vários filhos.*

Louvado seja o Eterno! Haleluia!

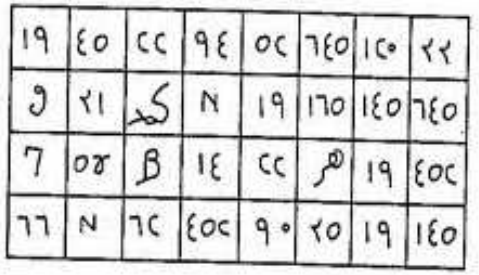
Comentário do Salmo

Para esterilidade das mulheres, devemos recitá-lo sempre na entrada da Lua Nova, e quanto à consagração de Pantáculos para cura, devemos consagrá-lo sempre no 3º dia da Lua Minguante.

SALMO 133

Número do salmo: 8.945
Álgebra: 40.
Subtração: 137
Dia: Sexta-feira
Hora: 5 horas

16 2192	10 1370	1* 177	12 1644	26 3562
9 1233	21 2877	19 2603	13 1781	3* 451
15 2055	11* 1547		14 1918	25 3425
5 685	6 822	23 3151	24* 3328	7 959
20* 2780	17 2329	22 3014	2 274	4 548



A aplicação deste Salmo é a de concluirmos um juramento, ou uma promessa, com sucesso; devemos rezar este Salmo com profunda reverência. Por outro lado, se acontece uma briga entre irmãos, e disso haja dificuldade em reconciliação, escreva este Salmo num pedaço de pano, proveniente da pessoa em atrito, e peça aos servidores do Salmo a sua reconciliação. E o Eterno proverá o êxito.

Cântico de Ascensão de Davi

1. *Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia.*
2. *É como o óleo precioso que unge a cabeça de Aarão, e do qual escorrem gotas para sua barba e daí para a orla das suas vestes.*
3. *É como o orvalho do Hermon, que vem cair sobre as montanhas de Tsión, como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam elas perpetuadas em sua vida!*

Reflexão do Salmo 133

Os irmãos que devem permanecer unidos correspondem aos nossos quatro corpos interiores, que devem permanecer unidos, equilibrados e em sintonia, proporcionam em seu lar um local adequado para as bênçãos do senhor.

A Mística de Louis Claude de Saint Martin

Vimos na dialética de Saint-Martin e, descrito sob este termo, o percurso do homem na direção do conhecimento de sua origem e de seu destino. É interessante notar que essa marcha do pensamento, reproduz a própria marcha do ser. Comparemos, com efeito, a apreensão do homem por si mesmo com suas conseqüências e a aventura humana que esta apreensão permite reconstituir, e os Salmos, sem dúvida, serão de grande utilidade para aqueles que buscam a *reintegração*.

1° - O Homem goza, inicialmente, da felicidade edênica. O *menor* toma consciência de sua imperfeição atual e da aspiração de seu espírito, em uma palavra, a idéia da beatitude original. Ele se recorda disso em primeiro lugar.

2° - Depois medita sobre o sofrimento que é seu quinhão nesta vida. Descobre o estado após a queda. Assim o Homem no seu périplo cai do Céu, para vir à Terra.

3° - Enfim, o Homem miserável compreende o mistério da passagem, a distância que separa os dois estados. Assim, o Homem decaído transporá novamente a distância infinita, refará o trajeto que conduz à Felicidade e obterá sua *Reintegração*.

Tese, antítese, síntese. Felicidade primordial, queda e reintegração. O *menor* espiritual possui o traçado de seu destino. Ele reconheceu, seguramente, através de um procedimento lógico baseado sobre sua curva ontológica. Cada homem reencontra em seu espírito a eterna epopéia do Homem.

"A miséria espiritual, diz ele, é o sentimento vivo da nossa privação Divina aqui na terra, operação que se combina: primeiro, com o desejo sincero de reencontrar nossa pátria; segundo, com os reflexos interiores que o sol Divino nos irradia, algumas vezes, a graça de enviar-nos até o centro de nossa alma; terceiro, com a dor que experimentamos quando, após ter sentido alguns desses Divinos reflexos tão consoladores, recaímos em nossa região tenebrosa, para aí, continuarmos nossa expiação".

A consciência de si dá ao homem uma certeza primordial. "Quando sentimos uma só vez nossa alma, não podemos ter nenhuma dúvida sobre suas possibilidades". Mas, o que lhe surge, antes de tudo, é o sofrimento necessário de sentir-se exilado, é a nostalgia de uma morada edênica. "O homem, na verdade, na qualidade de Ser intelectual, leva sempre sobre os Seres corporais, a vantagem de sentir uma necessidade que lhe é desconhecida".

Tendo como ferramenta os Salmos, ficamos aparelhados de forma que ao consagrar um Pantáculo ou mesmo em nossos *ordálios* nesta vida, estaremos menos vulneráveis e mais resistentes no caminho da *Arte* e da vida. Porém, com os Salmos e suas aplicações dentro da Tradição Copta, não só teremos tudo isto, mas também uma técnica poderosa e viável.



RITUAL DE INVOCAÇÃO DO ANJO DA GUARDA

Uma das operações mágicas mais extraordinárias, dentre as escritas, é o ritual de invocação do Anjo da Guarda; S.A.G; (Sagrado Anjo Guardião), que nos proporciona o *Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago*[1]. Diferente de todos os rituais no que se refere à observação da hora, dia, época e posição da Lua, esta operação é relativamente sensível e o método é bastante coerente.

Devemos dispor de um lugar onde possamos tomar precauções, para não sermos molestados ou surpreendidos. Uma vez conseguido isto, o restante é muito simples. Seis meses de preparação que exige a operação para obter o conhecimento e conversar com o santo Anjo da Guarda, são uma mostra da consciência, da constância e da tenacidade que requer a Magia.

A época do ano mais adequada para realizar esta Magna operação é o primeiro dia da Páscoa, perto do equinócio da Primavera. Inicia em 22 de Março[2] e termina no equinócio do Outono, isto é: em Setembro, pois o tempo necessário para realizá-la com êxito é de seis meses lunares, os quais se dividem em três períodos de dois meses, caracterizado pela difícil destruição do ego e pelo aumento das orações e invocações, realizando, com isso, forte concentração perto do Anjo Guardião.

Em relação ao lugar para a operação, de preferência devemos realizá-la no campo, ou num lugar fora da cidade, onde possamos dispor da solidão necessária para obter êxito, ainda que atualmente possamos conseguir isolamento por completo em um apartamento. O isolamento de que fala o autor é o retiro físico da vida urbana, da mesma maneira que fizeram, segundo Abraham o Judeu, Moisés, Abraham, David, Elias e outros homens, até alcançar esta ciência sagrada.

Notas: 1) Quando empreender uma operação mágica, devemos sempre invocar a presença e proteção de nosso S.A.G. Para uma informação mais detalhada, consulte o Livro de S. L. Mac Gregor Mathers – *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin o Mago.*

2) No hemisfério sul as datas dos Equinócios e dos Solstícios, diferem das mencionadas no texto acima. No Hemisfério Sul os Solstícios e Equinócios, ocorrem nas mesmas datas mas indicam estações opostas às do Hemisfério Norte. (Veja página 164)

A ORAÇÃO DO INICIADO

Ó D-us, Pai-Mãe de todos os universos,
cuja existência está além da compreensão racional,
abre meu coração ao entendimento intuitivo,
para que eu escolha sempre o caminho certo.
Tu, que legaste aos Teus primeiros emissários
o mágico dom de criar
e que proporcionaste aos seres viventes
a possibilidade do eterno existir,
mostra a meus olhos internos a Tua visão
e faze de todos os meus momentos
instrumentos do Teu serviço.
Dá-me um espírito guerreiro,
para que eu veja nos obstáculos
que medram pelos caminhos,
fascinantes desafios a serem vencidos.
Dá-me forças para carregar com firmeza
a tocha que ilumina as trilhas da compreensão
e, mais ainda que força, dá-me a obstinação necessária
para levar adiante, sem jamais fraquejar,
a sedutora missão de servir-Te.

Márcia Villas-Bôas



Pentagrama



"Peregrino do Sonho e da bondade,
Em tua luz, Pentagrama divino,
Achar procuro a chave do Destino,
Dar aos que sofrem a felicidade.

Invertido, – refletes a Maldade,
E da Goécia evocas o malsino;
Se propício, – teu seio adamantino
É como um horto de imortalidade.

Louvado sejas. Nume das Alturas!...
Dá que eu possa fechar aos que têm sede!...
Guie-me a tua luz! Eu vou sozinho,
E levo a dor do mundo em minha rede."

Pitágoras S☩I☩

Ritual Menor do Pentagrama (RMDP)

O RMDP deve ser utilizado para abrir e fechar a maioria dos trabalhos mágicos ou místicos, seja uma cerimônia ou meditação, como forma menor de exorcismo, ou para começar ou encerrar o dia. Ao nascer do Sol, ou após o despertar, realiza-se o RMDP de Invocação. Ao pôr-do-Sol, ou término do dia, antes de se deitar, deve-se fazer o RMDP de Banimento.

É sem dúvida uma prática eficaz para o Magista desenvolver ao seu redor, uma Aura, ou Círculo de Luz; ele purifica a Aura (ou Esfera de Sensação), de todas as influências básicas que sejam caóticas em sua natureza, consagrando e fortificando o Magista com a *Luz Maior*. A medida que o estudante avança na direção da perfeição, praticando o RMDP, poderá notar a formação de um escudo de proteção e resistência contra pensamentos e cargas nocivas que possam lhe ser enviados. Pode-se praticá-lo com êxito, nos rituais de abertura e fechamento de trabalhos mágicos ou místicos. Desta forma tanto sugerimos que o Magista faça o RMDP no começo e no final de qualquer cerimônia.

Invocando ou Banindo, estamos ligando ou desligando forças. Invocar é ligar, e Banir é desligar. Na prática, não podemos invocar ou banir uma força elemental; esta é uma parte intrínseca de nossa fundamental natureza. O que fazemos é sintonizar-nos ou dessintonizar-nos da força elemental, que é uma parte de nossa natureza, (tanto quanto uma orelha, ou uma perna).

O RMDP, também poderá ser utilizado como prática de exorcismo, para eliminar pensamentos obsessivos ou perturbadores, e até mesmo vencer aos vícios. Neste caso o estudante deve primeiramente criar uma imagem mental da obsessão, pensamento perturbador ou vício e deverá a seguir projetar a imagem ou pensamento para fora de sua Aura com Sinal do Entrante, (*Sinal de Hórus;*), e quando a imagem estiver aproximadamente a mais de um metro de distância, ele/ela deverá fazer o *Sinal do Silêncio,* (*Sinal de Harpócrates*), para impedir que a imagem ou outra coisa retorne para ele/ela. Com a imagem da obsessão, vício, ou pensamento perturbador, no Leste, o estudante deverá então realizar o RMDP, de Banimento, para desintegrar a imagem, vendo-a dissolver através dos olhos de sua mente, no exterior do círculo em chamas, que é criado pelo RMDP.

O *Ritual Menor do Pentagrama* possui conexão com a técnica "Reversa" do Kundalini Yoga, é também conhecido como "Exercício do Pilar do Meio".

O Ritual deve ser iniciado em direção ao Oriente, isto é, ao Leste. Os gestos e as linhas são traçadas com a mão direita segurando a Adaga ou a Baqueta, ou com o Sinal de Bendição, que é feito estendendo os dois primeiros dedos da mão direita, enquanto os dois últimos são "protegidos" pelo polegar (que simboliza o espírito).

I. A Cruz Kabbalística

1. Toque o centro da testa e diga (vibre): ATEH (A ti)
2. Toque o peito e diga: MALKUTH (O reino)
3. Toque o ombro direito e diga: VE-GEBURAH (e o poder)
4. Toque o ombro esquerdo e diga: VE-GEDULAH (e a glória)
5. Entrelaçando as mãos sobre o peito (ou segurando a sua Arma à sua frente) diga: LE-OLAHN AMEN (Para todo sempre Amen)

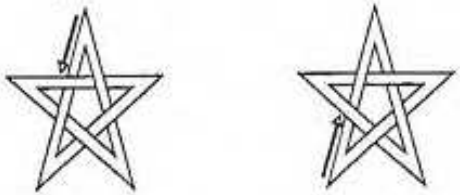
Assim completa-se a Cruz Kabbalística.



II. O Traçado dos Pentagramas

1. Para o Ritual Menor do Pentagrama INVOCANDO, o Pentagrama utilizado será o da Terra, assim:

INVOCANDO *BANINDO*



A figura é traçada no ar, mantendo o braço erguido, enquanto segura a arma escolhida para traçá-la.

1. De frente para o Oriente trace o primeiro Pentagrama; tome uma inspiração profunda, aponte a sua arma para o centro da figura e diga (vibre) o Nome Divino **YHVH** (pronuncia-se YE-HO-VAH), usando todo seu alento.
2. Mantendo a arma apontada para o centro do primeiro Pentagrama (o braço retamente estendido) vire-se para o Sul, repita o mesmo processo traçando o Pentagrama e diga: **ADNY** (pronuncia-se ADONAY).
3. Volte-se para o Ocidente à sua direita, repita o processo e diga: **AHYH** (pronuncia-se EHEIHE).
4. Finalmente, virando-se para a direita repita o processo e diga: **AGLA** (pronuncia-se AGLA).
5. Então mantendo o braço erguido com a arma, retorne para o Oriente (onde iniciou) de modo que a arma fique apontada para o centro do Pentagrama traçado ali anteriormente.

6. As linhas dos pentagramas devem ser "vistas" como linhas intensamente brilhantes. À medida que cada NOME DIVINO é pronunciado, imagine-o transportado (expandindo-se) aos confins do Universo.
7. A melhor maneira de fazer isto é a seguinte:

   A) Inale o ar através de suas narinas. Ao fazer isso, sinta a energia fluir através de seu nariz e do corpo, descendo até os pés e daí até o centro da terra. Ao inalar, leve ambas as mãos até a altura de suas orelhas. A sua arma mágica deve estar apontada para a frente. E o dedo indicador da mão esquerda também apontado para a frente; os outros fechados.

   B) Dê um passo para a frente com o pé esquerdo. Ao mesmo tempo arremeta suas mãos para frente de maneira que elas apontem para o centro do brilhante pentagrama em frente (e assim você estará na posição do Entrante). Ao fazer isso, você deverá exalar o ar contido em seus pulmões e sentir a energia voltar a seu corpo, fluir por seus braços e mãos, passar através do pentagrama até os confins do Universo. Você deve usar toda sua exalação vibrando o nome divino.

   C) Após isso, retorne suas mãos até as orelhas enquanto traz o pé esquerdo para junto do direito. Deixe seu braço esquerdo voltar a posição original (ao lado do corpo), e aponte sua arma ao centro do Pentagrama e gire para o quadrante seguinte. Assim você estará traçando uma linha ligando o pentagrama anterior ao agora traçado. Proceda dessa forma até completar o Círculo.

III. Invocação dos Anjos

Ainda voltado para o ponto inicial (Oriente), estenda os braços em forma de Cruz e diga (vibre) alto e claro:

1. À minha frente RAPHAEL
2. Atrás de mim GABRIEL
3. À minha direita MICHAEL
4. À minha esquerda URIEL
5. Pois à minha volta flameja o Pentagrama (o praticante deve estar profundamente concentrado na imagem de Quatro Pentagramas brilhando no espaço à sua volta).
6. E na Coluna do meio está a ESTRELA DE SEIS RAIOS (o praticante deve agora imaginar um Hexagrama brilhando acima de sua cabeça e outro abaixo de seus pés).

IV. Final

Encerre realizando novamente a **Cruz Kabbalística** (1 a 5).

É aconselhável que o *buscador*, caso queira obter êxito com mais facilidade nos rituais, aprenda e pratique *yoga*. Na verdade, em magia, a base de todo ritual funda-se sobre dois termos: "*coagula e dissolve*". Toda operação, de fato, requer dois simples exercícios: a atração e a repulsão, o amor e o ódio, o frio e o calor, a terra e o ar. Nós bem sabemos que inspirar significa introduzir em nós ar, oxigênio puro, mas sobretudo o espírito; e expirar, expulsar impurezas, anidrido carbônico; eis porque, entre alguns neófitos indianos, o processo de respiração é tido em grande consideração. Saber respirar significa saber viver. Muito significativas são algumas atitudes que amiúde encontramos entre o vulgo como, por exemplo, os profundos suspiros, que alguns emitem quando desejam ardentemente alguma coisa e que na reiterada execução, parecem concretizar magicamente o desejo.

O bocejo, por sua vez, resume um profundo significado; em certas zonas de Avelino (Itália), ao término de um ritual, quando se emite um profundo bocejo, considera-se a cerimônia bem sucedida.

A priori, as operações pseudomágicas são desenvolvidas inconscientemente. A participação da mente talvez aconteça sem nossa percepção; mas, se na respiração constante e bem profunda, juntarmos uma simultânea participação da *Vontade Verdadeira*, as larvas ou espíritos do objeto de nossa cupidez são atraídos violentamente e introduzidos na corrente sangüínea. Sabemos, de fato, que o sangue é o veículo e o caminho que nos liga ao espírito.

Portanto, fiquemos atento aos nossos fundamentais propósitos.

LIBER O MANUS ET SAGITÆ

Aleister Crowley

Ver Magick

Vibração dos Nomes Divinos

Traduzido por Euclydes Lacerda

1. As imagens mágicas dos deuses do Egipto devem tornar-se familiares ao *magista*. Isto pode ser conseguido estudando-as em museus públicos, ou em livros acessíveis ao estudante. Elas devem ser cuidadosamente desenhadas pelo *magista*, tanto usando um modelo como de memória.
2. O estudante deve sentar-se na posição do deus, ou colocar-se na atitude característica do deus desejado. Então que o *magista* imagine a imagem do deus coincidindo com seu próprio corpo como se o estivesse envelopando. Isto deve ser praticado até que o total domínio da imagem seja conseguido, e uma identidade com o deus seja experimentada.
3. As Vibrações dos Nomes Divinos: Como um meio de identificar a consciência humana com aquela pura porção a qual o homem chama pelo nome de algum deus.
4. a) Mantenha os braços estendidos em forma de cruz;
   b) Inspire profundamente pelas narinas, imaginando o nome do deus escolhido entrando em seu corpo com a inspiração, enquanto suas mãos se deslocam para os lados dos olhos;
   c) Que o Nome desça lentamente dos pulmões ao coração, ao plexo solar, ao umbigo, aos órgãos genitais, assim até aos pés.
   d) No momento em que ele toca os pés, avance rapidamente com o pé esquerdo para frente (uns 30 cm) e lance suas mãos (que estavam ao lado dos olhos) fortemente para frente, e assim você estará de pé na posição do deus Hórus. Ao mesmo tempo em que lança suas mãos para frente, imagine o Nome do deus escolhido vibrando através do corpo, enquanto seu alento, preso até aquele momento, escapa pelas narinas. Tudo isto deve ser feito com toda força e energia que você é capaz.
   e) Então volte o pé esquerdo para junto do direito, e coloque seu dedo indicador sobre os lábios, e assim você estará na posição característica do deus Harpócrates (O deus do Silêncio).

O RITUAL MAIOR DO PENTAGRAMA

Este Ritual só deve ser usado depois de ter efetuado, no Templo, um Ritual Menor do Pentagrama. Trata-se de uma cerimônia muito sugestiva preparada para invocar um Elemental, para as consagrações de uma arma Elementar ou para outras operações mais complexas.

Desenvolvimento

Recomendamos, também neste caso, a máxima atenção possível ao efetuar o ritual da maneira como está indicado e a precisão ao vibrar os Nomes Hebraicos e as palavras Enoquianas. Inicia-se voltados para o Leste. Os gestos são efetuados com a mão direita; no caso, deve ser usado o Punhal ou a Varinha de Comando.

a) Em pé, trace um círculo a seu redor, desenhe-o no chão ou visualize a operação em sua mente.

b) Efetue agora a Cruz kabbalística.

c) Sempre voltado para Leste, faça agora o Pentagrama equilibrado ativo do Espírito; (o mesmo marcado no RMDP), vibrando, ao mesmo tempo, a palavra EXARP. Trace depois a roda (⊗) no centro da figura vibre a palavra EHEIEH.



d) Trace agora o Sinal do Portal, procedendo da seguinte maneira:

1. Estenda as mãos abertas com as palmas para fora.
2. Separe-as lentamente, como se estivesse afastando um véu ou uma cortina. Isso no caso da invocação. No caso do edital, junte as mãos com as palmas para dentro, como se estivesse fechando a cortina.

e) Agora, faça o Pentagrama de invocação do Ar e vibre, ao mesmo tempo, os Nomes: ORO IBAH AOZPI. No centro do Pentagrama trace agora o emblema astrológico zodiacal do Ar, vibrando a palavra YHVH.



f) Trace agora o Signo do Ar, procedendo da seguinte maneira: estenda os braços para cima, com os cotovelos dobrados em ângulo reto e as palmas para o alto.

g) Volte para o Sul. Trace o Pentagrama equilibrado ativo do espírito, vibrando a palavra BITON. Em seguida, trace a roda e vibre: EHEIEH.



h) Repita o Sinal do Portal (ver item d).

i) Trace agora o Pentagrama de invocação do Fogo e vibre os Nomes: OIP TEAA PEDOCE.



No centro do Pentagrama, trace o emblema astrológico zodiacal de Leão, vibrando a palavra ELOHIM.

j) Efetue agora o Sinal do Fogo, procedendo da seguinte maneira: erga as mãos acima da cabeça e faça com que a ponta dos dedos e dos polegares se toquem, de maneira a formar um triângulo com o vértice para cima.

1. Volte-se para Oeste. Trace o Pentagrama equilibrado passivo do Espírito, vibrando o Nome HCOMA. Em seguida, desenhe a roda e vibre: AGLA.



k) Repita o Sinal do Portal (ver item d).

l) Trace o Pentagrama de invocação da Água, vibrando EMPEH ARSEL GAIOL, No centro do Pentagrama, trace o emblema astrológico da Água, vibrando a palavra EL.



m) Efetue agora o Sinal da Água, procedendo da seguinte maneira:

1. Erga os braços de maneira que os cotovelos fiquem no mesmo nível dos ombros.
2. Ponha as mãos no peito, unindo as pontas dos dedos de maneira a formar um triângulo com o vértice para baixo.

n) Volte-se para o Norte. Trace o Pentagrama equilibrado passivo do espírito, vibrando a palavra NANTA. Em seguida, desenhe a roda e vibre: AGLA.



o) Repita o Sinal do Portal (ver item d)

p) Trace agora o Pentagrama de invocação da Terra e vibre os Nomes: EMOR DIAL HECTEGA. No centro do Pentagrama, desenhe o emblema astrológico zodiacal de Touro, vibrando o Nome ADONAY.



q) Trace agora o Sinal da Terra, procedendo da seguinte maneira:

1. Avance o pé direito.
2. Estenda a mão esquerda para cima e para frente.
3. Mantenha a mão esquerda embaixo, para trás, com as palmas abertas.

r) Volte-se agora de novo para o Oriente e efetue a invocação dos Arcanjos: depois de colocar o Punhal no centro do primeiro Pentagrama e esperar um instante, em pé com os braços estendidos em forma de cruz, diga:

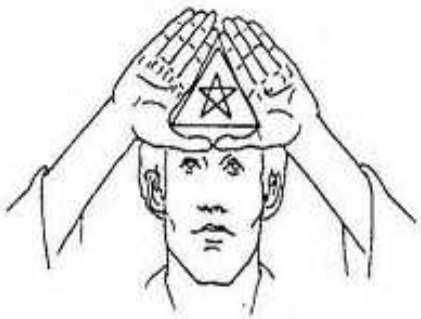
"Diante de mim, Raphael
Atrás de mim, Gabriel
À minha direita Michael
À minha esquerda, Uriel
Diante de mim brilha o Pentagrama
Acima de mim resplandece a Estrela de Seis Raios."

Assim fazendo, visualize os Arcanjos como no RMDP.

s) Termine, enfim, com a Cruz Kabbalística.

Proteção contra o Ataque Psíquico

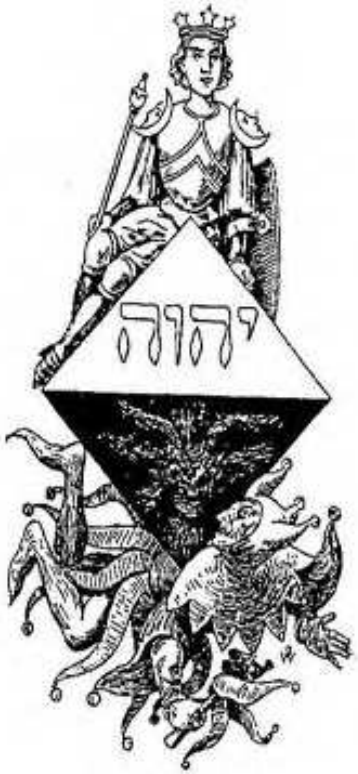
Este excelente método para defender-se do ataque psíquico deriva da obra de Denning y Phillips *Guia prática para la autodefensa y el bienestar psíquicos*. Cerre os olhos e gire num círculo até que possa sentir a direção que procede a corrente real ou imaginária de energia negativa. Uma vez que haja um sentido de direção, encare-o com valentia! O caminho do mago não é um caminho de covardes. Mantenha-se erguido, com altivez, e visualize em sua frente um pentagrama azul elétrico brilhante com uma das pontas para cima. Logo, levante as mãos para frente para rodear a estrela brilhante. As mãos devem estar planas, os dedos polegares devem tocar-se na altura das sobrancelhas, as palmas devem estar viradas para fora. Deste modo terá um triângulo, o chamado Triângulo da Manifestação, rodeando o pentagrama com os polegares como linha de base do triângulo (conforme a figura abaixo).



Agora, faça uma inspiração profunda e quando exalar, dê um passo para diante com o pé esquerdo e lance as mãos para a frente, enquanto que, ao mesmo tempo, visualize um pentagrama saindo voando à sua frente, na direção a qual você estiver encarando. Com isto, enviará para fora a negatividade do ataque real, ou imaginário. Para evitar que volte, deverá realizar imediatamente o **RMDP** completo.

Para fazer frente aos ataques diários que recebe sua psique, procedentes de múltiplos lugares, já é outra questão. A prática do **RMDP** pode ajudar, porém o problema é realmente de dimensões impressionantes. O negócio é que a maioria de nós passamos virtualmente inconscientes, dormindo, e cerca de 95% do dia! Despertar os adormecidos era um dos objetivos principais do trabalho de Georges Gurdjieff. Animou-os a ler o máximo de livros de psicologia, já que isto lhes permitiria conhecer o funcionamento da mente e o modo como algumas pessoas manipulam as outras.

Magicamente falando, outra forma de estarmos despertos no mundo que nos rodeia, é sintonizarmos mais com o universo, trabalharmos para acordar nosso sexto sentido. Uma maneira de fazê-lo é escrevermos o nosso *Livro das Sombras, O Diário Mágico*, com a data do dia e as fases da Lua. Também devemos praticar o *Liber Resh vel Helios*, de Crowley.



Hexagrama



"Lutemos, meus Irmãos! Ondas reboam
Das plagas do Oceano às do Infinito;
De leste a oeste repercute o grito
Das falanges em marcha...Trompas soam

No espaço. Escuto os cânticos que entoam
Os de alvo linho e coração incito,
Serenos contra o Mal, o antigo rito
Cumprindo... As preces mágicas revoam...

Forças se tocam, chocam-se; o marfim
Dos gládios fere choupas invisíveis,
De hostes contrárias e contrário fim...

Recuam choupas... Cânticos, louvores!
Os círculos de prece: intransponíveis...
Que a Luz do Amor redima os agressores!"

Pitágoras S☩I☩

Ritual Menor do Hexagrama

Este ritual deve ser feito após o Ritual Menor do Pentagrama.

(I). De pé, com os pés juntos, braço esquerdo ao lado direito através do corpo, segurando o bastão ou outra arma mágica em pé na linha do meio. Vire-se para o Leste e diga:

(II). Y.N.R.Y.

Yod, Nun, Resh, Yod.
Virgem, Ísis, Mãe Punjante.
Escorpião, Apophis, Destruidor.
Sol, Osíris, Assassinado e Ressuscitado.
Ísis, Apophis, Osíris, IAO.

(III). Estenda os braços na forma de cruz e diga, "O Sinal de Osíris Assassinado".



(IV). Levante o braço direito, fazendo um ângulo de 90º e o braço esquerdo apontado para baixo com o cotovelo elevado virando a cabeça sobre o braço esquerdo com a visão acompanhando este braço e diga: "O Sinal do Luto de Ísis".



(V). Estique os braços para cima mantendo-os abertos e os pés juntos, com a cabeça para trás e diga: "O Sinal de Apophis e Typhon."



(VI). Cruze os braços sobre o peito, saudando com a cabeça e diga: " O Sinal de Osíris Ressuscitado".



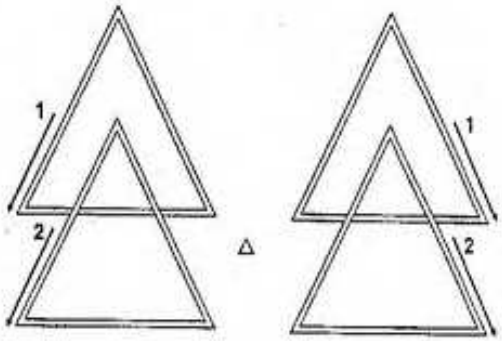
(VII). Estenda novamente os braços como em (III) e cruze-os novamente como em (VI) dizendo: "L.V.X., Lux, a Luz da Cruz".





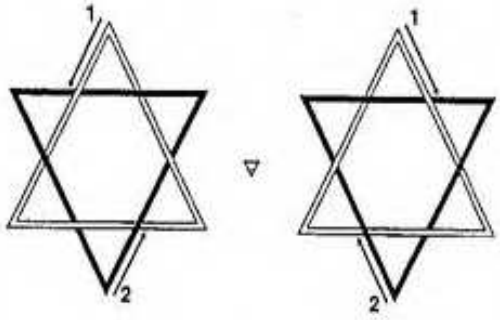
(VIII). Com a arma mágica trace o Hexagrama do Fogo no Leste dizendo: "ARARITA*".

BANINDO *INVOCANDO*



(IX) Trace o Hexagrama da Terra no Sul dizendo: "ARARITA." Esse Hexagrama possui o ápice do triângulo mais baixo apontando para baixo, devendo ser capaz de ser inscrito num círculo.

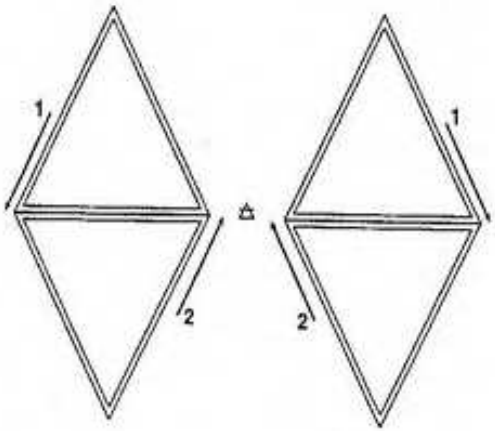
BANINDO *INVOCANDO*



* A palavra ARARITA significa numa forma de escrita erudita da Kabbala (*Notarikón*), o seguinte: "Um és somente o princípio, Um é só individualidade, Um é sua transformação." Em hebraico אחד ראש : אחדותו ראש ייחודותו : תמורתו אחד

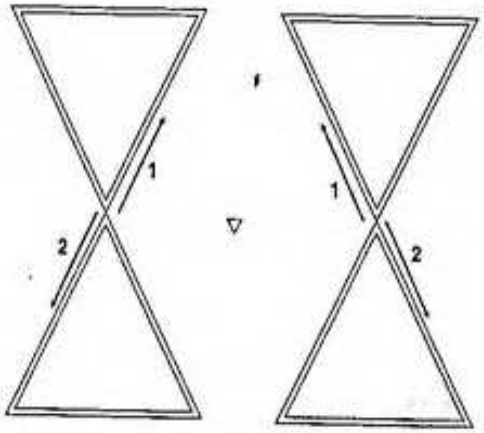
(X). Trace o Hexagrama do Ar no Oeste dizendo: "ARARITA." Esse Hexagrama é como o da Terra, porém suas bases coincidem, formando um diamante.

BANINDO *INVOCANDO*



(XI). Trace o Hexagrama da Água no Norte dizendo: "ARARITA." Esse Hexagrama possui o triângulo mais baixo colocado acima dos mais altos com seus ápices coincidindo.

BANINDO *INVOCANDO*



(XII). Repita (I - VII).

INRI E SEUS MISTÉRIOS

Existem vários significados que desdobram-se em vários níveis. No nível mais externo, poderíamos dizer que **INRI** são as iniciais do dístico supostamente colocado sobre a cruz em que (como acreditam os cristãos), morreu Jesus. **INRI** seria portanto, "Jesus de Nazaré Rei dos Judeus" (**JNRJ**). Mas seu verdadeiro significado existe muito antes do "Jesus dos Evangelhos", estas quatro iniciais já eram conhecidas pelos sábios dos Santuários da Gnoses, como síntese de uma das fórmulas da Natureza.

Os primitivos Magi (plural de Mago), formavam com estas quatro letras, os seguintes aforismos:

Igne Natura **R**egeneratus **I**ntegra.
Igne Natura **R**enovatur **I**ntegra
Igne Nitrum **R**oris **I**nvenitur

Também não podemos esquecer que **INRI** é um Tetragrama semelhante ao **YHVH** e neste caso, as iniciais INRI correspondem, tal como em **YHVH** aos Quatro Elementos, o Fogo, a Água, a Terra e o Ar. Desta forma: (**I**) ammin = Água – (**N**) our = Fogo – (**R**) owahh = Ar – (**I**) abesch = Terra.

No **RMDP**, a palavra (**INRI**), é de grande importância, INRI – *Yod, Nun, Resh, Yod* – desta forma, levando-nos a reflexões na Guematría hebraica.

O estudante aplicado nos Mistérios poderá alcançar profundidade sobre esta palavra, estudando com afinco e praticando, diariamente, o **RMDP**, principalmente ficando atento aos gestos deste Ritual.

Em outro nível vamos reconhecer que **INRI** são as iniciais que encerram o segredo da Palavra Sagrada dos Cavaleiros Rosa Cruz (*Grau Dezoito da Maçonaria Ortodoxa*), que não se pronuncia, mas que está contida num especial diálogo constante do Ritual:

P.∴ De onde vindes? - R.∴ Da **J**.
P.∴ Por onde passastes? - R.∴ Por **N**.
P.∴ Quem vos conduziu? - R.∴ **R**.
P.∴ De que tribos sois? - R.∴ Da tribo de **J**.

Ritual Maior do Hexagrama

O Hexagrama - Estrela de Seis Pontas - é o símbolo do Universo-Macrocosmo, formado por dois triângulos entrelaçados. Esta figura refere-se aos Sete Planetas da Tradição Mágica.

A cerimônia deste ritual pode ser utilizada para as consagrações de uma arma Elementar ou para outras operações mais complexas.

Para fazer as consagrações de Pantáculos Planetários, deve-se invocar as energias espirituais dos Planetas ou do Zodíaco em questão e, ao executar os Rituais dos Hexagramas (Menor ou Maior), visualize no centro do Hexagrama o símbolo do Planeta ou do Zodíaco que queira invocar.

É importante treinar bastante este ritual em teoria antes mesmo de praticá-lo, desenhando diversas vezes as figuras até registrá-las na mente. Ao mesmo tempo, procurar visualizá-las como se fossem compostas de chamas passando velozmente pelo ar.

Lembro ainda que os Rituais de Banimento são usados no começo de cada cerimônia e, se forem bem efetuados, devem provocar uma sensação de pureza no Templo.

O Ritual Maior do Hexagrama Planetário pode ser usado para invocar as forças planetárias. Para isto é necessário conhecer o Ponto Cardeal do zodíaco em que está situado o Planeta (para este fim, sirva-se de um mapa celeste). Desta forma deve-se efetuar o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama antes do Maior, de maneira completa – ou seja, com todos os Hexagramas – começando pelo ângulo do próprio Planeta. Depois, volte-se para o ponto em que está situado o Planeta cujas forças pretende invocar e trace o Hexagrama de invocação, vibrando o Nome ARARITA. Quanto aos Nomes das Forças Angelicais ou dos Espíritos Planetários atribuídos àquele planeta: veja as tabelas de correspondência de Angelologia e das Kameas, procedendo com as invocações ou banimentos das forças inerentes àqueles planetas.

As atribuições planetárias do Hexagrama são as seguintes:

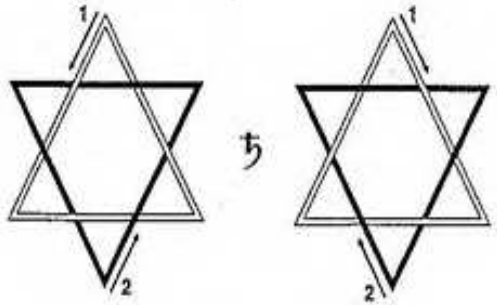
Planeta	Cor	Ponto do Hexagrama
Saturno	Preto	Ponto Superior
Lua	Prata	Ponta Inferior
Júpiter	Azul	Ponta Superior direita
Vênus	Verde	Ponta Inferior direita
Marte	Vermelho	Ponta Superior esquerda
Mercúrio	Laranja	Ponta Inferior esquerda
Sol	Ouro	Centro

As atribuições zodiacais são diferentes das do Pentagrama:

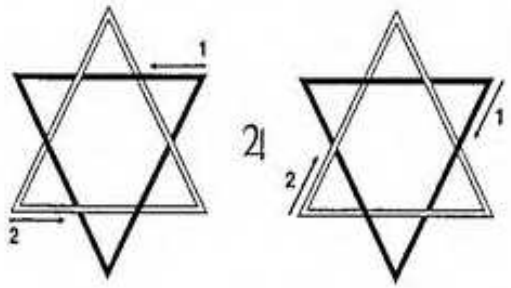
Norte	Ar
Leste	Fogo
Sul	Terra
Oeste	Água

Finalmente, lembre-se de não traçar círculo ao redor da figura do Hexagrama, a menos que tenha de isolar a força invocada (por exemplo, se tiver que carregar um Pantáculo).

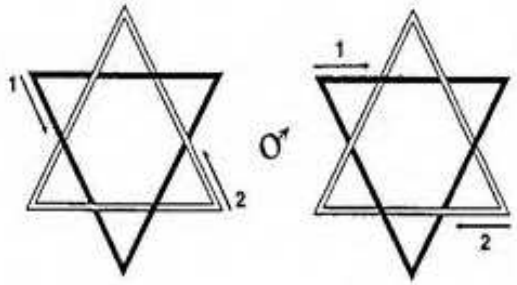
BANINDO *INVOCANDO*



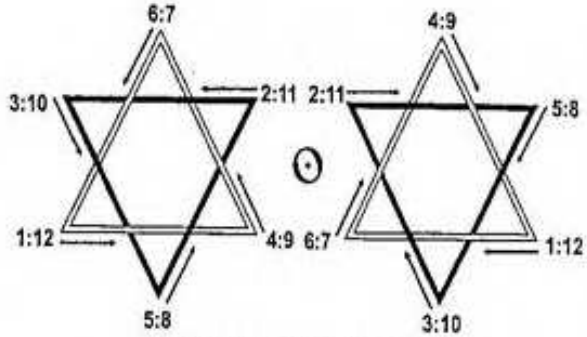
YHVH ELOHIM



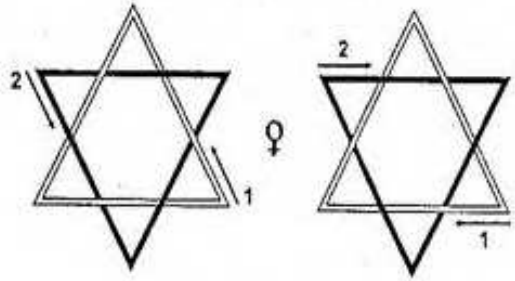
EL



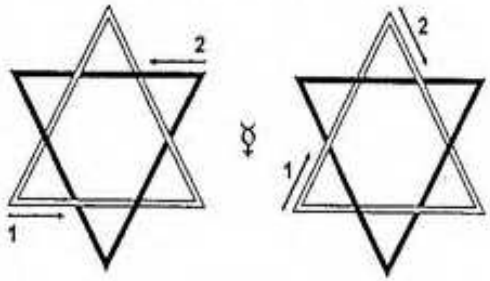
ELOHIM GIBOR



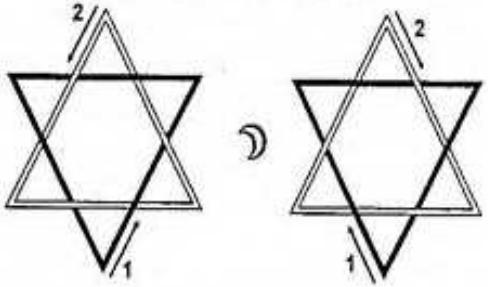
YHVH ELOAH VE DAATH



YHVH TZABAOTH



ELOHIM TZABAOTH



SHADDAY EL CHAI

RESUMO

Trace o Sigilo astrológico do planeta no centro do seu Hexagrama. Porém, para o zodíaco, use o Sigilo astrológico do signo, em vez daquele do planeta.

Para Capùt e Cauda Draconis, use o Hexagrama lunar, com o Sigilo de ☊ ou ☋.

É necessário prestar muita atenção quando efetuar o símbolo da Lua: tenha o cuidado de modificar a figura, se esta for Cheia, Nova, Crescente ou Minguante (no período da lua minguante é bom abster-se de fazer invocações).

1. Em todos os casos, primeiramente use a conjugação com o nome ARARITA e em seguida com a inteligência (gênio), correspondente ao planeta ou signo pertinente.

2. Esses rituais deverão ser praticados até as figuras desenhadas aparecerem flamejantes, e tais chamas se vem tão reais, que um espectador possa vê-las. Algumas pessoas alegam ser capazes de tocar fogo em gravetos através deste ritual. Verdade ou não, esse tipo de capacidade não deve ser almejada.

3. O sucesso em banir é descrito como uma sensação de limpeza na atmosfera e em invocar, de santidade. Esses termos são muito vagos.

   Mas ao menos esteja certo de uma coisa: qualquer figura imaginária obedecerá a vontade do Estudante se ele usar a figura apropriada. Em casos de obstinados, a imagem do deus poderá ser assumida.

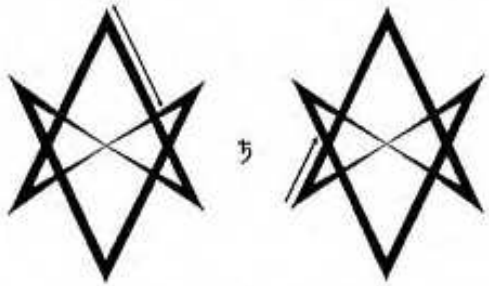
4. Os Rituais de Banimento deverão ser usados no início de qualquer cerimônia. Em seguida, o Estudante deverá usar uma invocação geral, como "A Invocação Preliminar da Goetia", bem como qualquer outra que seja da vontade do magista.

5. Sucesso nas invocações é uma difícil questão. O Estudante deve se valer de seu bom senso na avaliação do ocorrido.

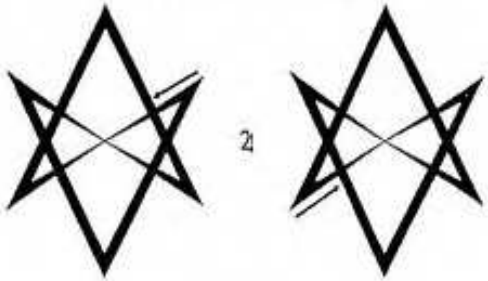
RITUAL DO HEXAGRAMA UNICURSAL

É uma segunda forma de Ritual do Hexagrama que se utiliza em Magia, denominado Unicursal, porque se pode traçar com uma única linha. É uma extração do Hexagrama comum, que se desenha descrevendo linhas diagonais em vez de horizontais, entre os pares de pontos das laterais esquerda e direita. Estas diagonais se intercedem no centro.

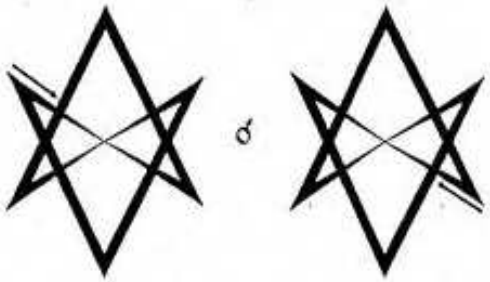
BANINDO *INVOCANDO*



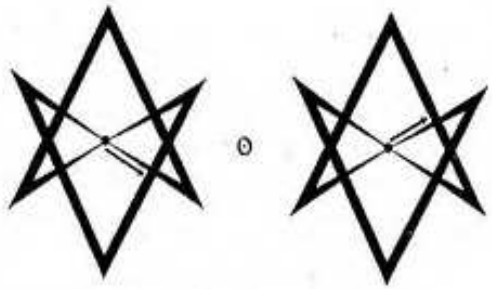
YHVH ELOHIM



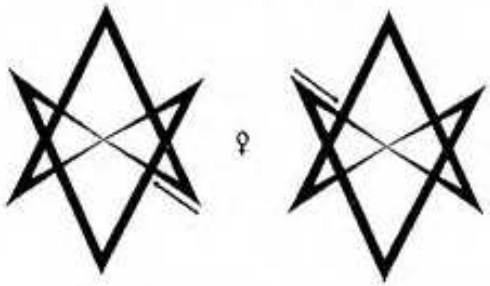
EL



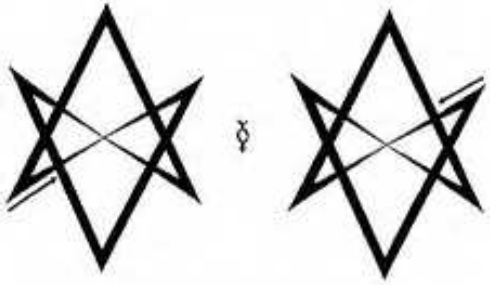
ELOHIM GIBOR



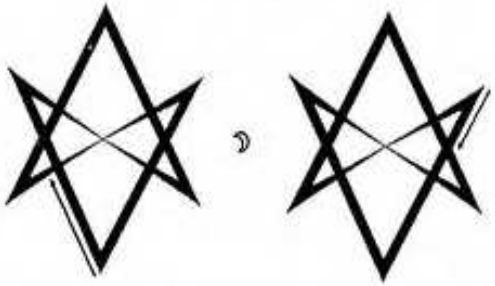
YHVH ELOAH VE DAATH



YHVH TZABAOTH



ELOHIM TZABAOTH



SHADDAY EL CHAI

GESTOS E SINAIS

Para uma compreensão mais exata dos Gestos e dos Sinais, demonstraremos a seguir um resumo completo com várias ilustrações e explicações sobre os Gestos e Sinais. Aconselhamos exercitá-los até tê-los memorizados, antes de executá-los nos rituais.

O SINAL DA SAUDAÇÃO (HÓRUS)

Deve ser efetuado da seguinte maneira: incline-se para frente e estenda os braços como se estivesse tateando no escuro à procura de alguma coisa.



O SINAL DO SILÊNCIO (HARPÓCRATES)

Deve ser efetuado da seguinte maneira: encoste o indicador da mão direita sobre os lábios.



Sinal da Terra (Zelator)

Efetua-se assim: avance o pé direito e erga o braço direito lentamente para cima com as palmas abertas para fora; o braço esquerdo deve se manter vertical ao longo do corpo, com a mão aberta.



O Sinal do Ar (Theoricus)

Deve ser efetuado do seguinte modo: levante os braços acima da cabeça mantendo as palmas para cima (evite levantá-los completamente) e atire a cabeça para trás.



O Sinal do Fogo (Philosophus)

Deve ser efetuado assim: levante os braços acima da cabeça de maneira que os dedos se toquem, formando um triângulo com o vértice para cima.



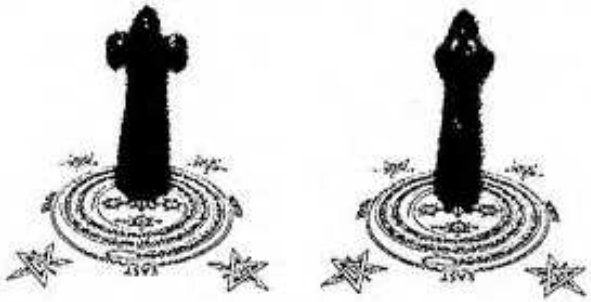
O Sinal da Água (Practicus)

Deve ser efetuado deste modo: levante os braços de maneira que os cotovelos fiquem ao nível dos ombros; coloque as mãos sobre o peito, unindo as pontas dos dedos, de maneira a formar um triângulo com o vértice para baixo.



O Sinal do Portal
(a abertura e o fechamento do véu)

A abertura deve-se estender as mãos abertas com as palmas para fora e separe-as lentamente, como se tivesse que afastar um véu. O fechamento deve-se manter os braços abertos com as palmas das mãos para fora e reuna-as devagar, como se tivesse de fechar um véu.



Os Sinais de L.V.X.

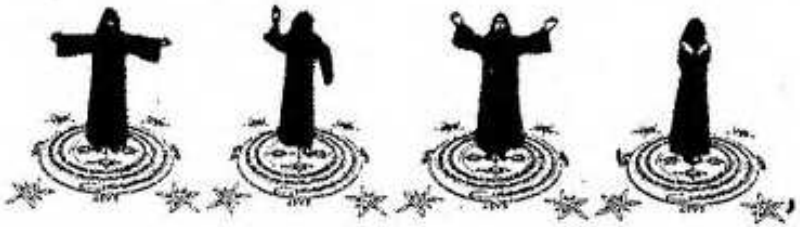
São quatro:

O Sinal de Osíris morto: os braços abertos com as palmas das mãos voltadas para fora.

O Sinal de Ísis: O braço direito erguido verticalmente e o esquerdo em posição horizontal com relação ao ombro, formando um L; as palmas abertas para fora.

O Sinal de Apophis e Typhon: as pernas unidas e os braços erguidos em forma de V; a cabeça levemente reclinada para trás, as palmas das mãos abertas para fora.

O Sinal de Osíris ressuscitado: os braços reunidos sobre o peito em forma de X; a cabeça levemente reclinada.



CAPÍTULO II

Operação Uriel Seraphim

"Ao interagirmos com os símbolos, filosofias e rituais, numa freqüência de raciocínio mágico, temos a certeza que o caminho será repleto de sabedoria e aprendizados, dando-nos a possibilidade de nos habilitarmos ao despertar para uma vida paralela, onde a geometria do Homem-de-Desejo reabilita o Homem-deus naturalmente."

Ali A'l Khan SOI



O ritual "*Operação Uriel Seraphim*" pode ser aplicado tanto nos assuntos de ordem material, quanto aos de ordem espiritual. Uriel é o arcanjo da Terra.

Conjuração a Uriel

Bateria: ••• • ••• ••• •



"Ja alla, ja alla cu, ahad Michael attehiram, adva, adehitet, allatelb, sur alla, jallebon, ja gemilou jalebou, bethiram, je che, aliatichie, elchom, ju gelalau, vahhemun nakerni, actermenak, gabriel, allastsphali, alla, subnati Theoa, arabanum, allaaahir."





Michael – Anjos de Domingo: Michael, Dardiel, Huratapel.

Anjos do ar que regem Domingo: Rei: Varcan; Ministros: Tus, Andas, Cynabal.

O vento que rege é o do Norte.

Os anjos que governam o Domingo são os que pertencem ao quarto céu, e devem invocar-se como segue: Ao Leste: Samael, Baciel, Abel, Gabriel e Vionotraba. A Oeste: Anael, Pabel, Ustael, Burchat, Suceratos e Capabili. Ao Norte: Aiel, Ariel, Vel, Aqquiel, Masgabriel, Saphiel e Mutuyel. Ao Sul: Haludiel, Machasiel, Charsiel, Uriel e Naromiel.

Conjuração de Domingo

"Eu vos conjuro, poderosos anjos de D-us, em nome de Adonay, Eye, Eye, Eye, que és quem foi, és e será, Eye, Abray; em nome de Shadday, Kadosh, Kadosh, Kadosh, sentado no alto sobre o querubim; e pelo grande nome de D-us mesmo, forte e poderoso, que está exaltado sobre todos os céus; Eye Saraye, quem criou o mundo, os céus, a Terra, o Sol e tudo que se encontra no primeiro dia, e os selos com seu santo nome: Phaa; e pelo nome dos anjos que regem o quarto céu e que servem ao poderoso Salamia, anjo grande e poderoso; e pelo nome de sua estrela, o sol, e por teu signo, e pelo imenso nome do D-us vivente, e por todos os nomes ditos, eu te conjuro !oh Michael! Para que me ajudes a levar a cabo todos meus desejos e pedidos de acordo com minha vontade e desejo para meu benefício."

A forma dos espíritos de Domingo é a seguinte:



Um rei com um ceptro, montado sobre um leão.

Um rei coroado; uma rainha com um ceptro; um pássaro; um leão; um galo.

A natureza e ofício dos espíritos de Domingo é procurar ouro, gemas, diamantes, carbúnculo e rubis. Colaboram para que se dissolvam os atritos entre os homens; proporcionam favores e benevolência.

Aparecem com grande corpo de cor dourada, da tintura do sangue. Seu movimento é como um raio no céu. O sinal de sua chegada é o aparecimento de suor na pessoa que os chama.

O perfume para este dia é o sândalo vermelho.

A melhor hora para invocação é a partir da saída do Sol, e o dia mais apropriado é quando o céu estiver limpo, especialmente na Primavera, com a Lua crescente. O tempo deve estar calmo, sem ventos fortes. Ao realizarmos a operação ao ar livre, selecionemos um local, o mais isolado possível. Preparamos tudo com antecedência e sigamos as instruções ao pé da letra.



Gabriel – Anjos de Segunda-feira: Gabriel, Michael, Samael.

Anjos do ar que regem na Segunda-feira: rei: Arcan; ministros: Bilet, Missabu, Abuhaza.

O vento que rege é o do Oeste.

Os anjos que invocam na Segunda-feira pertencem ao primeiro céu e devem chamar-se aos quatro pontos cardeais. No Leste: Gabriel, Madiel, Deamiel, Janak. No Oeste: Cachiel, Aniel, Habiel, Bachanoe, Corobael. No Norte: Mael, Uvael, Valnum, Baliel, Valay, Humastraw. No Sul: Curaniel, Dabriel, Darquiel, Hanun, Vetuel.

Nome do primeiro céu: Shamain.

CONJURO DE SEGUNDA-FEIRA

"Eu vos conjuro, fortes e poderosos anjos de D-us, em nome de Adonay, Adonay, Adonay, Adonay, Eye, Eye, Eye, Kadosh, Kadosh, Kadosh, Achim, Achim, Yah, Yah, poderoso Yah, que apareceste sobre o monte Sinai com a glória do rei Adonay, Shadday, Tzabaoth, Anathay, Yah, Yah, Yah, Maranata, Abim, Yeie, que criaste o mar e todos os lagos e águas no segundo dia, que estão sobre os céus e a terra, e selaste o mar em seu nome altíssimo e lhe deste seus limites, mais longe dos quais não pode passar, e pelos nomes dos anjos que regem a primeira legião e que servem a Orphaniel, anjo, grande, precioso e honorável, e pelo nome de sua estrela, que é a Lua e por todos os nomes mencionados, eu te conjuro, Gabriel, principal regente de Segunda-feira, o segundo dia, para que me ajudes em todos meus desejos."

A formas familiares dos espíritos de Segunda-feira são as que seguem:



Geralmente aparecem com grande estatura, suaves e fleumáticos, de cor de uma nuvem escura, com os olhos vermelhos, cabeça calva e dentes de javali. Seus movimentos são como os de uma grande tempestade em alto-mar. Antes de aparecer, como sinal da sua chegada cairá uma chuva tormentosa.

Suas formas particulares são:

Um rei como um arqueiro, montado sobre um antílope.

Um menino pequeno.

Seu ofício é proporcionar prata e mover os objetos de um lugar ao outro, girar velozes a cavalo e revelar os segredos de pessoas presentes ou do futuro.

O perfume para Segunda-feira é o cravo, canela, mirra, etc.

Samael – Anjos de Terça-feira: Samael, Satael, Amabiel.

Anjos do ar que governam na Terça-feira: rei: Samax; ministros: Carmax, Ismoli, Paffran.

O vento ao qual se encontram sujeitos é o do Leste.

Os anjos que regem na Terça-feira pertencem ao Quinto Céu e se invocam, a partir do Leste: Friagne, Guel, Damael, Calzas, Arragon. No Oeste: Lama, Astagna, Lobquin, Soncas, Jazel, Isiael, Irel. No Norte: Rhaumel, Hyniel, Rayel, Seraphiel, Fraciel, Mathiel. No Sul: Sacriel, Janiel, Galdel, Osael, Vianuel, Zaliel.

Nome do Quinto Céu: Machon.

Conjuro de Terça-feira

"Eu vos conjuro e lhes chamo, anjos de D-us, pelos nomes de Yah, Yah, Yah; He, He, He; Va; Hai, Hai, Hai; Ha, Ha, Ha,; Va, Va, Va; An, An; Aia; El, Ay, Elibra, Elohim, Elohim, Elohim, e pelo nome do D-us Altíssimo que criou a terra seca e o mar e que por sua palavra criou o universo e produziu as árvores e colocou seu selo sobre os planetas com seu precioso nome; e pelos nomes dos anjos que governam o Quinto céu, serventes do grande Acimoy, forte e poderoso, e pelo nome de sua estrela, que é Marte, eu te invoco, Samael, pelos nomes mencionados, a ti, grande anjo, que presides sobre o dia de Quarta-feira, para que me assistas em minhas operações e me ajudes a conseguir meus desejos."

As formas familiares dos espíritos de Terça-feira são as que seguem:



A natureza dos espíritos de Terça-feira é provocar a guerra, a morte e proporcionar dois mil soldados de cada vez.

Suas formas particulares são:

Um rei com armadura sobre um lobo; um homem com armadura; um cavalo; um veado; uma cabra; uma túnica vermelha.





Raphael – Anjos de Quarta-feira: Raphael, Meil, Seraphiel.

Anjos do ar que governam na Quarta-feira: rei: Mediat; ministros: Suquinos, Sallales.

Estes anjos estão sujeitos ao vento do sudoeste.

Os anjos que governam na Quarta-feira, pertencem ao segundo céu. Devem ser invocados aos quatro pontos cardeais. Ao Leste: Mathlai, Tarmiel, Baraborat. A Oeste: Jerucue, Merattron. Ao Norte: Thiel, Rael, Jarihael, Venahel, Velel, Abuiori, Ucirmiel. Ao Sul: Milliel, Nelapa, Calvel, vel Laquel.

Nome do Segundo Céu: Raquie.

Conjuro de Quarta-feira

"Eu vos conjuro e vos chamo. Oh! Santos anjos bons e poderosos! Pelo nome de temor e glória, Yah, Adonay, Elohim, Shadday, Shadday, Shadday, Eheieh, Eheieh, Eheieh, Asamie, e em nome de Adonay, o D-us de Israel, que criou o dia e a noite para benefício de suas criaturas, e pelo nome de todos os anjos que governam a Segunda casa ante o grande anjo Tetra, poderoso e forte, e pelo nome de sua estrela, que é Mercúrio, e pelo nome de seu selo que é de um poderoso D-us; eu te chamo, Raphael, tu, grande anjo que presides sobre o dia de Quarta-feira, e pelo seu santo nome que está escrito na frente de Aarón, criado o mais alto sacerdote, e pelo nomes de todos os anjos constantes na graça de Christo, e pelo nome e lugar de Ammaluim, para que me assistas em minha operação e me ajudes a conseguir aquilo que desejo.

As formas familiares dos espíritos de Quarta-feira são as que seguem:



A natureza dos espíritos de Mercúrio é proporcionar todo tipo de metais, revelar todas as coisas passadas, presente e futuras; pacificar os juízes, assegurar vitória na guerra, ensinar experimentos e todas as ciên-

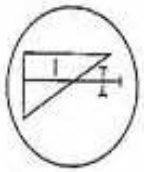
cias; trocar os corpos de elementos mesclados; conceder a saúde, elevar o pobre e abrir fechaduras.

Os espíritos de Quarta-feira são de estatura mediana, frios, líquidos e úmidos, belos e de linguagem afável, na forma humana, são de cor clara e brilhante. Seus movimentos é como os das nuvens.

Causam temor e pânico a quem os invoca.

Suas formas particulares são:

Um rei montado sobre um urso; um jovem belo; um cachorro; uma ursa.



Sachiel – Anjos de Quinta-feira: Sachiel, Cassiel, Asasiel.

Anjos do Ar que governam na Quinta-feira: rei: Suth; ministros: Maguth, Gutrix.

Os anjos do ar se encontram sujeitos ao vento do Sul.

Não há anjos por cima do Quinto Céu, por isso dirá as seguintes orações aos quatro pontos cardeais.

Ao Leste: "! Oh D-us, grande, excelso e honorável pelos séculos e séculos! Amém."

A Oeste: "! Oh D-us, puro, sábio e justo D-us; de divina misericórdia, eu te suplico, Santíssimo Pai, que neste dia entenda perfeitamente e realize meu pedido, minha obra e meu trabalho, para honra e glória de teu santo nome, que vive e reina por todos os séculos e séculos! Amém."

Ao Norte: "! Oh D-us, forte e poderoso, maravilhoso desde o princípio e por toda a eternidade, permite que este dia realize minha vontade, por nosso bendito senhor! Amém."

Ao Sul: "! Oh poderoso e misericordioso, escuta minhas orações e concedei-me meus pedidos! Amém."

Nome do Sexto Céu: Zebul.

Conjuro de Quinta-feira

"Eu vos conjuro e invoco, fortes e santos anjos, pelo nome de Kadosh, Kadosh, Kadosh; Eschereie, Eschereie, Eschereie, Hatim, Yah, poderoso fundador do mundo; Cantine, Yayam, Yanic, Anic, Calbot, Sabbac, Berisay, Alnaym; e pelo nome de Adonay, que criou todas as coisas nas águas e os pássaros sobre a terra no quinto dia, e pelos nomes dos anjos que servem a sexta hóstia ante o Pastor, santo anjo, forte e poderoso príncipe, e por sua estrela, que é Júpiter. E pelo nome de seu selo e pelo nome de Adonay, criador de todas as coisas, e pelo nome de todas as estrelas, eu te conjuro, Sachiel, que és o regente de Quinta-feira, para que me assistas, em minha operação."

As formas familiares dos espíritos de Quinta-feira:

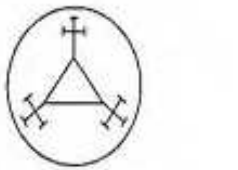


A natureza dos espíritos de Quinta-feira é procurar o amor de uma mulher, outorgar a felicidade e a alegria, pacificar os inimigos, curar as enfermidades e recuperar as coisas perdidas.

Aparecem com corpo do tipo sangüíneo ou colérico, com movimentos terríveis, porém de rosto afável, de cor do aço. Seu movimento é como o relâmpago com trovão. Como sinal de sua chegada, aparecerão ao redor do círculo homens que dão a impressão de estarem sendo devorados por leões.

Suas formas particulares são:

Um rei com uma espada desembainhada montado sobre um veado; um homem usando uma mitra com longas vestiduras; uma donzela coroada e adornada com flores, um touro; um veado; um pavão real.



Anael – Anjos de Sexta-feira: Anael, Rachiel, Sachiel.

Anjos do Ar que regem Sexta-feira: rei: Sarabotes; ministros: Amahiel, Aba, Abalidoth, Blaef.

Estão sujeitos ao vento do Oeste.

Os Anjos do Terceiro Céu que devem invocar-se desde os pontos cardeais são: Ao Leste: Setchiel, Chedusitanick, Corat, Tamuel, Tenaciel. A Oeste: Turiel, Coniel, Babiel, Kadie, Maltiel, Huphaltiel. Ao Norte: Peniel, Penael, Raphaël, Ranie, Doremiel. Ao Sul: Porosa, Sachiel, Chermiel, Samael, Santanael, Famiel.

Nome do Terceiro Céu: Sagum.

Conjuro de Sexta-feira

"Eu vos conjuro e vos invoco, santos anjos, pelos nomes On, Hey, Heya, Yah, Ye, Shadday, Adonay, e em nome de Shadday, que criou as bestas quadrúpedes e os répteis e o homem no sexto dia, e lhe deu a Adão o poder sobre todas as criaturas, e pelo nome de seus anjos que servem na terceira hóstia ante Dagiel, grande e poderoso príncipe, e pelo nome de sua estrela, que é Vênus, e por seu santo selo e por todos os nomes mencionados, eu te conjuro, Anael, principal regente deste dia, para que me assista em minha operação."

As formas familiares dos espíritos de Sexta-feira:



A natureza e ofício dos espíritos de Vênus é outorgar prata, incitar os homens à luxúria, provocar matrimônios, induzir os homens a amarem as mulheres.

São de estatura mediana e de rosto suave, de cor verde ou branco, com a parte superior dourada. O sinal de sua chegada é quando aparecem virgens desnudadas ao redor do círculo.

Sua forma particular é:

Um rei com um cetro montado sobre um camelo; uma donzela desnudada; uma cabra; um camelo; uma pomba; flores.



Cassiel – Anjos de Sábado: Cassiel, Machatan, Uriel.

São os anjos do ar que regem neste dia. Rei Maymon; ministros: Abumalith, Assaibi, Balideth.

O vento a que se encontram sujeitos é o do Sul.

Não há anjos governando o ar sobre o Quinto Céu, por isso devemos recitar as mesmas orações que estão incluídas na Quinta-feira.

Conjuro de Sábado

"Eu vos conjuro, Cassiel, Machaton e Seraquiel, fortes e poderosos anjos, pelo nome de Adonay, Adonay, Adonay, Eie, Eie, Eie; Acim, Acim, Acim; Kadosh, Kadosh; Ima, Ima, Ima; Salay, Yah, Sar, senhor e criador do universo, que descansou no sétimo dia e quem por seu próprio prazer ordenou que fosse observado o mesmo dia para os filhos de Israel e que através de gerações para que o santificassem, para que tivessem recompensa no mundo futuro; pelos nomes dos anjos que servem na sétima hóstia ante Boel, príncipe forte e poderoso, e pelo nome de sua estrela, que é Saturno, e por seu santo selo, e pelos nomes antes mencionados, eu vos conjuro, Cassiel, que és o principal regente deste dia, para que me ajudes a conseguir meus propósitos."

As formas familiares dos espíritos de Sábado são as seguintes:



A natureza dos espíritos de Saturno é semear discórdias e ódio e inclinar os homens para o assassinato.

Aparecem com grandes estaturas e rostos coléricos. O sinal de sua chegada é quando o terreno se torna mais branco que a neve.

Sua forma particular é:

Um rei montado sobre um dragão; um velho com barba; um dragão; um mocho.



Nota: Com este material Teúrgico descrito, é suficiente para podermos formar um trabalho Mágico de consagração, em qualquer dia, hora ou época do ano, levando em conta que estas devem realizar-se quando a Lua estiver crescente. Salvo indicações prévias. Antes de decidirmos levar a cabo uma invocação, devemos praticá-la até dominar todos os aspectos. Devemos ter o mínimo de conhecimento sobre o espírito que iremos invocar, assim como todos os elementos que formam parte de um ritual.

CAPÍTULO III

Invocação aos Espíritos dos Quatro Elementos

"O homem é divino em sua unicidade, binário em sua natureza, trino em sua essência e quaternário em sua complexidade."

Ali A'l Khan Soto



Os Elementais

"Nos túmulos do ser, na tormenta do agir,
Eu viajo e crio, nos céus e na terra,
Crio e teço em incessante atuar!
A vida e a Morte,
O oceano infinito;
O tomar e dar
O fogo da Vida;
Esse é o tear vertiginoso do Tempo em que navego,
Em que teço a tela em que tu vês D-us em mim".

"Aquele que aspira a Liberdade, deve lutar para dominar sua própria natureza, forçar seus limites, afrontar os Deuses, e desafiar a morte."

Ali A'l Khan SOIÓ

Elemental da Terra
(Gnomos) ao Norte.
Símbolo ▽

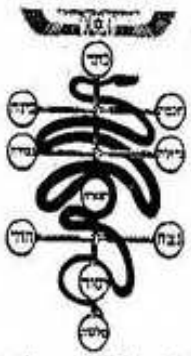
Elemental da Água
(Ondinas) ao Oeste.
Símbolo ▽

Elemental do Ar
(Sílfides) ao Leste.
Símbolo △

Elemental do Fogo
(Salamandras) ao Sul.
Símbolo △

Faça um círculo no chão, de forma que circule todo o espaço exigido para realizar o ritual de consagração. Poderá ser feito com a Pemba (giz), ou com uma corda fina, amarrando-a, conforme a Arte, nas extremidades.

Sílfides



"!Evoco-vos, Poderes do Ar, para que testemunheis este rito e guardeis este círculo!"

"Espírito de luz, Espírito de sabedoria, cujo sopro concede e retoma a forma de todas as coisas. Vós, para quem a vida dos seres é sombra que muda e névoa que se dissipa, Vós que eleva as nuvens e voas sobre o hálito dos ventos, Vós que respiras e vives nos espaços imensos sem fim, Vós que aspiras, e cada coisa por Vós criada a Vós retorna, eterno movimento na eterna quietude, sede para sempre bendito. Nós Vos louvamos e Vos abençoamos no reino mutante da luz criada, das sombras dos reflexos, das imagens, nós aspiramos fervidamente a Vosso mutante e eterno esplendor. Deixai que penetre até nós a centelha de Vossa infinita inteligência e o calor de Vosso amor; então, o que é móvel se deterá, a sombra tornar-se-á um corpo, o espírito do ar uma alma, o sonho um pensamento. E não seremos mais abatidos pela tempestade, mas seguraremos com firmeza as rédeas dos cavalos alados da manhã e seguiremos o curso dos ventos para voar direto diante de Vós. Oh! Espírito; de todos os Espíritos, eternas almas das almas, imortais sopros de vida, respirações criadoras, boca que aspira a existência de todos os seres no fluir e refluir de Vossa eterna palavra, que é o divino oceano do movimento e da verdade."

Gnomos

"!Evoco-vos, Poderes da Terra, para que testemunheis este rito e guardeis este círculo!"

"Oh! Rei invisível que tomaste a terra por apoio e escavaste seus abismos para enchê-los com Teu Supremo Poder. Tu, cujo nome faz tremer as abóbadas que sustentam o mundo, Tu que fazes gotejar os sete metais nas veias da pedra, Monarca das sete cores e das sete luzes, distribuidor de bem aos operários subterrâneos, guia-nos ao ar desejável e

ao reino da Luz. Vigiamos e trabalhamos sem cessar, procuramos e esperamos pelas doze pedras da Cidade Santa, pelos Pantáculos escondidos, pela alma de ímã que atravessa o centro do mundo.

"Senhor, Senhor, Senhor, tem piedade de quem sofre, alarga nossos peitos, liberta e ergue nossas cabeças, magnifica-nos.

"Oh! Estável e eterno movimento, Oh! Mestre que jamais reténs para ti a recompensa devida a Teus Operários. Oh! Candor prateado! Oh! Dourado esplendor! Oh! Coroa de diamantes vivos e melodiosos! Oh! Tu que usas no dedo o céu como se fosse um anel de pura safira! Tu que escondes nas entranhas da terra, no reino das gemas mais preciosas, a maravilhosa semente das estrelas! Vive, reina e sê o eterno distribuidor das riquezas das quais nos nomeaste guardiões!"

Ondinas

"!Evoco-vos, Poderes da Água, para que testemunheis este rito e guardeis este círculo!"

"Tremendo Rei do mar, que seguras as chaves das cataratas do céu e encerras as águas subterrâneas nas cavernas da terra, Rei do dilúvio e das chuvas primaveris. Tu que abres as nascentes dos rios e das fontes. Tu que ordenas à umidade, linfa da terra, que se transforme em linfa das plantas, nós Te imploramos, nós que somos Tuas móveis e mutantes criaturas. Fala-nos das grandes sublevações dos grandes mares e temeremos diante de Ti, fala-nos do gorgolejar das límpidas águas e procuraremos a Tua benevolência.

Imensidade para a qual confluem todos os rios do ser, em Ti eternamente renascentes! Oceano de infinitas perfeições! Altura vertiginosa que te refletes no abismo! Abismo que na altura te exaltas! Guia-nos para a verdadeira vida, com o conhecimento supremo e com o amor infinito! Guia-nos no caminho da imortalidade através do sacrifício, a fim de que, um dia, possamos ser julgados dignos de poder te oferecer a água, o sangue e as lágrimas para a remissão dos nossos erros."

Salamandras

"!Evoco-vos, Poderes do Fogo, para que testemunheis este rito e guardeis este círculo!"

"Imortal, Eterno, Inefável e Incriado Pai de todas as coisas, que és transportado incessantemente pelo voltejante carro dos mundos em perpétuo movimento. Dominador incontestado dos reinos etéreos onde se ergue Teu trono e Teu poder, do qual Teu olhar poderoso e agudo tudo vê, e Teus santos ouvidos tudo ouvem, socorre teus filhos, que amaste desde o início dos tempos, porque Tua grande, áurea e eterna Majestade brilha resplandecente sobre o mundo, sobre o céu e sobre as estrelas, e Tu te ergues sobre tudo, Oh! Cintilante fogo, e iluminas a Ti mesmo com Teu esplendor e de Tua essência imaculada emanas raios de luz que nutrem Teu Espírito infinito. Esse Espírito infinito que produz todas as coisas e prepara o tesouro inesgotável da substância sempre pronta para a criação que te circunda e apropria-se das tantas formas que Tu, desde o início, impregnaste.

Esse Espírito é a origem dos grandes Reis Santíssimos que circundam Teu trono e formam Tua Corte, Oh! Pai Universal!

Oh! Único, Oh! Pai dos felizes mortais e imortais! Tu criaste as potências que são maravilhosamente semelhantes ao Pensamento Eterno, de Tua adorável essência!

Tu as estabeleceste acima dos Anjos, Tu criaste uma ordem de soberanos nos elementos!

Nosso eterno exercício é o de adorar Teus desejos; ardemos na vontade de possuir-Te, Oh! Pai, Oh! Mãe, a mais afetuosa das Mães! Oh! Exemplo admirável do sentimento e da ternura das Mães! Oh! Filho, flor dos Filhos! Oh! Forma de todas as Formas! Alma, Espírito, Harmonia e Nome de todas as coisas, guarda-nos e seremos abençoados!"

Quando a operação estiver em andamento, suspenda a mão ou o punhal sobre o altar e diga:

– Pelos poderes dos antigos Deuses, convoco todo poder dentro deste círculo para este encantamento. Que assim seja.

Quando terminar o ritual...

Dirija-se ao Norte e diga:

– *Parti em paz, ó Poderes da Terra. Os meus agradecimentos e bênçãos.*

Dirija-se ao Sul e diga:

– *Parti em paz, ó Poderes do Fogo. Os meus agradecimentos e bênçãos.*

Dirija-se ao Oeste e diga:

– *Parti em paz, ó Poderes da Água. Os meus agradecimentos e bênçãos.*

Dirija-se ao Leste e diga:

– *Parti em paz, ó Poderes do Ar. Os meus agradecimentos e bênçãos.*

Regresse ao altar no centro e diga:

"A todos os seres e poderes do visível e do invisível: parti em paz. Que possa haver sempre harmonia entre nós. Os meus agradecimentos e bênçãos."

Corte o círculo com o movimento para trás do punhal ou da espada para liberar todos os traços remanescentes do poder para a manifestação, e diga:

"O círculo está aberto, contudo resta um círculo, à minha volta, e através de mim flui sempre o seu poder Mágico."

Guarde todos os utensílios Mágicos e limpe o altar. Deixe todas as velas ou incenso, para acabarem de arder.

CAPÍTULO IV

Os Círculos Mágicos

Os círculos são considerados como um meio de proteção absoluta nas operações mágicas; portanto, nenhuma "potência oculta" poderá penetrar no traçado de um círculo mágico. Os círculos devem ser traçados com giz ou carvão. Este giz ou carvão devem ter sido consagrados antecipadamente. Em geral, os círculos terão quatro metros de diâmetro.

Primeira fórmula para o estabelecimento de círculos mágicos



Nem sempre a forma do círculo é a mesma. Ela varia segundo a hora, o dia e o lugar onde é feita a invocação; porque, na construção do círculo, deve-se levar em consideração o lugar, a hora e o dia em que o mesmo é feito, os espíritos que serão invocados e a região zodiacal referente ao planeta presidido por tais espíritos, bem como o papel por eles desempenhado.

É então necessário que se façam três círculos concêntricos, de 3 a 4 metros de diâmetro total, distantes entre si mais ou menos um palmo, (de 20 a 25 cm).

Deverá ser escrito inicialmente, no círculo do meio, o nome da hora em que é feita a operação.

Em segundo lugar, o nome do anjo da hora.

Em terceiro, o selo do anjo da hora.

Em quarto, o nome do anjo e de seus ministros (ou congêneres), que presidem ao dia em que é feita a obra.

Em quinto, o nome do tempo atual (isto é, a data em letras hebraicas, usadas como cifras).

Em sexto, o nome dos Espíritos que reinam e presidem o momento.

Em sétimo, o nome do signo zodiacal reinante no meio do céu.

Em oitavo, o nome mágico da estação em que é feita a cerimônia.

Em nono, para aperfeiçoamento do círculo central, é necessário que se inscreva o nome mágico do Sol e da Lua para esse determinado tempo (porque, assim como o tempo, os nomes mágicos dos astros também mudam).

Além disso, nos quatro ângulos do círculo maior, serão postos os nomes dos Anjos que presidem o Oeste, neste dia.

No círculo interior, será colocado quatro vezes o nome hebraico de D-us, separando-os por cruzes.

Deve-se notar que, fora do círculo e em cada ponto cardeal, haverá um pentagrama.

Na área do círculo, dividido por uma cruz, será escrito ALPHA, no lado do Oriente e ÔMEGA, no lado do Ocidente.

É conveniente que coloquem um quadrado fora do círculo e em cada canto deste quadrado coloca-se um turíbulo com incenso, para fumigações no decorrer do ritual.

Várias pessoas podem estar no círculo, mas apenas uma delas tem o direito de falar ou de cantar; as outras deverão observar um silêncio total.

Nunca pule um círculo mágico, mesmo a operação tendo sido concluída sempre saia pelo mesmo lugar onde entrou.

Caso participem pessoas dos dois sexos, há que observar número igual para ambos e ficarem de maneira intercalada. Nunca em números desiguais pois colocaria todo o ritual sem efeito.

Também poderão entrar no círculo: um oficiante e oito pessoas, cada uma das quais deverá ficar de frente para um ponto da rosa-dos-ventos, sendo que a postada a Leste, terá material de escrita à mão.

Segunda fórmula para o estabelecimento de círculos mágicos

Traçam-se três círculos, como na primeira fórmula.

No interior do menor dos três círculos, traçam-se dois quadrados, distantes entre si aproximadamente 33 centímetros.

Um destes quadrados será orientado de maneira a que cada ângulo se encontre na direção de um dos pontos cardeais da rosa-dos-ventos.

O outro quadrado terá os ângulos salientes voltados para o meio dos lados do primeiro quadrado.

Na extremidade de cada ângulo do primeiro quadrado, traça-se uma cruz e, na extremidade de cada ângulo do segundo, traça-se um pequeno círculo.

Em cada um destes pequenos círculos haverá um incensório com os perfumes.

O lado norte do círculo maior deverá ficar aberto, de maneira a deixar uma passagem para que nele se possa penetrar.

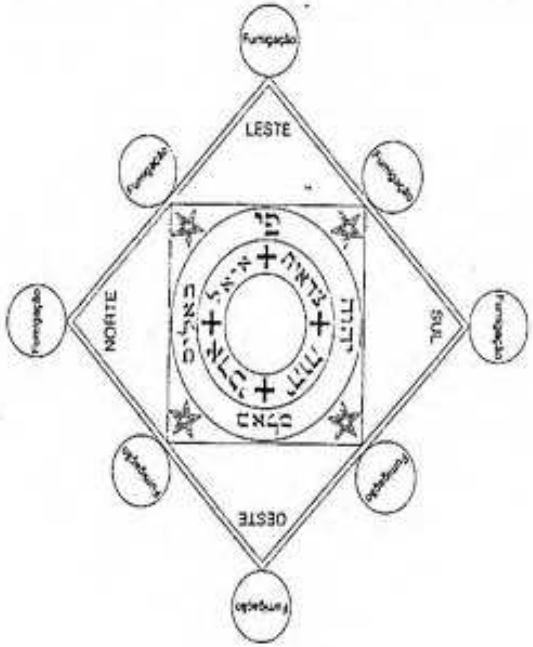
A 33 centímetros do círculo, será cravada a espada em terra.

Deve-se escrever, entre o círculo maior e o menor, as palavras ADONAY (Sul) e AGLA (Norte), nos ângulos do quadrado orientado segundo a bússola.

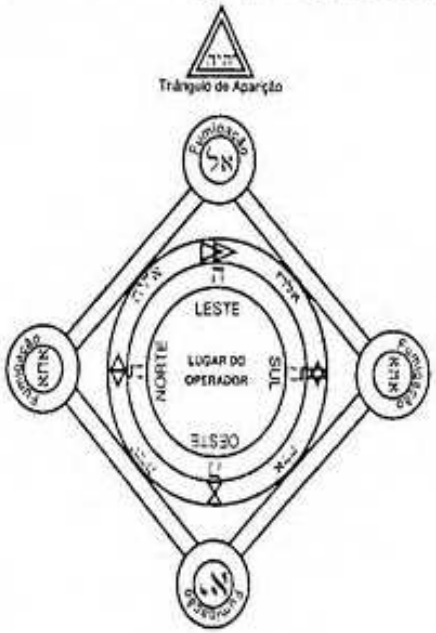
No caso de evocações, traçamos um triângulo equilátero voltado para o leste, com 1 metro de cada lado, no qual será escrito YHVH, é onde os espíritos aparecem.

O operador fica colocado no ponto marcado Leste, de maneira a ter às costas um incensório de fumigações – o mesmo acontecendo com seu colega da ponta Oeste. Seus auxiliares e os companheiros (para o caso específico) mantêm igualmente incensórios às suas costas. As fumigações são em número de oito e dispostas segundo a rosa-dos-ventos.

Dispositivo do círculo mágico para grandes operações.



Dispositivo do círculo mágico para operações comuns.



Abaixo, somente a título de ilustração, colocamos um círculo mágico para trabalho de Goécia.



UMA FÓRMULA SIMPLES:

Para operações simples em que não haja necessidade de evocações, há uma maneira bem simples de agir que descreveremos:

É extremamente eficaz uma corda de algodão de 10 milímetros de diâmetro, previamente consagrada e exorcizada. Faça um círculo com três metros de circunferência e arremate-o com um nó, mostrado na figura abaixo, conhecido como Nó Direito. Mas lembre-se que somente é garantido para as práticas de invocações. No caso das consagrações dos Pantáculos, são perfeitamente seguros. Entre e saia do círculo no local do nó. Qualquer que seja o tipo de círculo mágico, nunca entre ou saia por outro local que não seja o supracitado.



Dos paramentos da Arte Mágica e Exorcismos

O Óleo

De acordo com a Tradição, o óleo de oliva é um símbolo de prosperidade, de fraternidade e de alegria. Graças à unção com óleo, os reis de Israel eram investidos da autoridade, da força e da glória do Espírito Divino, da mesma maneira que os profetas e os sacerdotes.

O óleo continua a ser misteriosamente, como todos os outros elementos que enunciamos, um símbolo de pureza e de lua, como há muitos milênios o eram nas cerimônias rituais eleusianas. É sacralizado com as habituais modalidades (círios acesos, imposição de mãos, orientação em direção ao Leste): uma boa provisão de óleo se mostrará extremamente útil para várias unções, como é indispensável, claro, no curso dos exorcismos sobre pessoas e animais.

Inicia-se com a leitura abaixo, o exorcismo do óleo.

LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO (V,13)

"Existe entre vós alguém que sofre? Ore. Há alguém de ânimo alegre? Recite os salmos. Há entre vós alguém enfermo? Chame os anciãos da Igreja e rogue-lhes para que sobre ele orem ungindo-o com óleo em nome de Senhor; e a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o restabelecerá; e se ele cometeu pecados, estes serão redimidos."

Prossegue-se com a próxima etapa, a cerimônia seguinte.

Exorcismo do óleo

"Eu te exorcizo † criatura do óleo, por D-us † o Pai Onipotente † que criou o Céu e a Terra, e tudo quanto estes contêm; por seu filho † Jesus Christo; pelo Espírito † Santo, do qual guardo a bondade e a clemência: pela Virgem Maria † que venceu os demônios; pelos Anjos †

que formam o exército do Grande Rei; pelos Patriarcas † de Israel e pelos Profetas † oráculos do Espírito Santo; pelos Santos Apóstolos † juízes dos séculos; pelos Evangelhos † fiéis luzes do Christo; pelos Mártires † de resplandecente caridade; pelos Eremitas † sementes de bênçãos, que desprezaram os prazeres do mundo; pelos Santos Levitas † conservadores da Doutrina; pelas Virgens, esposas do Christo; pelas Santas Viúvas † Espelho de virtudes, a fim de que toda a força diabólica, como todo o exército do mal, como todo ataque, praga, dor e artifício de Satanás e dos seus ministros sejam destruídos e se afastem de todos aqueles que te beberem ou forem por ti ungidos. Que tu, criatura de óleo † destruas todos os malefícios diabólicos, queimando-os; que possas tornar-te o melhor remédio para a saúde do espírito e do corpo, a fim de que os demônios não † possam mais esconder-se nos homens e que a Virtude Onipotente do nome de Jesus Christo os afugente; que estes fujam com seus malefícios em nome da Santíssima Trindade, o Pai † o Filho † e o Espírito Santo † Amém.

Nota: O óleo exorcizado pode ser empregado não só no ritual de consagração, mas também para unções, que se revelam úteis em muitos casos "estranhos" praticando-as sobre os olhos, a fronte, as orelhas, o peito, o coração, os pulsos, as mãos, os tornozelos e os pés, ungindo estas partes do corpo, sem exorcismos, até toda a absorção da criatura de óleo; devemos recitar a seguinte oração:

Ego ungo te... (nome e sobrenome) *cum óleo benedicto, et per istam untionem absolvo-te...* (nome e sobrenome) † *ab omnibus maleficiis, incantatinibus, ligaturis, signaturis ete facturis tibi arte diabolica factis. In nomine Pa † tris, et Fi † lii et Spiritus † Sancti, Amen.*

Oração

"Oh Senhor D-us de misericórdia, paciente e benigno, que dispensa tua graça em mil formas a todas as gerações: que esquece as iniqüidades, os erros e as transgressões dos homens; ante tua presença és encontrado inocente, que transmite as transgressões de pai para filho, aos sobrinhos, e aos netos, até a terceira e quarta geração; conheço minhas

maldades e não sou digno de aparecer ante tua divina majestade nem de implorar e pedir tua bondade e misericórdia nem a menor graça! Porém, Oh Senhor dos Senhores! A fonte de tua bondade é tão grande, que por si mesma abraça aqueles que sentem vergonha por causa de seus erros e os convida a beber de tua graça. Por isso, Oh Senhor meu D-us! Tem piedade de mim e purifique-me, tirando-me toda iniqüidade e malícia, limpa minha alma de toda mancha de meus erros , renova em mim o espírito e conforta-o, para que se torne forte e possa compreender o mistério de tua graça e os tesouros de tua sabedoria. Consagra-me com o óleo de tua santificação, com que ungiste a todos teus profetas; purifique-me tudo o que há em mim para que seja digno da conversação com teus anjos e de receber tua divina sabedoria, concede-me o poder que deste a teus profetas sobre todos os espíritos. Amém. Amém."

Uma vez terminada a oração, levante-se e ponha um pouco de óleo consagrado sobre o centro da testa; logo molhe o dedo no mesmo óleo e com ele, toque as quatro quinas superiores do altar e unte também a espada, túnicas e todos os paramentos relacionados na operação de consagração do pantáculo. Toque também as janelas e a porta do local da consagração, e com o dedo molhado no óleo escreva o seguinte nos quatro lados do altar:

"Em qualquer lugar onde se encontre meu nome, eu virei entre vós e vos bendirei."

Exorcismo de vários objetos e acessórios

Aben † çoai Senhor, esta criatura... (nome do objeto, pedra, mineral, erva etc.) ou (nome) para que seja remédio salutar para o gênero humano, e atendei pela invocação de Teu Santo Nome, para que, quem quer que dela se utilize ou prove, receba a santidade e a proteção do corpo e da alma. Por † Christo † Nosso Senhor. Amém.

Velas

Verde: abundância, fertilidade, boa sorte, generosidade, dinheiro, riqueza, sucesso, renovação, casamento, equilíbrio.

Castanha: atrai dinheiro e sucesso financeiro; influencia os Elementais da Terra, concentração, equilíbrio, PES*; intuição; estudo.

Dourado ou Amarela muito claro: muito boa sorte, intuição, compreensão, adivinhação, sorte rápida, benefícios financeiros, atrai influências superiores, poderes divinos masculinos.

Vermelha: saúde, energia, força, potência sexual, coragem, vontade de poder, para o aniquilamento do medo ou da preguiça.

Rosa: amor, afeto, romance, despertar espiritual, cura do Espírito, comunhão.

Amarela: intelecto, imaginação, poder da mente, criatividade, confiança, persuasão suave, ação, atração, concentração, inspiração, mudanças súbitas.

Laranja: encorajamento, adaptabilidade, estímulo, atração, controle, poder, mudança de sorte, atração de coisas boas.

Azul: verdade, inspiração, sabedoria, poder oculto, proteção, compreensão, saúde, felicidade, harmonia doméstica, paciência.

Púrpura: sucesso, idealismo, altas capacidades psíquicas, sabedoria, progresso, proteção, honrar, contato espiritual, quebra de má sorte, afasta o mal, adivinhação

Preta: reversão, desdobramento, anulação das forças negativas, discórdia, proteção, libertação, repele a magia negra e formas mentais negativas.

Branca: pureza, espiritualidade e grandes realizações na vida, verdade, sinceridade, poder pertencente a uma natureza que é elevada, totalidade.

Magenta: freqüência vibratória muito alta que tende a trabalhar depressa, portanto, normalmente queimada com outra velas; mudanças rápidas, cura espiritual, exorcismo.

Índigo: meditação, neutralização da magia de outrem, quebra da maledicência, mentiras, ou competição indesejável, equilíbrio do karma.

Prateada a cinzenta muito clara: remove poderes negativos, vitória, estabilidade, meditação, desenvolve as capacidades psíquicas, poderes divinos femininos.

Porém, na consagração, fundamentalmente, usaremos duas velas brancas, ou de cera de abelha.

---

* PES: percepção extra sensorial.

Exorcismo do Fogo

Eu te exorcizo † criatura do Fogo, pelo teu D-us, Criador de todo o Universo, que fez chover enxofre inflamado sobre Sodoma e Gomorra tragando-as com todos os seus habitantes; pelo teu D-us que fez brotar a chama que devorou Nadab e Abiu e se expandiu até as extremidades do seu campo; pelo teu D-us que te colocou nos infernos para atormentar os pecadores, a fim de que sejas uma criatura purificada † de todo pecado, abençoada † e para que possas conservar em ti toda força e o poder de queimar, para mostrar ao inferno o rigor da justiça divina † . Por tua força, que os amaldiçoados sejam cruelmente submetidos à combustão e que sintam real e presentemente a tortura. Por Jesus Christo Nosso Senhor † que reina pelos séculos dos séculos. Amém.

Sal lustral

(sal grosso, não industrializado)

Exorcismo do sal

Eu te exorcizo † criatura de Sal, pelo nome de D-us † vivente, pelo D-us † verdadeiro, pelo D-us † Santo, pelo D-us † criador do Universo, e te esconjuro † por Aquele † o qual †, com seu poder, te suspendeu nos Céus, te ajuntou sobre a terra, te misturou no mar, te fez sair da Fonte Celeste e te dividiu em sete mares para fecundar o mundo inteiro.

Água lustral

(água de mina)

Exorcismo da água

Eu te exorcizo † criatura de água, em Nome do Pai † , do Filho † e do Espírito Santo †. Que não sejas útil nem boa para nenhum espírito imundo, mas rendas louvores ao D-us vivente e reinante, a fim de que todo espírito impuro se afaste dos corpos de todas as criaturas que te beberem, e de qualquer lugar onde fores aspergida.

É por isso que eu te esconjuro † criatura de água, em Nome de Jesus † Christo de Nazaré, Filho de D-us, nosso Redentor e nosso Juiz, que sejas a purificação † e a santificação † dos homens que D-us se dignou criar à Sua Santa Imagem e chamar à sua glória. Amém.

A água lustral

A água lustral tem uma origem mágica antiquíssima. Quer a tradição que ela seja preparada com o orvalho recolhido num campo, antes do nascer do sol, e no período compreendido entre os três dias depois da Lua Nova e os três dias que precedem o plenilúnio. Ainda que possa parecer estranho, o melhor meio para recolhê-la consiste em arrastar sobre a grama uma tela ou um lençol; depois de algumas passagens, espreme-se o tecido em um recipiente, para recolher o orvalho assim acumulado.

A água assim obtida deve ser filtrada para livrar-se das impurezas. Em seguida, colocada num recipiente de cristal ou de vidro, para ser exorcizada.

O orvalho pode ser substituído pela água de um poço ou de uma fonte, com a condição de que esta tenha sido pessoalmente obtida no lugar onde nasce.

Sempre de acordo com a tradição, a água lustral deve ser preparada na Lua ascendente (Lua Nova), isto é, ao menos três dias depois do novilúnio. Só se pode usá-la durante o tempo de uma lunação, cerca de 28 dias, no máximo. Depois deste período, o que sobrou deve voltar à Terra e se procede a um novo preparo.

Manual Mágico de Kabbala Prática

PARTE III





CAPÍTULO I

A Arte da Magia Pantacular

"A coisa mais absurda é a negação daquilo que não sabemos."

Hector Mellin

O Pantáculo



Antes de tudo é preciso clarificar a ortografia e a definição da palavra pentáculo:

O *Larousse,* refere-se a Pantáculo com um "e" (pentáculo). Sua definição é a seguinte:

"Pentáculo estrela de cinco pontas que é considerada pelos antigos como um símbolo de proteção". Agora, a estrela de cinco pontas é um pentagrama. O prefixo vem do grego "penta", que quer dizer cinco. Enquanto que "Pantáculo" comporta o prefixo "pan" que em grego quer dizer "todo".

Concluindo, um Pantáculo não é sempre um pentagrama, mas um pentagrama sempre é um Pantáculo.

O Que é um Pantáculo?

Um Pantáculo é uma figura que se diferencia totalmente de um talismã no sentido de que tem um objetivo determinado para uma pessoa determinada, e, conseqüentemente, é rigorosamente pessoal e tabu. Ao contrário, o talismã é impessoal e pode, sem perigo dos castigos sobrenaturais, ser levado livremente por toda pessoa.

Por outra parte, as radiações supranormais que o Pantáculo des-ende são mais fortes daquelas de um talismã, mas elas não envolvem nhuma tese e não determinam outras exclusões.

No entanto, as radiações de um Pantáculo se seguem e não se pa-:em, mas elas se manifestam com uma lógica indestrutível. Numa ntinuidade racional elas provocam, sobre uma escala considerável, ıômenos tão variados quanto imprevisíveis.

Admitimos que essa diferença não tenha aparentemente nada de soluto, mas é claro que, falando em termos esotéricos, essas radiações /elam-se formais. Se um Pantáculo tem sua lei própria e sua influên-. específica, sua continuação é definida por uma regra geral que tem a ı repercussão obrigatória na vida daquele que a adota.

O Pantáculo é uma fonte incontestável de energias variáveis, as ais, por um fenômeno de irradiação, penetram e transfiguram a vida tiva inteira do seu possuidor.

O Pantáculo sempre foi considerado como uma necessidade natu-do homem, a causa de um impulso para o desconhecido, o efeito de a sede do mistério. Seus domínios e suas gnoses vieram dos grandes :s do ocultismo da Índia, do Egito e dos ambientes judaiços.

O Pantáculo age de duas maneiras:

1. Por contato direto
2. À distância, por objetivação das forças (telergia) e objetivação das formas (ideoplastia)

1) Por contato direto, ao ponto que for possível identificar nele o ıltado de uma impressão causada pelo sentido representativo, tendo ıo antecedentes a sensação e a percepção e como intermediários os ɔúsculos tácteis, mesmo se tratando de um tocar passivo, das termi-ɔes livres dos nervos da epiderme.

Isso quer dizer que um Pantáculo submetido à mão nua pode dar a ıião de perceber várias sensações de calor e bem-estar, de frio ou de -estar, sensações respectivamente comprovadas pelo pêndulo.

2) Por objetivação telepática das forças e das formas, o Pantáculo la que, apesar da distância, a causa pode produzir efeitos patológicos ics ou algidez, excitantes ou calmantes, às vezes inclusive mórbidos.

Um Pantáculo bem concebido torna-se um elemento de proteção, força capaz de lutar contra as usurpações dos que praticam a omancia.

Nessas condições, podemos considerá-lo como um condensador de sua figuração e a testemunha de uma atividade perfeitamente possível. Em conseqüência disso, a questão de saber se a figuração é unicamente convencional ou real é secundária. O que importa constatar é uma ação abstrata invisível, mas incontestavelmente presente. Essa ação é a potência como a faísca no sílex; ela se torna rapidamente uma entidade dominante numa comunidade íntima e profunda que tende a se instalar na pessoa do seu possuidor, ela se porta como uma companheira fiel destinada a se concretizar, a determinar o fenômeno conforme a imagem de sua representação gráfica. Se essa é amoral e vulgar ela se torna perigosa. Se, ao contrário, ela é moral e delicada, ela se torna saudável e capaz de afastar as forças do mal tão decididamente como a elisão evita o hiato. Entramos assim nos arcanos da ciência oculta.

Com certeza, não negamos as energias das quais são capazes as faculdades do homem, mas aquelas do Pantáculo não são menos reais. Sem dúvida, o homem pode exercer um controle sobre as energias pessoais, mas é difícil para ele subtrair-se àquelas de uma figura pantacular.

Nessas condições podemos supor que o estado psíquico do indivíduo alcança a disposição física do Pantáculo, ou inversamente. Criaria como uma linha de união entre as modalidades dos símbolos e o portador. Quer dizer, entre o sujeito e o atributo: o sujeito sendo o homem que recebe, o atributo sendo o Pantáculo que emite. Aliás, é o que confirma a experiência. E é através disso que o homem pode elevar seu pensamento da causa ao efeito e se tornar capaz de atos que nunca poderia ter imaginado praticar.

Sem fazer um histórico completo do Pantáculo podemos, não obstante, reconhecer que ele é como uma entidade vivente na qual são colocados alguns pensamentos para fazer parte integrante de uma pessoa que ele vai modificar, e da qual ele deve completar a natureza, o caráter, as afinidades, numa palavra, o destino. É dessa maneira que podemos pensá-lo como um fiel animador de forças ocultas pela pegada do simbolismo que ele contém, o detentor está relacionado de maneira tão próxima ao seu poder escondido, tão intimamente unido ao seu sentido esotérico que ele se sente fortalecido nas suas ações e na sua inteligência, protegido em sua força, ajudado na sua missão.

O homem não informado só tem um sentimento indefinido e confuso das forças que emergem do Pantáculo. No entanto, sob a ação das

cias que ele desprende, o portador sente circular nele a energia de
tra compleição física e observa signos manifestos de uma outra
lidade. O físico e a alma compõem uma nova unidade, atribuindo
detentor a capacidade de se elevar ao nível das influências sim-
e da sua evolução pessoal. O que era nulo ou contrário é substi-
r um destino que tem o mérito de ser pelo menos mais favorável.
izer que os resultados são imediatos seria queimar as etapas,
ido ao fato de ser bastante rápida a sua manifestação, a ação não
menos segura e certa. Por outra parte, é preciso destacar que o
lo varia sua ação com cada indivíduo, pois mesmo sendo os ho-
res semelhantes, eles são diferentes em termos de força física,
ncia, sabedoria. É por isso que não se pode falar de igualdade.
nples fato de existirem essa semelhança e essa diferençá, entra
uma diferença de aplicação e de ação para cada indivíduo. E
ela que, como em política democrática, as idéias igualitárias são
sonhos sem consistência.
, desde o ponto de vista físico, é impossível dar uma outra expli-
o Pantáculo, a filosofia do oculto formula as condições específi-
criar uma espécie de milagre. É nossa intenção falar em especial
táculos contra envotamento, e benéficos a diferentes níveis.
eixaremos na sombra, intencionalmente, as figuras diabólicas. É
ensamos, fornecer armas a um sujeito maldoso. Não é melhor
tar uma técnica de defesa capaz de combater as ações maléficas
os ou de deixá-las na impossibilidade de fazer mal, penetrando
mente sem sermos percebidos até o seu laboratório infernal?
ão pensamos suficientemente no fato de que um operador mal
nado possa, por conformidade de imagem, dar a vida a uma es-
argila ou de cera, na qual ele incorpora um elemento pessoal da
se sirva da magia negra. Também não pensamos suficientemen-
m operador, manipulando Pantáculos com fórmulas sagradas,
servir da magia branca e combata as ações do primeiro.
ão devemos pensar que os trabalhos de um ou do outro sejam
O primeiro pode pôr em execução o princípio do mal e da infâ-
egundo, através de ritos sagrados, pode funcionar como princí-
em, cada um dentro da própria esfera, de acordo com a imagem

Magia Pantacular

"Isthar passou a primeira porta; o guarda tocou-a e tirou-lhe a grande coroa que lhe adornava a cabeça...

"Passou a segunda porta; ele tocou-a e tirou-lhe os brincos das orelhas...

"Passou a terceira porta: ele tocou-a e tirou-lhe as pérolas do colar que ela trazia ao pescoço...

"Passou a quarta porta; ele tocou-a e tirou-lhe a túnica que envolve o corpo dela...

"Passou a quinta porta: ele tocou-a e tirou-lhe o cinto de pedras preciosas que lhe cingia a cintura...

"Passou a sexta porta; ele tocou-a e tirou-lhe os anéis que lhe enfeitavam as mãos e os pés...

"Passou a sétima porta: ele tocou-a e tirou-lhe o véu que lhe cobria o pudor.

"Então, Isthar entrou na estância da região onde tudo permanece imutável..."

Este fragmento do *Poema de Isthar*, gravado sobre os cilindros
tijolos da antiga Assíria, pode servir de epígrafe a um estudo sobre
Magia Pantacular.

Neste poema, Isthar, a Grande Deusa, filha da Lua, desce ao rei
subterrâneo, não como Osíris, visto que foi vencida pela morte, mas e
plena posse da sua força divina, afim de tirar da morada de Irkalla o s
amante Dumuzi (o Tamuz-Adónis da lenda assíria) e refrescar os lábi
dele com as águas da imortalidade.

A cólera da deusa faz estremecer as sete portas da região "onde
entra, mas de onde não se pode sair". Allat, a Grande Deusa da Ter
cede à imperiosa exigência da Rainha dos Deuses: "Nós somos como
erva sagrada, eles são de bronze". À primeira entrada de cada uma d
sete portas, o Guarda toca-lhe e obriga-a a despojar-se de todos os orn
mentos talismânicos. Essas jóias e enfeites, tal como o ceptro e o *pshe*
do Faraó, fazem parte das suas defesas mágicas.

O poder mágico, que até aqui vimos incluído no *gesto* ou na *pal*
vra pronunciada ou escrita, vemo-lo agora incorporado num objeto:
Pantáculo Mágico.

As palavras Pantáculo, amuleto e talismã são, por vezes, na li
guagem corrente, empregadas indistintamente. Contudo, à luz das teo

magia pantacular não é apenas um compartimento separado,
a magia no sentido mais amplo da palavra. Ela preside à
ção de forças múltiplas revelando todos os ritos, todas as religi-
s os Templos.
magia pantacular é a chave de muitos fenômenos misteriosos,
veis e incompreendidos, de enigmas estranhos que fogem ge-
a qualquer análise positiva. Sua simbologia é um resumo de
ciências ocultas cujas raízes giram nas profundezas das mais
itologias, um pluralismo que remonta aos tempos imemoriais.

• • •

"A magia é aplicação da força humana dinamizada."

us dizia: a magia é a aplicação da força humana dinamizada.
e mais do que a força humana. Também existe o pensamento
humano, bom ou mal, que impulsiona algumas figuras, for-
ntes e inertes da natureza, radiações cosmobiológicas e
gicas.

• • •

sa via, nada nos impede de conceber algumas forças infinita-
is das quais são compostas as figuras mágicas, que, por muta-
ceptível, desprendem influências benéficas ou maléficas.
a observação deixa entrever os infinitos refinamentos de ener-
nderáveis nos seus mistérios incisivos.

• • •

acordo com a filosofia do oculto de todos os tempos, essas
ão elementos de união entre o visível e o invisível. Elas circu-
rrentes magnéticas ou outras e se transmitem em sensações ao
os viventes, mesmo os menos acessíveis, que gravam, como
mole, as influências que chegam do exterior. E, um dia ou
s influências se traduzem em sentimentos de evidência ou de

Em conseqüência, energias ignoradas palpitam em imagens ma
cas; elas passeiam sob o guia do inelutável destino, que tem como m
são elevar ou abaixar, melhorar ou comprometer o conforto terres
trata-se do nível físico, moral ou espiritual.

• • •

É por isso que uma figura pantacular bem estabelecida perm
com freqüência, prevenir contra o mal destino, afastar alguns peri
inscritos no livro da vida, lutar contra as sortes adversas, o mau-olha
os sortilégios sob qualquer forma na qual se manifestem. Além disso,
permite favorecer uma orientação comercial, industrial ou sentimen

• • •

É estabelecendo figuras pantaculares, chamando a elas as for
cosmogônicas, magnetizando-as e consagrando-as, que o mago p
curar as doenças misteriosas, ajudar seu próximo para se liberar das
ças negativas que o entravam, o bloqueiam e o ultrapassam. E é se r
rindo a alguns procedimentos mágicos que ele pode corrigir algum
tino errado.

O exemplo de M. Jourdain que fazia prosa: "todo indivíduo
desenha uma figura incompreensível ao vulgo é mais ou menos mag

Objeto, Objetivo e Ação

É importante definir rapidamente a magia pantacular, e classif
la no campo dos conhecimentos humanos.

Assim, temos três questões para estudar:

1. Qual é o objeto da magia pantacular?
2. Qual é seu objetivo?
3. Qual é sua ação?

1) O objeto da magia pantacular (quer dizer, a boa magia) é l

positivas e de suas disciplinas. Pelo resto, pelo que tem a ver com o oculto, as ciências exatas são incompetentes e se consideram como tais, pois a magia pantacular antecede as ciências oficiais e começa onde terminam as ciências pensadas das coisas determinadas.

O objetivo da magia pantacular é estudar as leis ocultas, observar suas modalidades, analisar sua natureza, perscrutar as causas desconhecidas, definir as forças secretas para aplicá-las a outros no sentido mais favorável.

A ação da magia pantacular é postulada como um ou diferentes poderes ocultos inegáveis e que agem afora dos conhecimentos ordinários. Esses poderes podem contribuir para liberar os pobres humanos que lidam com os bruxos da magia negra.

• • •

Eliphas Levi compara esses poderes àquelas magias dos lares de
: magnética, àquela dos instrumentos ocultos que servem para acionar
que está virtualmente contido nas formas que compõem os
ntáculos.

A Aura das Forças Pantaculares

O que é preciso guardar antes de tudo é que um signo, uma figu-
um símbolo, um Pantáculo deixam que um esoterismo de forças
ultas transformem-se em virtudes escondidas, realidades ocultas,
ncípios de causalidades e virtualidades espirituais representados
ıvencionalmente.

• • •

Todas essas forças têm uma aura porque elas emitem radiações
onhecidas pelas investigações da radiestesia psíquica.

Essa aura é variável em intensidade, em energia física e em
fluências visíveis. Tudo tem uma aura, pois tudo vibra e tudo irr
mesmo uma figura aparentemente inerte. Essa aura tem sua influê
específica benéfica ou maléfica. Os astros não fogem a essa distir

Em resumo, toda figura astral, todo signo mágico pode infl
ciar-nos de diferentes maneiras, positivas ou negativas, e isso em v
de das trocas constantes que acontecem entre os humanos, os astros
signos mágicos. Podemos assim compreender o processo pelo qual
figura emite fielmente as radiações próprias ao seu sujeito, a seu te
a seu objeto. E é por isso que a radiestesia nos oferece a maneira
tomar conhecimento de realidades materiais e espirituais represent
por signos esotéricos.

• • •

Toda figura é capaz então de produzir sobre nós uma impres
uma sensação, de sugerir-nos a noção de percepção e da existência
coisas exteriores que não são visíveis, mas que nos forçam a acredita
las e a passar dessa subjetividade pura à noção de uma realidade obje
e mais em particular, quando a magia nociva é direcionada para atacar
com meios pouco recomendáveis e reprovados pela razão humana.

• • •

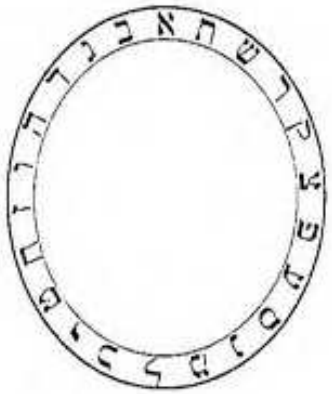
Na falta de uma investigação oculta, se o homem é suficienter
te inteligente para admitir essas coisas e reconhecê-las exatas, já
destinado a beneficiar-se das forças transcendentes da magia bené
Mas se o materialista costuma negar esses conceitos misteriosos,
revela apenas que ele carece totalmente de conhecimento sobre alg
fenômenos precisos que não entende. Nesse caso, só há uma desc
ditada por falsos preconceitos ou velhas concepções.

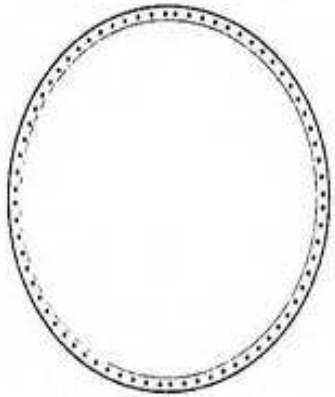
• • •

O que importa no campo pantacular não é tanto procurar a in
ência dos meios especulativos imediatos e desfrutar dos rápidos ber
cios racionais, quanto mais idéia se fizer das influências que se desp
dem de um Pantáculo, sua capacidade de corporificar uma entidade
espiritualizar uma egrégora são bem maiores.

Potencialização das Bordas dos Pantáculos

Nas bordas de alguns pantáculos, adicionamos duas maneiras potencializadoras, e comprovadamente eficazes em suas funções. Uma é a simbolização dos 72 nomes divinos pelos pontos, e a outra é a adição do alfabeto hebraico, que simboliza os 22 Arcanos Maiores da Tradição Kabbalística, facilmente comprovado em Radiestesia.





Como invocar os 72 nomes sagrados

Os 72 nomes sagrados poderão ser invocados na abertura de uma consagração; com solenidade. No Pantáculo, forma um poderoso círculo de proteção.

Voltado para o Oriente, acenda uma vela e um incenso. De pé, sempre voltado para esta estação e tendo como claridade apenas a luz da vela, leia em voz alta e solenemente e o modo como lê é muito importante. Antes faça algumas respirações profundas até sentir-se bem harmonizado; é preciso que todo o seu ser esteja atento à leitura. Desligue-se do mundo à sua volta. Relaxe. Sinta e mentalize cada uma das palavras e saiba que, ao recitar os nomes sagrados, estará emitindo vibrações poderosíssimas.

"D-us de todos os Universos, Mentes que presidem o destino de nossa humanidade, concedei-me o poder de criar, para que eu possa ajudar a construir um futuro de luz para o mundo em que vivo; recebei a imagem que irei formar com minha mente, e que se torne realidade tangível."

Mentalize, neste momento, sua Verdadeira Vontade, e veja-a já realizada. Imagine-a como a imagem parada de um *slide*. Quando vir o quadro bem nítido, em sua mente, recite lentamente, enquanto mantém na mente a idéia de que as vibrações emitidas pelos nomes sagrados irão fixar em seu quadro mental a luz astral dos Nomes Sagrados:

Adonay † Agiel † Agios † Agla † Aydy † Alla † Agzi † Anod † Aded † Anub † Athanatos † Aglaia † Alfa e Ômega † Ariel † Bamboy † Binah † Biúd † Boog † Cados † Chokmah † Dominus † Deli † D-us † Eleyson † Eloy † Elohim † Ely † Esar † Ella † Hana † Hey † Heth † Hobo † Hommon † Iddio † Jay † Jafaron † Jehovah † Jesus Christo † Josy † Jot † Jother † Kether † Kalo † Lenyon † Maniel † Messias † Oborel † Omiel † Oreon † Oxio † Orsy † Paracletus † Polyel † Pora † Pino † Rosael † Shadday † Tzabaoth † Tara † Tetragrammaton † Theos † Teuth † Uriel † Venaliah † Umabel † Yael † Yschyros † Zamary † Zeut † Zimi † Zulphy † Assim seja!

Faça o sinal da cruz, (†) com a mão direita estendida, dedos unidos e voltados para cima, palma voltada para seu lado esquerdo, com a mão distante de seu corpo cerca de 30 cm. Deixe a vela e o incenso queimando até consumirem-se totalmente.

•••

É tradição que os 72 nomes santos e sagrados de D-us, constituem um precioso amuleto para livra-nos de toda classe de perigos e ciladas, tanto em viagens por terra, mar ou ar, como em qualquer parte do mundo em que se encontrar seu portador. O Papa León em sua obra *Enchiridion Leonis Papae* – Roma 1740 – diz sobre as virtudes desse amuleto, dizendo que qualquer pessoa que o levar consigo não poderia ser prejudicado nem pelo seu mais feroz inimigo. Nota-se que entre os 72 nomes consta o de *Christo* e também o de *Agla*, que serve para defender-se contra todas as adversidades.

Comprovaram que muitas pessoas que levavam este amuleto, em muitas ocasiões, salvaram suas vidas milagrosamente, algumas escapando de terríveis catástrofes.

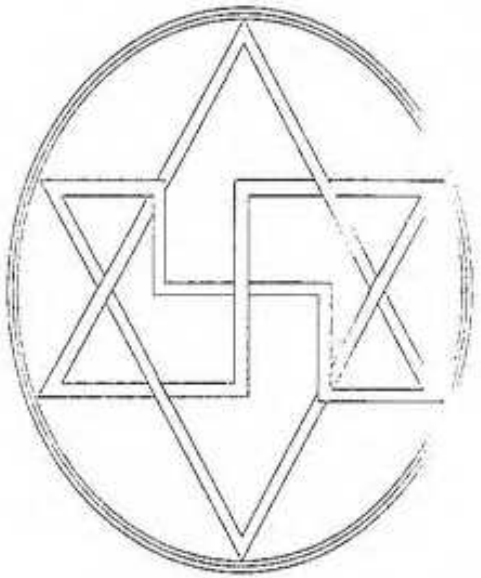
Estes nomes devem ser escritos com tinta nanquim (azul celeste), num papel virgem, isto é, que não tenha sido utilizado antes. Ao raiar do dia de um Sábado, antes que o Sol apareça, deve-se terminar de anotar, antes mesmo que ele surja por inteiro no horizonte. Entre os nomes se deixará um espaço para traçar cruzes, as quais deverão ser desenhadas no dia seguinte na mesma hora, ou seja, ao raiar do dia.

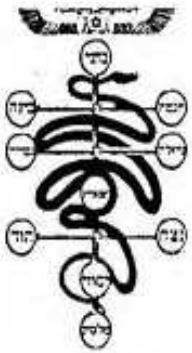
Durante as próximas sete semanas , este amuleto deverá ser lido com solenidade no dia e hora do Sol. O propósito essencial deste ritual mágico é a união do Microcosmos com o Macrocosmos, o qual se obtêm o êxito por meio do Eu superior. Ao invocar uma deidade ou energia superior, o *buscador* deverá ter uma perfeita consciência do universo e de si mesmo, pois ele não é mais que um reflexo desse Macrocosmos. Na invocação, o *buscador* torna-se uno com D-us; o Eu superior, chispa divina, se converte no que é, um pequeno deus, com todas as qualidades e poderes possíveis, pois de certa medida é onipotente e onisciente...

CAPÍTULO II

Os Pantáculos

Pantáculos de Hector Mellin



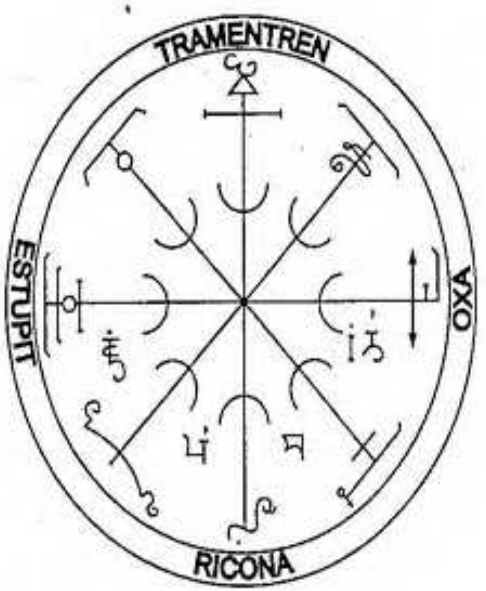


Este pantáculo traz em sua essência a figura misteriosa do selo da suástica, normalmente usado em radiestesia como neutralizador de forças negativas. É também utilizado como suporte para o aparelho telerradiador, evitando o choque de retorno.

Utilizamos também contra o vício da embriaguez e em geral outros vícios. Por exemplo, no caso de um viciado em drogas, coloca-se o testemunho daquele que deseja curá-lo, juntamente com um pedaço do vegetal *Coroa de Cristo,* no Telerradiador, a começar no terceiro dia de lua minguante.



Contra envotamento *de miséria.*



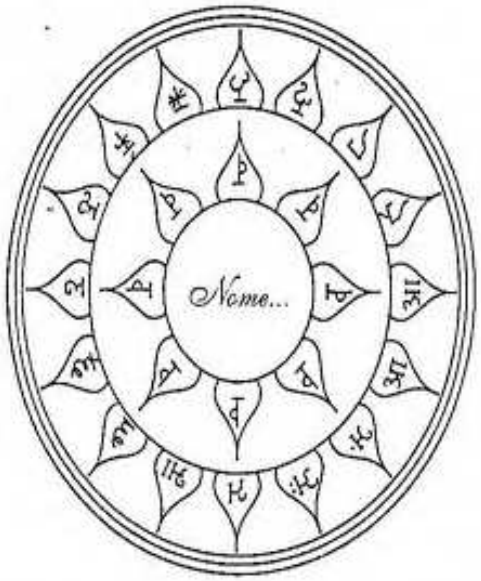
Para banimento de pessoas ou espíritos inimigos e exorcismos.



Contra envotamento *em geral. Este é o verdadeiro pantáculo para prevenir o choque de retorno.*



Contra uma enfermidade de origem oculta.



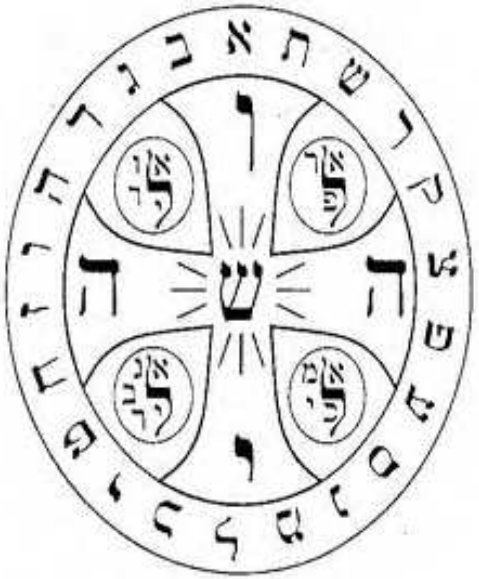
Contra feitiço de amor. Trabalha-se este pantáculo no dia e hora de Marte.



Pantáculo para executar o choque de retorno.
(Veja a página 438)

Pantáculos Kabbalísticos

Yeschouah



Este pantáculo invoca o princípio transcendente da Luz, que os homens personificaram e lhe deram nomes como Reparador, Restaurador, Reconciliador. Por este nome que se pronuncia IE-HE-XUA, com H aspirado, muitos iniciados nos mistérios resgataram suas essências divinas, pois a identificação e prática com seus ensinamentos proporcionam a execução com êxito do plano da Reintegração dos Seres Criados (da doutrina de Martinets de Pasquallys por Louis-Claude de Saint-Martin).

A "Cruz do Templo", inserida no pantáculo com a disposição das forças em sua circunferência, reforça seu aspecto radiônico e místico. Sabemos que o poder da cruz, para os gnósticos-christãos, não era de forma alguma um símbolo convencional, mas sim o representante de uma Lei invariável, a qual cobre todo sistema da natureza, sem exceção. Detendo-nos um pouco para meditar sobre o grande mistério da cruz,

inha sido predestinada para ser o instrumento do suplício do ho--deus e da grande obra da reconciliação universal. Esta meditação ornecerá um balizador para admirar o trajeto e os caminhos que o o dispõe a seu critério, todos os acontecimentos de ordem tempo-política, para cumprir seus propósitos.

Traz nas inscrições em hebraico o nome do Eterno יהוה; o grammaton, adicionado pela letra Shin, ישוה, o nome de ouah. Em seus quadrantes os nomes em hebraico dos quatro an- frente: Raphael, (Oriente), Gabriel, atrás (Ocidente), Uriel à es-la; (Norte), e Michael à direita (Sul).

No centro, ao redor da letra Shin (ש), estão as representações dos signos do zodíaco e na circunferência as vinte e duas letras em ico, representando os Arcanos Maiores da Tradição Kabbalística.

O sigilo que está esquematizado nas figuras 1 e 2, a seguir, traz rática de invocação e banimento, que poderá ser utilizada sempre ouver necessidade, da seguinte forma:

"Faça o sinal da cruz no movimento indicado da figura 1 ou 2, mão direita estendida, dedos unidos e voltados para cima, palma o voltada para seu lado esquerdo, com a mão distando de seu cor-rca de 30 cm. Na invocação fique de frente para o Oriente e no ento fique de frente para o Norte." Em seguida faça o "sinal de a" (colocando a mão direita sobre o ombro esquerdo e a mão es-a sobre o ombro direito), conforme a figura 3 (página 301). Respi-ta e profundamente, até sentir-se bem relaxado. Depois diga lmente a seguinte prece: "D-us de todos os universos, fazei de m instrumento de serviço. Que meu trabalho seja sempre agradá-Cosmos e eficiente contra as manifestações do mal. Assim seja."

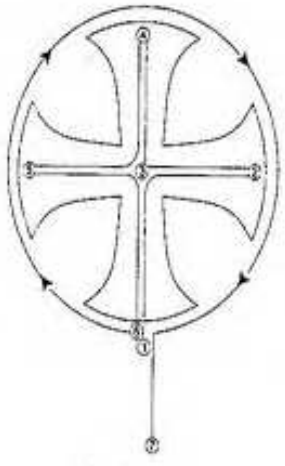


FIG. 1

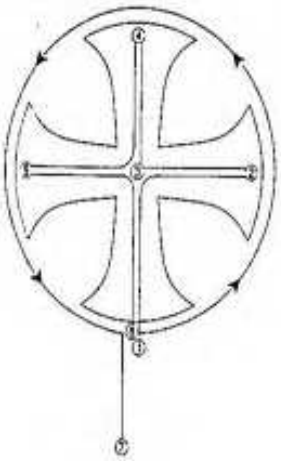


FIG. 2



FIG. 3

Seu possuidor, ao consagrá-lo, utilizará do poder do Salmo 23, para abrir os caminhos, proteger e elevá-lo espiritualmente, favorecendo a prosperidade material, porém, com justiça.

Salmo 23

Salmo de Davi
O Bom Pastor

Salmo de gratidão e elevada certeza na proteção do Criador. Através dele, o salmista afirma sua satisfação em deixar o seu destino nas mãos do Criador; constata que mesmo quando se sente cercado por inimigos, ainda assim sente-se protegido e, por isto, após seus agradecimentos no templo, comemora com satisfação por ter sido abençoado.

1. Senhor é meu pastor: nada me faltará.
2. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranqüilas.
3. Refrigera-me a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.
4. Ainda que eu andasse pelo vale das sombras da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo; a Tua vara e o Teu cajado me consolam.
5. Preparas uma mesa perante mim na presença de meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.
6. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Comentário do Salmo

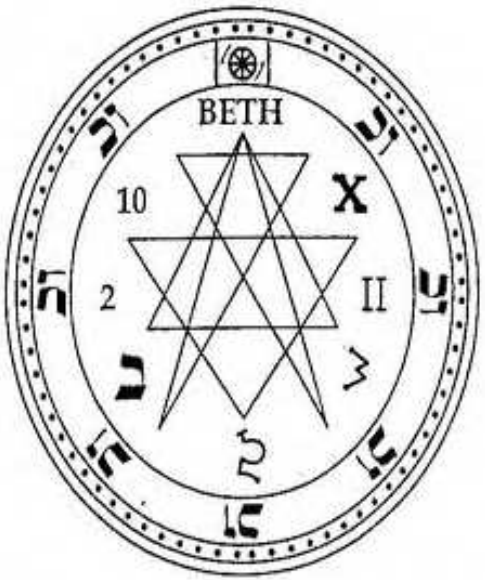
Aquele que se deixa ser conduzido pela mão suave e amorosa de seu Christo interno e de sua Divina Presença, buscando não apenas seguir seus ensinamentos, mas deixa-se moldar pelos seus exemplos e ensinamentos ocultos, encontrará forças para enfrentar sabiamente todos os obstáculos que o separam de sua Centelha Divina.

Deve ser consagrado ao "D-us do nosso coração e da nossa compreensão," no dia e hora do Sol, de preferência num terceiro dia de Lua quarto-crescente.

O metal segue os indicadores do planeta em questão, ou seja, o ouro. O perfume a ser utilizado na consagração é de "Acácia," e deves usá-lo ao pescoço na altura do plexo solar.

Nota: Para aqueles que sofrem das perseguições dos inimigos visíveis e invisíveis, poderá também confeccioná-lo em papel vegetal no dia e hora do Sol, e colocá-lo na cabeceira da cama onde a proteção nunca lhe faltará. Principalmente nos casos de ataque dos Íncubos e Súcubos.

(De um Manuscrito Rosa Cruz do Século XVIII).



Kersaint (Les 13 Pantaclés du Bonheur.) Reúne as forças benéficas, tanto masculinas, como femininas, que formam a harmonia ideal do casal. É reforçado por um símbolo potente de fecundidade.



Pantáculo para Equilíbrio Sexual. Dá ao seu possuidor equilíbrio e direcionamento da energia sexual.



Clavicules de Salomon - Paris, 1825 The Greater Key of Salomon - L. W. Lawrence. Proteção contra espíritos malignos e no trabalho mágico.



ome hebraico de Jesus. Estrela de Papus contra aproximações de elementais ou larvas que nos prejudicam. Contra inveja e pensamentos destrutivos.



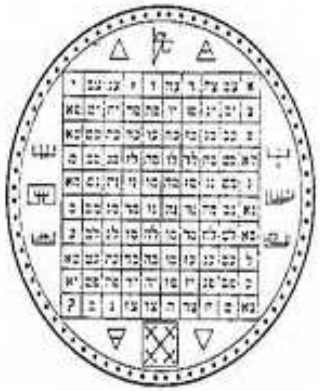
Abbé Julio. - Les Véritables Pentacles et Prieres. Pode ser usado em cima da porta da casa, contra olho grande; protege a família de qualquer pensamento nocivo.



Abbé Julio. - Les Véritables Pentacles et Prieres. Protege contra perigos e contra miséria, trazendo ao possuidor luz e esperança para dias melhores.

Pantáculo Davi & Salomão





O objetivo principal deste Pantáculo é proporcionar ao seu possuidor benefícios que a relação construtiva com o dinheiro pode realizar, independente de classe social. O dinheiro deve ser visto como forma positiva, já que é através dele que podemos viver com mais tranqüilidade. Também suprirá a questão sentimental, emocional e mesmo a realização espiritual.

Para realizar nossas verdadeiras Vontades (Thelema); isto é Vontade pura, livre de dissipações; deve considerar duas palavras: autoridade e autorização. Uma vez descoberta nossa verdadeira Vontade, devemos lutar para realizá-la. Com a posse deste poderoso Pantáculo, e com a ajuda de suas forças radiônicas, cósmicas e telúricas, tudo ficará mais habilitável.

Através do Sigilo, aplicado na consagração, e pelo poder de nossas mentes, atuando com Vontade Pura, podemos atrair prosperidade, saúde e inúmeras situações de abundância que existem no universo.

O pensamento, quando integrado com a força da palavra (o verbo), emite ao nosso cérebro e ao cosmo aquilo que pensamos e falamos; portanto, quando fores fazer a consagração, deves fazê-la em voz alta, pois as palavras são vibrações que, quando enviadas ao Universo, unem-se à prosperidade do mundo todo e o que você pede com força e Vontade Pura, vem a você com plena certeza.

Portanto, que peças uma realização que seja Justa e Perfeita.

Há um ditado na Tradição que diz: "Há símbolos e signos que até os deuses na sua implacabilidade têm que respeitar."

Pantáculo Sol Metatron



LADO I

"ECCE FACIEM ET FIGURUM EJUS PER QUEM OMNIA FACTA EL CUI OMNES OBDIUNT CREATURAE."

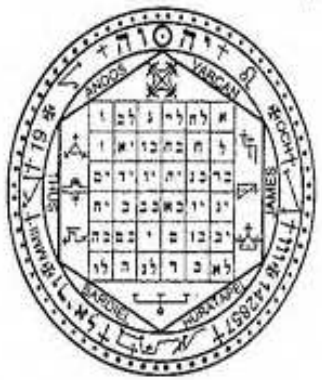
"OBSERVA SUA CARA E FORMA, POR QUEM TODAS AS COISAS FORAM FEITAS E A QUEM TODAS AS CRIATURAS OBEDECEM."

- Este é o primeiro pantáculo do Sol: o rosto de SHADDAY, o Todo-Poderoso; diante Dele todas as criaturas obedecem e todos os espíritos angelicais o reverenciam com os joelhos dobrados.

- Este pantáculo contém a cabeça do Anjo Metatron, representante de SHADDAY, que é chamado o Príncipe dos rostos. E é o Querubim masculino do braço direito da Arca. Ao lado está escrito SHADDAY.

No contorno deste lado estão representados os 72 anjos Kabbalísticos.

Ainda neste lado o alfabeto hebraico fechando com um círculo mágico.



LADO II

1. Assinatura de Michael

2. Signo do Sol

3. Sorath, o demônio do Sol

4. Naquiel, a inteligência do Sol

5. Selo do Sol *** OPERAÇÃO URIEL – Segundo MacGregor Mather's – Os anos regidos por Leão estarão nesse especial esquema de influência.

6. Selo de Anael
7. Selo de Raphael
8. Selo de Gabriel
9. Selo de Cassiel
10. Selo de Sachiel
11. Selo de Samael

Composição da Operação URIEL

12. Símbolo do Sol

13. Segundo H. Mellin, Michael comanda: Bardiel, Huratapel, + Varcan, Thus, James e Andos - Estarão envolvidos magicamente neste pantáculo solar.

14. Quadrado mágico em Hebraico totalizando 111 (Gematria) em sua soma seja diagonal, vertical ou horizontal.

15. 666 - ו ו ו - Soma de todos os números do quadrado mágico do sol – concernente ao número 666, é o resultado da soma dos valores do Quadrado Mágico do Sol (o Doador de Luz em Nosso Sistema). Também podemos ver que 666 ou 3 x 6 = 18, número kabbalístico por excelência (referente a Tiphereth), sendo ainda o número do grau do Cavaleiro Rosa-Cruz no R.·.E.·.A.·.A.·., isto é, na Maçonaria. Seis equivale à letra hebraica Vau (ו), o Filho em YHVH, (יהוה). Três números seis, evidentemente são três Vaus. Para o bom entendedor meia palavra basta.

16. 4 Cruzes de Malta - Simbolizando a Doutrina Martinista do homem quaternário. Louis Claude de S. Martin.

17. Na circunferência externa deste lado, estão simbolizados os 72 anjos kabbalísticos. De 73 à 144.

18. Símbolo Signo do Sol ☌.

19. YOD - HE - SHIN - VAU - HE (יה ש וה) - Yeschouah.

20. VAU - ALEPH - RESH - YOD - LAMED (ורייאל) URIEL.

21. 8 Cruzes Christãs, intercaladas às cruzes de malta e simboliza uma lemiscata.

22. Arcano 19 - Tarô.

23. OCH- {Também junto na OPERAÇÃO MICHAEL} com o ano regido por Leão, segundo Serge R. de La Ferriere - [G.·.F.·.U.·.].

24. 142857 Número mágico por si, já terá uma grande influência benéfica: Multiplique, Divida, Some, verifique seus resultados e tire suas próprias conclusões.

25. Figura geométrica do interior do hexagrama – símbolo do Macrocosmo.

26. Sigilo mágico do Signo de Leão, segundo H. Mellin. Para o pantáculo solar.

Obs: 3.3 cm de diâmetro, número infinitamente perfeito.

Facilitará favores importantes, dinamismo, racionalismo, expansão, proteção dos anjos e potências das hierarquias superiores. O ideal deste pantáculo é ser confeccionado em 22g de ouro puro, ou prata com aro em ouro. Também poderá ser confeccionado em bronze.

Seu possuidor deverá consagrá-lo dentro da Arte e finalmente recitar o Salmo LX (Salmo de Davi. *Lamentação do povo derrotado*), sempre que necessário.

PANTÁCULO MARTINISTA



MEDITAÇÕES SOBRE O PANTÁCULO MARTINISTA

Este Pantáculo consta na maioria dos documentos Martinistas, faz parte da doutrina de Louis-Claude da Saint-Martin.

Trata-se do chamado Pantáculo universal, que tem intrigado os não iniciados nesta Sagrada Filosofia, desde que o Martinismo surgiu na Europa, no século XVIII.

Alguns rituais da Ordem nos proporcionam as seguintes explicações:

As iniciais que encabeçam o Pantáculo significam "À Glória de Yeschouah, Grande Arquiteto do Luminoso Universo". Yeschouah está escrito em letras hebraicas.

Cada inicial das palavras latinas vai seguida de seis pontos, que podem adornar a assinatura dos SI ou Superiores Incógnitos das Ordens Martinistas.

Podemos estudar com superficialidade estes Seis Pontos que o Mestre Saint-Martin deixou como herança a seus discípulos e que eles, por sua vez, transmitiram a seus sucessores sempre de forma direta e pessoal.

Aludindo-nos à Escola Pitagórica, devemos analisar aspectos relacionados com a aritmética de seis que é igual a 21 (1+2+3+4+5+6). Este número corresponde ao produto do triplo setenário. Este é o zero, formado pela circunferência passando pelos seis pontos, nos lembram as 22 lâminas do Tarot. Podemos concluir de passagem, igualmente, que a obra de Luis-Claude de Saint-Martin: *O Quadro Natural (Das relações entre D-us, o Homem e o Universo)* consta de 22 capítulos, sem que levem nenhuma outra denominação.

Sobre a Geometria Sagrada

Exporemos algumas idéias sobre este Pantáculo Martinista, criado por Louis-Claude de Saint-Martin e explicado por Papus.

"D-us, o princípio do universo, está representado por um círculo (símbolo da eternidade)."

O círculo, símbolo da eternidade, é a curva mais sensível, que reúne as propriedades de igual curvatura em todos seus pontos; de simetria geométrica e em geral, de simetria em todos os aspectos que a consideramos; símbolo de justiça e equilíbrio, sentimos que deve expressar a natureza da eternidade.

De acordo com os novos conceitos da ciência física, é uma figura finita e infinita ao mesmo tempo. Não tem princípio nem fim, e seus extremos se confundem.

Diz o Bhagavad Gita na Estância IV, nº- 6: "Ainda que não tenho princípio nem fim e sou senhor de todas as criaturas, entrosado em minha natureza material, nasço por virtude de meu mágico poder."

A simetria, expressão de D-us, é observada em muitos feitos da natureza, e compenetrando neste conceito, seguramente veremos que sua forma mais sutil está em toda forma da natureza.

Se nas formas que impressionam nossos sentidos encontramos uma propriedade repetida, nada mais natural que pensar em uma Unidade subjacente. O processo de encontrar a simetria em todas as coisas, subutilizando o mesmo conceito, leva implícito um feito sensível e grandioso: verificamos que em todas as coisas existem propriedades comuns. Em outros termos, quando encontramos uma propriedade em um fenômeno ou numa entidade qualquer do Universo, seguramente a mesma propriedade existirá em todos os fenômenos ou entidades, ainda que espiritualmente suficientemente no sentido de propriedade.

A respeito da lei de simetria, agregaremos que ela não só implica um equilíbrio, sendo que é uma expressão de beleza e, ademais, de utilidade.

Vejamos um exemplo. Dissemos que um vaso deve ser simétrico para ser útil como tal; com efeito, um vaso comum é simétrico, como sabemos, no sentido ordinário da palavra. Agora, alguém dirá que a utilidade subsiste quando o vaso perde a simetria, agregando que até poderia fazer circular de um lado e quadrado do outro. Desta forma, em realidade, se perdeu a simetria, porque temos considerado num sentido restritivo. Posto que, se dissermos. "Um vaso é simétrico quando tem matéria de um lado e outro do mesmo plano," temos ampliado o conceito e mantendo, portanto, o princípio que sustentamos.

Quando formos trocando as condições de nosso objeto, poderíamos, em última análise, recorrer ao conceito mais geral de simetria, dizendo que a existência de qualquer coisa, em qualquer plano, leva implícita a lei de equivalência ou compensação, que diz que a soma dos valores em um sentido é igual à soma dos valores no sentido oposto.

Assim chegamos a uma sensível e, portanto, bela conclusão: uma coisa é útil se ela existe, porém sua existência depende da lei de simetria. É dizer que o grau de simetria é proporcional ao grau de utilidade.

Outro exemplo. Suponhamos um homem disforme. Carece de simetria no sentido ordinário da palavra, porém contemplando-o num ponto de vista mais profundo, poderemos pensar, por exemplo, que essa deformidade obedece a alguma "Causa". E então se produz o milagre deste pensamento de amor, mostrando-nos um novo sentido de simetria. Na existência de uma causa, por um lado, no efeito ou deformidade do homem, por outro lado, e o homem mesmo, produto ou centro de simetria, como sínteses.

A ação da eternidade, passando de potência ao ato, está simbolizada pela relação mística do centro da circunferência, pelo raio projetado seis vezes ao redor do círculo. Daí o hexágono, simbolizando os seis períodos da criação. O ponto central forma o sétimo período (descanso).

A ação da eternidade, ao passar do estado de Potência ao de Ato, podemos interpretá-la geometricamente como uma expansão desde o centro do círculo à circunferência. Este ato de sacrifício de D-us leva implícito, em sua realização, um dos números transcendentais da ciência matemática, o número chamado "pi", que é a relação de longitude da circunferência ao diâmetro.

A este número denomina-se, em matemática, irracional e transcendente. A irracionalidade consiste em que não é possível obtê-lo com um número finito de divisões da unidade; a transcendência, em não poder retornar à unidade, partindo do dito número, por meio das duas operações de adição e subtração.

Misticamente, a irracionalidade significaria a aproximação à Meta pelo processo evolutivo, e isto realizado eqüivaleria a diluir-se no Todo, desde que dito número nasce com a Criação.

Em relação à transcendência, sendo exclusivamente do plano mental, as operações de adição e subtração empregadas não possibilitam obter um resultado que corresponde ao plano divino.

Agora, cada lado do hexágono da criação tem a longitude do raio, o que sugere que a duração de um período da criação é equivalente à duração da atitude do Criador; é dizer: vemos, no sentido do tempo, que a natureza das criaturas é igual à do criador. Maravilhoso ternário, o Criador, o criado e a vida!

Depois da involução deste centro do círculo na circunferência, temos o processo oposto de evolução, desde a circunferência até o centro. Aparece aqui a eterna lei de simetria numa oscilação do centro para fora e reciprocamente, cuja existência podemos pressentir por analogia.

É nessas emanações criativas (aeons) onde irá evolucionar a natureza com suas correntes de involução e de evolução (triângulo ascendente e triângulo descendente).

Observamos que a Natureza não chega a D-us. Ela não chega mais que as forças criativas emanadas por Ele.

Invocação de Reconciliação

Louis Claude de Saint Martin



L.C.S. Martin

"Invocação de reconciliação", escrita por Louis Claude de Saint-Martin. Manuscrito encontrado com uma caligrafia, que supõe ser a de Madame Provençal, irmã – pela personalidade tão simpática e atraente – de J.B. Willermoz, foram feitos acréscimos ao texto primitivo e, no fim, foi inscrito um memorando místico muito curioso e enigmático.

Reproduzimos aqui esse documento, que é do maior interesse, por ser um testemunho direto dos sentimentos e do estado de alma desses *Grandes Iniciados*, que tanto nos inspira.

Invocação de reconciliação

Ó Eterno, 0 +10 †, ó Todo-Poderoso, ó tu de quem recebi o Ser, tu, que pelo caráter sagrado que em mim puseste, de todas as criaturas me distinguiste, por haveres em mim acendido um fogo que não pode ser extinto e que me distingue tanto de todas as outras criaturas cuja existência aparente só pode subsistir por um tempo para um tempo e no tempo dos eleitos da criação material, sendo apenas o efeitos de teus poderes secundários, não podem ter a duração nem a inteligência do Seres primeiros.

Digna-te lançar um olhar de misericórdia sobre tua frágil Serva, jamais deixes de aquecer-me com o mesmo raio do qual me emanaste para servir e contribuir na manifestação de tua glória e de teu Poder. Sustenta tu mesmo a tua obra, pois, sem teu socorro poderoso, só podemos esperar que ela fique sepultada nas trevas, e numa privação espiritual tão amedrontadora porque me pareceria cem vezes pior que a morte. Sim, ó Eterno † id., estou sob o chicote de tua justiça para cumprir à expiação do crime do primeiro dos homens e da justiça de meus próprios desvarios. Se tu mesmo não abrandas os males que me oprimem, ou não te unes a mim para aumentar-me as forças, fico a todo momento ameaçada de sucumbir e de perder de vista o único facho que pode iluminar-me e guiar-me durante a minha passagem nesta região inferior da terra. Prosterno-me coberta de vergonha e confusão diante tua majestade suprema estremeço por causa do nada e da privação horrível à qual está reduzido teu frágil

de tua justiça que uso fiz eu dos v spi com os quais havias revestido teu hᵉ. Apesar dos poucos frutos que tirei de teus benefícios, 0 10 ainda queres me encher de tua misericórdia ao me admitires aos círculos poderosos da reconciliação espiritual do homem de desejo que te entregarei pelos tantos favores que me fazem sentir ainda mais a minha indignidade para contigo. Recebe, pois, o sacrifício que te faço de meu coração, de meu corpo e de minha alma. Recebe o de meu pensamento, de minha vontade e de minha ação. Recebe, sobretudo, o de meu livre arbítrio, do qual faço uso tão com tão pouca energia para o bem de meu Ser espiritual, e para observar o que desejas de mim. Conjuro-te, pelos três nomes poderosos destinados a realizar todas as tuas obras spi. e tempo 0 + 80 + 70 + 4 Conjuro-te por todas as virtudes que ligastes a elas e por todos os feitos que delas provieram como sendo a imagem do pensamento, da vontade e da ação inatas em todo Ser espiritual divino. Recebe, pois, a oferta que de faço dessas faculdades que me constituem, Ser verdadeiramente Espiritual divino e que como tal devem tornar-me temível a todos os inimigos de tua lei. Apossa-te tão bem dessas faculdades que elas só possam ter vida somente para em ti, somente por ti e somente em ti que és a vida e o caminho e a verdade. Faze com que, pelo poder dessa palavra, que só pronuncio tremendo, ó v..R 10 todos os Chefes perversos e todos os seus intelectos de abominação se afastem de mim sem retornar e me deixem gozar das consolações que concedes àqueles que, pelo verdadeiro desejo e pela perseverança no combates, podem vir a fazer jonc. Com o ser fiel e poderoso que ligaste ao teu menor G. D-us do céu e da terra, por sua origem spi.. e não material, pelo mesmo nome 0 + 10 eu vos ordeno 0 + 70 + 40 + 70 + 3 ficar constantemente ligados à minha pessoa, dirigir-me em todas as minhas ações spi.. temporais. Simples, universal, geral e particular, eu vos entrego inteiramente meu livre arbítrio pelo qual o homem (lhᵉ) tornou-se e torna-se culpado todos os dias, fazei com meus desejos, minha vontade e, em geral, tudo o eu poder fazer seja inteiramente de conformidade com o que podeis exigir de mim em virtude do cargo que vos foi dado para velar sobre mim. Preveni-me sobre quaisquer acontecimentos que possam prejudicar-me spi. e corporalmente, preveni-me contra os artifícios e os ataques do espírito de treva, que só busca arrastar-me para a mais horrível confusão. 0 + 70 + 40 + 70 + 3 Preveni-me sobre todos os perigos aos quais está exposto o homem (lhᵉ) spi. e corp. durante sua curta passagem na região elementar, a ele concedida a fim de trabalhar sem descanso para reconstruir o templo spi. de Jerusalém derrubado pelos inimigos da verdade. Fazei-me conhecer vossa assistência por alguns caracteres hieroglíficos e por outros sinais que empregais de maneira visível pᵉ vossas proporções à fraqueza do homem atual que não poderia sustentar vossa visão sem esse meio. Disponde a forma de minha matéria impura a fim de que ela esteja limpa para receber a comunicação de vossos intelectos divinos pelos quais fazeis chegar ao homem as vossas vontades e as ordens que recebeis para o sustentáculo e o proveito do menor e para molestamento de seus inimigos. E tu 3 + 0 vela em particular sobre o espírito de matéria que anima a minha forma, que em qualidade de espírito inferior não pode ter a inteligência das obras spi. dos Seres superiores a ele, mas que no estado atual do homem (de lhᵉ) é o primeiro sustentáculo

a ele concedido para caminhar sem perigo nesta região material temporal, toma-o cuidado dele 0 + 3 Afasta dele qualquer espírito impuro que queira dele apossar-se para impedir-lhe a aproximação e a junção que deve ser feito por seu meio de minha alma spi. divina com o espírito spi. divino encarregado pelo criador eterno para guardar e conduzir todo homem (hᵉ) errante nesta superfície. Conjuro-vos, todos os Espíritos que invoquei e que invoco ainda 0 + 100 + 80 + 70 + 40 + 70 + 40 + 70 + 3 para receberdes e aceitardes a confiança que vos dou plenamente hoje, propondo-me firmemente a abjurar a frágil que obscura vontade do homem (d lhᵉ) para conduzir-me de agora em diante segundo vossa vontade de vossos desígnios spi. a respeito de mim. Juro-o solenemente diante de vós e prometo-o por esse *[aqui, uma palavra manchada]* terrível que tudo fez e que tudo constituiu 0 + 10 Amém.

Toma sob tua santa guarda, ó + id. todas as faculdades de meu ser corporal e espiritual, afasta delas qualquer insinuação má, preserva-os de qualquer comunicação do Ser perverso que me persegue, a fim de que só haja em mim o que viver e agir de conformidade com as tuas leis, teus preceitos e teus mandamentos. Prometeste conceder a tua criatura tudo o que ela pedisse em teu nome, mas queres que ela te ofereça votos puros e desejos que a aproximem de ti. São esses os que meu coração te apresenta neste momento. Atende a eles como atendeste aos de Judite, tua fiel serva, quando ela invocou teu nome, implorando teu socorro contra os inimigos de teu povo. Derrama sobre mim as mesmas graças que espalhaste sobre *Merian*, *Esther* e *Elizabeth*, e sobre todos aqueles e aquelas que desde a eleição do teu povo eleito, e antes dela, sempre te invocaram em santidade. Não tenho outro envie senão o de imitar-lhes o exemplo, e de mostrar a eus semelhantes, pela força e pela justeza de meus atos, que escutas de verdade aqueles que te suplicam na humildade de seu coração, e que tu mesmo cuidas daqueles que colocam sua confiança somente em ti. ó + id.

E tu, ó *ag.* 6, não deixes de velar pela conservação e pela defesa de meu Ser menor espiritual que te foi confiado por ordem do A. D. L. Começa dispondo minha alma para reter a impressão de teus intelectos espirituais, a fim de que todos os socorros que devo receber de ti, ó + 6 não fiquem sem efeito e não se transformem antes em minha vergonha e confusão, a não ser para proveito de seu Ser particular espiritual menor divino. Monta uma guarda fiel em volta de mim, inspira-me sempre o horror ao vício, a todas as nódoas materiais e ds tudo o que meu inimigo não deixa de insinuar a todos os que lhe permitem tomar domínio sobre eles mesmos, une-te a mim, de modo que minha vontade e a tua sejam a mesma coisa, visto que não posso estar em correspondência perfeita contigo sem estar com o Criador divino que te colocou junto de mim para seres meu guia e meu apoio.. ó ag. 6. Previne-me sobre os perigos que possam ameaçar-me corporal e espiritualmente, combate comigo nos ataques que eu tiver de sustentar, sê dócil à voz daquela que te invoca *e te ordena pelo nome sagrado, ó + 4 id.* Sê sempre pronto a responder à minha intenção *e a obedecer à força do meu Verbo*, a fim de que, por tua presença, eu seja superior a todos os acontecimentos desta vida de lágrimas. Faze com que não haja circunstância alguma em que eu não sinta teu socorro e tua proteção poderosa ó + 6. Faze, por fim, que, à imagem de meu princípio, jamais tenha o mal qualquer acesso a mim e que, quando o

Criador Eterno se dignar livrar-me desta prisão tenebrosa (designando o corpo com a mão direita na ordem), eu possa voltar para ele tão pura como quando saí de seu seio. É pelo *mesmo* nome sagrado 0 + 4 que te conjuro. Amém.

Memorando Místico de Madame Provençal

A 1º. de março de 1777, perguntas feitas, respostas *ouvidas* que *espero jamais esquecer* pelo efeito que me causaram.

1ª. P. Fala, eu te suplico: o que queres de mim?
1ª. *R. Que me ames.*
2ª. P. Continua a me falar: estás presente no corpo?
2ª. *R. Estou sim.*
3ª. P. São duas vezes que me dizes isso, e eu ainda duvido.
3ª. *R. Treme então pela terceira.*
4ª. P. perdoa-me ainda esta pergunta: qual é teu corpo?
4ª. *R. O que terei no julgamento.*

Aqui, minhas agitações e trabalhos de vários dias, e mesmo de vários meses, cessaram. D-us vela para que todos os homens experimentem um momento tão delicioso como esse que experimentei entre meio-dia e uma hora diante da chaminé do salão no retorno de uma comunicação que D-us me havia permitido fazer, estando mais bem preparada do que desde muito tempo.



Pantáculos Planetários

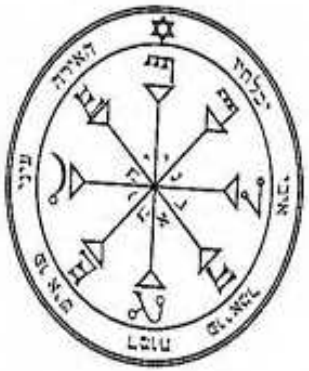
Mac Gregor Mathers, em sua obra *The Key of Solomon The King*, classifica, nesta obra, expressados nas suas figuras apropriadas e caracteres junto com suas virtudes especiais, para o uso na Grande Arte, os seguintes pantáculos.

1. Sete pantáculos consagrados a Saturno: negro.
2. Sete pantáculos consagrados a Júpiter: azul.
3. Sete pantáculos consagrados a Marte: vermelho.
4. Sete pantáculos consagrados ao Sol: amarelo.
5. Cinco pantáculos consagrados a Vênus: verde.
6. Cinco pantáculos consagrados a Mercúrio: cores mescladas.
7. Seis pantáculos consagrados à Lua: prata.

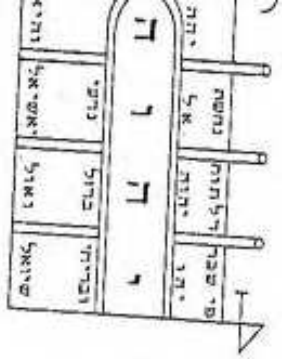
Porém, trataremos de explicar somente alguns. As figuras místicas de Salomão, encontradas somente em manuscritos; (Lansdowne 1202 e 1203), foram dadas por Eliphas Levi em seu *Dogma e Ritual de Alta Magia* e por Tycho em seu *Calendário Mágico Natural*, porém em ambos os casos, sem as palavras e letras hebraicas, talvez por estas, estarem tão mutiladas pelos golpistas iletrados que não eram reconhecidas. Depois de muita pesquisa e estudo das figuras, cremos que as palavras no corpo do símbolo têm a intenção de formar as dez sefiroth dispostas na forma da Árvore da Vida, com o nome de Salomão da direita para esquerda. Os caracteres ao redor, tratam de formar o alfabeto hebreu. Por esta razão foi restaurado. Esta figura forma, em cada caso, o frontispício dos manuscritos mencionados.



O primeiro pantáculo do Sol. O rosto de Shadday, o Todo-poderoso; ante sua forma, todas as criaturas obedecem e os espíritos angelicais o reverenciam com os joelhos dobrados. Preferido por aqueles que desejam obter todas as coisas que aspiram. Ao seu possuidor servirá nas obras mágicas, destinadas a trazer sucesso e prosperidade.



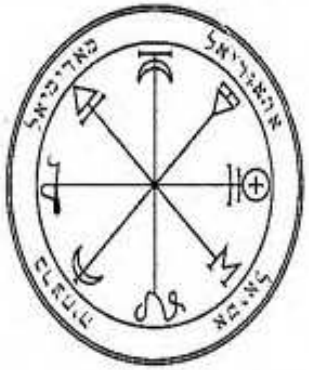
O quarto pantáculo do Sol. Este serve para permitir ver os espíritos quando aparecem em forma invisível ante quem os invoca, porque ao descobri-lo, imediatamente apareceram visíveis. De outro lado, permite ao seu possuidor ver os outros como eles realmente são. Quando este selo está próximo a um amigo ou inimigo, os verdadeiros pensamentos do indivíduo são revelados. Use-o para descobrir a verdade em todas as situações.



O primeiro pantáculo da Lua. Este, e todos os pantáculos lunares servem para invocar e chamar os espíritos da Lua. Servem também para abrir portas, em qualquer forma que se encontrem fechadas. Este pantáculo é uma espécie de representação hieroglífica de uma espécie de porta de entrada. Use este Pantáculo para ajudá-lo a entrar em certas sociedades, confrarias e capítulos de ordens mágicas. Ele também pode ajudar na intuição e no trabalho psíquico.



O quarto pantáculo da Lua. Defende de todos os malefícios e de todos os males do corpo e da alma. Seu anjo, Sophiel, proporciona o conhecimento das virtudes de todas as plantas e pedras. Quem este nome chamar, ele lhe proporcionará o conhecimento de tudo. Use este Pantáculo com um encantamento de proteção.



O primeiro pantáculo de Marte. É apropriado para invocar os espíritos de Marte, especialmente os que estão escritos neste pantáculo. Caracteres místicos de Marte com os nomes dos quatro anjos: Madimiel, Bartzachiah, Eschiel e Ithuriel escritos em hebraico ao redor do pantáculo. Promove coragem, entusiasmo, ambição e todas as realizações físicas. Use-o em rituais de poder pessoal e também para aumentar sua força, resistência e magnetismo.



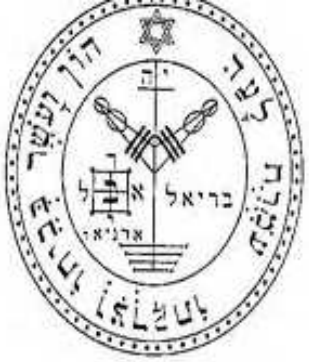
O quarto pantáculo de Marte. É de grande virtude e poder na guerra; por mais singular que seja este evento, lhe dará a vitória. No centro está o grande nome Agla; da direita para esquerda as letras YHVH; acima e abaixo, El; ao redor o versículo 5 do Salmo 110: "À tua direita está o Senhor; no dia da Sua ira aniquilará reis." Com seus poderes, ele o ajudará a derrotar todos os inimigos; além disso, vinga seu dono em todas as situações.



O terceiro pantáculo de Mercúrio. Tanto este como os outros pantáculos de Mercúrio servem para invocar os espíritos que estão sujeitos a Mercúrio, especialmente os que estão escritos dentro deste pantáculo. Tem caracteres místicos de Mercúrio e os nomes dos anjos: Kokaviel, Ghedoriah, Savaniah e Chokmahiel. É usado para influenciar a palavra escrita, tendendo a tornar a pessoa eloqüente em cartas, documentos e qualquer outra forma de texto. Como Mercúrio é o planeta da comunicação, este é um ótimo Pantáculo para usarmos quando quisermos vender nossas idéias a outra pessoa através do contato escrito.



O quarto pantáculo de Mercúrio. Este é mais apropriado para adquirir entendimento e o conhecimento das coisas criadas, para buscar e penetrar as coisas secretas, e para mandar nos espíritos chamados aleatórios para que realizem empreitadas. Obedecem imediatamente. Um ótimo Pantáculo para ser usado por estudantes em época de provas. Também pode ajudar-nos a descobrir o que os outros estão pensando.



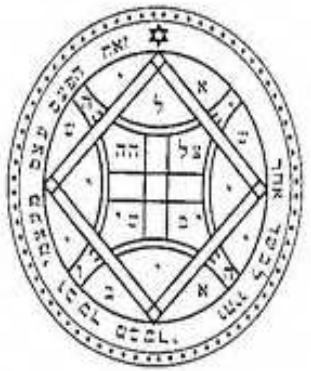
O quarto pantáculo de Júpiter. Serve para adquirir riquezas e honras para seu bem-estar. Seu anjo é Bariel. Deve ser gravado sobre prata, no dia e hora de Júpiter, quando este estiver no signo de Câncer. Sobre seu selo mágico está o nome de יה, Yah. Abaixo estão os nomes dos anjos Adoniel e Bariel, as letras do último estão ao redor de um quadrado de quatro compartimentos. Na sua circunferência está o versículo 3 do Salmo 112: "Sua casa terá conforto e riqueza e sua justiça durará para sempre."



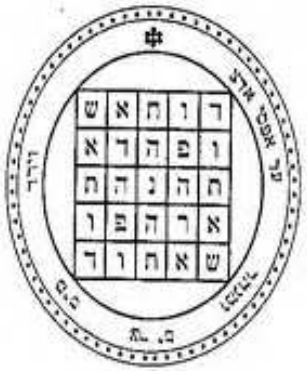
O sexto pantáculo de Júpiter. Para proteger-vos contra os perigos da terra, observando-o todos os dias e repetindo a frase que o rodeia, nunca perecerás. Os quatro nomes nos braços da cruz são: Seraph, Kerub, Ariel e Tharsis, os quatro regentes dos elementos. Os versículos são do Salmo 22; 16, 17: "Pregaram minhas mãos e meus pés; posso contar todos meus ossos." Simplesmente pensando no Pantáculo todos os dias e repetindo "tu jamais perecerá", a pessoa estará cercada pela força protetora dele. Poderá ser usado em conjunção com encantamentos e rituais de proteção.



O segundo pantáculo de Vênus. Para adquirir favores e honras, e para todas as coisas que pertencem a Vênus, para conseguir todos seus desejos. As letras ao redor e dentro do pantáculo formam os nomes dos espíritos de Vênus. O versículo do Cântico dos Cânticos 8, 6: "Ponha-me como signo sobre teu coração, como signo de teu braço, porque o amor é tão forte como a morte." Acrescente-os aos encantamentos de amor e amizade.



O quarto pantáculo de Vênus. É de grande poder, já obriga aos espíritos de Vênus a obedecer e a forçar, ao mesmo instante, a qualquer pessoa que deseje vir a ti. Nos quatro ângulos da figura estão as quatro letras do nome YHVH. As outras formam os nomes dos espíritos de Vênus, Schii, Eli, Ayib, etc. Os versículos são da Gênesis: 2, 23-24: "Este é o osso de meu osso e carne de minha carne. E estes dois formam uma só carne." Use-o com um encantamento de amor. Este Pantáculo força a pessoa desejada a se aproximar de você. O Metal para confeccionar este pantáculo é o cobre.



O segundo pantáculo de Saturno. Este pantáculo é de grande valor nas adversidades e de uso especial para reprimir o orgulho dos espíritos. Neste célebre SATOR, AREPO, TENET, OPERA, ROTAS, a forma mais perfeita existente do duplo acróstico no que concerne ao emprego das letras, repete-se contentemente nos registros da magia medieval, e, salvo alguns, a derivação do presente pantáculo tem sido conhecida. Se verá à primeira vista que é um quadrado de cinco, o valor numérico de YHVH. O versículo hebreu que rodeia é o 8 do Salmo 72: "Seu domínio será também desde um mar até o outro, e desde o dilúvio até o fim do mundo." Esta passagem consta de exatamente vinte e cinco letras e seu valor total (considerando as letras finais com os números aumentados), somados ao valor numérico do nome Elohim, é exatamente igual ao valor numérico das vinte e cinco letras no quadrado. Este pantáculo deve ser levado pela pessoa quando esta estiver precisando de um emprego ou negociando acordos comerciais. Use-o juntamente com o quarto pantáculo de Júpiter, para proteger os ganhos monetários.



O quinto pantáculo de Saturno. Este invoca os espíritos de Saturno, pela noite, e afasta os espíritos maus, que guardam tesouros. As letras hebraicas nos ângulos da cruz são do nome YHVH. As dos ângulos do quadrado formam ALVH, Eloah. Ao redor dos quatro lados do quadrado estão os nomes dos anjos Arehanah, Rakhaniel, Roelhaiphar e Noaphiel. O versículo diz: "Um grande D-us, poderoso e terrível." Deuteronômio, X: 17. É um ótimo Pantáculo para proteger a casa e tudo dentro dela. Coloque-o atrás de um espelho para refletir e desviar vibrações negativas.

Nota: Para mais detalhes sobre os pantáculos planetários, veja a obra de MacGregor Mathers, *The Key Of Solomon The King* – Samuel Weiser, Inc., 1974.

Pantáculo de Vênus

(Scheva)



Este pantáculo poderá ser confeccionado em cobre, pois é o metal correspondente ao planeta Vênus. Realiza seus objetivos amorosos além de ser um pantáculo de proteção.

Os símbolos dos quatro planetas no desenho são: Vênus, Júpiter, Mercúrio e Saturno; conforme explicativo individual das influências planetárias, saberá com certeza de seus particulares atributos, já explicados anteriormente. Darão ao seu possuidor poder, riqueza e êxito no trabalho. Sheva é um espírito que rege o amor, e os 72 pontos em sua circunferência estão simbolizando os nomes divinos. Este pantáculo, quando confeccionado em papel vegetal, poderá ser usado no telerradiador nas horas correspondentes aos planetas em que se busque um assunto específico. O nome que poderá ser escrito na parte inferior deste pantáculo, também poderá ser substituído pelo *sigilo* apropriado, o que evitará danos ao possuidor em caso de perda, pois o *sigilo* é particularmente um segredo de seu possuidor, que não poderá divulgá-lo, para que possa ter sucesso em sua arte mágica.

Selo Misterioso do Sol

Pantáculo do Sol





Segundo as tradições egípcias e árabes, os antigos astrólogos compunham o selo misterioso do Sol durante os primeiros graus de Áries, no momento em que ele se une à constelação da baleia, ou monstro marinho, e se conjuga à da medusa, o que acontece todos os anos a 20 de Março. Nesse dia o Sol entra em Áries e chega ao ponto de sua exaltação.

O pantáculo contém 6 colunas que representam o número 6, encerrado num quadrado, correspondente ao número 4; estes dois números formam o número 10, emblema da unidade e do círculo. Cada coluna contém 6 quadrados, cujo total é 36, correspondente aos 36 rostos do céu e aos 36 gênios dominantes da esfera, segundo o sistema dos egípcios.

O número 36 é a metade de 72, número dos 72 gênios que governam os 72 quinários do céu, segundo o sistema dos kabbalistas.

Cada um desses quadrados contém um número misterioso. Adicionando-se todos estes números, seja horizontalmente, verticalmente ou em diagonais, se obtém sempre 111, que é o selo misterioso do Sol. Somando-se as 6 colunas, isto é, 6 vezes 111, se tem um total de 666, que é o número da besta, segundo o Apocalipse. Aqui está a sabedoria. Com esse selo é possível proteger-se de todas as adversidades e toda

pessoa que puder possuí-lo, estará sujeita às virtudes maravilhosas pelos atributos desse pantáculo. Será estimada por todos e obterá favores dos grandes, nenhuma força humana poderá prejudicá-la e todas as forças invisíveis a temerão.

De acordo com Pe. Atanasius Kircher, em *Oedipus Egyptiacus*, temos a seguinte orientação para confeccioná-lo: "Pegue 6 dracmas (1 dracma é eqüivalente a 3 gramas e 586 miligramas) de ouro puro e faça uma placa redonda. Grave sobre ela os caracteres, selo, assinaturas e o quadrado mágico do Sol, no dia e hora em que o Sol se encontre em exaltação, isto é, por volta do 16° grau de Áries; isto feito, passe-o no vapor do açafrão; lave-o com água-de-rosas, na qual se tenha acrescentado uma solução de musgo e cânfora. A seguir, coloque-o num saquinho de seda cor de açafrão e carregue-o consigo. Isto o tornará feliz em todos os seus empreendimentos e todo mundo o respeitará; obterá, dos príncipes e dos reis, tudo que quiser, seja pedindo diretamente ou mandando outro em seu lugar; achará as coisas perdidas e D-us derramará Sua bênção sobre você e sobre tudo o que lhe pertença. Esta figura do Sol é seu selo; seu caráter, que deve ser gravado sobre o reverso, contém um grande segredo (*est magnum secretum*). Chamam-no criador, luz, perfeito, poderoso, glorioso, caminho, virtude, brilhante, radiante."



Pantáculo em ouro confeccionado pelo autor

Nota: Dupuis dá a figura deste pantáculo no seu atlas da *L'Origine des Cultes*, prancha 21ª.

PANTÁCULOS PARA DIVERSOS FINS



PANTÁCULO DE PROTEÇÃO

Da obra de Francis Barrett,
Magus (*A Complete System of Occult Philosofy*),. 1801, N.Y.

O selo sagrado inserido neste Pantáculo é eficaz contra qualquer doença do homem, qualquer aflição que seja. Contra as devastações dos espíritos malignos, de homens e quaisquer outro perigo, seja de viagens, de inimigos, armas, etc. Nas inscrições, em hebraico, dentro do hexagrama está escrito guematricamente (Notarikón), o início e o final dos cinco primeiros versos do Gênesis, representando a criação do mundo. Dizem que, com esta ligadura, o homem estará livre de todos os danos, contanto que acredite firmemente em D-us o Criador de todas as coisas.

Que ninguém duvide que as palavras sagradas e os nomes divinos aplicados externamente possam efetuar coisas extraordinárias, pois o Todo-Poderoso criou o céus e a terra por meio delas. Não temos nenhum

nome de D-us (de acordo com Moisés, o egípcio) que não tenha sido extraído de suas obras, além do nome Tetragrama, que é sagrado e significa a substância do Criador, no sentido puro.

Todo esforço para compreender a Cosmologia Mística da Kabbala exige um estudo muito técnico das quatro letra do Nome usualmente escrito "Jehovah", ou "Jahwe", com as letras Y H V H, em ordem direta, em hebreu יהוה, mas cuja pronuncia secreta não é divulgada. No sentido que os dois H ou He, são do caracter da Shekinah, e que YOD é a fundação das letras do alfabeto, que são em si mesmas subdivisões terrestres da Palavra do Eterno, vemos o principio pelo qual os Nomes de D-us baseados generosamente sobre a transposição das letras do Tetragrammaton, pode ter um efeito criador e teúrgico.

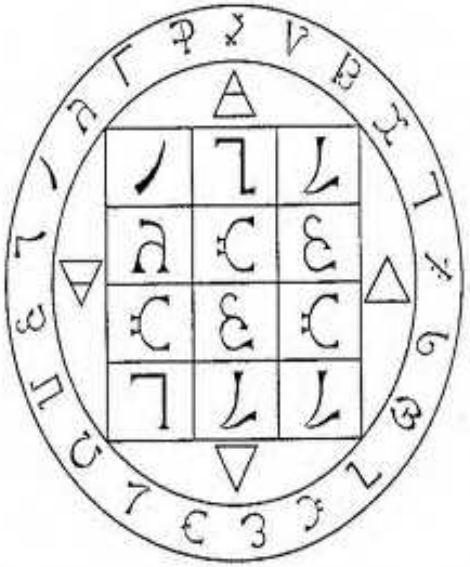
Deve ser confeccionado com seis dracmas de ouro puro, e obedecer os mesmos critérios do *Selo Misterioso do Sol.*



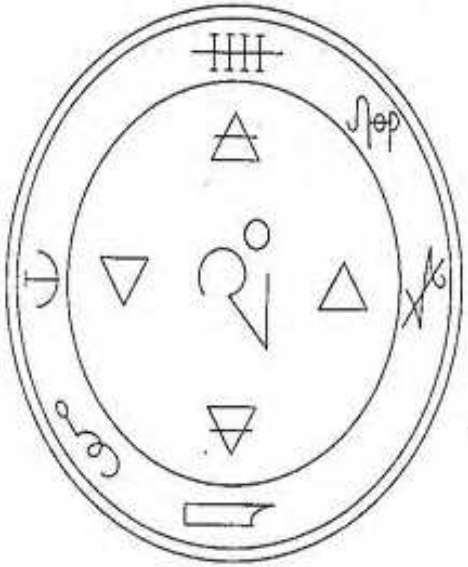
Pantáculo em ouro confeccionado pelo autor



Pantáculo do hexagrama unicursal, sua indicação é para proteção material, espiritual e banimento. Veja ritual do hexagrama unicursal da página (241).



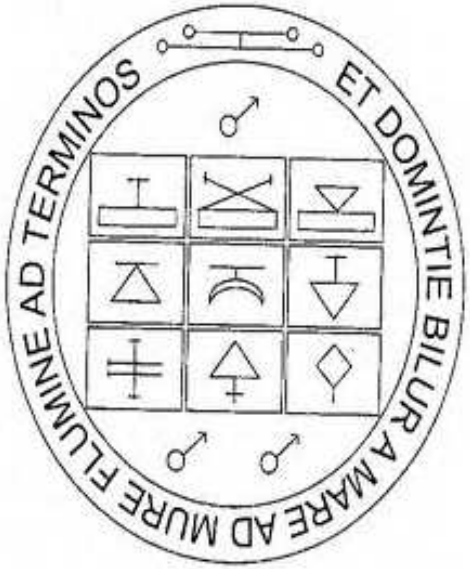
Pantáculo Enochiano. É um pantáculo para garantir proteção dos gênios kabbalísticos e invocar ajuda das inteligências superiores.



Este é um pantáculo para adquirir bens materiais. Deverá ser confeccionado em dia e hora de Júpiter.



Pantáculo para preservação da saúde e potencializador da vitalidade.



Pantáculo para prosperidade e proteção na vida militar.



Pantáculo para saúde. De Ricardo Plank, *El poder de la fé*.
Contra os males psíquicos e perseguições espirituais.

TETRAGRAMMATON



Nome ou palavra composta de 4 letras; por excelência o nome de D-us em hebraico que se escreve com 4 letras; JHVH ou YHVH; e comumente se pronuncia Senhor, Yeve ou Jehovah, como substituto do nome inefável. O tetragrama ou, em hebreu, Shem Hammephorasch, designava o nome próprio de D-us de Israel, sendo desconhecida sua pronúncia original. Segundo a Kabbala, esse nome não pode ser pronunciado, sabendo-se que já no séc. II isso era obedecido. A palavra sagrada do nome de D-us é Yod – He – Vau – He. Em Hebreu, יהוה.

O Pentagrama Gnóstico é uma figura com quatro membros e uma ponta única que é a cabeça.

O símbolo do Pentagrama também chamado de microcósmico, representa o que os rabinos kabbalistas do livro do Zohar chamam o "Microprosopo".

Segundo a direção dos seus raios, pode representar a D-us ou ao Diabo, o Cordeiro Imolado ou ao Caprino Macho de Méndez.

O Pentagrama, elevando ao ar sua extremidade superior, representa o Salvador do mundo. O Pentagrama, elevando ao ar os dois pés inferiores, representa o Caprino Macho do conciliábulo dos bruxos.

O Pentagrama, com os braços e pernas abertos, é claro que nos recorda o Microcosmo; o Homem com seu Christo Interno. Uma figura humana com a cabeça para baixo, naturalmente representa um demônio, isto é: a subversão intelectual, a desordem ou a loucura.

Com a extremidade superior para cima é o Mestre. Com a extremidade superior para baixo e as pontas inferiores para cima é o Anjo caído. Todo iniciado que se deixa cair converte-se no Pentalfa invertido.

O Pentagrama com as pontas para cima é utilizado na Magia Negra *(Goécia)*, para as invocações dos tenebrosos. Com a extremidade superior para cima é utilizado na Magia Branca para chamar os Seres Divinos. Encostado ao pé da porta com os pés para fora não entram as entidades tenebrosas. Ao contrário, o Pentagrama invertido com os dois pés para dentro, permite a entrada dos tenebrosos.

O Pentagrama, chamado nas Escolas Gnósticas de Estrela Flamígera, é o signo da Omnipotência Mágica; este é o símbolo do inefável, do Verbo Feito carne, o Planeta Vênus dos Magos.

O Pentagrama expressa a dominação do Espírito sobre os Elementos da Natureza. Com este símbolo mágico podemos mandar nas criaturas que povoam as regiões do Fogo, do Ar, da Água e da Terra.

As "Cinco Impressões da Grande Luz" e os "Cinco Auxiliares", estão contidos na Estrela Flamígera. Os "Cinco Auxiliares" são os Arcanjos Gabriel, Raphael, Uriel, Michael e Samael.

O Tesouro inteiro da Luz está contido no Pentagrama, e este é o símbolo do verdadeiro *homem de desejo*.

SIMBOLOGIA

Analisando a fundo este símbolo, podemos ver no ângulo superior um quatro. Este é o símbolo de Júpiter (o pai dos Deuses), é o símbolo do Espírito Divino de toda criatura que vem ao mundo, o símbolo do Eterno D-us Vivente.

Debaixo desse "quatro" veremos dois olhos, sempre abertos. São mais precisamente os olhos da divindade, de D-us. Diante desse símbolo de Júpiter, com os olhos do Espírito sempre abertos, tem as colunas de Anjos e Demônios. Tal símbolo faz os tenebrosos fugirem horrorizados.

O Pentalfa com seus braços, em forma extraordinária mostra-se tal como um homem em pé, com suas pernas e braços abertos. E observando cuidadosamente esses braços do Pentalfa, abertos, veremos nele o signo de Marte, o planeta da guerra, e já sabemos que o Ocultismo Marciano é terrível, não nas esferas superiores e sim nas inferiores. Encontramos terríveis Magos Negros que vislumbram, ante este signo, o terrível do Pentalfa.

Obviamente tal signo Marciano, posto nos braços da Estrela de cinco pontas (que é o Homem), nos dá força. Não a força física, que é uma força do tipo muito inferior, nos dá a força do Espírito, para vencer os malvados.

Os dois ângulos inferiores, que são as nossas duas pernas; como um homem parado de pernas abertas, levam a assinatura de Saturno, símbolo da magia. Já sabemos que é o aspecto negativo da Esfera de Saturno, o que simboliza a terrível Magia Negra.

Se acima temos Júpiter, com os olhos do Espírito sempre abertos, é óbvio que os tenebrosos, vendo isto, se horrorizam, não podem resistir, se retiram...

Ao lado direito, colocando a imagem frente a frente, vemos a Lua e à esquerda o Sol. Porém, se colocarmos a imagem frente a frente, e não ao nosso lado, é claro que à direita está o Sol, e à esquerda a Lua.

O Sol está representado por um círculo, com um ponto no centro. Este Sol radiante do Espírito nos ilumina o Caminho. O Sol representa as forças solares, as forças positivas, masculinas. A Lua representa as forças negativas, femininas.

No centro aparece o Caduceu de Mercúrio. Esse Caduceu de Mercúrio é muito importante; pois em cima deste está o signo do Planeta Mercúrio... É obvio que Mercúrio é o "Mensageiro do Sol". Sem Mercúrio não seria possível chegar à Autó-Realização Íntima do Ser.

Abaixo de Mercúrio, precisamente, aparece o Caduceu, com as asas do Espírito sempre abertas. Tal Caduceu está na Espinha Dorsal do homem, na nossa Medula Espinhal, e nesse par de cordões simpáticos, conhecidos no Oriente como Ida e Pingala: um par de cordões que se enroscam na forma que podemos ver no Caduceu de Mercúrio. Por este par de cordões nervosos, sobe a Energia Criadora até o cérebro.

Temos também, neste Pantáculo, o Bastão dos Patriarcas, o Cetro dos Reis, a Vara de José Florescida, que é na verdade a Espinha Dorsal. Obviamente, pelo Canal Medular é por onde deve passar o Fogo Sagrado em cada um de nós. Sem a Espada Flamígera, não seríamos verdadeiramente discípulos. Quando um anjo perde sua Espada, esse Anjo cai, e então se precipita para os *infernos atômicos.*[1]

Na parte superior está o Cálix e, após, o Báculo e a Espada. Esse Cálix, indubitavelmente, representa o Yoni (o mesmo que o Útero), assim como o Báculo representa o Falo (o princípio masculino) e a Espada o Fogo Sagrado. Aí está um grande segredo *guardado a sete chaves;* através deste segredo é que o homem trabalhará no "Vaso de Hermes", se quiseres realizar a Grande Obra. Deverá trabalhar com este Caduceu de Mercúrio que aparece no Pentalfa, isto é: tem que transmutar o *chumbo em ouro,* ou a energia sexual em energia *Christica,* para despertar o *Fogo Sagrado* e fazê-lo subir pela Espinha Dorsal até o cérebro. Somente assim será possível desenvolver todas nossas faculdades e poderes e realizar nossa reintegração. Isto se resume em trabalhar esse *Caduceu de Mercúrio,* que temos em nossa Espinha Dorsal.

Obviamente, quando estivermos preparados e soubermos transmutar essa energia que está dissertada em tratados específicos sobre a MS[2]; por sua vez, realizando este trabalho sagrado, fazemos a bipolarização dos átomos em átomos solares e lunares de altíssima voltagem, que sobem pelos dois cordões nervosos que se enroscam na Espinha Dorsal, os quais são retratados no "Caduceu de Mercúrio". Temos que aprender a manejar o Báculo e a Espada, temos que aprender a manejar o Vaso de Hermes, o Cálice Sagrado. Somente assim é possível a transformação total.

Aparece também neste Pantáculo a palavra TETRAGRAMMATON (significa o nome do D-us com quatro letras), o que é na verdade o mistério dos mistérios. Tetra é a unidade dentro da unidade da vida. Tetragrammaton é precisamente o quatro: o Pai que é o número um, o filho que é o dois, o Espírito que é o três; e são esses três emanados de AIN SOPH, é a Estrela Interior, que sempre nos tem sorrido e os três

---

Nota: Ver 1. *Os Deuses Atômicos* – Autor M – Em português, tradução de Jayr Rosa de Miranda - Rio de Janeiro – RJ - Telefone (0XX21) 2554.5958 – *Edição independente.*

[2] Magia Sexual.

emanados de AIN SOPH formam o quatro: o Tetragrammaton. Esta palavra é mântrica.

Quando quiseres experimentar esse poder, vocaliza nos Mundos Superiores da Consciência Cósmica os nomes inefáveis dos nove céus (Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno); esses emergirão de suas estações com energias poderosas para te atender.

Vemos em um de seus braços várias letras hebraicas. Aparece Yod-He-Vau-He. A letra Yod, representa o princípio masculino, ou partícula divina.

Yod é certamente a Mônada particular, individual de cada um, o Shiva Indostânico, o Arqui-hierofante e Arquimago, o primogênito da criação, o Velocino de Ouro, o tesouro de que nos apoderamos depois de vencer o Dragão das Trevas.

He é o desdobramento de Yod, a Divina Esposa de Shiva, nossa Mãe Kundalini individual, a Vaca Sagrada de cinco patas, o mistério esotérico do Pentalfa.

Yod, princípio masculino divino; He, princípio feminino divino; Vau, princípio masculino sexual (o Lingam); He, princípio feminino sexual (o Yoni).

Existe um modo de pronunciar as letras hebraicas Yod-He-Vau-He, porém é terrivelmente divino e nunca em vão. Cantar esses mantras é um assunto exclusivo para quem conquistar segurança, no caminho da Kabbala Sagrada.

Aparecem outras letras hebraicas para recordarmos certos processos da divindade, porém sobre isso não poderemos dissertar, geralmente esse mistério somente é revelado pela kabbala oral.

Sobre os números, é um lembrete para recordarmos a Trindade dentro da Unidade (o Tetragrammaton), o Santo Quatro.

Indubitavelmente, meus caros irmãos, o Pentagrama é o ser humano, o Microcosmo dentro do qual, como já dissemos, está o infinito.

Continuamos agora com o Selo de Salomão; estrela de seis pontas, dois triângulos entrelaçados, que aparece no lado esquerdo do Pantáculo, símbolo do Macrocosmo.

No capítulo dos rituais, descrevemos e explicamos o Ritual Menor do Pentagrama, que deverá ser aprendido e colocado em prática, para criar sempre que necessário uma proteção de grande poder, para que possa combater todo tipo de malefícios contra nossos corpos.

BAPHOMET



Este símbolo tem variações de interpretação, este desenho foi criado por Eliphas Levi, identificado por Baphomet, o ídolo supostamente adorado pelos templários medievais, e pode ser interpretado em três níveis. No primeiro se trata do demônio tradicional (dos padres da Igreja), ligeiramente cômico e ao mesmo tempo horripilante. Em um segundo nível representa a sexualidade masculina, da qual Levi só se referia mediante alusões herméticas. No terceiro, Levi deixou dito que "todos os iniciados nas ciências ocultas... adorarão sempre o que representa este símbolo", é a Luz Astral, o meio imponderável cuja existência permite explicar muitos fenômenos ocultos.

Na visão gnóstica, é o ministro do altíssimo. Lúcifer, o fogo que se converte em escada para descer ou subir. Com a força luciférica os seres humanos subiram até os céus ou desceram até os infernos, mediante os processos involutivos da natureza.

Seus peitos femininos, um braço masculino e o outro feminino, indicam-nos certamente que a força fohática é neutra. Com esta força podemos cristalizar partes divinas e sublimes em nossa natureza interior, ou cristalizar os inimigos do Eterno em cada um de nós. Tudo dependerá do uso que daremos a tal força.

Devemos retirar de Lúcifer a fealdade que está estampada em seu rosto, produto de nossas abominações vida após vida, e devolver-lhe a beleza infantil que outrora possuía no amanhecer da vida, quando a raça humana ainda não havia-se degenerado.

Em suas partes sexuais resplandece o caduceu de Mercúrio, convidando-nos a trabalhá-lo, a manejá-lo, para ascendermos para a luz, como indicação de sua mão direita. Devemos compreender que, com a força luciférica podemos e devemos destruir as duas luas psicológicas que trazemos dentro de nós. A primeira é visível, a segunda invisível. A lua psicológica visível está representada pelos nossos defeitos da psique, que aparecem à vista em nossa personalidade. A outra lua invisível está assinalada pelos nossos agregados psicológicos, no mais recôndito e terrivelmente invisível à simples visão. Estes são identificados através de meditação profunda.

Os cornos de Lúcifer poderão nos brindar com sabedoria. Nos convida às experiências do bem ou do mal, quando conseguimos transcender nosso estado animal e vamos mais além do próprio bem mesmo. É um trabalho muito difícil, porém não impossível.

Sobre Lúcifer, o Arcano 15 de Tarot de Hermes Trimegisto segue o seguinte comentário: "Nos antigos mistérios, entre os iluminados Gnósticos-Rosa-Cruzes, havia uma cerimônia de Iniciação. O neófito era conduzido a um certo lugar vendado. O mais interessante era que, quando tiravam-lhe a dita venda, encontrava-se numa sala onde no meio estava um Bode, cuja fronte, entre os chifres, ostentava um brilhante pentalfa (estrela de cinco pontas). Era então instruído para se dirigir ao traseiro do animal, ou seja, seu rabo, e beijá-lo. Ao dar a volta deparava-se com uma linda dama, que lhe dava as boas-vindas, o abraçava e o beijava na fronte, então havia triunfado. Por outro lado, se o neófito se opusesse ao convite de comando de seus iniciadores, então era retirado do recinto, pois havia fracassado. E nunca mais naquela vida teria uma segunda chance.

A dama que o abraçava representava Ísis, a mãe divina, e o beijo frontal significava que havia chegado a hora que teria de trabalhar com a serpente. Tem que aprender a tirar o fogo do diabo, do bode, mediante a transmutação dos metais vis em ouro, para converter-se em deus; "*o verdadeiro homem de desejo*". Este é um dos mistérios da Alquimia, onde cada defeito, *Paixão*, deverá ser substituído por uma *Virtude*. E

estão firmados pela máxima: "*Solve* et *Coagula*", encontrada em vários manuscritos e gravuras. São respectivamente *Dissolução* e *Coagulação*, processo alquímico da *Tradição*. Ao mesmo tempo que "salva", pela gnose alquímica, o adepto "salva" a Luz aprisionada nas trevas. Ele contempla a *Encarnação* do Logos na própria matéria. É inútil fazer notar essa tentativa *demiúrgica*, e (digamos a palavra) *luciférica*, que só pode parecer sacrílega para um católico convicto. Esta, como tantas outras frases alquímicas, tem um sentido duplo; pois o sistema de toda vida é binário e somente num mergulho em nosso inconsciente é que desvendaremos nossos fundamentos reais. Por isto pratiquemos o celebre V.I.T.R.I.O.L: "*Visita Interiora Terrae, Rectificando Invenies Occultum Lapidem*", ou seja: "Visita as partes interiores da terra: operando uma retificação, encontrarás a pedra escondida", frase cujas iniciais formam a palavra Vitriol, ou Vitriolo. Descer em si mesmo, mergulhar nas profundezas do próprio ser: eis a condição necessária preliminar para o novo nascimento do iniciado; com a assimilação simbólica do mundo subterrâneo no seio materno, no qual se desenvolverá o embrião, visando passo a passo à transformação completa – exercício para uma vida inteira. Mas toda iniciação não é, acaso, um novo nascimento?

Lúcifer é o mesmo dos Templários. Iniciaticamente, Baphomet deve-se ler ao contrário, **TEM-O-H-P-AB**. Nessas sílabas encontramos o significado das seguintes palavras: **TEMPLI OMNIUM HOMINUM PACIS ABBAS**, que traduzido: "*O Pai do Templo, Paz Universal nos Homens.*" Sabemos que há além do corpo com seus inerentes defeitos mundanos; seus afetos, o corpo mental, onde encontra-se o *Logos* Interior, divino, no "*Templo de Salomão ou Castelo de Camelot*", inquestionavelmente, este é o inefável, isso é que é real. Esta parte divina projeta a própria sombra, e tal reflexão lógica, é o treinador psicológico, Lúcifer, o Tentador. Cada um de nós tem o próprio Lúcifer particular. Lúcifer nos dá tentações com o propósito de educar-nos, somente assim é possível que brotem as virtudes. O mais importante é não cair nas tentações e por isso rogamos ao Pai dizendo: "*Não me deixes cair em tentação.*" Somente com muita luta, obstinadamente e com disciplina esotérica, *Práticas*, é que poderemos fazer brotar em nós as flores da virtude.

Meditemos sobre este assunto que se resume em uma frase: "Onde está a fealdade de Lúcifer? Se não temos tentação, não existe

virtude! Quanto mais forte sejam as tentações, maiores serão as virtudes...

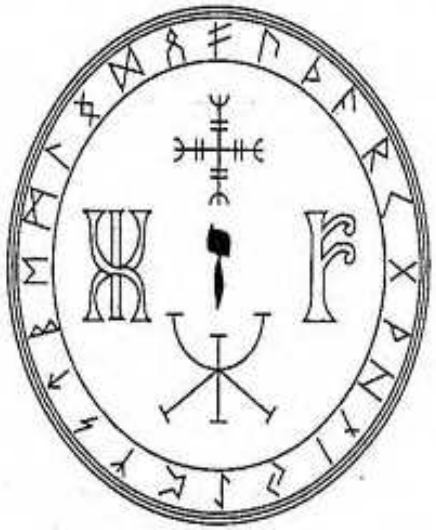
Portanto, concluímos que este símbolo de interpretações *alquímicas* e *esotéricas* tem por finalidade reflexões. No Pantáculo é um símbolo de poder, e está sempre a nós lembrar que temos que vencer nossas paixões e submeter nossas vontades, trocando-as sempre pelas virtudes.

Também usado como símbolo de feitiçaria (*goécia*), porém para esta finalidade o pentalfa de sua testa é invertido e introduz selos, símbolos e assinaturas correspondentes ao ato mágico. Porém sobre esta forma não é de nosso propósito dissertar ou mesmo ensinar.

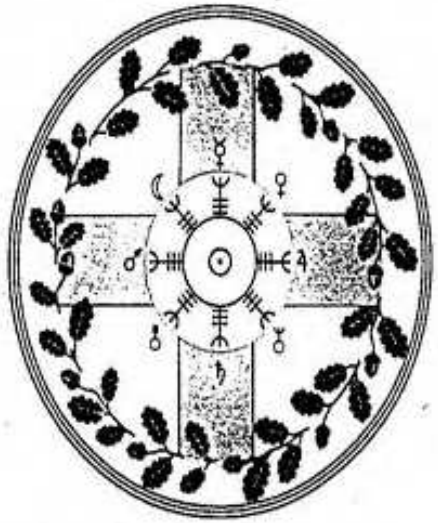


Pantáculos Rúnicos

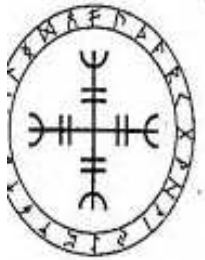
Pantáculo Celta (Druídico) - Bouchet, P.



O círculo mágico com o alfabeto rúnico invocando para seu possuidor: saúde, prosperidade, sorte e proteção. Na outra face, um círculo mágico com folhas e frutos do carvalho. No centro, os nove planetas mais a vibração da runa Islandesa Egisjalmur.



Selos Rúnicos



Para afastar forças negativas e proteger contra os inimigos.



Feon, runa Escandinava de boa sorte.



Fehe, runa do amor.



Tira, runa da fidelidade.



Mina, runa empregada para despertar admiração para aquele que a usa.



Gilch, a runa que atrai riqueza e prosperidade.



Para atrair riqueza e prosperidade.



Egisjalmour, antiga runa Islandesa, faz com que seu portador seja irresistível para os demais.

CAPÍTULO III

Os Quadrados Mágicos



Os quadrados mágicos tradicionais, ou *Kameas*, os sigilos e os nomes hierárquicos, que formam parte da magia Pantacular, nos têm sido transmitidos através das obras de Abad Tritemio, Pedro de Albano e Cornelio Agrippa. A maioria foram reimpressos em *O Mago*, o famoso tratado de Francis Barrett, que é talvez um dos livros poéticos mais belos que já se escreveram sobre o tema de magia.

Esses quadrados dos planetas são a parte mais importante da ciência Pantacular. A cada planeta pertence o número da *Sephira Kabbalística* que lhe corresponde, como também os demais números, que são a soma das fileiras horizontais e verticais do quadrado. Júpiter, por exemplo, é um símbolo planetário da esfera de Chesed na Árvore da Vida, cujo número é o 4. De modo que o quadrado de Júpiter dispõe de quatro casinhas ou divisões, tanto horizontal, quanto verticalmente, que resultam em dezesseis unidades individuais; cada linha soma 34 e a soma total é de 136. Em outras palavras, todas as casinhas somam o mesmo número em cada uma das filas horizontais ou verticais, por exemplo. O quadrado de Marte, que representa Geburah, é a quinta sephira da Árvore da Vida. Cada lateral dispõe de 5 unidades e tem um total de 25 divisões; e cada linha soma 65, tanto na vertical quanto na horizontal.

A kabbala nos ensina que é possível impor um sigilo ou representação gráfica de qualquer nome nas *Kameas* ou quadrados. Isto se tem averiguado nos valores numéricos do nome de acordo com o alfabeto hebreu, e traçando uma linha que conecta estes números na *Kamea*. Esta linha de conexão é a que conhecemos como sigilo (*um sigilo, ou selo, é um diagrama mágico que compreende a essência do nome de uma pessoa, um substantivo, ou de um espírito*). Uma vez feito o sigilo de um nome, pode-se utilizar dentro das casinhas, ou em si para algum propósito mágico. Seria possível, por exemplo, aprender o sigilo do nome de

ma pessoa dentro de qualquer um dos quadrados, e controlaria naquela mpresa humana regida pelo quadrado de um planeta. Para conseguir inheiro de alguém, deveremos aprender seu sigilo correspondente ao uadrado do planeta Júpiter, ou o do Sol. Para o amor, devemos utilizar quadrado de Vênus.

A maioria dos nomes dos espíritos foram descobertos através de eus números nos quadrados, demonstrando, mais uma vez, a tremenda elevância dos números com a kabbala.

Entre os séculos VI e XI aconteceram as aparições dos quadrados nágicos, podendo ser de letras ou de números. Entre os primeiros, figu- a como o mais comentado o SATOR AREPO TENET OPERA RO- AS. A esta fórmula se atribui grande poder profilático. Geralmente, inha acompanhada de letras ou palavras hebraicas, árabes ou coptas. A naioria das vezes eram deformadas por erros de transliterações de um dioma para outro, que iam perpetuando-se e incrementando, e outras ezes limitavam-se a iniciais, como o exemplo do "Alfa e Omega", ou eus equivalentes A O (resumia-se da invocação christã "Aquele que é lfa e Omega").



Sua característica primordial é que se pode ler em ambos os senti- os, ou mesmo letra por letra como palavra por palavra; além disso no uadrado pode-se ler em qualquer sentido e começando por qualquer

um dos quatro ângulos, no momento em que aparece uma cruz com a palavra TENET, ao redor do N central. As 25 letras combinadas adequadamente podem dispor-se em forma de cruz e rodeando as letras A e O, ou de suas equivalentes gregas alfa e ômega nos extremos de cada mastro, que neste caso forma o PATER, na oração por excelência entre os cristãos.

Os quadrados numéricos correspondem por um lado ao mistério do número, e por outro, ao jeito que o quadrado resulta na mesma soma que em qualquer sentido lhe outorga poderes mágicos; além disso, já vimos que para os gnósticos ou para os kabbalistas, cada vogal do alfabeto corresponde a um planeta, uma nota musical e um número. Estes números secretos, desenvolvidos em forma de quadrado, assimilam também a influência do planeta atribuído: o de três para Saturno, o de quatro para Júpiter, o de cinco para Marte, o de seis para o Sol, o de sete para Vênus, o de oito para Mercúrio, o de nove para Lua e o de dez para a Terra.

R	O	T	A	S
O	P	E	R	A
T	E	N	E	T
A	R	E	P	O
S	A	T	O	R

Kameas de Saturno

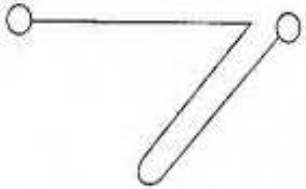
4	9	2
3	5	7
8	1	6

ד	ט	ב
ג	ה	ז
ח	א	ו

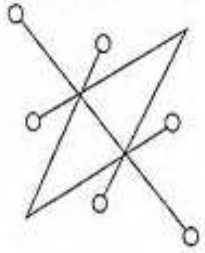
Inteligência: Agiel



Espírito: Zazel



Selo do Planeta



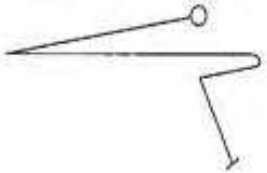
♄

Kameas de Júpiter

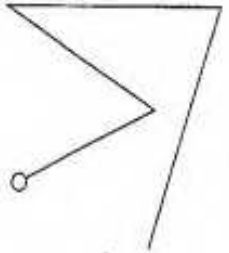
04	14	15	01
09	07	06	12
05	11	10	08
16	02	03	13

ד	יד	יה	א
ט	ז	ו	יב
ה	יא	י	ח
יו	ב	ג	יג

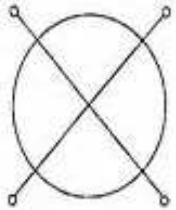
Inteligência: Yophiel



Espírito: Hismael



Selo do Planeta



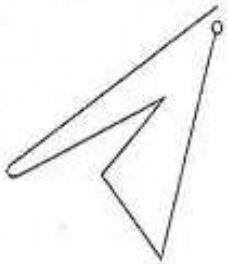
4

Kameas de Marte

11	24	07	20	03
04	12	25	08	16
17	05	13	21	09
10	18	01	14	22
23	06	19	02	15

יא	כד	ז	כ	ג
ד	יב	כה	ח	יז
יז	ה	יג	כא	ט
י	יח	א	יד	כב
כג	ו	יט	ב	יה

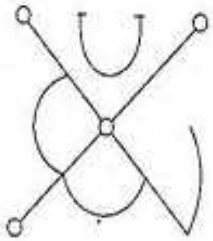
Inteligência: Graphiel



Espírito: Bartzabel



Selo do Planeta



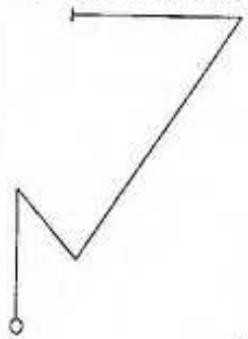
♂

Kameas do Sol

06	32	03	34	35	01
07	11	27	28	08	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	09	26	12
36	05	33	04	02	31

ו	לכ	ג	לר	לח	א
ו	יא	כו	כח	ח	ל
יט	יד	יו	יה	כג	כר
יח	כ	כב	כא	יז	יג
כה	כט	י	ט	כו	יב
לו	ה	לג	ד	ב	לא

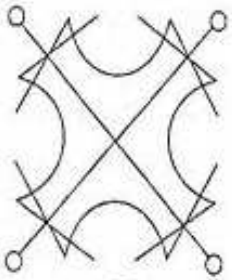
Inteligência: Nakhiel



Espírito: Sorath



Selo do Planeta



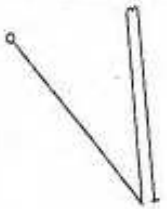
☉

Kameas de Vênus

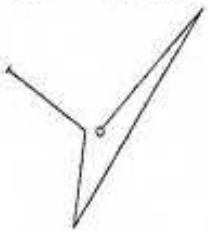
22	47	16	41	10	35	04
05	23	48	17	42	11	29
30	06	24	49	18	36	12
13	31	07	25	43	19	37
38	14	32	01	26	44	20
21	39	08	33	02	27	45
46	15	40	09	34	03	28

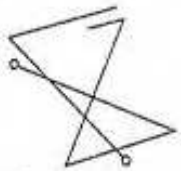
כב	מז	יז	מא	י	לה	ד
ה	מג	מג	יז	מב	יא	כט
ל	ו	כד	מט	יח	לו	יב
ת	לא	ז	כה	מג	יט	לו
לח	יד	לב	א	מו	מד	כ
מא	לט	ח	לג	ב	כז	מה
מו	יה	מ	ט	לד	ג	כח

Inteligência: Hagiel



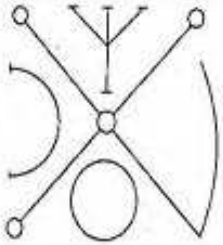
Espírito: Kedemel





Inteligência:
(Coro de Anjos)
Beni Seraphim

Selo do Planeta



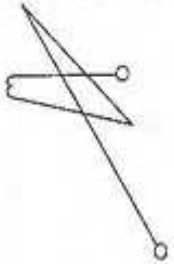


Kameas de Mercúrio

08	58	59	05	04	62	63	01
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	46	20	21	43	42	24
09	55	54	12	13	51	50	16
64	02	03	61	60	06	07	57

ח	נח	נט	ה	ד	כב	סג	א
מט	יה	יד	נב	נג	יא	י	נו
מא	בג	כב	מד	מה	יט	יה	מה
לב	לד	לה	כט	כה	לח	לט	נה
מ	כז	כז	לז	לו	ל	לא	לג
יז	מז	מו	ס	נא	מג	מב	מד
ט	נה	נד	יב	יג	נא	ג	יז
סד	ב	ג	סא	ס	ו	ז	נז

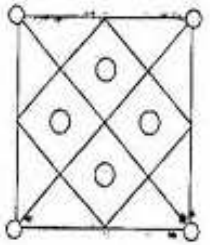
Inteligência: Tiriel



Espírito: Taphthartharath



Selo do Planeta





Kameas da Lua

37	78	29	70	21	62	13	54	05
06	38	79	30	71	22	63	14	46
47	07	39	80	31	72	23	55	15
16	48	06	40	81	32	64	24	56
57	17	49	09	41	73	33	65	25
26	58	18	50	01	42	74	34	66
67	27	59	10	51	02	43	75	35
36	68	19	60	11	52	03	44	76
77	28	69	20	61	12	53	04	45

לז	עה	כט	ע	כא	כב	יג	נד	ה
ו	לה	עט	ל	כב	נא	מג	יד	מו
מז	ז	לט	ם	לא	עב	כג	נה	יה
יז	נה	ח	מ	פא	לב	סד	כד	נו
נז	יז	מט	ט	נא	ענ	לג	סה	נה
כו	נה	יח	ג	א	מב	עד	לד	סו
לה	נו	נט	י	נא	ב	נג	עה	לה
סז	מו	נט	ס	יא	נב	ג	מד	ש
לו	סה	יט	ע	ס	יא	נב	סה	מה
עז	כה	סט	כ	נא	יב	נג	ד	הה

Inteligência das

Inteligências da Lua: Malcah

Betarshisim Ve-Ad Ruachoth Ha-Schechalim

Espírito: Chashmodai





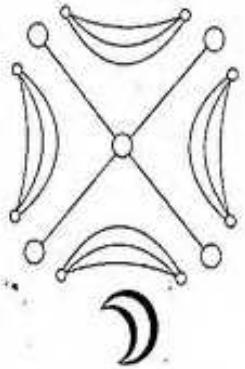
Espírito dos

Espíritos da Lua:

Chad Barschemoth Ha-Schartathan



Selo do Planeta

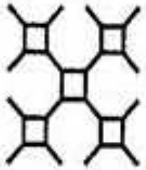


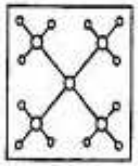


Kameas da Terra

01	99	98	04	95	06	07	93	92	10
90	12	13	87	16	85	84	18	19	81
80	22	23	27	75	76	74	28	29	71
31	69	68	34	36	65	37	63	62	40
50	49	53	47	45	46	57	58	59	41
51	52	48	54	55	56	44	43	42	60
61	39	38	64	66	35	67	33	32	70
30	72	73	77	26	25	24	78	79	21
20	82	83	17	86	15	14	88	89	11
91	09	08	94	05	96	97	03	02	100

א	צט	צה	ד	צה	ו	ז	צנ	צב	י
צ	יב	יג	פז	יו	פה	פד	יח	יט	פא
פ	כב	כג	עה	צו	ער	כח	כט	כא	עא
לא	סט	לד	לו	סה	לד	לז	סנ	כב	מ
ג	מב	מג	מה	מו	מז	נג	נח	נט	מא
נא	נב	מד	נד	נה	נג	מה	מד	נב	ס
טא	לט	לה	כו	סד	לה	סז	לג	לב	ע
ל	עב	ענ	עז	כו	כה	ער	עה	עט	נא
כ	פב	פג	יז	פו	יה	יד	פה	פט	יא
ק	ב	ג	צז	צו	ה	צד	ח	ט	צא





Selo da Terra

O quadrado de dez é evitado por muitos ocultistas, isto porque pode ter muitas combinações, dependendo da forma que for idealizado. Porém este, citado pelos francês *François-Chaboche*, em sua obra *Vie Et Mystère Des Nombres*, traz um comentário iniciático muito convincente: "Contornando com um círculo os números que ocupam seu lugar ordinal, observa-se sua diposição esquemática (como acima).

Encontra-se essa estrutura, ao que parece, nos vitrais de certas capelas absidais, na catedral de Notre Dame de Paris.

O total dos números circundados que figuram na 'periferia' do quadrado é de 819, isto é, o total 153 + 666, dois números dados pelo Evangelista (e Kabbalista) São João (pesca miraculosa e número da Besta)."

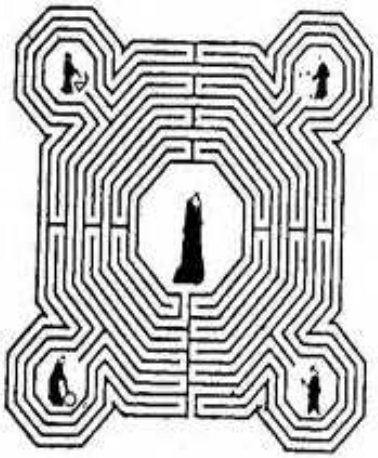
Soma linha: 505
Soma global: 5050



Nota: " Esta Kamea difere daquela utilizada no Pantáculo Davi-Salomão. Em se tratando das Kameas dos Planetas, podem também serem dispostas numa configuração de "Leitura do Astral", ou seja: todos os números ficam invertidos. Os que estão a esquerda vão para direita e vice-versa."

O quadrado mágico, também conhecido na tradição árabe como *uifa*, é utilizado pelos muçulmanos como um Pantáculo para atrair boa sorte, principalmente nos jogos de qualquer espécie. O quadrado mágico funciona como uma espécie de radar psíquico, permitindo a sua harmonização com as forças universais da natureza, ou com seres etéricos da quarta e da quinta dimensão, que quando mentalizados através dos números dos quadrados, podem ajudar os seres humanos.

Estes quadrados devem ser desenhados pelo próprio indivíduo que depende de seus atributos mágicos, uma vez determinado o planeta que rege o seu signo solar e seguindo os desenhos que daremos, tanto em números ordinários, quanto em letras hebraicas. Você mesmo fará seu Pantáculo planetário de grande poder energético juntamente com os números do seu quadrado mágico.



Laberinto de la Catedral de Reims (Francia)

Aplicação Prática das Kameas
(Sigilo)

"Há uma regra astrológica: toda coisa iniciada seis horas antes ou após a Lua Cheia, se fará rapidamente, tendo também ampla repercussão, não sendo mesmo possível mantê-la oculta."

A Tradição

Tomaremos como exemplo a *Kamea* da Lua: em magia, a lua é associada ao número nove. A *kamea,* ou o quadrado mágico da lua, termina em nove, seja qual for a direção que escolhamos, e pode ser utilizado em magia para nos pôr em ligação com os poderes e oferendas que a Lua nos proporciona. Quando fazemos um pantáculo lunar, é importante observar o momento correto: entre a lua nova e a lua cheia, é a altura adequada para se "tomarem" coisas, e entre a lua cheia e o início da lua escura/minguante, é tempo para se "libertarem" coisas.

A *Kamea* lunar pode ser utilizada para equilibrar emoções, pedir fertilidade e reforçar percepções e capacidades psíquicas, assim como para dar sorte nas viagens noturnas e marítimas.

Por exemplo, se procuras novos começos ou fertilidade, use a lua nova, e se quiseres obter cura para algum mal, use a lua em quarto minguante. Entre a fase de lua nova e a da lua cheia, é tempo de crescer e atrair a si. Entre o quarto minguante e a lua escura, é tempo de reduzir ou remover.

Para fazer o seu Pantáculo, precisará criar primeiro o selo ou sigilo do seu próprio nome. Converta o seu nome em numerais, utilizando para o efeito a Tabela de Numerologia da página (88). Por exemplo, o nome Isabel ficará com o número 911253. Em seguida, trace a figura desses nomes na Kamea. Começe com um círculo pequeno, e depois desenhe um linha ligando os numerais até obter um selo ou o próprio sigilo. Em Isabel deve-se começar o desenho do sigilo no número 9, com um pequeno círculo, depois o ligamos com uma linha reta ao número 1, depois do 1 ao 2 e assim por diante até terminar.

I – 9

S – 1

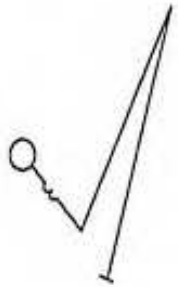
A – 1

B – 2

E – 5

L – 3

37	78	29	70	21	62	13	54	05
06	38	79	30	71	22	63	14	46
47	07	39	80	31	72	23	55	15
16	48	06	40	81	32	64	24	56
57	17	49	09	41	73	33	65	25
26	58	18	50	01	42	74	34	66
67	27	59	10	51	02	43	75	35
36	68	19	60	11	52	03	44	76
77	28	69	20	61	12	53	04	45



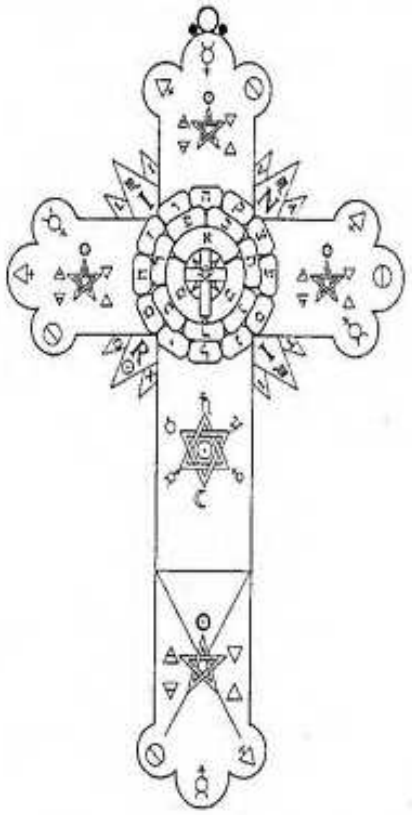
Nota: Sempre que um selo percorrer um número mais de um vez, represente-o através de uma espiral.

NOTA 1 – Quanto ao Quadrado Mágico da Terra, em especial, não entraremos em detalhes por escrito sobre a essência do mesmo. Desta forma, quanto ao **Sigilo,** deverá ser "arquitetado", no esquema da Rosa-Cruz Hermética.

NOTA 2 – Os SIGILOS são os símbolos através dos quais um Pantáculo pode ser devidamente carregado (energizado) para imprimir na mente do Mago a natureza da força ou da energia relacionada à sua intenção original. Os SIGILOS são assinaturas de seres invisíveis, anjos ou demônios, que são invocados ou evocados respectivamente com a finalidade de energizar os Pantáculos. Os SIGILOS podem ser criados usando-se as conhecidas Kameas, ou no símbolo da Rosa-Cruz. Os SIGILOS são símbolos mágicos que representam a natureza e o poder de certas idéias ou seres que correspondem à força ou energia da Vontade.

Outra forma de criar o SIGILO é elaborando uma frase que totaliza a expressão real de sua Verdadeira Vontade, feito isto, toma-se a primeira letra de cada palavra, formando-se um aglomerado de letras, que chamaremos de SIGILO. Depois é somente traçá-lo nas Kameas ou no esquema da Rosa-Cruz Hermética, conforme exemplos.

ROSA CRUZ-HERMÉTICA



Correntemente é chamada *Rosa Cruz Hermética e Alquímica* e é um símbolo rosa-cruz muito antigo e místico, possuindo nos quatro extremos da cruz três símbolos alquímicos: mercúrio, enxofre e sal. O mercúrio está no centro dos extremos superiores e inferiores da cruz; à sua esquerda está o enxofre e à sua direita está o sal. Ainda nos braços da cruz e um pouco para dentro existem quatro pentagramas. O círculo na parte superior do pentagrama representa o espírito, o primeiro triângulo à esquerda, com o vértice para baixo e uma linha paralela na base, representa a terra. O outro triângulo, com uma linha paralela na base, porém com o vértice para cima, também à esquerda, representa o ar. O triângulo à direita do pentagrama, com o vértice para baixo, representa a água e o outro triângulo à direita com o vértice para cima, representa o

go. O pentagrama tem um significado místico muito profundo. É uma presentação simbólica da própria rosa-cruz.

A parte inferior da rama descendente da cruz está dividida em atro seções. Cada seção leva uma das cores de *Malkuth*, da bbalística Árvore da Vida. Essas cores são: amarelo-limão, verde-va, rosa e negro. Por cima dessas quatro seções da rama inferior, en-tra-se uma estrela de seis pontas (o hexagrama), que tem seis plane-nos seus vértices: abaixo a Lua, à direita Vênus, Júpiter, Saturno, rte e Mercúrio; e o Sol no centro.

O hexagrama foi considerado, numa época, o mais poderoso de os os símbolos. Os planetas estão colocados na ordem de certos ritu-kabbalísticos que eles representam.

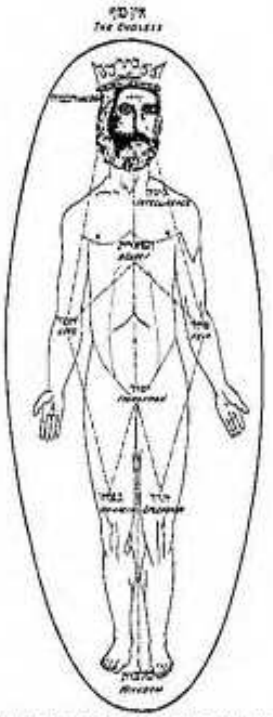
Os quatro raios longos que se estendem por detrás da cruz YNRY, , de acordo com o Frater Wittemans, são as iniciais de palavras lati-e querem dizer: "*A natureza é renovada completamente pelo fogo.*" letras dos raios menores representam as primeiras letras dos nomes onantes usados pelos gregos e egípcios nas suas antigas escolas de térios.

A rosa-cruz é um importante símbolo oculto. Ela representa a de obra do adepto. Ela é chamada de "*A Chave dos Sigilos e Ritu-*. A rosa na cruz tem 22 pétalas em três anéis, com um outro símbolo rna rosa-cruz em seu centro. A rosa-cruz central tem uma cruz dou-feita de seis quadrados, com uma rosa vermelha de cinco pétalas seu centro. As três pétalas centrais da rosa de 22 pétalas spondem aos elementos mágicos do fogo, água e ar, e nelas estão tas as letras hebraicas que correspondem a estes elementos. A se-la carreira de pétalas corresponde aos sete planetas. A carreira exte-le pétalas corresponde aos doze signos zodiacais e nelas também escritas as letras hebraicas que correspondem a eles. A rosa, no o da cruz, representa Tiphereth, a sexta Sephira da Árvore da Vida, o receptáculo das forças *sephiróticas* da *Árvore*.

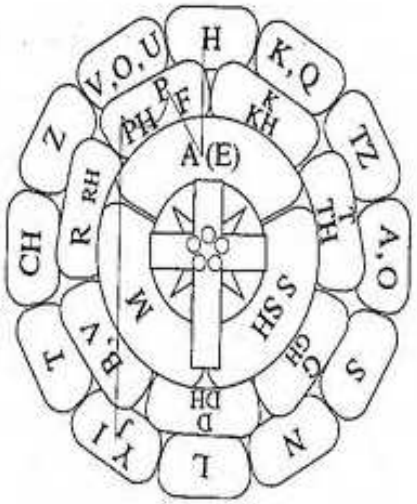
Pode-se usar a rosa para formar um sigilo do mesmo modo que os rados Mágicos. O método geral de procedimento é começar pela ira letra do nome que se está usando; traçar um pequeno círculo e, , traçar uma linha unindo cada letra usada no nome; quando se r à ultima letra, terminar com uma linha perpendicular pequena, ra seja melhor usar palavras em hebraico para fazer os pantáculos.

Dessa forma, pode-se também transliterar uma palavra de outro idioma para o idioma hebraico, letra a letra. O método mágico (notarikón) pode ser utilizado para a criação de um sigilo com uma única palavra que represente a sua vontade. Por exemplo, uma frase que contenha todo propósito para montar o sigilo. "Quero ter saúde, paz e alegria", neste caso ficará "QTSPEA."

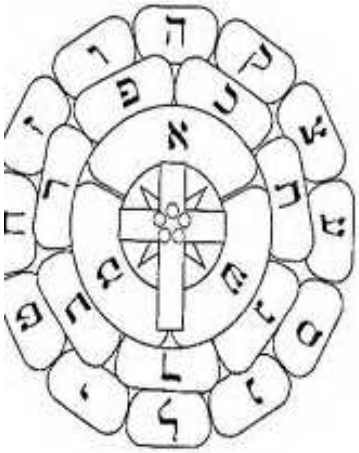
Quando estiver energizando seu pantáculo, é muito importante ter em mente que **o grande poder do pantáculo está na imaginação e na vontade do mago**. Sem a aplicação prática desses dois poderes vitais da mente humana, não há qualquer possibilidade de sucesso nas operações científicas de Magia Pantacular. Todos os trabalhos de magia, divinos ou humanos, dependem da aplicação prática desses dois poderes vitais.

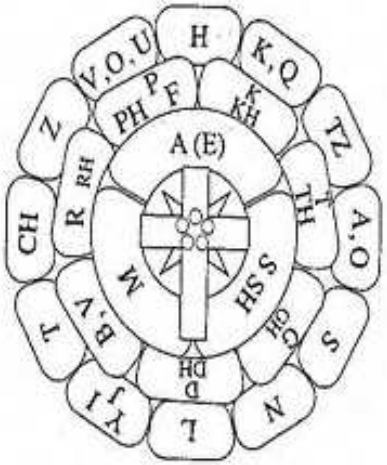


EXEMPLO: HAPPY









CAPÍTULO IV

RITUAL DE CONSAGRAÇÃO

ROTEIRO



• Com todas essas fórmulas acima descritas, é necessário "carregar" seu Pantáculo com a energia mágica ou, em outras palavras, é preciso "fazer entrar um espírito vivo" na matéria inerte, de forma que esta seja vivificada e possa produzir o efeito desejado.

• Ao começar a cerimônia, tem lugar no templo, durante uma hora e um dia de Júpiter; *ficando desta forma Domingo, Michael, o exato momento da metade da operação*; no primeiro dia de Lua crescente. A preparação do cômodo deve ser semelhante à estabelecida para uma cerimônia normal de consagração, ou seja:

- Um braseiro com incenso do tipo adequado.
- Uma tigelinha com sal (Sal-gema), "ou seja, sal que não foi industrializado".
- Uma taça com a Água Lustral.
- As Armas Elementares.
- Um pano de seda da cor adequada para colocar sobre o Altar (Cor Dourada).
- A corda (ou o giz), para fazer o círculo Mágico.
- O Pantáculo a ser consagrado.

DESENVOLVIMENTO

A cerimônia de consagração prevê a utilização do Ritual Menor do Pentagrama (RMDP) com a Invocação dos Nomes Divinos correspondentes, dirigindo-se para o Ponto Cardeal do Elemento. Em certos

casos, é útil acrescentar também o Ritual Maior do Hexagrama, traçando a figura do Planeta. O operador usa esse procedimento quando tiver adquirido uma habilidade não-comum no desenvolvimento prático da magia. No começo é bom experimentar com uma cerimônia menos rica e pomposa, mas sempre eficaz quando enfrentada com bom domínio e realizada com precisão.

1. Voltado para o Oriente, efetue o Ritual Menor do Pentagrama.
2. Coloque-se diante do Pantáculo posto no centro do Altar, e visualize-o, imaginando sobre o objeto uma esfera da mesma cor.
3. Sempre fixando a atenção no trabalho a ser realizado, diga em voz alta o motivo e a intenção da cerimônia e prepare o círculo Mágico.
4. Pegue a Água Lustral e borrife algumas gotas sobre o Pantáculo, dizendo: "Purifico este Pantáculo com Água Lustral (volte-se para Oeste, segurando o objeto no alto com as mãos), em Nome de El, grande e poderoso, e pelo Nome do Arcanjo Gabriel, Espírito da Água, eu vos ordeno. Ondinas, infundi nesta Criatura dos Pantáculos a substância das Águas. Pelos Nomes Santos e Secretos do Onipotente D-us, Espírito das Águas, ANAEL, POBEL, USTAEL, BURCHAT, SUCERATOS e CAPABILI assim quero, assim é! (Os Nomes devem ser vibrados.)
5. Pegue o Pantáculo e passe-o sobre as nuvens da fumaça que se ergue do braseiro, depois volte-se para o Sul, segurando o objeto no alto entre as mãos, e diga:
   "Purifico este Pantáculo com o Fogo Sagrado em nome de ELOHIM, Grande e Poderoso e pelo nome do Arcanjo Michael, Espírito do Fogo, eu vos ordeno, Salamandras, infundi nesta Criatura dos Pantáculos a substância do Fogo. Pelos nomes Santos e Secretos do D-us Onipotente, Espírito do Fogo, HALUDIEL, MACHASIEL, CHARSIEL, URIEL E NAROMIEL assim quero, assim é!" (Os Nomes devem ser vibrados.)
6. Pegue o Pantáculo e sopre nele três vezes, depois levante-o segurando-o nas mãos, volte-se para Leste e diga:
   "Purifico este Pantáculo com Ar Santo em Nome de YHVH Grande e Poderoso e pelo Nome do Arcanjo Raphael, Espírito do Ar, eu vos ordeno, Sílfides, infundi nesta Criatura dos Pantáculos a substância do Ar. Pelos Nomes Santos e Secretos do D-us Onipotente, Espíritos do Ar, SAMAEL, BACIEL, ABEL, GABRIEL E VIONOTRABA assim quero, assim é!" (Os Nomes devem ser vibrados.)
7. Pegue agora o Pantáculo, despeje sobre ele alguns grãos de sal, erga-o entre as mãos e, voltando para o Norte, diga:
   "Purifico este Pantáculo com Terra fértil em Nome de ADONAY, Grande e Poderoso, e pelo Nome do Arcanjo URIEL, Espírito da Terra eu vos ordeno, Gnomos, infundi nesta Criatura dos Pantáculos a substância da Terra. Pelos Nomes Santos e Secretos do D-us Onipotente, Espíritos da Terra, AIEL, AMIEL, VEL, AQQUIEL, MASGABRIEL, SAPHIEL e MUTUYEL, assim quero, assim é! (Os Nomes devem ser vibrados.)
8. Reponha agora o Pantáculo em seu lugar e imagine que a esfera suspensa se torne mais brilhante e se funda com o próprio objeto, fazendo-o brilhar de luz própria. Depois de visualizar esta fusão, diga:
   "Eis que a Criatura dos Pantáculos, vivificada pelas Presenças Divinas, tomou posse deste objeto. O Pantáculo de (nome e sobrenome do possuidor) está carregado de energia que provém dos Planos Divinos e um Espírito hospeda-se nele."
9. Trace agora sobre o Pantáculo o SIGILO, ou um Pentagrama ativo do Espírito e um Hexagrama do Planeta sob o qual está colocado o Pantáculo, tendo o cuidado de inscrever as figuras em um círculo (o símbolo zodiacal deve ser executado dentro do Hexagrama, ou seja: no centro). Visualize bem o símbolo do Planeta (no caso da Terra), e imagine que a figura penetra no Pantáculo como se uma espécie de corrente magnética o invadisse.
10. Ponha agora as mãos abertas sobre o Pantáculo e diga:
    "Pelos Santos Nomes divinos... 72 nomes descritos anteriormente e por todos os Arcanjos da Água, do Fogo, do Ar e da Terra, e pelas forças Planetárias da Esfera da Terra por Yeschouah; יהשוה, eu vos peço que vinculeis a esta Criatura dos Pantáculos o esplendor etéreo do Vosso Reino a fim de que se torne uma Criatura Viva e digna de receber a manifestação dos Planos Divinos. Dai-lhe vida e energia, a fim de que possa cumprir sua tarefa para a qual foi chamada, que é a de conseguir os bens materiais e proteção para... (nome e sobrenome do possuidor do Pantáculo).
11. Agora, é preciso ligar o Pantáculo à pessoa à qual está destinado, o

que se pode obter colocando o objeto em contato com algumas gotas de saliva do operador.

12. Execute, voltado para o Oriente, o Ritual Menor do Pentagrama.
13. Poderá usar o Pantáculo dentro de um saquinho de seda dourada, ou preso por um cordão ao pescoço.

Nota 1: Naturalmente, a cerimônia acima descrita é apenas um modelo para a consagração de Pantáculos, nada impede que se faça verdadeiras invocações ou que evoquem Inteligências da Esfera da Terra, porém como se trata de operações extremamente delicadas e arriscadas, é bom abster-se delas, a não ser que se tenha um motivo particularmente importante. Neste caso, recomendo ao Am.·.Ir.·. que tenha cautela, quanto às operações relativas às invocações e às evocações...

Como Descarregar Um Pantáculo

Normalmente, um Pantáculo consagrado segundo as fórmulas instruídas nesta obra seguirá efetivamente até que sua intenção se realize, momento em que se neutralizará a si mesmo automaticamente. Neste caso, nos referimos aos Pantáculos com motivos temporais. De outra forma, devemos evitar sobrecarregar um Pantáculo, isto é, inserir um único Sigilo, e somente um motivo fundamental na consagração, pois, de outra forma levaria a um esgotamento prematuro de seu poder.

A única guia segura é o sentido comum, seguir sua verdadeira vontade. A menos que seu possuidor insira seus esforços *(a consagração)*, seria inútil esperar que um pedaço de metal de 3cm de diâmetro lhe consiga uma prosperidade pela vida, ou poder confiar na paz do mundo a uma conta de coral. O que faz com que um Pantáculo carregue, e funcione, é exatamente a "Arte Mágica da Consagração e aplicação do Sigilo".

Existem casos muito excepcionais e poderia acontecer que tivesse que neutralizar um Pantáculo antes de seu total esgotamento. Esta não é uma questão para ser tomada às pressas, porém as circunstâncias podem trocar e um objetivo desejado, daí algum tempo, deixaria de ser; ou também a experiência poderia ensinar que cometera um grave erro, até mesmo na confecção do Pantáculo, como erro de seus caracteres. Por conseqüência, e por uma causa justa, a neutralização se faz necessária, o procedimento a observar é o seguinte:

1°- Invocação de Guardiões de Poder; SAG, no recinto a que for trabalhar.

2°- Invocação da força a qual se invocou ou evocou, com declaração solene da razão e necessidade para anulação do Sigilo do Pantáculo. E pedido de ajuda Divina, para o trabalho que irá empreender.

3°- Desfiguração dos caracteres.

4°- Distorção total do material.

5°- Executar o RMDP, com a espada sobre o Pantáculo, vibrando com o Nome Divino.

Finalmente recomenda-se que os restos de um Pantáculo sejam atirados sobre água corrente, ao amanhecer ou ao anoitecer. No caso do Pantáculo ser confeccionado em papel, este deverá ser queimado.

Também em se tratando de Pantáculo de metal, o magista poderá levá-lo ao fogo, por alguns segundos, logo após tê-lo descarregado conforme instruções anteriores, sem a necessidade de destruí-lo, podendo seguramente reutilizá-lo, carregando-o com um novo Sigilo.

OUTRAS FÓRMULAS DE CONSAGRAÇÃO

**Primeiramente abra o ritual com a invocação de Michael, em seguida proceda com a consagração abaixo explicada.

INVOCAÇÃO A MICHAEL

(PARA INICIAR O TRABALHO DE CONSAGRAÇÃO)

(JOEL DUEZ - *RITUELS SECRETS DES DIX ROUES SACRÉES DE LA KABBALE*)

BATERIA : ••• • •••
Acender o incenso
Escuta-nos, ó Pai, Pai de todas as paternidades, infinita Luz,

Ó JEHOU TZABAOTH

A nossa Força está no Nome do Senhor que fez o Céu e a Terra. Senhor, escuta a nossa prece e que nossa invocação suba a Ti como a fumaça deste Incenso.

D-us Eterno, Jehovah Poderoso Ser dos Seres, vem a este Lugar. Santifica-o com tua Presença e tua Majestade a fim de que a pureza, a caridade, a plenitude da Lei aí venham fazer morada. E, assim como a fumaça deste incenso sobe a Ti, que Tua Virtude e Tua Bênção desçam neste Círculo (Templo). Apodera-te tão bem de nossas faculdades que elas não tenham como caminho senão a ti, que és a Vida, o Caminho e a Verdade.

Recebe, Senhor nosso D-us, a oferenda que Te fazemos dessas faculdades que nos fazem ser verdadeiramente a Tua Imagem neste Mundo. Faze com que, pelo poder do Teu Nome impronunciável, todos os Poderes das trevas se afastem de nós, sem jamais voltarem e que nos deixem fruir do consolo que outorgas àqueles que, pelo verdadeiro Desejo que sentem e pela perseverança em Teus Caminhos, se tornaram dignos de conhecer Teu Anjo, fiel e poderoso.

É por isso que Te conjuramos, Ó Michael, sob a proteção de Quem está posta à nossa Ordem, a te ligares às nossas pessoas, a nos dirigires em todas as ações temporais e espirituais.

É por isso que Te conjuramos, Espírito que temos invocado e que invocamos ainda, a receber e aceitar a confiança que te damos plenamente neste dia e neste lugar. Aqui mesmo te juramos solenemente e diante de teus Símbolos e pelo nome inefável de D-us:

Faze-nos, pois, conhecer Tua Assistência pelo Teu Caráter Hieroglífico ou por qualquer outra manifestação no mundo tangível permitida por teu Ensinamento. Dispõe, pois, nossas formas de substância impura a fim de que elas estejam, neste mesmo instante, limpas para receber a comunicação e aliança de Teus Celestes Pensamentos.

Nós Te conjuramos, ó Michael, pelos divinos nomes de Raphael, Tiphériel, Eloha va Daath, El Gibor, Elohim Tzabaoth, e pelo divinos Mestres dos Elementos: Seraph, Kerub, Tharsis, Ariel e por Iam, Nour, Ruach, Yehovashah.

Amém. Amém. Amém.

Consagração do Pantáculo

I

Com as velas sempre acesas, o incenso ardendo no incensório, tome o pantáculo nas mãos e asperge-o com água lustral, dizendo estas palavras:

"In nomine Elohim/Et per spiritum aquarum viventium, sis mihi in signum lucis et sacramentum voluntatis./Amen." (Em nome de Elohim/E pelo espírito das águas viventes, sejas meu no sinal da luz e no sacramento da vontade./Amém.)

Em seguida, passa-se o pantáculo na fumaça do incenso com estas palavras:

"Per serpentem eneum sub quo cadunt serpentes ignei sis mihi in signum lucis et sacramentum voluntatis./Amen."(Pela serpente de bronze diante das quais caem as serpentes de fogo, sejas meu no sinal da luz e no sacramento da vontade./Amém.)

Sopra-se em seguida sete vezes sobre o pantáculo, dizendo-se (misturando os sopros e as palavras):

"Per firmamentum et spiritum vocis, sis mihi in signum lucis et sacramentum voluntatis./Amem." (Pelo firmamento e pelo espírito da voz, sejas meu no sinal da luz e no sacramento da vontade./ Amém.)

Por fim, colocando-se alguns grãos de sal lustral, diz-se:

"In sale terræ et per virtutem vitæ æternæ sis mihi in signum lucis et sacramentum voluntatis./Amen."(No sal da terra e pela virtude da vida eterna, sejas meu no sinal da luz e no sacramento da vontade./Amém.)

Em seguida perfuma-se o envelope; *ou o pantáculo de metal ou em papel vegetal*; já preparado para essa finalidade, passando-o três vezes na fumaça do incenso. Introduz-se o pantáculo no saquinho, que será costurado. A operação está terminada.

Consagração do Pantáculo

II

Uma primeira concepção consiste em apresentar a consagração como emanada de uma autoridade sobrenatural, de uma força superior.

Não podemos entrar aqui nos detalhes de uma exposição detalhada; contentar-nos-emos com indicar os caracteres gerais dessa concepção.

• • •

O que caracteriza a consagração de um pantáculo é a ação pela qual são invocadas as forças do Alto.

É, pois, uma operação essencialmente espiritual, que tem como objetivo provocar o despertar das Forças Superiores e fazer com que a Entidade escolhida desça sobre a matéria submetida à consagração.
Em resumo, é o fato de infundir em um pantáculo as forças ocultas e espirituais das Hierarquias divinas, assim classificadas: Anjos, Gênios tutelares, Sacerdotes-reis, Arcanjos, Regentes dos céus, Divindades cósmicas e Filhos de D-us.

• • •

Para que uma consagração seja válida e eficaz, é indispensável ser feita com estado de espírito puro, dentro de uma concepção moral da preexistência de D-us, beleza superior da alma, conhecimento profundo dos princípios do simbolismo unido ao imperativo categórico da linguagem cheia de imagens da prece, uma virtude capaz de conformar-se com uma ordem universal.

Basta dizer que a consagração não dever ser concebida da maneira vulgar.

• • •

O consagrante deverá ser capaz de entrar em neutralidade absoluta abolindo a atividade dos sentidos comuns a fim de facilitar a livre vontade das verdades eternas.

O trabalho deve ser apresentado como desejável, bom, fundamentado de algum modo na própria natureza da luz da Razão e do Bem.

• • •

Os rituais relativos à consagração são em número de doze. São encontrados, de maneira ora mais ora menos explícita, nos diversos rituais.

Basta invocar um deles e conservá-lo para sempre.

Eis um exemplo:

De manhã, em jejum, o consagrante lava as mãos e as enxuga com uma toalha branca. Depois, segurando o bastão mágico com a mão direita, traça sete cruzes: uma em cada uma das seis direções do espaço e uma sobre si mesmo. Enquanto isso, fecha mentalmente as "Portas Invisíveis" a fim de impedir que as entidades inferiores penetrem no ambiente do ritual, recitando o salmo correspondente ao dia da semana.

Enquanto no incensório estão queimando três perfumes de exorcismo (incenso, benjoim e mirra), ele pronuncia em voz alta a seguinte prece:

"Ó D-us todo-poderoso, D-us fortíssimo, D-us dulcíssimo, D-us altíssimo e mui glorioso, D-us soberano e justo, D-us cheio de toda graça e clemência, eu N....., pecador indigno e cheio de iniqüidade, eu me lanço aos vossos pés, apresento-me diante de vossa Majestade e imploro vossa misericórdia e vossa bondade.

Não olheis para a multidão infinita de meus pecados, pois que sempre tendes compaixão daqueles que se arrependem. Dignai-vos atender às minhas preces; bendizei, peço-vos, esta operação, pela vossa bondade, vossa misericórdia e vossa virtude toda-poderosa. É a graça que vos peço † em nome do vosso filho, † que reina convosco † e o Santo Espírito, por todos os séculos dos séculos. Amém."

• • •

Depois desta invocação, em geral a fumaça dos perfumes deve subir verticalmente, sem ondulações. É então que o consagrante apre-

senta o pantáculo acima dos elementos em combustão, fazendo sobre ele três cruzes com o bastão mágico. Em seguida, diz:

"Abençoai, Senhor, este pantáculo para que ele se torne um remédio salutar para a vossa criatura remida pelo vosso precioso sangue (dizer o nome da Pessoa); e fazei com que, pela invocação do vosso Santo Nome e os nomes de todos os Santos, que vosso/vossa servidor(a) N....., que irá usá-lo receba bênção, saúde e proteção contra todas as enfermidades ou emboscadas dos espíritos malignos ou de quaisquer inimigos. E por esse motivo, eu (sacerdote ou servidor de D-us), pelo vosso nome e pelo nome de todos os Santos, † abençôo † e santifico este pantáculo a fim de que ele seja um fogo que devore (contra) os espíritos malignos, que seja a destruição, a expulsão, o aniquilamento de todas as suas obras, feitas ou por fazer. † † † Amém."

• • •

Terminado o trabalho, o consagrante coloca ambas as mãos sobre o objeto consagrado e invoca a Entidade superior correspondente à natureza do trabalho.

Então, pelo seu poder subjetivo, o pantáculo torna-se uma realidade objetiva na forma, na medida, na proporção e na harmonia de sua figura. É um tabu e pode gerar felicidade, não uma felicidade empírica e sensível, nem um prazer, nem mesmo uma soma de prazeres, mas a realização plena e inteira da essência própria à natureza humana.

• • •

Aristóteles define a felicidade como uma "atividade de acordo com a virtude". Disse Malebranche que "o desejo de ser feliz é o motivo da virtude", mas o exercício da virtude é duro e penoso.

Não é preciso crer que basta trazer consigo um pantáculo consagrado para se conseguir a felicidade imediatamente. Isso nem sempre fornece ao indivíduo, logo à primeira vista, uma felicidade própria a satisfazer às quatro faculdades da alma.

O poder do pantáculo não obedece forçosamente à expressão de um desejo, por mais legítimo que seja: ele depende da virtude moral daquele que é seu suporte correspondente.

De tudo o que vimos, ressalta a idéia de que as características de um pantáculo tabu não podem ser definidas por uma fórmula vaga ou valores profanos.

• • •

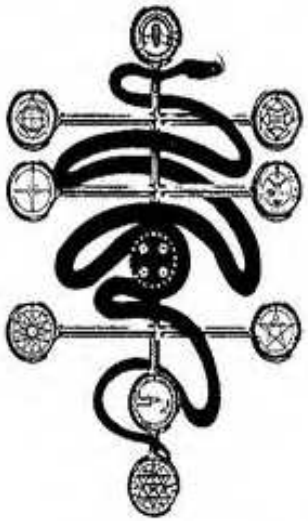
É importante sublinhar que o verbo está na origem da criação. Ora, como os seres humanos têm o privilégio da palavra, podem criar, concretizar e materializar seus pensamentos.

É por isso que atribuímos uma importância capital à prece em voz alta. Realmente, o pensamento atribuído ao poder do verbo confere à consagração uma força particular. O pensamento manifestado verbalmente encontra eco nos planos superiores, ricocheteia no pantáculo impregnando-o de radiações ocultas que persistem indefinidamente.

Manual Mágico de Kabbala Prática

PARTE IV





CAPÍTULO I

Ocultismo Utilitário

Do incenso, das Plantas, das Rochas, Pedras Preciosas e das Cores

"Não respiras comigo aromas suaves?
Quão forte nos empolgam os sentidos!
Secretamente rondam pelos ares...
Rendo-me logo aos seus encantamentos."

Wagner – ***Lohengrin***, ato III, cena 2ª



Dos Incensos

Substâncias para defumação

Três fórmulas especiais:

Intervenção Divina.
Sangue de Dragão 1/2 parte.
Olíbano 1/2 parte.
Angélica/raiz 1/4 parte.
Sândalo branco 1/2 parte.
Canela 1/4 parte.
Galanga 1/3 parte.

Meditação
Olíbano 1 parte.
Mirra 1 parte.
Rosa 1 parte.
O. E. Rosa 1-2 gotas.

Consagração
Olíbano 1 parte.
Mirra 1/2 parte.
Estoraque 1/4 parte.
Benjoim 1/2 parte.
Sândalo 1/2 parte.
Louro 1/2 parte.



Para defumar: Com a chama de uma vela acende-se um carvão de defumação. Este carvão prensado acende rapidamente e pode ser adquirido em lojas especializadas. Em um recipiente de cerâmica, coloca-se um pouco de areia do mar, quando a brasa vermelha cobre o carvão, pode-se acrescentar certa quantidade de mistura de resinas ou de ervas em cima desta. O volume usado depende do ambiente, do número de pessoas presentes, em volta do recipiente, e da intensidade dos produtos empregados.

Outras substâncias também muito apropriadas à Arte Mágica:

Cedro, Lótus, Hortelã, Verbena, Violeta, Noz-moscada, Baga de loureiro, Canela, Cinco-folhas, Madressilva, Camelina, Jasmim, Labaça amarela.

Invocação do Incenso

"Eu vos ofereço este incenso como o mais puro que pude encontrar, ó Grande Adonay, Elohim, Ariel, e Jehovah. Dignai-vos apreciá-lo. Ó Grande Adonay, sejai-me favorável, com vossa força e fazei-me ter sucesso nesta grande empresa. Amém."

Inspira-se ligeiramente a fumaça do incenso e, depois, nela se passam as palmas das mãos.

E diga:

> *"Incensum istud Tibi offero quam purissimum; Magne Adonay mihi praesens adesto per tuam virtutem, ut illud in adorem suavitatis accipere digneris, quo faustius mihi eveniat magnum illud institutum. Amen."*

O incenso é relacionado, tradicionalmente, com o elemento Ar e, de acordo com os antigos, representa a percepção da consciência de que este está sempre presente. As resinas incorruptíveis que servem para prepará-lo têm um simbolismo preciso; sua função é elevar a oração para o Céu.

O incenso é indispensável em todas as operações de purificação e nos exorcismos.

Exorcismo do Incenso

" Eu te exorcizo † criatura do Ar, composta por diversos perfumes, pelo D-us Onipotente que criou o Céu e a Terra, com tudo quanto encerram, e pelos três Reis do Oriente que ofereceram ao Christo ouro, incenso e mirra, a fim de que nenhuma força adversa, nenhum poder diabólico, nenhuma incursão de Satanás, nenhum fenômeno se realize em ti; que possas produzir uma fumaça abençoada † santificada † para afugentar os demônios do corpo dos homens e das suas casas e para

arrancar todo malefício da arte diabólica, em Nome de D-us, o Pai † Onipotente, pela caridade de Nosso Senhor Jesus Christo † e pela virtude do Espírito Santo. † Amém."

Assim como na natureza, para nossos olhos humanos, tudo se forma lentamente, sai do "nada", brota, cresce, floresce, abre, assim ocorre em nós com as impressões e trabalhos espirituais. Vivemos e em nós vivem pensamentos e experiências. Uma coisa é certa, o perfume e a música são elementos que nos trazem a lembrança do passado com muita exatidão e velocidade impressionante.

A infinidade de aromas e substâncias que podem ser usadas dentro da Arte Mágica é de vasta literatura e neste caso nós trataremos do essencial, e trazendo à baila autores dignos de serem pesquisados.

As sinagogas judias da Espanha possuíam valiosas bibliotecas que passaram aos claustros católicos após a expulsão dos judeus da Espanha. De lá foram-me facultadas obras literárias notáveis, principalmente sobre a cultura do México e Peru, de onde auri precioso material.

O INCENSO NO CULTO DO ANTIGO TESTAMENTO

Sabe-se muito bem que, no culto do antigo testamento, eram largamente usadas, quer no Tabernáculo, quer no templo de Jerusalém, substâncias aromáticas. A Palestina devia ter sido pobre em tais essências odoríficas, embora ainda hoje vejamos graciosas florzinhas vicejarem na grande praça, em frente ao Templo de Salomão. Só o Líbano fornece incenso, denominado **l'bhonah** na língua hebraica, palavra em cujo som até os leigos facilmente percebem a relação com o nome da montanha.

Outra denominação hebraica para perfume, no sentido de substância perfumosa, em geral é **Sam**.

As maiores e qualitativamente mais valiosas porções de incenso e outras substâncias aromáticas destinadas ao culto eram adquiridas no estrangeiro. Assim, fala-se, entre outros, no incenso do país de Sabá, em que os exegetas da Bíblia vêem hoje uma faixa da Arábia sudoeste, ao passo que os teólogos de outrora indicavam com ele os etíopes ou os indianos.

Entre outras cidades, essências conexas ao referido incenso, e também a ele presas por seu préstimo como perfumes, mencionam-se as flores do Chipre, o nardo, a mirra, o açafrão, o âmbar, o cálamo, o cinamomo, o aloés, o pó de especiarias e, juntamente, preparados já prontos, que Lutero, em sua tradução da Bíblia, chama, sucinta, porém falsamente, ungüentos, e que hoje, por falta de seguros indícios, como muitas outras das nomeadas substâncias puras, mal podem os especialistas identificar.

Freqüentemente, deparamos-nos também com a palavra *besem* com o plural *b'soim*, em sua acepção geral para designar o balsameiro e os outros produtos aromáticos dele decorrentes.

Quando o bem organizado culto do povo judeu findou com a perda da independência política e do templo, cessou o estímulo de alargar o uso das substâncias aromáticas no serviço do divino, limitado, desde então, à prece em vez da oferta.

Cumpre assinalar ademais que, ainda hoje, alguns devocionários hebraicos têm por título a velha expressão "oferta". Apenas um único uso cultual das essências, embora comedidamente, se faz ainda hoje, e isso na chamada Habdalah, que quer dizer separação. Esse uso, consoante a tradição dos rabinos, deve remontar a cerca de meio século após a consagração do segundo templo (516 anos antes de Christo), já sob Esdra. Lembra a arte espagírica dos rosa-cruzes medievais, embora aqui outra coisa signifique, especialmente a festa da separação, do começo da nova semana, na findante noite de Sábado.

O utensílio a isso apropriado consiste num fundo vaso metálico, cilíndrico ou prismático, firmado num suporte pé-de-copo e, as mais das vezes, com uma torrezinha aguda e uma bandeira metálica na tampa.

O latão desse utensílio contém os metais de Vênus e Júpiter em partes iguais e o kabbalista Therion pensa que esse latão usado para confeccionar o vaso deve ser em sentido e extensão, pois não se refere a uma só coisa, mas é universal e simboliza o amor divino. No vaso, estão vários grãos de aroma fresco, também designados com o nome de *b'soim* que, já vimos, designava o balsameiro e produtos dele derivados. Daí chamar-se igualmente o pequeno utensílio Vaso *b'soim*.

No cumprimento do judicioso emprego que, segundo indiquei, se deve observar ao sair do Sábado, não só nas sinagogas de observância estrita, mas, sobretudo, nas famílias, o vaso na mão e, sobre seu rescendente conteúdo, pronunciamos a seguinte bênção:

"Louvado sejas, Senhor, nosso
D-us, rei do mundo que todas
as espécies de aromas criaste!"

Então, abre a tampa ou torrezinha do vaso e haure o vapor dos grãos de aromas.

Esse é o único resto do uso cultural das essências aromáticas no judaísmo hodierno.

Ainda consoante a explicação dos judeus ortodoxos, prende-se esse rito a uma bênção feita sobre um copo de vinho no qual se apagava uma vela acesa. Era um ato de graças ao deus do fogo, poderoso auxiliar do homem em todas as formas e criações, no início do trabalho semanal, em que o espírito sabático, metaforicamente representado nos aromas, se transportaria aos dias úteis.

Não erraremos, talvez, ante essa interpretação, entendendo esse vapor dos aromas, trasladado à esfera religiosa, como um profilático, capaz de assegurar, por sua vez, o retorno do espírito sabático no decurso da nova semana.

Em Rodes e na Palestina, famílias judias usam até hoje, em certos rituais de exorcismo, os odores correlacionados das leis da astrologia.

Tabela das correspondências planetárias

Planeta	Planta	Perfumes
Sol	Girassol, Heliotrópio, Chicória.	Madeira de Aloé, Açafrão, Cravo, Canela, Mirra.
Lua	Avelã, Amêndoa, Peônia.	Cânfora, Jasmim, Olíbano, Sândalo-branco.
Marte	Absinto, Arruda, Lambstongue.	Benjoim, Enxofre, Tabaco.
Mercúrio	Verbena, Palmeira, Cinco-folhas.	Canela, Macis, Cravo, Narciso, Estoraque.
Júpiter	Narciso, Carvalho, Choupo, Agrimônia.	Noz-moscada, Canela, Bálsamo, Cravo, Aloé.
Vênus	Rosa, Murta, Funcho, Verbena, Avenca.	Âmbar cinzento, Sândalo, Almíscar, Benjoim, Rosa cor-de-rosa, Murta.
Saturno	Freixo, Teixo, Cipreste, Alcachofra-dos-telhados.	Algália, Almíscar, Alume.

Perfumes Planetários

Misturas zodiacais	
♈	Coentro, Pinho, Manjericão, Canela, Estragão, Cardamomo
♉	Gerânio, Aneto, Jasmim, Murta, Pacholi, Baunilha.
♊	Anis, Lavanda, Macis, Manjericão, Mastigue, Louro.
♋	Jasmim, Aloé, Limão, Lavanda, Lírio-florentino, Nardo.
♌	Canela, Mirra, Noz-moscada, Âmbar-cinzento, Olíbano, Pimenta-da-jamaica.
♍	Mástique, Olíbano, Lavanda, Hortelã, Funcho, Bergamota.
♎	Rosa, Bétula, Gálbano, Cipreste, Hortelã, Cedro.
♏	Almíscar, Pinho, Pimenta-da-jamaica, Galanga, Gengibre, Violeta.
♐	Hissope, Aneto, Cravo, Aloé, Cedro, Pinho.
♑	Cedro, Vetiver, Absinto, Mirra, Louro, Cipreste.
♒	Mirra, Hortelã, Pinho, Bergamota, Cipreste, Eucalipto.
♓	Violeta, Pacholi, Noz-moscada, Cedro, Anis, Pinho.
Misturas Planetárias	
♄	Algália, Mirra, Pacholi, Cipreste, Vetiver.
♃	Cedro, Noz-moscada, anis, Hissope, Cravo.
♂	Pinho, Manjericão, Pimenta-da-jamaica, Almíscar, Coentro.
♀	Rosa, Violeta, Baunilha, Algália, Ylang-ylang.
☿	Mástique, Funcho, Aneto, Lavanda, Cálamo
☽	Lírio-florentino, Cânfora, Jasmim, Limão, Bétula.
☉	Canela, Galanga, Âmbar-cinzento, Louro, Olíbano.
Misturas Elementares	
△	Coentro, Manjericão, Canela, Olíbano.
▽	Jasmim, Bétula, Mirra, Nardo.
⧋	Gálbano, Funcho, Lavanda, Mástique.
▽	Vetiver, Verbena, Aneto, Rosa.

Ervas Mágicas

A natureza nos tem fornecido uma verdadeira dispensa mágica com as plantas que cobrem nosso planeta. Desde tempos muito antigos, estas plantas têm sido empregadas dentro da magia - a prática de produzir trocas mediante as forças naturais (às vezes pouco compreendidas).

Na antigüidade, as plantas eram deuses e deusas, espíritos e magos que viviam dentro de carvalhos retorcidos e sussurravam a partir das flores. Nossos ancestrais, em especial os Celtas - druídas, descobriram as forças que estavam presentes nas plantas e as utilizaram para melhorar suas vidas.

Hoje em dia, as ervas e plantas que adornam nossas cidades e descampados, as plantas comestíveis e decorativas de nossos jardins, incluindo as plantas do interior de alguns lugares, algumas destas plantas possuem poderes incríveis. O Herbalismo Mágico é o emprego dos tais poderes.

Algumas das propriedades medicinais das plantas são bem conhecidas. Muitas drogas prescritas são versões sintéticas de substâncias derivadas originalmente das plantas, mas seus poderes ocultos são menos aceitáveis pela medicina tradicional. Grande parte desta magia permanece encoberta por uma sombra de segredo.

Nosso intuito é fornecer alguns conceitos da tradição Celta dessas plantas mágicas para despertar a vontade de redescobrir uma ciência adormecida pelas culturas modernas. Em radiônica, poderá ser-nos muito útil como suporte nos aparelhos descritos a seguir (*Veja em Radiônica*).

A base da magia com os vegetais e de toda magia, é a *Força*. Esta *Força* nos lembra muitos nomes e formas através dos séculos, às vezes, incluso, manteve-se em segredo suas existências, outras vezes era um saber comum.

As *Forças* é que geraram o universo e o manteve. É esta *Força* que faz germinar as sementes, que levanta os ventos e que faz girar nosso planeta. É a energia responsável pelo nascimento, pela vida e pela morte. Tudo quanto tem no universo foi criado por ela, contém um pouco dela e há de render-lhe contas. Em outras palavras, ela é a força da vida, é a matéria da própria criação. É a própria substância da mesma existência.

Esta *Força*, como a vejo, não tem nome. Tem sido venerada e, às vezes, tem-se dado um caráter antropomórfico em milhares e milhares de deuses e deusas, espíritos, demônios e outros seres não-terrestres. Ficou parcialmente inexplicável pela ciência e até hoje continua-se descobrindo alguns de seus aspectos. A *Força* tem sido um importante papel na evolução da humanidade, para o bem e para o mal. Todas as religiões têm servido dela para empregar símbolos e ritos diferentes e todos os magos têm exercido seus poderes através dela.

A *Força* existe por cima dos ritos, da religião e da magia, sem troca em sua eterna troca. A *Força* se encontra em todas as coisas e todas as coisas se encontram nela mesma. Talvez as maiores digressões da realidade são algumas religiões modernas afirmarem que esta força está fora do ser humano e não dentro. Chamem como quiserem, imaginem como possam, a *Força* é o que proporciona toda a vida no universo. Ela está no mineral, no vegetal e no animal.

Abaixo, selecionamos alguns vegetais que, por certo, poderão nos ser útil em nosso dia-a-dia:

Absinto (*Artemisia absinthium*) – Uma erva druídica sagrada; muito mágica e sagrada para as divindades lunares. Um veneno cumulativo, se ingerido! Queimado com incensos em Samhain (Halloween) para ajudar a evocação, a adivinhação e a profecia. Fortalece incensos para exorcismo e proteção.

Abeto-Prateado (*Abies alba*) – Também conhecido por Árvore-do-Nascimento. Uma árvore druídica sagrada. As agulhas são queimadas durante o parto para abençoar e proteger, tanto a mãe como o bebê.

Amieiro (*Alnus glutinosa*) – Uma árvore druídica sagrada. A medula é facilmente retirada dos rebentos verdes do amieiro para com ele fazer apitos. Vários rebentos atados lado a lado, com uma das pontas tapadas com buchas de madeira, barro ou composto de lacre, podem ser usados para atrair elementais do Ar à sua área. Aparece a extremidade de cada rebento de forma a produzir as notas que pretende. A velha superstição de assobiar ao vento vem daqui.

Arruda (*Ruta graveolens*) – Também conhecida por Erva-da Graça. Os antigos Celtas consideravam a arruda uma erva antimágica, ou seja,

uma defesa contra encantamentos e a magia negra. Uma vergôntea fresca pode ser usada para salpicar de água sagrada em consagrações, bênçãos e curas. Queimada em exorcismos ou incensos de purificação, expulsa a negatividade e estabelece a ordem das coisas.

Artemísia (*Artemísia vulgaris*) – Também conhecida por Alfinete-de-Senhora, Artemigem, Erva-da-Bruxa. Uma erva druídica sagrada. Esfregue a erva em bolas de cristal e espelhos mágicos para aumentar a sua força. Os poderes da erva são mais fortes quando esta é apanhada na Lua Cheia. Mergulhe dez gramas de artemísia numa garrafa de vinho durante sete dias, começando numa Lua Nova. Esprema-a e beba uma pequena quantidade para auxiliar a clarividência, a adivinhação e a leitura no cristal. Colha-a no solstício de Verão para dar boa sorte.

Aspérula (*Asperula odorata*) – Também conhecida por Senhor-dos-Bosques. Uma erva druídica sagrada que adquire o seu aroma depois de seca. Use uma vergôntea de aspérula quando quiser mudar o curso de sua vida e alcançar a vitória. Acrescente-a ao vinho de Beltane como símbolo do afastamento das barreiras.

Aveleira (espécie *Corylus*) – Uma árvore druídica sagrada. As varas da sua madeira simbolizam a magia branca e a cura. Paus bifurcados são usados para encontrar água e tesouros enterrados. Se estiver ao ar livre e precisar rapidamente de proteção mágica, desenhe à sua volta um círculo com um ramo de aveleira. Para atrair a ajuda das fadas das plantas, enfie nozes numa corda na sua casa ou sala de ritual.

Azevinho (*Ilex aquifolium*) – A variedade norte-americana é o *Ilex opaca*. Uma árvore druídica sagrada. Sagrada para o solistício de Inverno, em que era usada como decoração. Plantado próximo de uma casa, o azevinho repele os encantamentos negativos que lhe forem enviados. Um saco de folhas e bagas usado por um homem aumenta a sua habilidade para atrair mulheres.

Bardana (*Arctium lappa*) – Também conhecido por Cardo, Botões-dos-Pedintes. Mergulhe uma mão cheia de erva num balde de água para lavar o chão. Isso afasta a negatividade, purifica e protege.

Betónica (*Stachys officinalis-Betonica officinalis, Stachys betonica*). Também conhecida por Erva-do-Bispo, Betónica-do-Bosque, Betónica-Púrpura. Erva druídica sagrada. Era uma erva muito mágica para os Druídas, na medida em que tem o poder de expelir os espíritos malignos, os pesadelos e o desespero. Era queimada no solstício do Verão, para purificação e proteção. Salpicar próximo de todas as portas e janelas para formar uma barreira protetora. Se for incomodado por pesadelos, encha com ela uma pequena almofada de tecido e coloque-a debaixo da sua almofada de dormir.

Bistorta (*Polygonum bistorta*) – Também chamada Erva-Daninha-da-Serpente, Erva-do-Dragão, Cauda-Doce. Acompanhe-se de um pedaço de raiz seca para conceber.

Briónia-Branca (*Bryonia alba, Bryonia dioica*) – VENENOSA! Também conhecida por Mandrágora-Inglesa, Briónia, Cura-das-Senhoras. As raízes podem ser substituídas pela rara raiz da Mandrágora-Verdadeira. Junte um bocado de raiz ao seu dinheiro para aumentar a prosperidade.

Calêndula (*Calendula officinalis*) – Também conhecida por Maravilha, Noiva-do-Sol. Uma erva druídica sagrada. A água de Calêndula é feita das flores. Se a passar pelas pálpebras, ajuda-o a ver os elementais. As flores metidas nas almofadas produzem sonhos clarividentes.

Camomila (*Anthemis nobilis*) – Também conhecida por Camomila-Selvagem, Camomila-Romana, Maçã-do-Chão. A Camomila-Romana cheira a maçãs frescas e é a mais agradável de utilizar. Um chá feito de conteúdo de duas colheres de chá mergulhado em água a ferver durante cinco minutos é um suave indutor do sono. Também pode ser queimada ou acrescentada às bagas da prosperidade para incrementar o dinheiro.

Cardo-Santo (*Cnicus benedictus, Carduus benedictus*) – Também chamado Cardo-Bento. Uma erva druídica sagrada que se utiliza principalmente, para proteção e força. Se for plantado no jardim, afasta os ladrões.

Carvalho (*Quercus robur*) – Também conhecido por Querco e por Roble. Uma árvore sagrada druídica, o carvalho é o rei das árvores

numa floresta. As varas mágica eram feitas da sua madeira. As nozes de galho de carvalho, conhecidas por Ovos-de-Serpente, eram usadas em amuletos mágicos. As glandes recolhidas de noite detém o maior dos poderes fertilizantes. Os Druídas e as druidesas escutavam o murmurar das carriças para obterem mensagens divinatórias. As folhas queimadas purificam a atmosfera.

Cedro (*Cedrus libani*) – Também conhecida como Árvore-da-Vida, *Arbor Vitae*, Cedro-Amarelo. Uma árvore sagrada dos Druídas. Os antigos Celtas do continente usavam óleo de cedro para preservar as cabeças dos inimigos tomadas nas batalhas. Para atrair energia da Terra e manter-se firme, coloque as palmas das mãos contra as extremidades das folhas.

Celidónia (*Chelidonum majus*) – Também conhecida por Erva-Andorinha. Como prevenção contra o aprisionamento ilegítimo, use um saco de flanela vermelha, repleto desta erva, junto à pele. Substitua a erva de três em três dias.

Cerejeira-Brava (*Prumus serotina*) – Também conhecida como Cerejeira-Preta. Uma árvore sagrada dos druídas. Pedaços da árvore ou casca eram queimados nos festivais celtas.

Consolda (*Symphytum officinale*) – Também conhecida como Raiz-Escorregadia, Cura-Ossos, Erva-Negra. Chás, tinturas e compressas de folhas ou de raízes de Consolda aceleram a curas de cortes, urticária e ossos partidos. Para acautelar a segurança da sua bagagem, em viagem, introduza um pedaço de raiz em cada mala.

Crisântemo-Virgem (*Chrysanthemum parthenium*) – Também conhecido por Pena-Enfeitada, Erva-do-Namoro. Os viajantes usavam-no como proteção contra a doença e os acidentes durante as suas deslocações.

Dedaleira (*Digitalis purpurea*) – VENENOSA! Também conhecida por Luvas-de-Fada, Dedos-de-Fada, Sinos-dos-Mortos. Uma erva druídica sagrada, associada às fadas e ao pequeno povo.

Espinheiro-Alvar (*Crataegus oxyacantha*) – Também conhecido por Árvore-de-Maio, Espinho-Branco. Árvore druídica sagrada cujas varas têm grande poder. Os botões são altamente eróticos para os homens.

Espinheiro-Negro (*Prunus spinosa*) – Também chamado Abrunheiro. Uma árvore druídica sagrada. Os espinhos são utilizados para espetar em imagens em vela negra, ou bonecos de inimigos que não o deixem em paz. Antes de queimar a vela ou o boneco, prenda-lhe o nome do importuno e grave-o na vela com a sua faca. Arranque três espinhos e espete-os na cabeça, no coração e na barriga da imagem dizendo: "Mal, volta àquele que te mandou. Eu e os meus estamos agora livres. Nenhum prejuízo ou mal pode entrar aqui. A minha vida e o meu caminho estão agora desimpedidos."

Eufrásia (*Euphrasia officinalis*) – Uma árvore druídica sagrada. Numa panela bem fechada, deixe cozer devagar um punhado de erva em água a ferver. Deixe repousar durante a noite. Torça a erva, espremendo-a até ficar mais seca possível. Guarde o líquido num recipiente hermeticamente fechado, protegido da luz do sol e do calor, mas não na geladeira. Beba meia colher de chá em meia xícara de água lustral ou em chá de erva psíquica, para fomentar a clarividência.

Fetos, especialmente Feto-Macho (Mão-da-Sorte, *Dryopteris filix-mas*), Cabelo-de-Virgem (*Adiantum petatum*, nativo da América do Norte e Ásia), Feto-Grande (*Pteridium acquilinium*), Feto-Dama e Polipódio (Feto-Carvalho, ambos nativos dos Estados Unidos e ambos *Polypodium vulgare*) – Os Druídas classificavam os fetos como sendo árvores sagradas. As frontes lisas do Feto-Macho eram colhidas no meio do Verão, secas e usadas para dar boa sorte. Todos os fetos são poderosas plantas protetoras. Queimados dentro de casa, produzem um fortíssimo muro de proteção. Queimados no exterior, provocam chuvas.

Freixo (*Fraxious excelsior*) – Uma árvore druídica sagrada. As varas dos Druídas eram, muitas vezes, feitas de freixo e enfeitadas com gravações. As varas de freixo são boas para magia curativa, geral e solar. Coloque folhas frescas de freixo debaixo do travesseiro para estimular sonhos psíquicos. Recolha folhas de freixo e leve-as para um lugar ao ar livre onde possa trabalhar sem ser incomodado. Com a sua espada ou faca, cave um círculo à sua volta no chão. Faça-o suficientemente grande para poder trabalhar lá dentro sem ultrapassar a linha. Vire-se para Este, segurando as folhas de freixo em ambas as mãos. Diga:

"Elementais do Este, governantes do Ar, Daí-me conhecimento e inspiração." Atire algumas folhas para Este. Vire-se para o Sul e diga: "Elementais do Sul, governantes do Fogo, daí-me energia e mudança." Atire algumas folhas para o Sul. Vire-se para o Oeste e diga: "Elementais do Oeste, governantes da Água, daí-me cura e amor." Atire algumas folhas para Oeste. Vire-se para o Norte e diga: "Elementais do Norte, governantes da Terra, daí-me prosperidade e sucesso." Atire algumas folhas para o Norte. Mantenha-se no centro do círculo com ambas as mãos erguidas: "Bênçãos para todos os que vierem em meu auxílio. Entre amigos é este contrato feito." Apague a linha traçada.

Gatária (*Nepeta cataria*) – Também conhecida como Nêveda-dos-Gatos. Uma erva sagrada dos Druídas, mastigada pelos guerreiros para se tornarem ferozes nas batalhas. Grandes folhas secas são marcadores nos livros de magia. Dê ao seu gato para criar um vínculo psicológico com ele.

Giesta (*Cytisus scoparius*) – Também conhecida por Giesta-Escosesa, Giesta-Irlandesa. Uma árvore druídica sagrada; pode ser substituída por Tojo no equinócio da Primavera. Os Irlandeses chamavam-lhe "poder do médico", devido aos seus rebentos diuréticos. Varra as suas áreas rituais ao ar livre com ela para purificar e proteger. Queimar as flores e os rebentos acalma os ventos.

Hera-Inglesa (*Hedera-Helix*) – VENENOSA! Uma erva druídica sagrada. Ligada ao solstício de Inverno, em que era usada na decoração. A hera oferece proteção quando cresce próximo de uma casa, ou nas suas paredes.

Hipericão (*Hipericum perforatum*) – Uma erva druídica sagrada. Os Celtas passavam-na pelo fumo da fogueira no solstício do Verão, usando-a depois de uma batalha, para lhes dar invencibilidade. Pode ser queimada para banir e exorcizar espíritos.

Hortelã-Brava (*Mentha piperita, Mentha spicata, Mentha crispa*) – Uma erva druídica sagrada. Bonecos para o amor e para a cura podem ser cheios de folhas de hortelã secas. Acrescenta aos incensos purifica a casa ou a área ritual.

Lírio-do-Vale (*Convallaria majalis*) – VENENOSO! Também conhecido por Sinos-de-Maio. Um líquido produzido pela infusão das flores em água da fonte pode ser salpicado em volta da área ritual, atraindo a paz e o conhecimento.

Lisimáquia-Púrpura (*Lythum salicaria*) – Colocada aos cantos de cada divisão, esta erva restaura a harmonia e traz a paz.

Louro (*Laurus nobilis*) – Também conhecido por Louro-da-Baía. As suas folhas eram queimadas pelas sacerdotisas da Deusa Tripla para provocar visões psíquicas. As folhas sob a almofada dar-lhe-ão também inspiração e visões. O louro contra-ataca a negatividade e a restrição.

Lunária (*Botrychium lunaria*) – As folhas tem forma de meia-lua, usadas em sacos de amor. Coloque um pedaço de Lunária dentro de um medalhão com a fotografia do seu amado para fomentar amor duradouro.

Lúpulo (*Humulus lupulus*) – Também conhecido por Sabor-da-Cerveja. Uma erva druídica sagrada. Uma almofada cheia de lúpulos secos ajuda a dormir e curar.

Macieira – Uma árvore druídica sagrada. Corte uma maça em três partes. Esfregue o lado cortado nas verrugas, dizendo: "Fora verrugas, para a maçã." Enterre os bocados; conforme a maçã apodrece, as verrugas desaparecem.

Use cidra de maçã em quaisquer velhos encantamentos que exijam sangue ou vinho.

Manjericão (*Ocimum basilicum*) – Queime manjericão para exorcizar a negatividade da casa. Para efetuar uma verdadeira e total purificação e proteção de si próprio e da sua casa, salpique também um pouco de manjericão em cada canto de cada divisão e use-o também na água do banho.

Manjerona (*Origanum majorana*) Manjerona-Brava (*Origanum vulgare*) – Também conhecido por Agedra, Amáraco. Uma infusão de manjerona, hortelã e alecrim pode ser salpicada por toda a casa para proteção. Também funciona na proteção de objetos específicos.

Mil-Folhas (*Achillea millefolium*) – Também conhecido por Mil-Cabeças, Milefólio, Mil-em-Rama. Esta erva é um poderoso aditivo para incenso na adivinhação e nos feitiços de amor. Tem o poder de manter os casais unidos e felizes.

Musgo-Terrestre (*Lycopodium clavatum*) – Também conhecido por Garra-de-Lobo, Corno-de-Cervo. Uma erva sagrada dos Druídas. Entre os Celtas, apenas os sacerdotes e sacerdotisas podiam colher Musgo-Terrestre; tinha de ser cortado com um punhal de prata. As plantas e os esporos (colhidos em Julho e Agosto) eram utilizados para bênçãos e para proteção.

Musgo-Irlandês (*Chondrus cruspus*) – Também conhecido por Musgo-Pérola. Esta erva serve para ganhar e manter um afluxo estável de dinheiro. Se fizer bonecos para ganhar dinheiro ou sorte, enfie este musgo lá dentro. Queime-o com incenso durante os encantamentos para lhe dar sorte ou dinheiro. Salpique um pouco dentro da sua bolsa ou carteira.

Nozes e Glandes – Sagradas para os Druídas; muito usadas em magia. Pequenas glandes são usadas para as pontas das varas empregadas pelos sacerdotes celtas. Todas as nozes podem ser utilizadas na magia da fertilidade.

Pinheiro (Espécies *Pinus*) – Sagrado para os Druídas, o pinheiro era conhecido como uma das sete árvores principais dos Irlandeses. Misture as agulhas secas com partes iguais de zimbro e cedro; queime para purificar a casa e a área ritual. As glandes e as pinhas podem ser usadas como um amuleto de fertilidade. Obtém-se um banho purificador e estimulante colocando agulhas de pinheiro dentro de um saco largo e deixando a água correr através dele. Para purificar e santificar uma área ritual ao ar livre, varra o chão com um ramo de pinheiro.

Polígono (*Polygono multiflorum, Polyganatum adoratum*) – Também conhecido por Centidónia, Persicácia, Pimenta d'Água, Trigo Mourisco. Esta erva pode ser queimada como oferta de agradecimento aos elementais pela sua ajuda.

Roseira-Brava (*Rosa rubiginosa*) – Também conhecida como Rosa-Brava, Rosa-Sarça, Sarça-Doce. Pode ser substituída por rosas perfumadas normais. Para sonhos clarividentes, coloque duas colheres de chá de pétalas secas de rosa numa chaleira de água a ferver. Tape e deixe repousar durante cinco minutos. Beba antes de se deitar. Queime as pétalas com incensos de amor para fortalecer os encantamentos de amor.

Sabugueiro (*Sambucus Nigra*) – Uma árvore druídica sagrada. Sagrada para a Dama Branca no solstício de Verão. Os Druídas usavam-no tanto para abençoar como para amaldiçoar. Estar debaixo de um sabugueiro a meio do Verão, tal como estar num Anel de Fadas de cogumelos, ajudá-lo-á a ver o pequeno povo. As varas de sabugueiro podem ser usadas para expulsar os espíritos maligno ou formas mentais. A música produzida por flautas de Pã, ou flautas normais, de sabugueiro, tem o mesmo poder das varas.

Salgueiro (*Salix alba*) – Também conhecido por Chorão, Sincero, Vimeiro. Uma das sete árvores sagradas dos Irlandeses; uma árvore druídica sagrada. O salgueiro é uma árvore da Lua, sagrada para a Dama Branca. As suas matas eram consideradas tão mágicas que os sacerdotes, as sacerdotisas e todos os tipos de artesãos se sentavam entre estas árvores para ganhar eloqüência, inspiração, habilidade e profecias. Para que um desejo seja concedido, peça permissão ao salgueiro, explicando que desejo é. Escolha um rebento adequado e ate-lhe um nó solto enquanto expressa aquilo que quer. Quando o desejo for cumprido, volte lá e desfaça o nó. Lembre-se de agradecer ao salgueiro e de deixar uma oferenda.

Sorveira (*Sorbus aucuparia, Fraxinus aucuparia*) – Também conhecida por Tramazeira. Uma árvore druídica sagrada e também consagrada à Deusa Brigt. É uma árvore muito mágica, utilizada para vara, bastões, amuletos e encantamentos. As sua bagas são especialmente mágicas, mas as semente são VENENOSAS! Um ramo de Sorveira em forquilha pode ajudar a descobrir água. As varas servem para o conhecimento, a localização de metais e adivinhação em geral. As fogueiras de Sorveira servem para chamar espíritos, especialmente quando se enfrentam conflitos.

'eixo (*Taxus baccata*) – Também conhecido por Teixo-Inglês, Teixo-'uropeu. Uma árvore druídica sagrada. Esta árvore era consagrada ao olstício do Inverno e para as divindades da morte e do renascimento. Os Irlandeses usavam-no para cabos de punhais, arcos e tonéis de vi-hos. As bagas são VENENOSAS! A madeira de teixo, ou as folhas, era olocada em sepulturas para recordar aos espíritos que partiam que a norte é apenas uma pausa na vida antes do renascimento.

'ojo (*Ulex europaeus*) – Também conhecido por Brejo, Carraço. Uma rvore druídica sagrada. As suas flores douradas estão associadas ao quinócio da Primavera. Tanto a madeira como os botões são queima-os para proteção e preparação para conflitos de qualquer espécie.

'omilho (*Thymus vulgaris*), Tomilho-Bravo (*Thymus serpyllum*) – ambém conhecido por Timo, Arça, Arçanha, Arreçã. Uma erva ruídica sagrada. Um banho de purificação mágico pode ser obtido des-ejando um chá de tomilho e manjerona na água do banho. Uma almofa-a cheia com tomilho cura os pesadelos. Quando assistir a um funeral, se um ramo de tomilho para afastar a negatividade dos enlutados.

revo (*Espécies Trifollium*) – Também conhecido por Erva-do-Amor, rva-de-Três-Folhas. Uma erva druídica sagrada, que simboliza as di-ndades triplas. Deixe sempre algo como pagamento quando apanhar evo, pois é uma das ervas favoritas do pequeno povo e das fadas. Um ouco de gengibre ou de leite entornado no chão são aceitáveis. Decora-ões de trevo no altar honram todas as divindades triplas. Use um trevo e três folhas para proteção e sorte; um de quatro para evitar desgraças.

lmária (*Filipendula ulmaria, Spirea ulmaria*) – Também conhecida or Rainha-dos-Prados, Erva-Olmeira, Ulmária-de-Flor-Dobrada. Uma as três mais sagradas ervas druídicas; as outras duas eram a hortelã e a rbena. A Ulmária pode ser empregada para decoração do altar durante encantamentos de amor.

rze (*Caluna vulgaris*) – Uma erva druídica sagrada. Usada no meio do erão para fomentar o amor e a proteção. A urze vermelha é para a pai-o, a branca para arrefecer as paixões de cortejadores indesejados.

Valeriana (*Valeriana officialis*) – Também conhecida como Erva-de-Gatos. Use esta erva em feitiços de amor, especialmente para a reconciliação de casais com problemas. Use-a em travesseiros para um descanso profundo. Embora a raiz da erva tenha um odor forte e pungente, alguns gatos gostam do cheiro mais do que o cheiro da Gatária.

Verbena (*Verbena Officialis*) – Também conhecida por Algebão, Arraial, Gerbão, Limonete, Lúcia-Lima. Uma erva druídica sagrada, vulgar nos seus muitos ritos de encantamentos. Era tão grandemente estimada que as oferendas desta erva eram colocadas em altares. Quando queimada, é poderosa na defesa contra ataques psíquicos, mas é também usada em feitiços de amor, purificação e para atrair riqueza. É um poderoso atrativo para o sexo oposto.

Verbasco (*Verbascum thapsus*) – Também conhecido por Basbasco, Calção-de-Velho, Círio-do-Rei. As folhas pulverizadas são por vezes denominadas "pó-de-cemitério" e podem substituí-lo.

Vidoeiro (*Betula alba*) – Também conhecido por Dama-dos-Bosques, Vidoeiro-de-Papel, Vidoeiro-Branco. Uma árvore druídica sagrada. Cuidadosamente, corte tiras das cascas desta árvore na Lua Nova. Com tinta vermelha, escreva numa tira de casca de vidoeiro: "Trazei-me o verdadeiro amor." Queime-a juntamente com incenso de amor, dizendo: "Deusa do amor, deus do desejo, trazei-me o doce fogo da paixão." Pode acrescentar-se o nome específico de um deus ou de uma deusa. Ou, então, lance a casca num riacho ou noutro curso de água e diga: "Mensagem de amor, mando-te livre, para agarrares um amor e voltares para mim."

Visco (*Viscum album*) – Também conhecido por Cura-Tudo, Ramo-Dourado. Era o vegetal mais sagrado dos Druídas e governava o solstício de Inverno. As bagas são VENENOSAS! Ramos de visco podem ser pendurados como erva protetora para todos os fins. As bagas são usadas em incensos de amor.

Zimbro (*Juniperus communis*) – Uma árvore druídica sagrada. As suas bagas eram usadas com tomilho em incensos druídicos que provocavam

visões. O zimbro plantado à porta desencoraja os ladrões. As bagas maduras podem ser enfiadas num cordel e penduradas em casa para atrair o amor.

A Influência da Lua e demais Planetas nos Trabalhos Mágicos

Conforme a Tradição, sabemos que alguns períodos são melhores que outros para certos tipos de rituais, assim como a configuração astrológica e suas correlações também influenciam nos resultados mágicos.

É importante saber em que signo a Lua se encontra e se ela tem interligações com determinados planetas que são favoráveis ou não ao trabalho mágico que nos propomos.

Lua	Influências
Cheia	O plenilúnio são três dias mais poderosos para rituais, banhos e magias em geral, a energia Cósmica é mais intensa permitindo um aumento de nossa percepção psíquica.
Minguante	É um período para banir coisas indesejáveis, remover obstáculos ou doenças, neutralizar inimigos, eliminar prejuízos. É propício, também para combater hábitos indesejados.
Nova	Os três dias seguintes ao nascimento da Lua são poderosos para o crescimento e para iniciar qualquer empreendimento.
Crescente	É a melhor época para magias ligadas ao crescimento, desenvolvimento do que se deseja. É período para magias ligadas ao amor, ao aumento do magnetismo, desejo sexual e riqueza.
Negra ou Lilith	São as três noites de escuridão lunar, nas quais a Lua não é visível no céu devido a sua proximidade com o Sol. É o período mais propício para banir ou neutralizar sortilégios de qualquer natureza (ex: magia negra, obsessões, etc.)

Relação de algumas ervas/ ingredientes que poderemos usar e suas funções:

Erva	Função
Alfazema	Anti-séptico (desinfetante) energético, atrai bons fluídos. Permite a circulação normal do fluxo energético.
Alecrim	Fortalecedor e revigorante psíquico. É anti-depressivo e reanima.
Arruda	Absorve as energias desarmônicas do meio-ambiente.
Canela	Excitante, vitalizante. Fortalecedor da aura.
Cravo da índia	Atrai sucesso e prosperidade. Energizante.
Cominho	Traz paz e harmonia e garante a fidelidade do parceiro.
Eucalipto	Purificador e regenerador. Elimina a angústia mental.
Hortelã	Clareia as idéias, acalma os nervos e atrai coisas boas.
Louro	Contra-ataca a negatividade, afasta o mal e estimula a visão psíquica.
Manjericão	Absorve fluidos negativos e dá ânimo.
Noz-moscada	Traz sorte para todas as áreas e protege de todo tipo de *mal*.
Pinho	Auxiliar na cura, purificando a aura e aliviando os nervos.
Rosa branca	Purifica o corpo etérico, beneficia o desenvolvimento espiritual.
Rosa vermelha	Harmoniza conflitos emocionais e/ou nervosos. Obs: Em ambos os casos (rosas brancas ou vermelhas) induzem a pensamentos afetuosos e trazem boas vibrações.
Salsa	Neutraliza distúrbios emocionais, atrai bons fluídos.
Sândalo	Favorece a cura, a meditação, a regressão a vidas passadas.
Tomilho	Tônico/energizante. Afasta a depressão.
Sal grosso	Purificador e estabilizador energético.
Bicarbonato de sódio	Purificador.

BANHOS RITUALÍSTICOS

O que difere o banho ritualístico de um banho usual é exatamente o caráter mágico que damos a esse banho. *"Em todos os vegetais existe uma determinada substância etérica, excessivamente sutil, que vem a ser ao mesmo tempo foco e sustento de vida e, como uma fonte, o manancial energético de calor natural que apóia todas as faculdades. Algo assim, como a semente do próprio vegetal. Quando esta substância entra em atividade, crescem, então, as árvores; tornam-se vigorosas, multiplicam-se, germinam, florescem e produzem frutos mais saudáveis e robustos. Quando, contrariamente, esta substância se debilita ou se esvai, as árvores se tornam estéreis, consomem-se, adoecem e pouco-a-pouco morrem."* Dr. Krumm-Heller.

Os vegetais, durante seu crescimento, absorvem energias eletromagnéticas (advindas de energias telúrica-astrais). Colhendo-se devidamente as ervas e colocando-as em contato com a água, todos os seus respectivos potenciais energéticos são liberados, passando a repercutir nos planos físico, etérico e astral, elevando, conseqüentemente, nossa freqüência vibratória. Percebemos, portanto, que o banho ritualístico é um recurso que modifica nosso campo energético (bio-magnético), podendo purificá-lo ou fortalecê-lo de acordo com nossa intenção e as respectivas ervas utilizadas.

EXEMPLOS DE BANHOS RITUALÍSTICOS

1) **Banho Vitalizante**
½ colher de cravo da índia
uma colher de tomilho
½ copo de alecrim
um copo de lavanda (alfazema)
2 cálices de manjericão

Colocar todos os ingredientes de uma só vez na água em ebulição por 3 minutos. Depois de esfriar um pouco (o suficiente para não queimar-se), derramá-lo apenas do pescoço para baixo.

2) **Banho do Amor**
3 rosas vermelhas (somente as pétalas)
7 cravos da índia
7 pedaços de canela (em pau)
1 cálice de alecrim

Proceder conforme instruído anteriormente.

3) **Banho de Limpeza Psíquica**
Uma xícara de chá de sal grosso
½ xícara de chá de bicarbonato de sódio
uma mão cheia de folhas de eucalípto

Proceder como anteriormente. Ao tomar esse banho, fique alguns minutos em silêncio deixando-o agir. Após, tome outro banho de higiene e, finalmente, visualize-se dentro de três círculos de luz violeta, um que o envolve na altura dos pés, um segundo na altura do abdome e um terceiro na altura da testa. Veja os três círculos se integrarem, emanando luz um para o outro, e termine com o RMDP.

4) **Banho de Harmonização**
1 xícara de chá de canela em pau
3 rosas brancas
½ xícara de chá de hortelã

Colocar os ingredientes de uma só vez em água fervente por 3 minutos. Obedecer os procedimentos anteriores. Caso queira harmonizar algum ambiente, realize a fumigação levando o recipiente com o banho, fervendo a vapor, para os cômodos que precisem de serem harmonizados. Após o feito, jogue fora em água corrente.

5) **Banho para o Desenvolvimento Psíquico**
3 rosas brancas
½ xícara de chá de alfazema (lavanda)
½ xícara de chá de canela em pau
2 colheres de sopa de tomilho

Colocar todos os ingredientes de uma só vez na água em ebulição por 3 minutos. Proceder conforme instrução inicial. O melhor período é a Lua Nova ou a Lua Cheia para tomar esse banho.

6) **Banho da Prosperidade**
1 xícara de chá de canela em pau
3 xícaras de chá de salsa

Colocar todos os ingredientes de uma só vez na água em ebulição por 3 minutos. Proceder conforme instrução anterior. Tome esse banho preferencialmente pela manhã. O melhor período é na Lua Crescente.

Concluímos com um pensamento do Dr. Krumm-Heller sobre o assunto acima descrito:

"Afirmamos que toda planta é uma Sensitiva... Por isso dizemos em nossa Novela Rosa-Cruz: D-us o Christo, dorme na pedra. Desperta logo na planta. Move-se no animal. Pensa no homem e ama no anjo. Disto deduzimos que, a cada pedra tem que tratá-la como uma planta. A cada planta como um animal. Cada animal como o ser humano e todos os seres humanos como anjos ou deuses..."

Dr. Krumm-Heller



ROCHAS E SUAS INFLUÊNCIAS

A classificação das rochas daremos uma tabela de correspondência muito útil na radiônica e também nas sua relações com o ser humano. Segundo a sua coloração, forma e textura nos dá condição de resolver grandes problemas com pequenos detalhes.

Almandina
A Almandina (alumina terrosa); variedade de granada, chamada carbúnculo ou granada oriental, ou ainda granada da Boêmia. Essa pedra mantém a atividade das pessoas morenas deprimidas, mas ela geralmente é a pedra favorita dos louros.

Calcedônia
Branco leitoso. Indicada aos hipersexuais.

Carbúnculo
Variedade de granada, de cor vermelho-escuro e que conserva na escuridão uma luminosidade muito particular. Esse reflexo tem a propriedade de produzir sono, neutralizar os maus sonhos; é excelente na arte de combater a tristeza e os pensamentos tenebrosos de suicídio, protege as crianças dos naufrágios e dos afogamentos.

* É a pedra dos jupiterianos, permitindo-lhes resistir às drogas, de outro lado, possui o dom de inclinar os marcianos à cólera e à luxúria. Além disso, contém certas propriedades proféticas; fica escura para anunciar ao seu portador a desagradável perspectiva de uma doença ou de uma aflição, e recobra seu brilho uma vez passado o perigo.

Corindo ou corídon
Outra pedra de diversas irradiações e múltiplas influências, é a pedra preciosa mais dura, depois do diamante.

Cornalina
Variedade de ágata, semitransparente, de cores vermelho-escuro ao vermelho carne tênue. A primeira coloração é indicada aos linfáticos e apá-

ticos, aos indolentes e outras pessoas debilitadas. A segunda convém aos tristes, aos tímidos e aos neurastênicos.

Crisólita
Suas matizes vão de amarelo a verde. Proporciona honrarias, dignidade, sabedoria, riqueza, prudência e calma; ajuda a reforçar a mente e a manter a castidade; dissipa os terrores noturnos. A crisólita opõe-se vantajosamente à asma úmida. Montada numa jóia de ouro, toma coloração de um belo verde espinafre. Em conjunção com Aquário, simboliza a clarividência e a premonição.

Crisoprasso
Verde espinafre, é benéfica aos insuficientes biliares.

Cristal
Geralmente chamado cristal de rocha ou quartzo hialino. Expulsa o lumbago, domina as dores por resfriamentos, cura a gota. É uma pedra da vidência e da ciência oculta.

Diamante.
Carbono puro cristalizado. Em certos casos preserva seu possuidor dos envenenamentos, atrai simpatias e dissipa seus desgostos e medos. Favorece a castidade e combate a sensualidade exagerada nas pessoas morenas.

Enxofre
Irradia na mesma freqüência do Topázio. O enxofre verdadeiro, também chamado pedra do fogo, absorve poderosamente influências negativas. Este mineral tem a virtude de provocar suores abundantes, de expulsar pela pele e a urina as toxinas do organismo e de curar certas afecções cutâneas.

Esmeralda.
Essa pedra tem por característica livrar-nos dos inimigos visíveis ou invisíveis. Na medicina, combate as perturbações hepáticas, vesiculares e urinárias. Também para os nascidos sob o signo de Câncer, reforça suas possibilidades de sucesso e faz prosperar seus negócios.

Granada
De cor vermelho-escuro, esta rocha é constituída de Silicato anidro ou pouco hidratado à base de sesquióxido de ferro, de magnésio e de cromo.
Aptidões medicinais: regulariza as palpitações cardíacas e altera ou estaciona as tendências ao alcoolismo.

Hematita e Actita
A Hematita (peróxido natural de ferro), e a Actita (trióxido de ferro).
A Hematita age com eficácia sobre as doenças dos olhos, do fígado, dos pulmões e sobre as hemorragias uterinas; aplaca as dores hepáticas, regulariza a circulação sangüínea.

A Actita é vulgarmente chamada pedra da águia, porque segundo a lenda as águias a levam para seus ninhos com a finalidade de facilitar a postura. Seus atributos são: auxiliar nos partos e impedir que se produzam antes do tempo.

Jacinto
Também chamada Pedra do Sol. Amarelo-avermelhado. Simboliza a sobriedade, a espiritualidade; desprende radiações atrativas e reconfortantes, luta contra os espasmos.

Jade
Pedra dura, de cor verde ou oliva, facilita a eliminação do ácido úrico. Usado como pingente, corrige a intoxicação das pessoas nascidas sob o signo de Áries.

Jaspe
O jaspe verde (variedade de calcedônia verde da mesma natureza da agata), é um sílex impuro, colorido por bandas e por manchas. Esta pedra é indicada para as pessoas nervosas. O jaspe sangüíneo (outra variedade de calcedônia verde com pontos vermelhos) possui a particular propriedade de parar as hemorragias nasais. O jaspe preto é indicado aos anêmicos. Em geral essa rocha tem a propriedade de regularizar a circulação do sangue, de curar cefaléias, as doenças do sistema nervoso central e a letargia.

Magnetita

Esse óxido natural de ferro magnético concerne a Mercúrio e tem a propriedade de atrair os sentimentos amorosos para aquele que a usa. Também é um ótimo cicatrizante e aumenta o poder de virilidade.

Malaquita

Na mesma região de influência planetária da Turquesa está a Malaquita, (carbonato natural, hidratado de cobre). Colocada sobre o ventre de uma mulher, sofrendo de eclâmpsia, favorece o parto.

Marcassita ou Pirita de ferro

É uma espécie de "Caixa de Pandora", a influência desta rocha de grande encanto e beleza é, ou pode ser, fonte de muitas calamidades.

Olho-de-gato

Essa pedra favorece a honra, audácia, coragem, impulsão e as decisões ao homem; a afabilidade, reserva, prudência e a engenhosidade na mulher.

Ônix branco

(Calcedônia); de cor entre o azul e o malva; favorece um sono regular.

Ônix rosa

Ocasiona pesadelos e aparições noturnas nas mulheres débeis.

Opala

(Sílicia hidratada). Predominantemente vermelha. Atua no benefício dos gênios da cirurgia, da medicina e da música.

Rochas restritivas

Todas as pedras de aparência sombria e funesta. Geralmente estão ligadas à ação tóxica, abortiva e restritiva. Como exemplo: Realgar (sulfeto natural de arsênico), de cor avermelhada; Mispíquel (sulfo arseniato de ferro), o arsênico tem o poder de estancar as hemorragias e o fluxo abdominal. A pedra para antídoto é o amianto (silicato de cálcio e de magnésio).

Rubi

Mais raro que o diamante, o rubi é de uma bela cor carmim e é um elemento do fogo, uma rocha cerebral e cardíaca, contribui para cicatrizar as chagas. Em geral é a pedra dos anêmicos. Essa rocha tem uma característica muito interessante: mudança de cor ao aproximar-se de um falecimento feminino na vizinhança de seu possuidor. Possui diversas cores: Rubi da Boêmia (quartzo rosa) dos impulsivos. Rubi vermelho pálido (alumineto de magnésio), convém aos alcoólatras. O rubi rosa é excelente aos neurastênicos.
O rubi violáceo é indicado aos que sofrem de fraqueza orgânica.
O rubi vermelho-escuro, jóia dos tímidos.

Safirina

Cor azul, atenua a cólera.

Sardônica

(Quartzo e silício); Cor vermelho sangue a amarelo; proporciona força, alegria e coragem; combate os malefícios dos caluniadores e dos inimigos. A Sardônica colabora no fluxo sangüíneo.

Topázio

O topázio amarelo-claro é veículo das irradiações de amor, de volúpia e de virtude. Obtida por calcinação (topázio queimado), torna-se a pedra de Marte e provoca sonhos que se realizam.

Turmalina

Boro-silicato de alumínio; tem o poder de gozar do fenômeno elétrico devido à pressão. Proporciona radiações alegres às pessoas.

Turquesa

Azul-esverdeada ou verde-clara, reforça as manifestações psíquicas secundárias. Alivia os rins e a bexiga; combate a hidropisia no homem, e a anemia na mulher.

Vitrofiro

Feldspato potássico de origem vulcânica. Tem o aspecto de vidro negro de garrafa. De origem vulcânica, é muito leve. Todas essas pedras são, em geral inimigas da alegria e do bem geral ou imaginário. Elas personi-

ficam muito fielmente os dois tipos da magia maléfica: Circe, a viciosa e sua irmã Medéia, a envenenadora.

Zircão
Silicato natural de zircônio. Apresenta-se em muitas cores com influências diversas. Apropriada a cada caso particular.

INFLUÊNCIA RADIÔNICA PELAS CORES E SEUS SEGREDOS...

Tudo que existe tem uma natureza basicamente elétrica. É o mesmo que dizer: tudo que nós conhecemos está composto de átomos que atuam reciprocamente por meio de impulsos elétricos. Até nossos pensamentos são descargas elétricas emitidas pelo cérebro. A interação da eletricidade com o magnetismo resulta na energia radiante que conhecemos como luz. A matéria e a luz são fundamentalmente inseparáveis. Quando a matéria se vê reduzida na sua essência primordial, se converte em uma radiação idêntica à da luz.

Da mesma forma que a eletricidade, a luz manifesta-se em forma de ondas. Estas ondas têm um comprimento de onda decididamente curto. O maior é o dos raios infravermelhos e o das ondas de rádio. O menor comprimento de onda é dos raios ultravioleta e o dos raios X.

A cor é aquela propriedade da luz que depende de seu comprimento de onda. Quando a luz ilumina um objeto, parte dela é absorvida pelos átomos daquele. A parte não absorvida é refletida. A cor aparente de qualquer objeto depende do comprimento da onda de luz refletida. Um objeto vermelho, por exemplo, observado sob a luz do Sol, aparecerá vermelho, porque somente reflete ondas longas, que produzem luz vermelha. Um objeto opaco, que reflete todo o comprimento de ondas, aparece branco, enquanto que outro, que absorve todos os comprimentos de onda, aparece negro. O branco e o negro não se consideram cores verdadeiras. Se diz que o branco é o resultado da mistura de todas as cores, e o negro é o resultado da ausência de qualquer cor.

Quando a luz branca atravessa um prisma, suas cores se separam e aparecem em forma de uma faixa contínua de sete cores, a que chamamos espectro. Essas cores estão dispostas da seguinte maneira: vermelha, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. O vermelho tem o comprimento de onda mais longo e a violeta o mais curto.

Os eruditos ocultistas acreditam que o espectro é um resumo da evolução do universo. Cada um dos sete raios é uma manifestação de sete períodos cósmicos. Os três primeiros períodos que correspondem aos raios vermelho, laranja e amarelo referem-se ao tempo transcorrido.

Agora atravessamos o quarto período, o do raio verde, na metade desse caminho, entre os primeiros períodos de luta e desenvolvimento primitivo, e as etapas superiores do desenvolvimento da alma e dos lucros espirituais.

As cores da aura de uma pessoa revelam seus talentos, hábitos e seu caráter em geral. Cada cor tem uma característica especial, e em parte tudo está relacionado com ela. Estas características são as seguintes:

Violeta: Espiritualidade.
Índigo: Intuição.
Azul: Inspiração religiosa.
Verde: Harmonia e Simpatia.
Amarelo: Intelectualidade.
Laranja: Energia.
Vermelho: Vida.

Da relação das cores em função dos planetas, é importante dizer que os pantáculos feitos em papel pergaminho ou vegetal poderão ter as cores daquele planeta para facilitar o trabalho mágico.

A terapia por meio de cores está adquirindo uma popularidade cada vez maior. Os administradores de hospitais preferem pintar suas paredes de verde ou amarelo. Alguns cromoterapeutas sugerem o uso de lâmpadas de cores para acalmar a mente e dar energia à aura. A lâmpada deve emitir aquela cor que a pessoa mais carece.

As cores estão intimamente relacionadas com números. Segundo a tradição Mágica, a cada cor corresponde um número.

A seguir, mostraremos algumas tabelas para que o buscador possa tirar suas próprias conclusões.

Classificação das Cores Segundo Hector Mellin

Violeta	Radiações psíquicas.
Índigo	Radiações vitaminantes.
Azul	Radiações anestésicas e atuantes nas células.
Verde	Radiações perturbadoras e despolarizantes.
Amarelo	Radiações vitalizantes.
Laranja	Radiações equilibrantes.
Vermelho	Radiações caloríficas.
Infra-vermelho	Radiações de ordem caloríficas.
Preto	Radiações hiperacidificantes.
Cinza	Radiações intoxicantes.
Branco	Radiações atuando sobre os glóbulos brancos, e alcalinizantes.
Raios X	Radiações hipercalcificantes.
Ultra Violeta	Radiações germicidas.

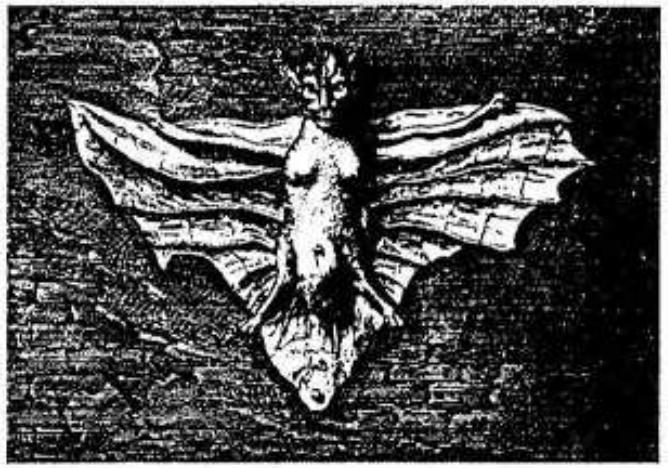
Simbolismo e Ação das Cores

Cores	Simbolismo e Ação das Cores
Malva	Corresponde à espiritualidade e ao ocultismo.
Branco	Ao otimismo, alegria, doçura, pureza e à vida.
Violeta	À tristeza.
Índigo	À devoção e à generosidade.
Azul claro	À senilidade, indolência e à infância.
Verde azul	Ao altruísmo.
Verde vivo	A uma natureza superficial.
Verde cinza	Aos ciúmes.
Amarelo canário	À negligência.
Laranja	À saúde equilibrada, tranqüilidade e à reflexão.
Vermelho claro	Ao vigor.
Vermelho vivo	À um caráter irritável, autoritarismo.
Vermelho escuro	À sensualidade.
Púrpura puro	À solenidade.
Púrpura violeta	À histeria mental.
Marrom	À satisfação.
Marrom claro	À gravidade.
Moreno	Ao egoísmo.
Moreno verde	Ao rancor, à malevolência.
Preto	Ao desprendimento da matéria.
Cinza sujo	Ao medo, ao pavor.
Cinza verde	À astúcia, à traição e à perfídia.

CAPÍTULO II

VAMPIRISMO E OUTRAS PERTURBAÇÕES ASTRAIS

SEGUNDO DR. J. LAWRENCE
"OCCULTISMO PRÁTICO", 1913



"Viverá! Viverá doravante sobre esta estranha ponte, que começa onde acaba a vida e termina onde começa a morte..."

As Presas do Vampiro.
(argumento de Fernando Mendez)
Absorção consciente ou inconsciente do elemento vital alheio.

Generalidades



O vampiro é um ser que aspira a vida de outro ser, para assimilá-la com um fim puramente egoísta, ou para proveito de outrem, isto é, com o intuito altruísta.

Como se pode aspirar a vida ou a força que parece absolutamente pessoal a cada ser?

Para fazer compreender este problema, cumpre entrar em detalhes sobre a constituição do ser vivente. Admitindo que este se compõe de uma alma e um corpo, reconhece-se também a necessidade de um intermediário fluídico entre esses dois princípios, ao qual se dá o nome de *mediador plástico, corpo astral, perispírito ou aerosomo*. Três princípios constituem o corpo fluídico: primeiro, o *princípio material*, mortal como o corpo físico, porém que durante a vida suporta os dois princípios seguintes: estando anatomicamente localizado nos gânglios do Grande Simpático, constitui a matéria fluídica na sua densidade mínima e preside as funções da vida; segundo, o *princípio mediador*, gerador da vida animal e da vida própria do perispírito, localizado no plexo do Grande Simpático; é a origem do instinto e das paixões; terceiro, o *princípio animador*, espiritualizante do fluido nervoso sob a influência do sistema nervoso consciente, e localizado nas circunvoluções cerebrais ou gânglios do cérebro; é a sede da inteligência e da memória procedente da alma, e exerce a função de alma especial do corpo fluídico. Este é a essência e o duplo perfeito do sarcosomo ou corpo físico em que está teoricamente encerrado, mas ao redor do qual irradia como emanação fluídica. Pode ser projetado parcialmente para fora, o que constitui os fenômenos de bicorporeidade, ou dos duplos observados sobretudo em certas sessões espíritas, conforme foi verificado por vários sábios.

É por meio do corpo fluídico que se absorve ou vampiriza a força nêurica ou nervosa, principal fator da vida material.

vampirismo consciente; e este último subdivide-se em vampirismo físico, isto é, exercido entre os seres materiais, e vampirismo hiperfísico, ou vampirismo exercido sobre um ser humano por um ser de além-túmulo – elementar ou elemental; *Íncubos e Súcubos*.

Comentário:

Do Fantástico à Realidade

"O mistério supremo do universo, o único mistério, tudo e em tudo é haver um mistério no universo. É haver o universo, qualquer cousa, é haver haver. Ó forma abstrata e vaga que tão corrente haver em mim demora. Que pensar isto é-me no corpo um frio que sopra d'além terra e d'além túmulo. E vai da alma a D-us."

Goethe - Fausto

Na vida, sempre nos ensinaram por alegorias e parábolas. Desde nossa mais tenra idade foram introduzidos no sistema de educação natural na humanidade, todo tipo de lenda, mitos e histórias. Desta forma nosso consciente e inconsciente foram selecionando, arquivando e nutrindo desta sabedoria natural, os nossos conceitos e padrões de racionalização.

Quando éramos pequenos, acreditávamos em vampiros, aqueles seres fantásticos, com suas capas pretas forradas de vermelho e olhos arregalados, vindo das trevas a assombrar nossa inocência, desprotegida nos invernos que vieram estruturar nossa psique de adultos. Uma coisa é certa: nunca recebemos uma visita daqueles seres fantásticos das lendas escritas por H.P. Lovecraft ou dos filmes...

É muito provável que, no inicio do século XX, os exageros acontecessem com muita freqüência; numa época onde as pessoas, à noite, não tendo televisão, reuniam-se em torno de uma lareira, ou mesmo de um fogão a lenha, para contar histórias vindas de várias partes do mundo, histórias de uma variedade enorme e de fontes diversas. Mas, atrás de toda lenda sempre esconde uma grande verdade. Por isto, insisto em

reescrever alguns conceitos do ocultismo dos anos 10 daquele século e trazer à tona alguns contos e conceitos sobre um tema tão polêmico e intrigante como o vampirismo.

Na vida adulta viemos identificar estes seres terríveis sobre os quais nos contaram como não temendo a luz do Sol, não utilizando capa estereotipada dos seres lendários, mas nem por isso seriam menos destrutivos: homem ou mulher, seres humanos que buscam o poder pela dominação. Geralmente são descendentes de outros vampiros que os ensinaram e os doutrinaram, levando-os a terem um comportamento e atitude que herdaram de seus ancestrais.

Como reconhecê-los? – É simples! – Normalmente estes vampiros têm um grande dom de persuasão. Quando vêem outro ser humano, logo pensam em tirar-lhe algum proveito, usá-lo de alguma maneira macabra, iludindo-o e convencendo-o a ser seu escravo e trabalhar por quase nada. E aqueles, vivendo às custas dos fracos, nem mesmo permite-lhes uma opção melhor. Aliás, isso pode acontecer em qualquer condição social ou econômica, constata-se predador e presa desde um simples núcleo familiar aos mais complexos tipos de sociedade. Realmente, para que isso aconteça basta que existam duas coisas: *Vampiros e Vítimas*.

Além disso, é notório como algumas pessoas de nosso círculo de convivência têm a capacidade de sugar fluídos vitais, e até mesmo fazer adoecer aqueles que o cercam. Simplesmente atuam como diz o J. Lawrence: "no inconsciente, consciente físico, consciente hiperfísico e literalmente."

Tantas vezes encontramos em nosso dia-a-dia alguns destes tipos vampirescos a cruzar nossos caminhos que o simples fato de pensar nestes já nos trazem malefícios, agredindo nossos corpos, sejam no físico, no emocional ou no espiritual. Quando estes seres nos atacam impiedosamente, sentimos a realidade de suas influências, detectados pelo nosso sexto sentido.

Geralmente estes vampiros da modernidade vivem como os da lenda, em seus magníficos castelos, amparados pelo poder monetário e político; suas vítimas acabam por aceitar e compartilhar das suas artimanhas para um sustento coexistente, manso e pacífico, pois os escravos sempre serão servos. Portanto, se encontrares pessoas com estas características identificadas como vampiros ou vítimas, acautela-se, tente ver e reconhecer a estirpe que se esconde atrás deles.

Meditemos, com lucidez, sobre os ensinamentos figurados nos textos relatado por J. Lawrence. E não desviemos do Caminho da *Luz Maior*, caminho que os vampiros desconhecem (pois vivem na sombra e na digressão do trabalho), para reintegrar-nos ao nosso verdadeiro estado edênico, reconhecendo e respeitando a todos como verdadeiros irmãos.

Vampirismo Inconsciente

"Se há no mundo uma história provada, é a dos Vampiros."

J.J. Rousseau

"Qualquer ser vivente", diz Jussieu no seu relatório sobre o mesmerismo, "é um verdadeiro corpo elétrico, constantemente impregnado deste princípio ativo, mas nem sempre na mesma proporção: uns mais e outros menos... Concebe-se, portanto, que ele deve ser expelido por uns e atraído por outros, e que torna-se proveitoso às pessoas em que for deficiente. A coabitação da criança com o velho é útil a este e nociva àquela. Os vegetais errantes tornam-se vigorosos e frescos, quando aproximados em canteiros; mas ficam secos ou definhados, quando na vizinhança de grande árvore." "Este último fato", diz o Dr. Ochorowicz no seu magistral livro *Sugestão Mental*, "foi confirmado por pesquisas modernas, e é certo que Jussieu o julgava bem, atribuindo à absorção de eletricidade os efeitos mencionados. O que ele diz da eletricidade aplica-se igualmente a todos os movimentos moleculares e a todos os estados orgânicos, apesar de que esta influência só pode ser notável depois de uma transformação múltipla, devida às influências do meio.

"O fato da transmissão fisiológica entre o corpo de uma criança e o de um velho está empiricamente averiguado. Até o presente a ciência moderna não se ocupou deste assunto, mas a antiga ciência achava o fato muito natural, e a tradição dos povos o consagra. Foram constatados vários fatos de cura, sobretudo nas moléstias reumáticas, e realizados somente pelo contato das pessoas, e mesmo dos animais jovens e sãos. Num caso, muito extraordinário para ser citado como prova, galinhas serviram de remédio, e morreram depois de curarem o doente. Cito

este fato apenas para atrair a atenção dos observadores sobre o que diariamente se passa nos campos, e que os médicos têm desdenhado...

Exposto estas preliminares, chamarei a atenção sobre um fato adquirido pela ciência moderna: é que o ser que vai morrer – homem ou animal ou planta – faz esforço intenso para atrair ou assimilar toda força vital que encontra; é também assim que o ser humano que sai do desfalecimento absorve com avidez a amônia colocado ao seu alcance sob as narinas, e em virtude do qual volta à vida.

O Dr. Baraduc obteve um clichê fotográfico das fases da agonia mortal de um pombo; representa vários vórtex de éter cósmico rodopiando sobre um centro comum e formando a aura de um ser que vai morrer: é a força vital esparsa na Natureza, respondendo a instintiva aspiração de vida pelo animal em aflição mortal.

Portanto, parece provado que qualquer ser, no momento da morte, busca avidamente a vida onde quer que ela se encontre. Por outro lado, quando nos achamos à cabeceira de alguém em agonia, todas as nossas forças não se estendem para ele? O agonizante, em virtude de ter absorvido estas forças, pode ainda viver alguns instantes. Quem poderá afirmar que, ao deixar a cabeceira de um moribundo de sua afeição, não se sentisse enfraquecido? E, neste caso, não acontece o desfalecimento às pessoas nervosas – as quais exteriorizam mais facilmente seu perispírito? A impressão moral não é então bastante forte na generalidade dos casos, para justificar um estado de fraqueza a ponto de fazer perder o conhecimento; muito mais impressionante é a inumação, e entretanto não há casos de desfalecimento diante de um túmulo aberto.

Assim como os moribundos fazem apelo instintivo à vida, assim os velhos, os doentes e os fracos aspiram todas as forças vitais que encontram no seu ambiente. As curas por altitude, florestas ou oceanos, não têm outro fim senão o de permitir ao doente absorver ar mais rico em vida? Não se tem muitas vezes notado, que quando dois seres, um fraco e outro sadio, associam sua vida pelo matrimônio ou por qualquer outro modo, o ser fraco ganha com a saúde do outro, ou que às vezes esse outro enfraquece ou contrai a moléstia alheia?

Existe um costume especialmente na Provença, onde nunca se deixa um velho dormir com um adolescente, porque o mais fraco tomaria as forças do mais forte.

Por outro lado, faz-se em hipnotismo uma experiência bastante curiosa, que consiste em tomar dois passivos, um são e outro doente, e transferir a moléstia de um para o outro; chamamos isso nos dias atuais de *transidentificação*; neste caso, o passivo doente assimila a força vital do passivo são. Também, quando se trata um doente por hipnotismo ou magnetismo, acontece freqüentemente que o operador fica momentaneamente com as dores de que libertou o doente, visto ter este absorvido a força vital daquele. Em certos casos o hipnotizador, para dominar o passivo, exerce de algum modo o vampirismo, como deixa compreender o Dr. Ochorowicz, quando trata do estado de relação: "A presença de um organismo dotado de tensão nervosa iminente, de uma vitalidade equilibrada dos movimentos moleculares, pode atuar fisicamente sobre um indivíduo ávido de energia vital semelhante, e preparar o terreno para a ação mental desejada, etc."

Quem não se lembra, ao evocar os dias da infância, do prazer quase voluptuoso que então sentia ao meter-se no leito deixado por seus pais? É o instinto animal que compreendeu que na cama, ainda quente de seres fortes, encontraria elemento para assimilação proveitosa do seu poder.

Quando, tendo-se deitado com um doente, uma pessoa de boa saúde fica fatigada e exausta, apesar de haver dormido, é porque o perispírito desta se exteriorizou durante o sono e comunicou sua força vital ao doente.

O desenvolvimento do feto na mãe e a lactação não constituem atos de vampirismo inconsciente, visto haver assimilação da vida de um pelo outro?

Mesmo sob este ponto de vista, o vampirismo pode ser imediato, isto é: exercer-se, não diretamente, mas por um intermediário. O assunto é ainda obscuro; mas o Dr. Brown-Sequard compreendeu em seu livro *Modificações das mães pelos seus embriões*, onde estabeleceu, pelas experiências do Dr. Harvey, o qual observara tal fato no homem e nos animais, que o pai pode modificar fisicamente a mãe por intermédio do filho. Entre várias experiências relataremos a seguinte: duas cobaias machos, nas quais cortara o nervo simpático cervical, tiveram filhos que apresentavam os efeitos do corte desse nervo, e as próprias mães ficaram com este defeito dos filhos, na época do seu nascimento e mais tarde.

Todos estes fatos são do domínio do vampirismo inconsciente, e não ao vampirismo da luxúria, que não se deverá confundir com

envotamento de amor ou *envotamento* do bem. Este é puramente moral na sua essência, procede de um princípio elevado e tem por alvo o Bem; é de algum modo o amor em seus efeitos de irradiação para o objeto amado, e a projeção intensa da vontade de *Eros* para dar vida a seu irmão *Anteros*.

Ao contrário, o vampirismo da luxúria procede de um sentimento baixo e material, quase de uma sensação de semiconsciente, visto não ignorar que atua para o mal, e a inconsciência consistir apenas no fato de escapar-lhe o mecanismo e o alcance dos seus atos. Quem não terá visto pessoas inteligentes de sentimentos superiores serem dominados por criaturas vis, às quais sua imaginação dá todas as perfeições, e que progressivamente as fazem decair, degradar, aniquilar e rejeitam-nas por fim, depois de lhes terem sugado a vida, assimilando a força e dominando-lhes a alma? "Quebrai sem demora o encanto", diz um mestre ocultista, falando dessas criaturas, "sede inexoráveis na vossa recusa, e não vos deixeis por elas dominar; lembrai-vos de que esses vampiros prolongam sua existência à custa da vossa."

Vampirismo Consciente Físico

"Senhor, livra-nos dos seres maléficos, dos reses de sangue... Eles voltam todas as noites, uivando como cães, errando por aqui e por ali, procurando a sua comida sem nunca serem saciados..."

Salmos, LIX, 3. 15-16

Assim se chama o vampirismo que um ser exerce conscientemente sobre outro ser vivo. Eis o trecho de uma obra do Dr. Cabanis, que se aplica perfeitamente a este caso:

"Em geral, as emanações dos animais novos e vigorosos são salutares, conseqüentemente, produzem impressões agradáveis mais ou menos distintamente percebidas. Daí nasce o instinto pelo qual se é atraído para eles, e que faz experimentar certo prazer orgânico à sua vista, à sua aproximação, antes mesmo de se ter idéia da sua afeição e utilidade. O ambiente dos estábulos limpos, onde se acham vacas e cavalos, é também agradável e salutar; acredita-se mesmo, e esta opinião não é destituída de fundamento, que esse ambiente pode ser empregado como meio de cura em certas moléstias.

"Montaigne relata que um médico de Tolosa, tendo-o encontrado na casa de um velho de cuja saúde cuidava, impressionado pela força e frescor do mancebo (Montaigne tinha então apenas vinte anos), induziu seu doente a rodear-se de pessoas desta idade, visto convirem à sua reanimação. Os antigos já sabiam quanto era útil, para os velhos languescentes e as pessoas esgotadas pelos prazeres do amor, o viverem numa atmosfera dessas emanações dos corpos juvenis e cheios de vigor. No dizer de Galiano, os médicos gregos tinham desde a muito reconhecido, no tratamento das diferentes consumpções, a vantagem de mamar numa mulher nova e vigorosa; e a experiência ensinou-lhes que o efeito não é o mesmo quando se dá o leite depois de o ter recebido numa vasilha. Cappivacius conservou o herdeiro de uma grande casa da Itália, caído em marasmo, fazendo-o deitar entre duas raparigas jovens e fortes. Forestus relata que um polaco foi retirado do mesmo estado, passando os dias e as noites junto a uma rapariga de vinte anos; e o efeito do remédio foi tão rápido, que receou-se logo ter o doente de perder novamente suas forças com a pessoa que lhe tinha dado. Enfim, Boerhave curou pelo mesmo processo um príncipe alemão."

O axioma "Nada se cria, nada se perde" é absolutamente verdadeiro; pois, se os doentes recuperavam as suas forças, é porque estas forças eram perdidas pelos seres e vigorosamente utilizadas para tal fim.

Apresentamos as seguintes considerações à meditação das pessoas que negam a possibilidade, para os vampiros, de sustentar suas vidas sem nutrição material adequada.

Está vulgarmente admitido que os animais jovens, aos quais se toca ou acaricia, perdem sua vitalidade e ficam magros e cativos e outros até morrem. Os criadores experientes não misturam os animais jovens com os velhos. Antigamente em certos países frios e montanhosos, os hoteleiros aqueciam o leito dos viajantes fatigados e friorentos, por meio de um rapaz vigoroso metido num cobertor; os que experimentaram este sistema são unânimes em reconhecer que restaura o corpo de tal modo que não pode estabelecer comparação entre um leito aquecido por este processo e outro aquecido pelo calor de um braseiro, visto no primeiro caso intervir a vitalidade.

O Sr. Davis, quando ficou velho e esgotado, mandava deitar no seu leito raparigas sadias, o que lhe permitiu prolongar a vida e aumentar as forças, visto não se tratar de erotismo senil.

Não é bom fazer as crianças dormirem com seus pais ou com pessoas mais velhas. Como nos fenômenos do calórico vulgar, o equilíbrio tende a estabelecer-se nas proporções determinadas pela polaridade magnética respectiva dos indivíduos em contato, entre pessoas dotadas de uma forte proporção de vitalidade e aquelas que a possuem menos; daí resulta a perda geralmente do lado das crianças, e o ganho pelos adultos que com elas deitam.

O Dr. Fortin relata a história de uma jovem, Eugênia, que, durante doze anos, teve por única nutrição a água fresca. Tinha a *vista dupla* (clarividência), e produzia, à vontade, aparições e outros fenômenos de efeito físico. Suas maravilhosas faculdades tinham-lhe dado a reputação de santidade, e de todas as partes traziam-lhe crianças para que lhes desse sua bênção. Agarrava as crianças e tocava-as com furor sobre os lábios, pescoço e testa, como querendo beber-lhes o sangue. Como no estio traziam-lhe muitas crianças, ela voltava então à vida; no inverno, as estradas estando ruins, os visitantes tornavam-se raros, e por isso Eugênia ficava doente. Sua reputação tendo-se espalhado ao longe, o Dr. Fortin foi induzido a visitá-la. Teve a idéia de magnetizá-la bruscamente, sem preveni-la; seguiu-se uma hemorragia uterina, e após muitas peripécias, a vampira ergueu-se, teve apetite, comeu, e assim ficou curada.

Conheci há alguns anos, um certo *guru* de uma *seita vedanta*, que praticava este vício. Quando o conheci, juntamente com ele havia um discípulo jovem, forte e absolutamente obstinado a servir ao homem com o próprio aniquilamento de sua personalidade e vontade própria, além do interesse, pelo jovem, de ficar com todo patrimônio daquele que tinha como um representante de D-us na Terra. Era muito visível o fato do vampirismo naquele relacionamento, pois em pouco tempo o jovem ficara visivelmente mais velho, enquanto que o velho ficava cada vez mais jovem. Tudo isso com aquiescência pacífica e obstinada do escravo. Além de ser um relacionamento pernicioso, era até mesmo confundido como homossexualismo por alguns. E não só mantinha esse escravo cordato, como também dotado de uma força atrativa magnética, que não definia sua verdadeira sexualidade, ou seja, era um tipo andrógino, que atraía tanto os seres do sexo masculino, como também os do sexo oposto. Portanto, outros incautos que ali freqüentavam dispunham inconscientemente de seus fluidos vitais, proventos financeiros e totalmente confusos num labirinto de idéias perdidas, cultuavam deuses e homens numa pura e absurda digressão da realidade iniciática. Ali se reuniam enganadores e enganados "*adorados e adoradores*", na ilusão de receberem asilo no *oriente eterno*, por intermédio daquele falso *guru*, que dizia ser um *grande iniciado*, em várias escolas e tradições.

Dotado de grande poder de ilusionismo, não se poderia imaginar que aquele inocente velhinho somente trabalhava para as correntes '*qliphoticas*' e especialmente para fins egoístas. Com o tempo percebi que tudo aquilo que ouvi e presenciei, foi na verdade embuste de um vampiro consciente, e além do mais um '*busíris*', sem ética e explorador de incautos.

Vampirismo Consciente Hiperfísico

"Todos os acontecimentos que se enquadram numa obsessão de lugar levam-nos a admitir a ação de uma força invisível, inteligente, maliciosa, muito sutil..."

E. Tizané (comandante da Polícia),
L'Hôte Inconnu dans le Crime sans Cause

Quem tiver assistido a sessões de psiquismo prático deve estar convencido de um fato: é que no médium há sempre perda de forças, tanto maior quanto mais considerável for o fenômeno. À primeira vista nada tem isto de extraordinário, pois a lei geral "Nada se cria, nada se perde" significa que todo trabalho efetuado corresponde a um equivalente consumo de força – cerebral, mecânica ou qualquer outra. Mas, no caso presente, nota-se a particularidade de que a força nêurica dispensada não é proporcional ao trabalho produzido.

O mecanismo desses fenômenos é bem conhecido: o espírito que se comunica, desprendido, senão de toda matéria, ao menos da matéria grosseira e densa que constitui o corpo no nosso mundo, só possui em seu serviço forças muito sutis ou espirituais para poder atuar com seu simples auxílio. Mas a criatura encarnada também possui essas mesmas forças

num estado mais ou menos latente ou inconsciente; opera portanto uma combinação, uma espécie de fusão entre suas próprias forças e as análogas que encontra em outrem. Por meio delas, atua como que sobre a força nêurica e muscular do médium, da qual então se serve à vontade. Compreende-se portanto que, em tais circunstâncias, a força dispendida pelo médium ultrapasse em proporção ao efeito mecânico realizado. Acontece às vezes que, no fim de uma simples sessão de fenômenos secundários, o médium se acha, sobretudo se for do sexo feminino, completamente esgotado. Durante as experiências transcendentais de materialização, o médium em transe, para empregar o termo técnico, fica aniquilado no chão, ou estorcendo-se numa espécie de agonia dolorosa: apenas conserva a força nêurica necessária para que a vida não se extinga. Ao retomar a posse de si mesmo, acha-se abatido, prostrado, quase desmaiado, a ponto de carecer de dias ou semanas para refazer a quantidade normal da força.

Para o ocultismo, um *elemental* ou *larva* tomou posse do médium. Bebeu-lhe os eflúvios necessários à sua vida durante o tempo da experiência. Alguns passes magnéticos ajudaram seu restabelecimento. Atualmente, esta forma de vampirismo é muito comum nos meios espíritas.

Explicações de Certos Casos Pelo Vampirismo

"A Alma da carne está no sangue..."
Levítico, XVII, 11

Como se terá compreendido, o fenômeno de vampirismo é, como a zooantropia, um resultado da exteriorização do duplo fluídico de algum ser vivente, ordinariamente quando este se acha dormindo ou numa espécie de estado letárgico. A afeição ou o amor que se tem por outro constitui uma espécie de ímã que atrai desse outro o elemento fluídico vital, a ponto de, retirado este elemento vital além de uma certa medida, a outra pessoa poder até morrer.

É principalmente por esta razão que se dá às vezes a morte de um filho, de uma namorada, ou das pessoas mais amadas; quando parecia que,

por existir a atração do amor, o desejo de se ter junto de si sempre as pessoas amadas, é que estas deveriam, mais do que as outras, viver materialmente. De fato assim se dá em muitas associações. Mas em outras a ação do amor, como a da inveja ou ambição, suga, por assim dizer, o elemento vital alheio, e a conseqüência é que a pessoa amada, invejada ou ambicionada, desmaia, às vezes morre ou perde o que se lhe inveja ou ambiciona, ou mesmo em muitos casos embrutece, visto que a produção intelectual do cérebro pode ser assim roubada antes da sua completa manifestação.

É esta também a razão pela qual D-us e os Espíritos Superiores, verdadeiros focos ou ímãs de Amor, só hierarquicamente se comunicarem com a Humanidade atrasada, isto é, através daquilo que a antiga Mitologia classificava de sete céus, os quais, servindo de anteparo ao deslumbramento da Luz divina, impedem portanto a extinção repentina da Humanidade, o que se daria infalivelmente pela comunicação direta dessa Luz, tal como o pó de aço perde a liberdade, e conseqüentemente a individualidade, pela sua integração no ímã junto ao qual se acha.

A característica da Providência sendo o Equilíbrio, compreende-se que ela criasse o que simbolicamente se chama *Diabo,* ou *Lúcifer,* para estabelecer a divisão ou individualização de que dimana a Liberdade ou condição do mérito, sem o qual a criatura não se tornaria criador, visto que a faculdade criativa, e consequentemente o gozo da Verdade, no Bem e no Belo, só pode ser resultado da luta pelo mérito.

Como o deslumbramento da Luz da Perfeição só poderia ser funesto à humanidade imperfeita, é portanto lógico admitir os planos ou céus mitológicos, e que as comunicações com D-us, Christo e os Espíritos Superiores só podem dar-se hierarquicamente através de seres gradualmente em afinidade com o mundo material.

Envotamento

O ponto de partida das experiências científicas de um ocultista, muito respeitado na França no início do século XX, sobre *envotamento*[1], foi ter descoberto que: pondo um indivíduo em estado de hipnose, sua sensibilidade podia ser projetada fora do seu corpo físico e residir na periferia desse mesmo corpo, numa camada fluídica, mais ou menos afastada e fazendo parte da sua *aura* ambiente. Um indivíduo sensível à ação magnética foi posto no estado de relação, isto é, no ponto do sono hipnótico em que sua sensibilidade começa a exteriorizar-se. Neste momento, põe-se entre as mãos do passivo um copo d'água. No fim de alguns minutos a água carregou-se de uma certa quantidade de *fluido sensível, exteriorizado pelo passivo*. O magnetizador toma então o copo da mão do magnetizado, e, colocando-se longe deste de maneira a não ser visto, aproxima com precaução o copo à sua boca. Ora, bastou uma gota do líquido tocar-lhe os lábios, para que o passivo, tomado de violento espasmo, caísse para trás, como se fosse vítima de um ataque súbito e a vida o abandonasse. De fato, parece que tal acidente seria muito perigoso, se não se tivesse o cuidado de restituir imediatamente ao passivo o que ele perdera, isto é, *fazer-lhe beber sua vida* de algum modo, dando-lhe de beber, até a sua última gota, o líquido magnetizado.

Se, em vez de um copo d'água, puséssemos entre as mãos do passivo algumas flores, estas, uma vez carregadas de sensibilidade, podem ser seguras sem inconveniente pelo magnetizador que estiver em *relação* com o passivo, mas se outra pessoa qualquer tocar com o dedo uma das suas pétalas, o magnetizado, mesmo que esteja um pouco afastado, experimentará logo uma sensação de sofrimento.

Nota 1: O verbo francês *envoûter*, (do Francês), quer dizer: praticar, sobre uma imagem de cera, representando a pessoa a quem se queira prejudicar, ferimentos que a própria pessoa deveria sofrer. É uma das várias aplicações da magia negra, muito praticada antigamente. O termo *envoûtement* (do latim *vultus*, efígie, retrato) não tem correspondente em português. Preferimos adotar o galicismo – *envultamento* – porquanto as expressões: feitiço, embruxamento ou sortilégio não exprimem com precisão o que o Autor quer dizer.

Nós entendemos que a palavra correta, e que mais se aproxima do ato, é *Envotamento*, uma vez que nos sentimos à vontade para criar outro galicismo, até mesmo por uma questão de semântica; do verbo "envolver" algo.

Retomemos o copo d'água magnetizada pelo passivo, adormecido e levado ao ponto exato do sono, em que se manifesta o estado dito de *relação*. Se aproximarmos então do líquido um frasco de cristal que encerre um medicamento qualquer, vê-se o passivo apresentar subitamente as reações características do remédio, e isto sem que possa conhecer-lhe a natureza.

A cera de modelar é uma das substâncias próprias para armazenar a sensibilidade. Confecciona-se com ela uma estatueta, que se coloca verticalmente diante de um sonâmbulo ou nas suas mãos, para que possa infundir nela seus eflúvios[1]. Em seguida, se picarmos a cabeça da estatueta, o sonâmbulo se sentirá picado na parte superior do seu corpo e o sentirá na parte inferior, se picarmos os pés da estatueta. Podemos localizar melhor a sensibilidade, cortando durante o sono uma mecha de cabelos do sonâmbulo e implantando essa mecha na cabeça da estatueta.

Quando o sonâmbulo despertar, ignorará o que se fez; e retirando-nos então da sua vista, se puxarmos os cabelos na cera, imediatamente o sonâmbulo acordado se voltará dizendo: "Mas quem é que me puxa os cabelos?"

A experiência pode ser feita com a barba, ou com um pedaço de qualquer outra coisa (testemunho), às vezes na distância de muitos metros.

O *envotamento* fotográfico, opera-se com uma chapa fotográfica que, dentro do competente chassis, tendo estado primeiro nas mãos do sonâmbulo, saturando-a dos seus eflúvios, sirva em seguida para tirar seu retrato, com o qual se procederá por processo idêntico ao da figura de cera.

O processamento do retrato poderá ser feito por pessoa estranha, e esta poderá alfinetar o retrato, pois o sonâmbulo nada sentirá. Entretanto, não se dará o mesmo com pessoa que tiver exteriorizado o sonâmbulo por meio de passes prolongados. Tudo quanto esta pessoa fizer sobre o retrato se repercutirá nos pontos correspondentes sobre o corpo do sonâmbulo, o que prova que o fenômeno está sujeito à mesma lei que rege a sugestão mental, visto a *necessidade de relação*. Os grimórios de *goécia* e práticas de *magia vodu* estão cheios de processos análogos para encantação e desencantação.

---

[1] Em todos os tempos reconheceu-se a existência de eflúvios ódicos ou luminosos desprendendo-se de certas pessoas especialmente dotadas. Não é necessário o estado sonambólico para percepção desses eflúvios, pois podem ser às vezes observados por quem permaneça horas em profunda obscuridade. É um começo de exteriorização, por meio da qual às vezes se descobrem cursos de água subterrâneos, veios de minas, coisas ocultas, pistas de criminosos, e também serve aos fenômenos de feitiçaria, bruxaria ou encantação.

Íncubos e Súcubos

Uma pergunta que o leitor pode fazer, e com toda razão, se é um elemental, ou um espírito da natureza. E se um elemental, ou um espírito da natureza, que é invisível ou intangível normalmente poderá manter relação sexual com um ser humano. Precisamente esta questão, por mais estranho que pareça, já foi supostamente comentada e estudada, há séculos, por eruditos e Padres da Igreja. Fazendo um resumo da postura teológica sobre estes temas, cabe-nos dizer que partiam de uma base de que os anjos eram "substâncias inteligentes espirituais", que tinham, entre outras, a faculdade de adotar formas corpóreas. Como entre os anjos estavam também os caídos, ou demônios (*incubi*) masculinos, como femininos (*sucubi*), podiam unir-se sexualmente com os humanos.



Nada menos que Santo Agostinho e São Tomás fizeram comentários e tomaram posturas neste espinhoso tema. Santo Agostinho, em sua obra *De Civitate Dei*, fez essa pergunta a respeito dos anjos, e se inclinou por uma resposta afirmativa no assunto dos anjos caídos ou demônios, negando que os anjos dedicados a D-us cometeram alguma vez tal pecado. Santo Agostinho alude inclusive às relações sexuais de seres mitológicos como os silvanos, faunos e "dusios" galos (íncubos) com mulheres; no mesmo sentido se expressará, dois séculos depois, Santo Isidoro em sua *Etimologias*, porém considerando a todos estes seres como demônios e não como "elementais" ou espíritos de outra classe. Na *Summa Theologica*, Tomás de Aquino (século XIII) expunha seu particular ponto de vista: "Não obstante, e sim em algumas ocasiões, nascem crianças como fruto do comércio carnal com demônio, não se deve ao sêmen que estes emitem, nem aos corpos que adaptam, e sim ao sêmen extraído de um homem com este propósito, pois o mesmo demônio que atua como súcubo para um homem se transforma em íncubo para uma mulher."

Tomás de Aquino nos arremete em um mundo especialmente querido na Idade Média e Renascimento, no qual os íncubos machos e

súcubos fêmeas ajudam a compreender certas atitudes ou mentalidades entre a gente simples e culta desta terra, quando estes tipos de lendas corriam de boca em boca. Não é em vão que se afirma que muitos personagens históricos tiveram uma origem diabólica ou pelo menos sobrenatural. Tal é o caso, segundo a obra *Radio Macuto*, de Roberto, pai de Guilhermo o Conquistador; de Martinho Lutero; de Alexandre Magno; de Platão; do imperador César Augusto; de Escipión o Africano; de Rômulo e Remo; do mago Merlin; de Servio Tulio, sexto rei dos romanos; de Seleuco, rei da Síria; de Aristomenes de Mesenia, ilustre general grego; dos hunos de Átila e, para o demonólogo Sinistrati, de todos os habitantes da ilha de Chipre. Até do mesmo Bertrand Du Guesclin, mercenário francês que lutou contra Pedro I o Cruel, se diz que esposou uma fada.

O papa Benedito XIV resumiu o pensamento eclesiástico de sua época nesta frase, referida aos íncubos e súcubos: "Enquanto quase todas as autoridades admitem a cópula, certos autores negam que possam haver descendência... Outros sustentam que pode haver filhos e dizem que isto tem sucedido na realidade." Sem dúvida, havia autores que não admitiam que tais relações pudessem produzir-se, como Guilhermo de Auvergue, o bispo de Paris no século XIII.

Também nomeados como *Duendes Lascivos*, têm como características comuns a saber:

- Seu aspecto físico os delata e os assemelha, de forma inquietante, a algumas famílias de duendes perversos.
- Manifestam-se preferencialmente à noite e no dormitório.
- Aproveitam o sono, ou seus estados próximos, para realizar suas investidas.
- Certas razões de peso indicam que ao terem mais que um mero contato sexual com sua vítima (que também os buscam), o que pretendem é absorver a energia que desprendem, em alguma gama de freqüência que desconhecemos, e que de alguma maneira seria um apetitoso alimento para eles.
- A experiência a que submete sua vítima é quase sempre traumática, deixando seqüelas psíquicas e às vezes físicas.
- Uma variante desses "experimentos" seriam meramente sexuais ou genéticos, isto é, criar uma espécie de raça híbrida, ou

algo similar ao que as fadas pretendiam durante um certo tempo, quando raptavam crianças e as trocavam por suas próprias.

- Também se relaciona com os demônios (do tipo dos duendes), e seu poder de transformação é tão sofisticado que preferencialmente adotam belas formas humanas.
- Atualmente há grande fenômeno extremamente complexo e controvertido. Tratam-se dos OVNIS e seus tripulantes, que

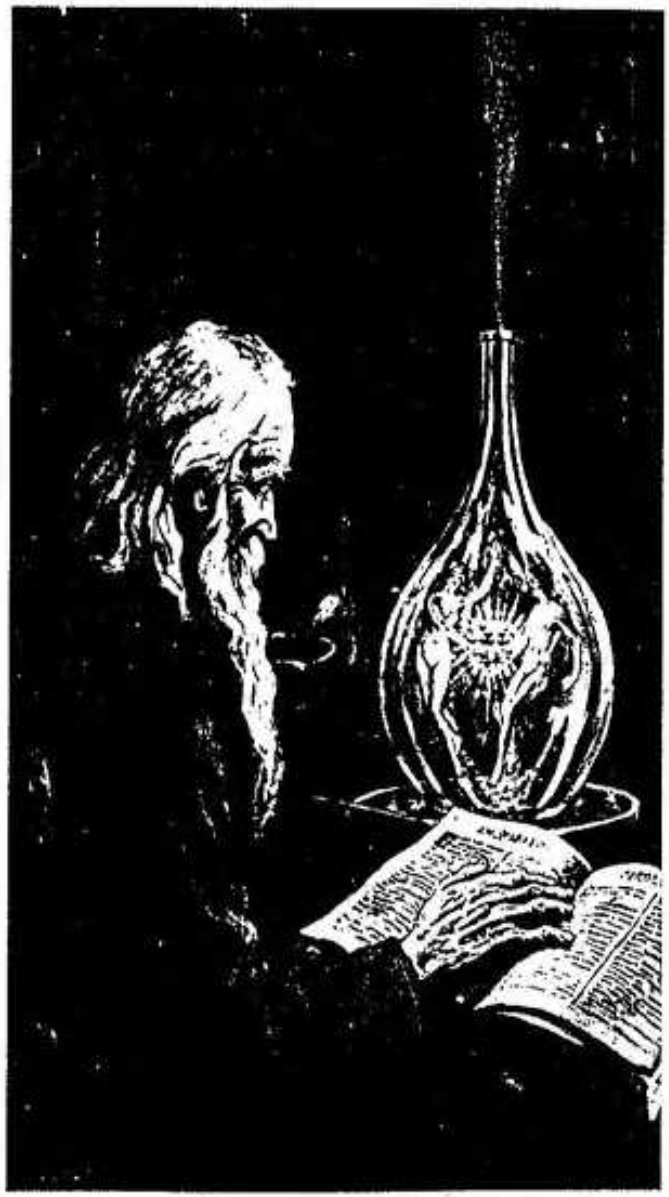


estabeleceriam contatos e práticas de abduções. Há vários relatos sobre este particular assunto, porém não entraremos em detalhes. Neste caso fica uma interrogação para que cada um medite sobre esta intrigante realidade.

Por nossa parte, designamos com o nome de *íncubos* e *súcubos* a dos aqueles seres que penetram, pela via das energias sexuais, ampando-se em todos os agravantes de um delito contra nossos *templos*, ralmente com incursões noturnas, causando em suas vítimas fraque-, sono diurno, falta de vontade própria e geralmente até mesmo levan- sua vítima a dependências químicas. Contra estes ataques e aproxiações, os mestres do passado, como Eliphas Levi, Papus, Hector ellin e todos os grimórios, indicam o uso de Pantáculos com a finalide de exorcismo e proteção.

CAPÍTULO III

A Medicina Hermética



Cura de Obsessões – Técnicas contra Feitiço

Generalidades



Em toda afecção que seja o resultado de uma perturbação qualquer na ação dos elementos geradores, físicos, astrais ou psíquicos, há três meios gerais, três pontos de partida diferentes, para recompor o equilíbrio destruído:

1º - Pode-se atuar sobre o corpo físico por meios puramente físicos, considerando sobretudo o órgão doente e acalmando os sintomas pelo deslocamento da moléstia. É a *medicina dos contrários*, ou medicina física, a mais empregada nas escolas oficiais e a base fundamental da *alopatia*.

2º - Pode-se atuar sobre o corpo astral, por meios mais sutis, fazendo suportar um dinamismo considerável a uma parcela ínfima de matéria. Neste caso, reforça-se o órgão encarregado de restabelecer o equilíbrio destruído. É a *medicina dos semelhantes*, ou medicina astral-magnética, a mais ignorada das escolas oficiais e a base fundamental da *homeopatia*.

3º - Enfim, pode-se atuar sobre o ser físico, por meios puramente mágicos, incitando as idéias criadoras que modificam toda forma material. É a *medicina dos correspondentes*, ou *medicina hermética*, que as escolas oficiais apresentam sob o nome de psicoterapia, mas cujos desenvolvimentos completos formam a terapêutica sagrada.

Tais são as três divisões fundamentais das escolas de medicina através dos tempos. Vamos agora abordar os detalhes principais.

As afecções de que o ser humano pode ser atingido, classificando-se conforme o centro particularmente atacado, podem ser sob o corpo físico, ou sob o corpo astral, ou sobre o ser psíquico, mas nunca sobre o espírito. A alopatia terá aplicação nas moléstias provenientes do corpo físico. A homeopatia dará excelentes resultados nas afecções provenientes do corpo astral, como as moléstias do peito e certas formas de moléstias nervosas. A medicina hermética será utilizada nas afecções psíquicas, nos casos de obsessões ou vampirismo, tão pouco conhecidos dos médicos atuais; principalmente os ocidentais, que os confundem com a loucura.

O ser humano, em certas condições de irritabilidade nervosa, sob influência de grande temor, remorso, ódio violento, etc, cria na sua atmosfera astral entidades particulares denominadas em ocultismo *larvas*, e que se nutrem da substância astral do imprudente que lhes deu vida. É o grande perigo das experiências físicas.

Ora, uma pessoa que tiver medo de ser odiada por outra ou que se julgue perseguida, criará uma larva constituída por essa idéia como alma, e por sua própria força vital como ser físico. Esta larva penetrará pouco a pouco a substância do obsedado, e breve virá a loucura. Acontece o mesmo na criação do remorso, que povoa o astral dos criminosos a ponto de levá-los a confessarem seu crime ou procurarem na morte um fim ao seu sofrimento. Neste último caso, a larva é tanto mais terrível quando for constituída, em parte, pelo corpo astral da vítima. A prática da mediunidade espírita conduz a estas obsessões.

Dois processos principais podem ser empregados para retirar a obsessão:

1º - A ação indireta, baseada na correspondência do físico com o astral, e que necessita uma pessoa em hipnose profunda.

2º - A ação direta, baseada na magia cerimonial, e que só exige o emprego da espada usual nas operações.

O primeiro processo está suficientemente descrito na narrativa seguinte:

"Tivemos oportunidade de entrar em contato com um místico célebre, que se julgava perseguido por um inimigo que considerava bastante hábil em magia prática. A obsessão tinha sido bastante violenta para determinar duas tentativas de suicídio, impedidas a tempo por pessoas chegadas inopinadamente. Esta idéia de suicídio acentuava-se quando o obsedado ia para um certo canto do seu quarto. Pondo-nos ao corrente da situação, fizemos a experiência seguinte: entre as pessoas que vinham fazer visitas à casa, notamos uma mulher bastante nervosa que nunca fora hipnotizada. Esta senhora, ignorando nossa intenção, prestou-se a um

io hipnótico. Passes lentos determinaram em pouco tempo um esta-
e hipnose profundo bastante para que ela descrevesse uma espécie de
fluídico no referido canto do quarto. Guiado pela descrição da so-
bula, desenhamos esse laço sobre um papel branco consagrado e
ımado nesse momento. Terminado o desenho, uma fórmula e uma
e puseram a imagem física em comunicação com a imagem astral.
 então que, com uma faca de aço, dividimos o desenho em vários
dos que, segundos depois, disse a sonâmbula, repercutiram imedia-
nte sobre o laço fluídico, o qual ficou assim destruído.

Seja por sugestão, seja por qualquer outro efeito, a vontade do
dio por estrangulação deixou imediatamente o doente, ficando ele
ramente bom desde esse tempo (já decorreram vários anos)."

Em suma, este processo consiste em desenhar materialmente as
ens astrais; em estabelecer um laço fluídico entre o desenho e a
em; depois, em executar sobre o desenho as mudanças que deseja
ı imagem astral. Um sonâmbulo, isolado eletricamente, torna-se
ssário para esta experiência.

O segundo processo é mais ativo e emprega-se nos casos em que a
são tomou caráter particularmente grave. Baseia-se sobre o fato de
s elementais e as larvas nutrem-se da substância astral contida no
ıe. Suponhamos uma pessoa violentamente obsedada, e operemos
guinte modo:

1º - Toma-se uma mecha dos cabelos da pessoa em questão, e
sa-se esta mecha, consagrando-a pelo processo habitual. Feito isto,
a-se vir o doente, e diante dele mergulha-se a mecha de cabelos no
ıe de um pombo cobaia, igualmente consagrado sob influência de
r e Apolo, e pronuncia-se a grande conjuração de Salomão. Para
peração o oficiante estará vestido de branco. Em seguida, coloca-
derredor da mecha um círculo com uma mistura de carvão e ímã
rizado. Feito isto, escrevem-se nos quatro pontos cardeais do cír-
s quatro letras do *Tetragrama Sagrado*. É então que, com a espada
a (ou, na sua falta, com uma ponta qualquer de aço, terminada por
isolante de madeira envernizada), pica-se fortemente a mecha de
s tinta do sangue, ordenando à larva que se dissolva. É raro que
xperiência, repetida três vezes com intervalos de sete dias, deixe
resultado plenamente satisfatório.

2º - Quando se suspeitar que algum escrito está impregnado de fluidos maléficos, e se queira aniquilar sua ação, bastará colocar esse escrito numa caixa de metal cheia de brasas de carvão. No fim de três dias enterra-se esta brasa ao pé de uma árvore.

3º - Para desprender-se dos maus fluidos os móveis ou grandes objetos: colocam-se num círculo mágico, e anda-se três vezes em derredor dos objetos com incenso, depois de colocar sobre cada qual um pouco de brasa. Enterra-se depois as brasas ao pé de uma árvore. Em resumo, o carvão é excelente intermediário quando se quer desprender os maus fluidos lentamente, mas com segurança. Nos casos importantes, será entretanto bom fazer a conjuração do carvão, antes de utilizá-lo.

4º - Para destruir as ações maléficas, pode-se também rodear de espadas ou pontas afiadas a pessoa maleficiada, quando estiver no leito de dormir. Nos casos mais graves, uma coroa de pontas em torno da cabeça prestará grandes serviços.

5º - Defende-se o domicílio pelo mesmo meio, colocando pontas metálicas nas portas, e isolando por meio de círculos metálicos os suportes vivos do envotamento.

O ferro repele as influências ocultas. Quando se teme, pois, um malefício, deve-se ter um ferro entre as mãos. Convém também banhar a cabeça com água sobre a qual se recitou: " Oh Adonay, livra e cura o teu servidor!." Repete-se isto três vezes.

6º - Quando suspeitardes que alguém vos maleficiou, obtende três cravos novos de ferradura, fechai-vos sozinho num quarto, e deixai-os aí ferver uma hora em água, numa panela de barro, pensando fortemente durante esse tempo no mal que vos fizeram, e tendo intenção de que ele volte para a pessoa que o praticou, ficando aniquilados seus efeitos. Ao fazerdes isto, não deveis responder ou atender a quem quer que seja, e sobretudo evitai que vos toque a pessoa que fez o malefício. No fim do tempo determinado para ferver os cravos, atirai estes fora, pelas costas num lugar deserto, pronunciando ao mesmo tempo uma conjuração apropriada para que fiquem aniquilados os efeitos do malefício.

7º - Os aparelhos Radiônicos, Telerradiador e Repulsores de Ondas Nocivas são o meio mais prático e eficaz para interromper um ataque, sem que com isto possa confundir um agressor, contra-atacando um inocente. Com os pantáculos consagrados dentro da arte mágica, conseguireis realizar vossas verdadeiras vontades e vos proteger com justiça e segurança.

O Choque de Retorno

Convém repetir às pessoas que estreiam no envotamento, que a palavra *envotamento* procede, ou do francês antigo *volt* ou *vout*, imagem; *vultus* em latim, ou do verbo latino *vovere*; em Tibullo e em Ovídio, *devovere* significa submeter a encantos, envotar. Cuidado com o choque de retorno!

Atira uma bola de borracha contra a parede: ela volta contra ti. É o choque de retorno!

Pois bem, há nessa analogia o mesmo fenômeno que ocorre no mundo psíquico. Se queres mal a alguém, se desejas ardentemente o mal, dia e noite e por esse motivo quase não dormes, não comes, ficarás até doente, não conseguirás trabalhar, isso é o choque de retorno!

Pedes a D-us ou ao espírito do mal que te ajude na tua vingança? Virá o choque de retorno! Invocas os elementos, crias larvas (pois, pela vontade, paixões ou desejos, o homem e o animal engendram larvas, como engendram os micróbios da raiva, quando encolerizados; e o que são os micróbios senão larvas, e vice-versa?), ordenando-lhes que levem ao teu inimigo algum sutil veneno; mas o inimigo, prevenido por um vidente, ou mesmo pelo seu sexto sentido, defende-se e repele o mensageiro. Este faz o ataque, mas a carga volta-se contra ti, em choque de retorno!

O Marquês Stanislas de Guaita morreu de um choque de retorno, quando procurava envotar seu colega ocultista, o abade de Boulan. E foi com justiça.

Nunca se deve empreender envotamento sem, primeiro: um vidente; segundo: uma vítima (qualquer animal) designada com antecedência. O vidente (nem sempre é fácil achar um bom vidente, mas pode-se empregar um espelho mágico) te avisará de todos os atos e gestos do teu mensageiro, bem como dos atos do teu inimigo, e de qualquer perigo ou insucesso. Além disso, te auxiliará a despedir o elemental ou a larva.

A vítima te servirá de escudo; recebendo a carga falhada ou que não tiver atingido teu inimigo. É o que se chama *envotamento triangular*, pois entram em jogo três alvos ou três seres. Escolhe-se, portanto, uma vítima, um animal, de preferência um felino ou ruminante; quando há escrúpulos em empregar vítima animal, substitua-a por uma tina d'água: se a carga não atingir o inimigo, virá turvar a água, agitar-se, borbulhar como num poço artesiano.

Toma-se a mesma precaução quando se faz o envotamento pela mandrágora. Se conseguir fixar numa raiz de mandrágora a sensibilidade do inimigo, e se picar, queimar, retalhar essa mandrágora, estará picando, queimando e retalhando, ao longe, o inimigo. Mas este, se prevenido, torna-se bastante forte para recuperar sua sensibilidade e a picada, a queimada e o retalhamento aparecerão então sobre teu corpo. É o choque de retorno!

Como evitar ou fazer retroceder as influências de ódio, inveja, sortilégio, envotamento ou qualquer malefício de feitiçaria

Daremos alguns meios que os antigos empregavam para evitar ou neutralizar os sortilégios:

1º - Não deixar ao alcance de suspeitos os cabelos, as unhas cortadas, ou qualquer outra coisa do corpo que possa servir para malefícios.

2º - Não aceitar presentes de pessoas suspeitas de exercer feitiçaria.

3º - Quando pensar que está sendo prejudicado, fazer sobre a testa um sinal da cruz, do fim ao começo, ou dizer um *Padre-nosso*, de traz para diante (caso seja Cristão).

4º - Quando possuímos algum objeto, dado por uma pessoa suspeita de exercer a feitiçaria, o atiramos ao fogo. Caso esta pessoa suspeita estiver com esse objeto de feitiçaria, virá correndo para retirar do fogo este objeto, visto ela própria sofrer psiquicamente as queimaduras.

5º - Se uma pessoa suspeita de exercer feitiçaria nos tocar, cumpre que a toquemos logo mais fortemente, tendo o pensamento de neutralizar seu contato.

Resta dizer o meio de nos desembaraçarmos de uma carga enfeitiçante, quando seus efeitos se fizeram sentir.

Cumpre antes de tudo verificar:

1º - se se trata realmente de uma obra de feitiçaria ou de um fato normal.

2º - quem é o autor do malefício.

A utilidade da primeira pesquisa consiste em evitar a perda de grande trabalho mental, quando se trata de um fato normal facilmente remediável.

Quanto à segunda pesquisa, é de grande importância, porque enviar o malefício a pessoa inocente seria obra de envotamento imerecido, que recairia logo em *choque de retorno* sobre o operador.

Como é raro que o sortilégio componha-se de um único ato, e admitindo-se que já se tenha recebido a influência do primeiro ato, a precaução a tomar contra os atos posteriores consiste na utilização do *choque de retorno*.

A lei do *choque de retorno* pode ser resumida do seguinte modo: quando um malefício é lançado sobre uma pessoa em estado *não-receptivo*, esse sortilégio volta, decuplado em força, ao seu autor. A mesma regra aplica-se aos sortilégios de benefício.

Por exemplo: quando perdoamos do fundo da alma a um inimigo. Este, se achar-se no estado receptivo, fará convosco as pazes, no caso contrário, adquiris com perdão uma força que vos colocarás acima dele, e hiperfisicamente, o inimigo nada mais poderá contra vós.

Devemos, portanto, por um esforço da vontade hiperdinamizada, ficar no estado não-receptivo.

Averiguado que há feitiço, a defesa consiste em devolver o sortilégio ao adversário, utilizando a *vontade*, porque esta é a mais forte de todas as energias. Neste caso figurai, por um esforço da vontade, que o inimigo está na vossa frente; que o vedes em todos os detalhes da sua individualidade; e especialmente que *sois mais forte que ele*, porque ele não suspeita da vossa contra-influência.

Nestas condições, se o feitiço consistir em alucinações por imagens, vozes ou ruídos, reenviai ao vosso inimigo imagens por imagens, voz por voz, ruído em troca de ruído, e isto por um esforço de vontade violento e tenaz. Aquele que tiver mais razão, ou agir em maior conformidade com os princípios da justiça, é que triunfará.

Se as alucinações produzidas pelo envotador atacarem-vos como pesadelo durante o sono, ficai de pé e acordado de maneira que no vosso organismo se opere normalmente a circulação do vosso sangue; resultará uma agitação nervosa que decuplará vossa vontade e vos induzirá a bater-vos para defender-vos.

Se o sortilégio incomodar especialmente um órgão, atacai pelo pensamento, o órgão semelhante do vosso inimigo, traspassando para ele sempre com vontade firme, golpe por golpe, sensação por sensação, dor por dor. O processo é simples: imaginai que o vosso órgão e o do vosso inimigo são um só; que um movimento os faz vibrar, uma só pulsação os anima. E pela vontade, fazei repercutir no vosso inimigo todos os vossos incômodos.

Pode-se recorrer ao órgão correspondente de um animal, para fixar melhor a idéia, porém tem isto o inconveniente de entrar-se no domínio da *magia negra*, prejudicando um animal inocente, o que de algum modo vos colocará em condições de inferioridade moral ao inimigo e portanto dá a este probabilidade de triunfar.

Para evitar ou curar malefícios, emprega-se também com grande vantagem os Pantáculos e Aparelhos Radiônicos, *"Acumulador Mental; Pantáculos de proteção ou contra feitiçaria"*, ou o *"Aparelho Repulsor de Ondas Nocivas"*; com a vantagem de ficar resguardado da influência nociva do inimigo determinado pelo pensamento.

Com estes Pantáculos, não há necessidade de desejar o mal ao inimigo: o simples fato de consagrar o Pantáculo com a idéia de ficar preservado desse inimigo; cria em torno do possuidor deste Pantáculo uma parede fluídica na qual o bote nocivo resvalará para voltar em ricochete contra o inimigo.

Os Pantáculos de proteção tornam, portanto, desnecessário que a vítima do feitiço ou envotamento produza ódio em sua defesa, o que é uma grande vantagem, não só pelas condições de superioridade moral em que se coloca sobre o feiticeiro, mas sobretudo porque a vítima, se não tiver ódio, não ficará com a alma suja ou suscetível de passar depois pelos sofrimentos que a devem limpar.

E está nisso a diferença que existe entre a nossa magia e a *magia negra*, propriamente dita, também chamada feitiçaria das *bruxas*.

A *magia negra* faz com que a vítima envie sobre o autor do mal, um mal maior, para que ele, enfraquecido, a largue, sem considerar que se, pelo lado feiticeiro, pode ficar livre, torna sua própria alma acessível às obsessões de Espíritos perversos encarnados e desencarnados, devido às afinidades com que ficou com o mal; assim de nada valerá a *contra-feitiçaria* da magia negra, pois ficará em pior estado que antes. É por isto que nos abstemos de ensinar processos dessa magia, a não ser sob as linhas gerais para se compreender seu mecanismo ou as modalidades da influência pelos meios psíquicos.

Simplesmente com os Pantáculos poderemos ter tudo quanto é possível conseguir pelas práticas do ocultismo, sem necessidade de qualquer outro meio; por isso, limitamo-nos a recomendá-los para todos os casos.

Outro meio seguro de escapar às influências psíquicas do mal é viver honesta e corretamente, fazer o maior bem possível, pelo menos em torno de si, e acreditar na Divina Providência.

As *práticas* diárias, ao levantarmos e ao deitarmos, também em muitos casos ajudam a ficar preservado do mal.

O mal pode ser o resultado, não só de práticas nocivas da feitiçaria, mas ainda de ação consciente ou inconsciente de ódio, desejo de vingança, inveja, animosidade, má vontade, ou de *choque de retorno* dos próprios atos incoerentes com a consciência, de maneira que às vezes se é obsessor de si próprio, *pois colhemos o que tivermos semeado.*

Para nos preservarmos do mal, por meio da prece, pode bastar um simples Pai-nosso, pois a fórmula é indiferente. O essencial é que a prece seja feita com sinceridade, humildade, crença no poder espiritual, e desejo do bem, e os atos da pessoa que ora sejam uma confirmação do sentimento do bem de que ela deve estar incutida pelo menos na ocasião da prece.



CAPÍTULO IV

RADIESTESIA RADIÔNICA E ALQUIMIA

HISTÓRIA DA RADIESTESIA



A radiestesia é, pois, uma das artes tão antigas como o mundo, baseada no sentimento de atração de uma força magnética pela origem de um sexto sentido, o da "Percepção", tanto mais instintiva quanto mais perto o ser estiver da natureza. Assim, os animais adotam os caminhos naturais seguidos pelas correntes e todos sabem que, nos países áridos, os animais livres, assim como os cavalos e os camelos, entre os animais domésticos, farejam a água, que não revela qualquer sinal exterior, a distâncias por vezes consideráveis.

Ora, essa faculdade não está tão obnubilada no homem "civilizado" do século XX. Não que ele não possa reencontrar uma parte dela em seu subconsciente e até mesmo, graças à aplicação de um raciocínio inteligente, orientar sua busca para a Percepção de outros elementos além da água (o único que interessava aos primitivos) e aplicar-se a revelar as emanações dos corpos, cuja descoberta possa interessar-lhe.

Define-se a Radiestesia como a arte de captar e de interpretar as emanações dos diversos corpos, situá-los em uma das quatro classificações, já que a profundidade lhe é acessível, de determinar sua classificação e estado e, conseqüentemente, aplicá-la pela comparação entre afinidades ou repulsões recíprocas dos corpos, sejam eles celestes, subterrâneos, vivos ou inertes. Ficamos estupefatos ao constatar que cerca de 80% dos seres humanos possuem ainda o sentido da água, o que lhes permite, com um pouco de treinamento, detectar as fontes, depois os corpos simples, e por fim, graças à seleção voluntária que o espírito impõe a si, eliminar do campo de operações todos os elementos estranhos ao objeto dessa busca.

Constatamos então que o corpo do radiestesista comporta-se exatamente como um receptor de rádio.

A pessoa que deseja captar essa ou aquela onda deve saber determinar sua escolha – do mesmo modo como giraria o botão de seu aparelho receptor para sintonizar ondas curtas, médias ou longas.

Depois, com dois dedos da mão esquerda formando uma antena, ela pesquisa a direção do fluido a ser descoberto.

Seu cérebro faz o efeito de um condensador; o sistema nervoso, o de uma lâmpada e o pêndulo, constituído de um peso de equilíbrio suspenso por um fio, faz as vezes de transformador, já que exprime as reações do corpo estudado em suas diferentes posições. Tem a função do alto-falante, pois indica as medidas dessa emissão de maneira inteligível.

A vareta bifurcada de aveleira, madeira com um ano de idade — já que uma madeira seca demais e dura demais não teria a mesma sensibilidade – é o instrumento mais prático para andar sobre o terreno fazendo pesquisas. Esse é todo o equipamento dos instauradores desse maravilhoso sistema de "radar" que são os monumentos megalíticos, ainda de pé depois de tantos milênios.

Para citarmos somente um exemplo que chegou ao nosso conhecimento: "Na França, o menir duplo de Brunoy, implantado às margens do rio Yerre, na propriedade de um amigo de Paul Bouchet. É constituído de duas pedras chatas das quais uma, com dois metros de altura, assume a forma de uma cabeça que olha para o rio, exatamente o prolongamento da pedra maior, indica a dupla ressurgência[1] de duas fontes radioativas separadas em profundidade por diversas camadas de terra, água e argila."

Os homens que pressentiram essas fontes, superpostas, eram intuitivos notáveis e, amanhã – quem sabe? – os enfermos que lhes devem cura poderão dirigir uma ação de graças a esses Druidas desconhecidos.

A finalidade da Radiestesia é, pois, estabelecer uma sincronização, um parentesco de comprimentos de onda entre inúmeros corpos, simples e compostos, que podem apresentar-se ao seu exame, no universo, assim como no mundo restrito que lhes é acessível.

---

[1] lugar em que um rio subterrâneo surge novamente.

Do ponto de vista filosófico, importa raciocinar por analogia e o radiestesista que se contentasse em utilizar seus dons primários de sensibilidade não avançaria em suas descobertas, pois se chocaria na primeira barreira oposta à sua percepção pela presença de um problema complexo, assim como o condutor de um aparelho mecânico ou elétrico que ignorasse tudo sobre as regras que inspiraram o construtor do automóvel, do relógio, ou do aparelho cujas possibilidades ele usa, sem conhecer-lhes a extensão nem o modo de transmissão de suas forças.

Notamos como o druidismo, antes de formular sua doutrina, se dedicara a compreender o movimento do Universo e, partindo dos Efeitos nele constatados pelo parentesco entre o movimento dos astros e os fenômenos cósmicos e meteorológicos, chegar, peça por peça, até o Poder que os ordenou.

Esta doutrina não procede, pois, absolutamente por uma simples afirmação devida a uma Revelação súbita...

1. No Princípio era o Verbo...[1]

2. A Terra era sem forma e vazia, havia Trevas sobre a face do Abismo e o Espírito de D-us se movia sobre a face das Águas...[2]

3. Disse D-us: "Haja Luz",[3] e houve Luz.

Sem pretender absolutamente entrar em discussão com os fiéis das diversas confissões religiosas que adotam essa declaração liminar, que o raciocínio não contradiz na essência senão nestes termos, a Filosofia Druídica constata nele a existência de três Forças: estática, dinâmica e espiritual que exprime através do símbolo dos três Raios O.I.V.[4] e define na Tríade 125: *"Há três princípios de todas as coisas: a Matéria, o Movimento e a Vitalidade."*

Reencontramos pelo raciocínio os filósofos antigos: Aristóteles, Platão, e depois Plotino, e o método de raciocínio pelo silogismo.

Vê-se que as combinações desses três princípios conduzem já a seis outras causas. Quem quiser que assimile esse número aos Seis dias da Criação, com o sétimo representando o tempo morto de retorno à Unidade.

Literalmente: 1. No Princípio era o Verbo.../ 2. A Terra era inóvel e vazia, as Trevas reinavam sobre o Abismo e o Espírito de D-us reinava sobre as Águas... / 3. Disse D-us: "Haja luz, e houve luz." – Note a inclusão entre aspas. / 4 .O.I.V. O Incriado, em nome, representado por três raios luminosos /|\ igual ao YOD; (י), dos Hebreus.

A série leva a nove o número dos efeitos, tudo isso exprimido e condensado nos três círculos da Cruz Celta de diâmetros: 9, 27 e 81 pródromos, raciocínio pelo qual Pitágoras, ao construir as figuras no plano, exprimia seu famoso teorema:

"O quadrado da Hipotenusa é igual à soma dos quadrados construídos sobre os dois outros lados."

Porém, a Terra não é um Plano: é uma esfera cuja superfície se compõe de uma infinidade de planos ou facetas justapostas.

A superfície da água dormente que, por definição, exprime a horizontalidade, é convexa, pois toma a forma da superfície de um globo.

Daí resulta que, quanto mais um quadrado (formado, para comodidade nossa, de quatro linhas aparentemente retas que se cortam em ângulos iguais), é estendido, tanto mais essas quatro linhas se curvam para o exterior formando ângulos que, apesar de iguais entre si, são superiores a 90°, encerrando uma superfície que, ao estender-se, reencontra a circunferência.

O objeto da radiestesia é chegar a detectar essas forças no interior dos corpos, de reconhecer seus análogos para chegar a utilizá-los, seja diretamente ou por substituição, empregando as analogias.

Esse conhecimento das analogias é primordial na manipulação das forças invisíveis que nos regem, já que, evidentemente, só podemos agir sobre as pequenas parcelas, muito pequenas.

A Astrologia então não parece mais ser outra coisa que o estudo das influências complexas exercendo-se em tal lugar, a tal hora.

Ora, a observação científica permite calcular com precisão a posição deste ou daquele astro no céu, e é o exame das resultantes dessas disposições que permitem prever suas conseqüências; do mesmo modo, quando vemos sobre um plano as janelas de uma casa orientada para o nordeste[1], torna-se evidente que esses cômodos só ficarão iluminados quando já bem adiantada a manhã, e portanto, serão escuros, frios e as pessoas que neles habitam se enfraquecerão.

A Astrologia tradicional druídica baseia-se no conhecimento dos ritmos cósmicos, cujo encadeamento produz uma periodicidade de efeitos análogos. Quando, por exemplo, situa no ano 1952 o 7° ciclo de

[1] Orientação do hemisfério norte. No nosso, a direção seria sudeste.

Aquário, sob a influência da *Lua* e de Escorpião e o ano 1967 sob a de Saturno e de Aquário, ela sabe muito bem que essa colocação não corresponde a qualquer realidade astronômica, mas que resume um conjunto de influências análogas a esta. O resultado é efetivamente idêntico, uma vez que a Lua é o astro analogicamente escolhido pelos próprios interessados para representar o Islam e que a constelação de Escorpião influencia a África do Norte. Como as radiações da Lua não combinam com as do Escorpião, segue-se que não poderiam deixar de acontecer perturbações profundas nesse ano em tal parte do mundo, e 1952, regido por essas duas influências hostis, marcou a rebelião Tunisina e a luta contra o Protetorado.

Por extensão, as plantas, os minerais, os metais e as espécies animais aparentadas com a Lua e com Escorpião em 1952, a Saturno e ao signo de Aquário, sofrerão modificações em suas receptividades, modificações cuja intensidade dependerá dos períodos do ano e das diversas influências neles exercidas.

O sistema de cotação desses valores astrais que empregamos permite-nos, assim, conhecer a fórmula de cada indivíduo através de seus componentes, assim como uma fórmula química, tal como:

$$CuSO_4\ 5H_2O$$

que dá a composição do sulfato de cobre, exprime seus parentescos, qualidades, defeitos e os remédios indicados para transformá-lo.

Nenhum radiestesista ainda conseguiu, pelo que sabemos, estabelecer a fórmula completa de um indivíduo, isso se deve essencialmente ao fato de que o homem não é apenas um composto, mas que, dotado de uma Alma, Espírito consciente, ele pode reagir e modificar-se por sua própria vontade ou com a ajuda de um instrutor.

Mas a radiestesia permitir-lhe-á controlar essas modificações tanto em seu corpo como em suas relações com os outros elementos esparsos pelo mundo, inertes ou inanimados. Assim, todos poderão constatar a nocividade para si de um alimento, como a de outro indivíduo e detectar o remédio, se este estiver à sua disposição.

Sob esse aspecto, a Radiestesia deve — mas sem invadir o campo da medicina — esclarecê-la sobre a origem dos males dos quais só vemos a manifestação exterior.

Assim, por exemplo, no caso de uma crise de reumatismo em um membro, tratar-se-á não esse membro, mas o fígado, ou o rim, e até mesmo o sistema nervoso, que são a causa do mal-estar nesse ponto do organismo.

Quer fazer o estudo radiestésico de uma pessoa?

Depois de haver tomado seu comprimento de onda, de preferência fazendo-a apertar o pêndulo na mão esquerda por alguns instantes, — oposta à mão direita do radiestesista, que segura o fio do pêndulo — peça-lhe que abra totalmente a mão e tome acima dela a radiação média da pessoa, de pé ou assentada diante de você em posição normal, sem cruzar os braços nem as pernas, mantendo os dois primeiros dedos da mão esquerda dirigidos em antena para o plexo solar da pessoa examinada.

Depois, comece a prospecção pela cabeça e dirija sua "antena" para cada órgão, lentamente, seguindo os trajetos nervosos e, mentalmente, oriente suas pesquisas formulando o nome do órgão estudado:

— Cerebelo, trajeto nervoso... orelha direita, orelha esquerda, depois olho direito, esquerdo, pulmão, coração, etc.

O movimento do pêndulo informa sobre o estado em que o órgão se encontra, diminuindo na presença dele, parando mesmo se o órgão estiver muito deficiente, e até girando no sentido contrário de seu movimento original em caso de atividade nociva.

Assim o radiestesista recebe dados detalhados sobre o estado fisiológico da pessoa examinada, e ao mesmo tempo ele se vê em condições de pesquisar a medicação apropriada ou de indicar ao médico os pontos particulares, às vezes indetectáveis, ao exame clínico do doente.

Não entra no plano desta obra estudar todos os aspectos utilitários apresentados pela radiestesia médica. Aliás, esta não pode ser praticada com proveito senão pelas pessoas que unem aos seus dons de intuição e à sua receptividade um conhecimento muito extenso de fisiologia e de anatomia. Mas, com certos estudos neste sentido, o radiestesista que mora no campo deve ter condições de revelar a origem dos males que afetam os animais que cria, fornecer-lhes uma alimentação conveniente e dar a esses irmãos inferiores, incapazes de falar da natureza de seus males, o regime que lhes convém. Para examinar um animal, deve-se colocar o pêndulo por um instante sobre sua fronte.

Vimos como se tomava o comprimento de onda de uma pessoa: de preferência fazendo-a apertar o pêndulo nas mãos por alguns instantes.

Outro procedimento — que, aliás, se aparenta com o método do grande sábio radiestesista Turenne — consiste em usar um régua de 0,81m (Turenne usa 0,80m) e, mandando a pessoa colocar o dedo no zero da régua, deixar correr a oscilação pendular no sentido da régua.

O comprimento de onda de uma pessoa em perfeita saúde é de 8,10m (que, para maior comodidade, reduzimos a 1/10, ou seja, 0,81).

Esse comprimento máximo não é, aliás, jamais atingido e o de 0,80, praticamente também não. Mas veremos as oscilações do pêndulo se deterem, depois se transformarem em giros de 0,76, por exemplo, o que já é um indício de uma pessoa com boa saúde. Abaixo disso, começa a deficiência e, se o pêndulo girar a 0,70, por exemplo, será sinal de um estado doentio acentuado.

Podemos operar de duas maneiras para descobrir o remédio a aconselhar ou o gênero de alimento a prescrever a fim de "remontar" o comprimento da onda da pessoa:

1º – Coloque debaixo do dedo dele uma amostra do medicamento proposto; pode tratar-se tanto de uma planta, como de uma cor e até mesmo um pantáculo.

Torne a segurar o pêndulo e veja se o giro se produz agora a 0,72 ou mais. Repare nisso. Você também pode, acrescentando a isso as radiações do pantáculo, da cor e do testemunho vegetal, obter uma subida de vários centímetros.

Mais uma vez, aconselhe a pessoa a levar consigo um desses elementos como auxiliar ao medicamento ordenado.

O resultado do tratamento será eficaz.

Inversamente, se o medicamento, a planta, etc, não fizer subir o comprimento das ondas, será ineficaz, ou pior se o fizer diminuir.

Existem numerosos *tubos* testemunhos de doenças e de remédios, mas seu emprego deve ficar como apanágio restrito de radiestesistas bem confirmados.

2º – A contraprova consiste em colocar o testemunho (remédio, alimento, etc.) no outro extremo da régua. O ponto de giro do pêndulo deverá produzir-se a mais de metade da distância que os separa, digamos 0,40.

O medicamento é eficaz, o alimento traz qualquer coisa, o giro se fará à distância de 0,45 a 0,50 da testemunha, cujo comprimento de ondas é superior à do assunto estudado.

A meio caminho, sua influência é nula. Ao contrário, se o pêndulo começar a oscilar perpendicularmente à linha de junção assunto-testemunho, é sinal certo de incompatibilidade total.

O álcool, às vezes, é benéfico. O tabaco, jamais.

Assim, o radiestesista se vê com dados detalhados sobre o estado fisiológico do assunto examinado e tem mais condições de pesquisar o medicamento apropriado.

Se concebemos com facilidade que podemos captar diretamente as ondas que emanam do sol, de um ser vivo, de um elemento vegetal ou mineral submetidos ao exame, parece utópico pretender estudar os mesmo elementos numa reprodução fotográfica.

No entanto, é um fato constatado que a película que registra as ondas luminosas, permitindo assim a reprodução de um corpo visto pela objetiva, capta-lhe igualmente as ondas magnéticas, depondo-as em cada uma das provas tiradas em seguida.

Em resumo, através de outros procedimentos, os feiticeiros que carregam uma figura, embora grosseira, com os fluidos de uma pessoa para fazer com que esta pessoa suporte por indução a ela os maus-tratos que infligem ao seu "duplo", ou reflexo, não agem de outra maneira. Quanto a ter êxito, é outra coisa, pois se bastasse espetar uma agulha numa foto ou numa boneca para fazer com que o original sofresse, a criminalidade seria espantosa, pois escaparia à justiça humana.

Nada disso impede que um bom radiestesista, ao passar sua antena (uma ponta de lápis) sobre uma fotografia, possa observar as mesmas reações pendulares em presença dos diversos órgãos estudados "por reflexo" sobre o retrato, como se a pessoa estivesse fisicamente presente.

Devemos observar que os medicamentos homeopáticos – de tal modo diluídos que deles não resta mais nenhum vestígio, mas somente um reflexo, uma onda, talvez – têm, no entanto, uma eficácia que não é jamais contestada.

Mas não pára aí o mistério da captação das ondas.

Um mapa geográfico – do Estado-Maior, principalmente porque é mais preciso –, um plano cadastral, um projeto de arquitetura reproduzem em seu grafismo as mesmas radiações que o "modelo" ou porção do terreno figurado, uma vez orientado da mesma maneira; logo, operando a concordância entre as linhas do desenho com a configuração real do solo ou com os monumentos que nele se encontram.

Trata-se em seguida de localizar sobre o terreno o local exato da presença do objetivo ou da pessoa cujas radiações tomamos com o pêndulo.

Tendo sido o mapa (ou o plano) previamente fixado sobre uma mesa na direção dos pontos cardeais, o procedimento que sempre nos pareceu melhor consiste em colocar em um ângulo do desenho – mas do lado de fora – o testemunho a localizar, e então, depois de girar o pêndulo acima dela, afastar o pêndulo desse ponto para ver que ângulo de oscilação irá tomar, de modo a estabelecer um primeiro eixo de pesquisas que vai do testemunho ao seu lugar de presença.

Conseguido isso, será traçada uma linha a lápis sobre o mapa, a menos que se prefira representá-la por um fio estendido, fixado nas duas extremidades por tachas.

Transportando em seguida o testemunho sobre um outro ângulo do mapa, recomeça-se a operação, o que nos dará, no ponto de interseção das duas linhas obtidas, uma segunda indicação: a do lugar.

Uma terceira operação nos fornecerá um terceiro ponto de interseção com uma, até mesmo as duas primeiras linhas obtidas. Raramente esse ponto concordará exatamente, mas agora possuímos um triângulo de localização, no interior do qual, em caso de necessidade, o radiestesista continuará sua pesquisa num mapa mais detalhado.

Isso significa que as informações fornecidas pela radiestesia trazem uma certeza absoluta? De modo algum: e os erros constatados não se devem todos à incompetência de operadores que teriam tido sucesso em outros problemas.

Obviamente os detratores da radiestesia se aproveitam para incriminar essa própria ciência, e até mesmo para pretender negar-lhe o nome de Ciência.

Não teremos a idéia de recusar qualquer atenção à matemática ou à geometria, embora teoremas por elas propostos como verdades indiscutíveis só sancionem as mesmas aparências que os outros matemáticos, como Einstein e Henri Poincaré, provaram ser falsas.

Segundo as leis teóricas da balística, todos os projéteis de peso e diâmetros iguais lançados por um canhão no meio de uma carga idêntica de explosivos a uma distância conhecida e, supondo-se não haver vento, deveriam, "matematicamente", cair no mesmo ponto de impacto que o primeiro. Ora, jamais foi assim.

Já não se ironizaram os alquimistas dos séculos passados que pre-ndiam transformar chumbo em ouro?

Os Alquimistas afirmavam, no entanto – e Nicolas Flamel parece ıver chegado a isso – poder atingir a transmutação do chumbo em ercúrio e destes em ouro puro. "Loucura", afirmavam os "científicos" é os últimos anos dele.

Independentemente de faltas técnicas ou de interpretação do diestesista, é preciso mesmo admitir as identidades de comprimento : ondas geradoras a causa da maior parte dos erros cometidos em diestesia. Descobrir uma moeda onde se contava encontrar um tesou-, ferros velhos em vez de uma jazida de ferro, ou o lugar, há muito ixado, pela pessoa que se procurava, é a moeda corrente de nossos ros.

Nunca é demais recomendar prudência ao novos adeptos da ıdiestesia, que tenham prudência e modéstia diante do sucesso, pois a tória de hoje pode vir acompanhada de uma derrota amanhã.

Mas é indispensável não desencorajar, trabalhar, verificar, contro--se e conhecer as próprias limitações.

Um violino deve ser afinado antes de uma execução musical, pois, ais do que os outros, esse instrumento está sujeito às radiações do lor e da umidade. Ora, o Homem, ferramenta aperfeiçoada do Criador, ım dos mais sensíveis a causas múltiplas, muitas vezes independentes le mesmo, que lhe desregularão a sensibilidade. O feixe de nervos que ınima é um meio mecânico de transmissão de ondas do cérebro. Ora, nente o Homem sobre a terra possui esta "outra coisa", é uma alma ısciente, que lhe permite conceber a Ordem de um Mundo Invisível perior. E a radiestesia traz disso a prova mais indiscutível pela ıstatação de radiações humanas sobre uma ossada humana, mesmo e ela seja mil vezes milenar, ao passo que o corpo de um animal não a ite mais algumas semanas depois da morte.

Não quisemos fazer aqui um curso de radiestesia que ultrapassas-os limites desta obra, mas mostrar que serviço se pode esperar e, ım sabe, suscitar talvez vocações ou descobertas que irão enriquecer atrimônio da "Ciência dos Homens".

RADIÔNICA

De todos os vários aspectos e técnicas implicadas com o poder psíquico, nenhuma tem sido tão controvertida, e tem lá as suas razões para isto. A idéia de que é possível afetar significativamente as pessoas e inclusive influenciar seus pensamentos movendo os dispositivos de uma caixa que, no mais moderno dos casos, não tem mais poder que a mente do operador que atua; neste caso em especial, entramos no campo da psiônica, isto é: o operador atuando juntamente com o aparato. "Não encaixa os elementos dessa natureza, para aqueles que somente se baseiam nas decisões racionais."

Se considerar que o material que vou apresentar resulta algo difícil de admitir, e as dúvidas estiverem presentes, saibam que não serão os únicos. Geralmente nosso primeiro encontro com a radiônica é levado pela curiosidade e ao mesmo tempo nos parece algo miraculoso, e até mesmo ficamos desconfiados, pensando se funciona mesmo. Bom, o que eu posso adiantar é que nessa ciência, não existe espaço para fé. É uma parte da ciência oculta que estuda e trabalha objetivamente com as forças da natureza, tal como a eletricidade, ímãs eletromagnéticos, metais, gráficos e principalmente os pantáculos. Surpreendentemente verificará que funciona, isso é um fato, e os mestres do passado, homens obstinados com o ocultismo científico, além de investigá-los e comprovar suas eficácias, legaram-nos informações e fórmulas incrivelmente viáveis e úteis em nosso dia-a-dia. Atualmente temos avançado neste campo com investigações de cientistas do mundo inteiro, principalmente os soviéticos, franceses e americanos, que nos brindam com suas obras editadas em vários idiomas.

A priori, um aparelho radiônico tem duas funções: sintonizar e transmitir. Ao realizar essas duas funções, atua diretamente sobre o corpo energético que rodeia um determinado indivíduo com o fim de isolar as diferentes atividades ou pautas neste dito campo e também para enfatizá-lo ou deprimi-lo.

Em relação ao assunto anterior, esclarecemos que o conceito comum do campo de energia humano é o de uma massa mais ou menos homogênea de energia elétrica e se assemelha mais a uma decomposição da luz com um prisma, em que muitos comprimentos de onda dife-

rentes se combinam no todo. Isso ocorre no campo elétrico. Ao trabalhar com a luz podemos usar filtros coloridos para separar um comprimento de onda particular; isso é o que sucede com a radiônica.

Empregando máquinas, podemos separar faixas de energias do campo elétrico e até mesmo criar barreiras intransponíveis aos ataques perniciosos. Mediante esta possibilidade de separação e identificação dos campos elétricos, podemos descobrir muitos motivos para operarmos nessa arte. Ao separar essas ondas do corpo etérico, deparamos com uma parte muito importante, que são as "ondas-forma". Alguns autores a classificam como pensamentos-forma, porém estão equivocados. Há uma grande diferença e explicaremos a seguir: um pensamento-forma é um grupo de energia que tende a permanecer durante um lapso de tempo proporcional à quantidade de energia introduzida. Por outro lado, uma onda-forma é um fenômeno transitório que se expande através do corpo etérico como os círculos que se formam ao lançarmos uma pedra num lago. Daí seu nome. As ondas-forma por conseguinte, à diferença do mais poderoso pensamento-forma, nunca são capazes de assumir vida própria e quase nunca afetam diretamente a outra pessoa.[1] Em resumo, não é provável que um estranho sinta dor se é você quem sofre um golpe no pé.

Quando usamos um dispositivo radiônico para separar e trabalhar com uma onda-forma, trata-se de algo semelhante a estancar e retirar uma onda, deixando intactas as restantes. Alguns desses dispositivos nos capacitam a especificamente afinar nossas habilidades psíquicas, buscar e analisar ou até mesmo trabalhar com estas ondas-forma em particular ou outro grupo que selecionarmos. A habilidade para realizarmos radica, não obstante, na perícia e controle do operador. Para isso é necessário que domine a meditação antes de empregar instrumentos radiônicos. Quando puderem ter uma visão clara daquilo que planejam, aí poderão não só aprender a construir as máquinas, com precisão e eficácia, e aplicar com segurança sua verdadeira vontade com justiça e uma perfeita realidade.

[1] Isto poderá acontecer por um processo de *transidentificação*, porém não acontece generalizadamente.

Quando esperamos que uma forma-pensamento atue, comecemos a trabalhar aplicando as técnicas, seja para atrair dinheiro, afastar uma doença, comunicarmos com alguém de quem não temos notícias. Poderemos fabricar gráficos, pantáculos e aparelhos e principalmente utilizar o pêndulo para nortear um processo de trabalho e encontrar saídas, até que o êxito se produza.

Ao desejarmos uma mudança de trabalho, perguntemos ao pêndulo se é adequado para nós. Provavelmente o pêndulo dirá que se deve à nossa implicação emocional a resposta, porém nesse caso não importa, porque necessitamos confiança e se realmente estivermos totalmente equivocados, ele nos advertirá mesmo.

Para melhor entendimento das leis que regem a radiônica, vamos enumerá-las:

- As emissões radiônicas são geradas naturalmente pela vida, pelas rupturas de força, falhas geológicas, fontes, correntes de água, arranjos de pedras e arquiteturas de construção.
- Geram-se energias radiônicas pela interação de campos de forças pulsantes de igual intensidade e direção contrária.
- As emissões radiônicas também são geradas pela interações de campos virtuais inconstantes.
- Radionicamente falando, a distância entre duas coisas é produto da diferença estrutural.
- As energias radiônicas obedecem às leis da entropia negativa.
- As energias radiônicas (virtuais) são a base holográfica de tudo que existe.
- Estas energias são pulsantes, portanto geram ondas que são manipuladas, tanto na fase, quanto na polaridade, amplitude, freqüência e nível.
- Pode-se transportar esta energia através de qualquer material ou energias eletromagnéticas.
- Elas sofrem refração, difração, reflexão e interferência.
- Arranjos de metal interpostos mudam a fase da onda e a direciona.
- Volumes fechados ficam saturados de energias radiônicas.
- Quanto mais viscoso for o material, mais tempo fica carregado.
- Quanto mais fluido for o material mais rápido se carrega.
- Metais emitem mais facilmente a energia absorvida.

• Material orgânico absorve facilmente as energias virtuais.

• Corpos submetidos a temperaturas superiores a 64,5° C liberam quase que inteiramente toda a carga absorvida.

• Pode-se amplificar facilmente o poder destas energias virtuais.

• As ondas de formas naturais geralmente são de emissão vertical.

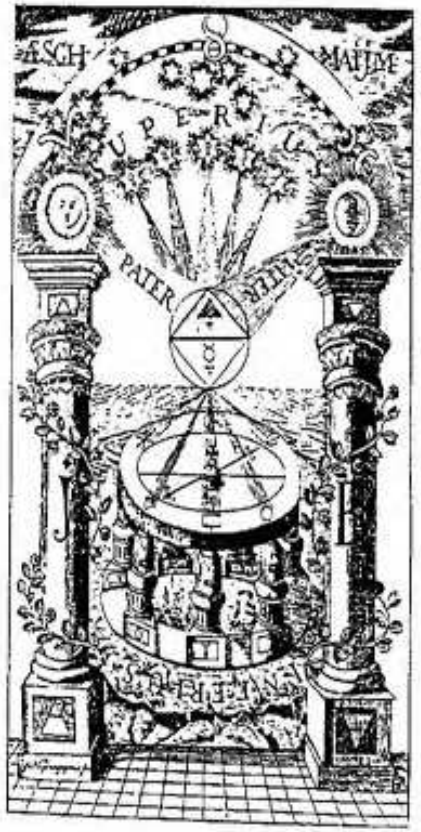
• As ondas de potenciais artificiais das energias virtuais são longitudinais.

• Estas energias asseguram o transporte de um efeito sem utilizar o espaço-tempo e diminuir seus efeitos na razão do quadrado da distância.

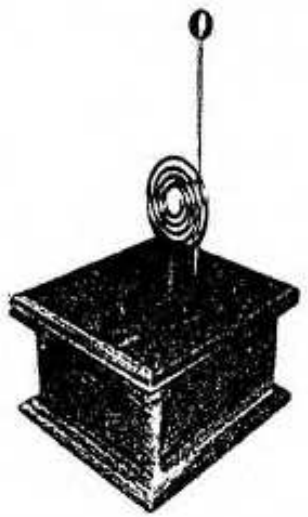
• São capazes de rastejar e manifestar efeitos de superfície.

• As fendas mudam a qualidade das energias virtuais.

As energias virtuais têm um poderoso efeito nos processos em ação, funcionam como um catalisador.



Aparelho Neutralizador e Repulsor de Ondas Nocivas



Este aparelho foi criado por Hector Mellin, mestre em ocultismo e radiestesista, do início do século XX, na década de 30, na França. Sua função primordial é neutralizar as ondas-forma negativas, enviadas sobre uma pessoa ou mesmo animal, vegetal ou quaisquer bens imóveis. Protege a quem quer que seja, serve para descarregar uma negatividade de uma residência, um local de trabalho ou mesmo uma propriedade rural.

Utilizado para neutralizar os efeitos negativos causados por envotamento, vampirismo ou obsessões que prejudicam o nosso corpo físico, astral ou psíquico. Para isto, basta colocar o aparelho em condições de operação sobre a mesa ou um guarda-roupa, na posição adequada, ou de outra forma na frente de uma pessoa afetada, caso não seja possível usar testemunhos naturais ou artificiais sobre o aparelho na frente da antena de cobre, orientada no sentido Norte-Sul.

As onda-pensamento e ou ondas-forma de vibrações negativas enviadas contra a pessoa que está protegida retornarão à sua origem, não a afetando, cumprindo assim o choque de retorno.

Este aparelho lhe trará tranqüilidade, ficando livre das más influências e dos maus pensamentos que são enviados, evitando com isto que

nossos corpos físico, astral ou psíquico fiquem prejudicados com as forças negativas enviadas contra nós.

O aparelho deve ser sempre orientado no sentido Norte-Sul, conforme desenho, ficando a esfera de aço voltada para o norte. A fotografia de seres do sexo masculino deve estar orientada com a cabeça voltada para o Norte, a do sexo oposto para o Sul.

Dependendo do caso, seja envotamento, vampirismo ou ataque de elementais, poderá ainda potencializar o contra-ataque, com os pantáculos adequados, colocados sobre a mesa do próprio aparelho em uso.

Na fotografia damos um exemplo do aparelho construído, que consta de uma caixa de madeira fechada sem utilizar pregos; pois com isto poderia inutilizar o funcionamento deste aparelho.

Uma antena de aço com uma esfera do mesmo metal.

Uma antena de cobre espiral, que vista de frente no aparelho, posiciona no sentido horário.

Um ímã eletromagnético em forma de ferradura.

Um arame de aço de três milímetros de diâmetro.

Funcionamento

É sabido que as espirais têm a propriedade de atrair e de repelir as energias do local.

No caso da espiral deste aparelho, o trânsito de energia é interno-externo, é uma espiral de evanescência que tira do ambiente ou do testemunho a energia desequilibrante.

Sabe-se que os magnetos em radiônica têm a propriedade de ampliar e estabilizar as energias submetidas a seu campo de força.

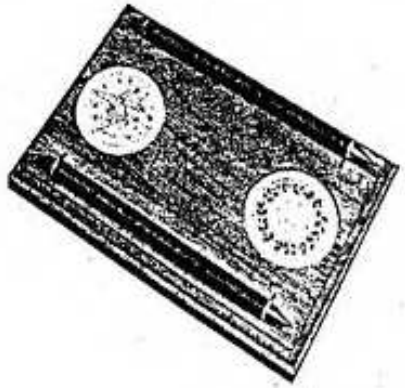
A antena de aço com terminação esférica é emissiva de caráter radial quando a ação é local, e emissiva de caráter linear quando a ação é a distância.

Daí a energia absorvida pelas espirais é conduzida até o campo de força magnético do ímã estabilizado e amplificado e então enviado de volta à sua origem.



Hector Mellin testando um protótipo do Aparelho Neutralizador e Repulsor de Ondas Nocivas. (Mont D'Artois – Souvenirs et Techniques Radiesthésiques et Métapsychiques - Paris 1952).

Aparelho Telerradiador



Este aparelho, também criado por Hector Mellin, utiliza as forças úricas que correm no sentido Norte-Sul, potencializando um ıtáculo, cristais, vegetais ou metais que estiverem em seu contato.

Na sua construção utilizamos duas barras de ferro silício, de pre-ência, pois este aço retém muito mais amplitude de força eletromag-ica. Essas barras são pontiagudas em suas extremidades medindo 22 ıtímetros de comprimento. Ainda deverão ser magnetizadas, de for- que as duas extremidades de um só lado serão positiva e negativa, ıando o meio de trabalho um campo de "*energia pulsante*".

Ainda sobre as barras, deverão ser cobertas por um fio de cobre lado, sendo um no sentido horário e o outro no sentido anti-horário, dois fios se encontrando no alto, direcionados sempre para o Norte gnético.

Entre as duas barras colocam-se os pantáculos com os devidos ;, projetados e preparados dentro da "Arte" para um fim destinado.

Funciona pela emissão de um feixe magnético e energia de forma ıngas distâncias em alta velocidade. Estas radiações podem ser mo-adas por energias curativas, preventivas e modificadoras, proveniende agentes corretivos.

Funciona também baseado na teoria da matemática do hiperes-o onde distância é produto da diferença estrutural e da teoria de que as energias de vetor zero sempre estão zipadas por campos de força observáveis que curvam o espaço-tempo local criando um portal interdimensional, onde une a energia corretiva ao agente passivo. Vale também lembrar que quando falamos de energias virtuais, o equilíbrio energético se dá pela lei da entropia negativa.

Este é um aparelho muito versátil, podendo ser utilizado para cura, bens materiais... etc. E desta forma potencializará os pantáculos, sejam quais forem.

Por cima dos pantáculos, devem ser colocados os testemunhos. Além dos testemunhos naturais, isto é, cabelo, unha, saliva etc, pode-se obter testemunhos artificiais de qualquer coisa escrevendo-se o nome do que se deseja num papel colocado no norte ou sul do telerradiador; ou seja, se for do sexo masculino utilizaremos o lado Norte deste aparelho, e do sexo oposto, utilizaremos o lado inferior, ou o Sul. O centro deve estar sempre livre. Porém em qualquer condição, os pantáculos deverão ser orientados sempre para o norte. No caso especial, usando fotografias o homem ficará com a cabeça voltada para o Norte e a mulher o contrário; isto é fundamental.

Poderemos ainda utilizar uma série de recursos para melhor alcançarmos nossos objetivos. Sobre o que já estiver montado, poderemos colocar metais, rochas, cristais e até mesmo películas com cores (cromoterapia), que atuarão como potencializadores, realizando mais rapidamente a vontade do operador.

Nota: Jamais utilize este aparelho para transmitir qualquer onda negativa, a quem quer que seja, porque o choque de retorno virá em seguida.

Alquimia



Da Liga dos Metais

Ninguém pode negar que as ligas dos metais não operem coisas iráveis nas esferas sobrenaturais, o que pode ser demonstrado por erosas provas, como será explicado em seguida.

O que é o Electrum

Faça-se uma composição dos sete metais em série conveniente e empo propício, proceda à sua fusão em uma só massa, e ter-se-á um metal em que se encontrarão as qualidades dos sete metais os intimamente.

O Ouro Cura a Lepra; o Cobre, Feridas

Todas as qualidades verás neste único metal, que designamos por Electrum. Não somente possui em si as forças naturais dos sete metais, como recebe, além disso, outras forças sobrenaturais. Com efeito, os metais puros e simples não possuem consigo mais virtudes do que as que lhes foram atribuídas por D-us e pela natureza, as quais existem verdadeiramente todas, como naturais. Assim, sabe-se que o ouro, o mais nobre, o mais admirável, o melhor dos metais, cura a lepra com todos os seus sintomas; o Cobre e o Mercúrio cicatrizam todas as chagas e feridas exteriores. Do mesmo modo, todos estes metais são dotados de forças particulares, das quais não trataremos aqui; mas trazemos provas das virtudes dos metais, e, portanto, esta indissolúvel e inalterável essência metálica não tem nenhuma força ou utilidade na medicina, senão má. É inteiramente necessário que, para mostrar sua força medicinal, mudem primeiramente de estado metálico e sejam transformados em outra aparência, na sua constituição misteriosa dos óleos, bálsamos, quintessências, tinturas e outros semelhantes, e que sejam finalmente administrados ao paciente.

Os metais não fazem nada bem em seu estado natural

Fora desta preparação, suas qualidades não são de nenhuma utilidade nas operações sobrenaturais, contrariamente ao nosso Electrum, que é composto e reunido de acordo com o curso do céu, como o divulgamos em seguida, pela prática. Eis que não é indevidamente que dispensamos grandes louvores ao nosso Electrum. Suas virtudes são grandes, muito grandes.

É necessário, penso, descrever as forças e faculdades do nosso Electrum. Tendo omitido o tratado sobre os metais, não temos outro propósito senão o de comentar somente.

Admiráveis Simpatias entre o Electrum e o Homem

Nenhum outro metal pode ser comparados ao nosso Electrum, que brilha com mais fulgor que a luz em pleno dia. Se se fabrica com este metal uma taça ou um prato, ninguém poderá beber veneno ou ingerir

isas prejudiciais por intoxicações ou encantamento, seguindo as pres-
ções desejadas.

O Electrum possui efetivamente afinidades extraordinárias com o
mem. Os sete Planetas e os Astros com ele cooperam de tal maneira
e, por um entendimento ou consentimento singular, quando um trans-
a, o outro fica manchado, desde que seja tocado pelo homem ou segu-
por suas mãos.

É por isso que os antigos atribuíam muitas qualidades a esse me-
Com ele fabricaram vasilhas para comer e beber, algumas das quais
ı sido, em nossos dias, descobertas e extraídas do seio da terra, onde
ıam sido escondidas.

Utensílios de Electrum achados nas Ruínas

Com esta liga metálica, fabricaram-se outrora certos ornamentos
como anéis, braceletes, medalhas, sinetes, imagens, figuras, sinos,
elhos, moedas, talismãs, pantáculos, etc... nenhum deles, porém, foi
coberto de ouro ou prata, a fim de não trair o seu segredo. Mas este
ito desapareceu completamente de nossos dias, caiu mesmo no de-
) e esquecimento. A fim de não deixar por mais tempo na sombra
mistério da Natureza e os consideráveis poderes de D-us, e para
-los conhecer do público e trazê-los à luz do dia, não podemos im-
r que nossa ciência profana descrevesse e publicasse estas coisas,
as trevas, (dos Sophistas), conservaram por tanto tempo em segredo
obscuridade.

Não parece oportuno revelar aqui a universalidade das forças e
virtudes desse metal, porque se o fizéssemos, os sophistas caluniari-
nosso trabalho, o ignorante o atacaria, o fraco de espírito o maldi-
pérfido e o ímpio dele abusariam. Em face de tudo isso, o silêncio
ıais segura defesa.

Alguns exemplos da força do Electrum

Entretanto, é impossível não mostrar algumas forças e virtudes
ráveis do Electrum. Nossos olhos as viram se produzir e podemos
amente trazê-las a público e delas dar testemunhos imediato, em
da verdade.

Anéis desta substância, trazidos no dedo, impedem a quem os usa, nós os temos visto, de sofrer de convulsões espasmódicas, dos ataques de apoplexia e das crises de epilepsia. Se passarmos um anel desta substância no dedo de um epiléptico, mesmo ao meio de uma crise violenta, ele se acalmará imediatamente e ficará em estado de se reanimar.

Tendo em vista e demonstrado que alguma moléstia secreta esteja prestes a atacar a quem quer que traga este anel no anelar, o anel transpirará, em razão mesmo de sua grande atração, se manchará e se deformará.

Este metal afasta os maus espíritos, reúne em si a faculdade das operações celestes e a influência dos sete planetas. Eis por que os velhos Magos da Pérsia e da Caldéia demonstraram e puseram em evidência toda sua força.

Preparação do Electrum

Existem duas fórmulas para preparação deste metal, daremos a seguir uma fórmula que entendemos ser viável para um estudante de magia, pois entendemos que a fórmula original, descrita por uma linguagem hermética, seria impraticável.

Espere a conjunção de Saturno e de Mercúrio, no começo da qual todos os instrumentos deverão estar prontos, tais como o fogo, cadinho, chumbo puro finamente reduzido a lâminas e em grãos, a fim de não ter nenhum embaraço.

No começo da conjunção, faça correr o chumbo em fraca quantidade, e isso porque o Mercúrio, espalhado sobre o chumbo, não se evapora, nem escapa.

Ao primeiro sinal da conjunção, retire do fogo o cadinho com o chumbo liquefeito, e derrame o Mercúrio; deixe-os se resfriarem juntamente; depois, espere a conjunção de Júpiter e de Saturno ou de Mercúrio e tudo uma vez trazido e preparado como acima, faça cuidadosamente correr separadamente num vaso especial os dois metais, o estanho puro, inglês, e o chumbo reunido ao mercúrio; retire-os, coagule ao frio e deixe até que estejam resfriados conjuntamente.

Destarte, terá reunidos em uma só massa os três metais mais fundíveis e que convém ligar em primeiro lugar.

Em seguida, espere uma outra conjunção entre alguns dos outros planetas: Sol, Lua, Vênus ou Marte, e um outro dos Planetas: Mercúrio,

aturno ou Júpiter. Então, reúna-os de novo como acima; faça-os correr paradamente; misture-os no momento da conjunção e ponha-os de do.

Procederá do mesmo modo com os outros metais, até que tenha ndido e unido em um só os sete metais, segundo a conjunção querida dos Planetas. Assim, terá aprontado o Electrum.



Conclusão

O assunto abordado nesta obra é muito vasto, simples e complexo ao mesmo tempo. As condições individuais de cada um é que poderão complementar os acessórios já adquiridos pelo caminho.

Nesta obra, trazemos ao público os segredos mais velados do misticismo Kabbalístico e suas fórmulas mágicas, numa eloqüente linguagem universal dos mestres do passado. As práticas e métodos testados farão com que o estudante de alta magia torne-se um obreiro da Luz, para a glória do G.·.A.·.D.·.U.·.

O estudante poderá ter uma grande tentação para começar com os rituais de imediato, isto é, sem um devido preparo. Desta forma, poderá ter alguns tropeços e certamente tentará novamente. Outros ignorarão qualquer conselho que eu der, apesar de isso não me impedir de dá-los. Aprenda desde já a nunca denunciar suas intenções, pois a perseguição tem formas mais sutis hoje em dia do que a tortura e a fogueira. Se tiver vontade de caminhar pelas ruas com uma túnica cheia de símbolos e um chapéu de abas grandes, ou um capuz e ainda usando outros adereços mágicos, terá de enfrentar situações bizarras, como seria de esperar. Aprenda e medite sobre a máxima dos magos:

Saber, Querer, Ousar e Calar

Essas são as quatro palavras-chaves que o ocultista deve sempre lembrar. E são pontos de referência para profundas meditações. No livro sagrado, "Bíblia", cuja doutrina é revestida de significação tríplice: **literal**, para multidão; **figurada**, para os discípulos; **secreta**, só conhecida de João, que a conservou no Apocalipse, há passagens correspondentes para as lições que devemos extrair.

Saber que todas as coisas têm uma tese e uma antítese e logicamente uma síntese, consultar para isso a epístola dos Hebreus Cap. V, Vers. 2; São Marcos. Cap. VIII, Vers. 30; Primeira Epístola aos Tessalonicenses, Cap. V, Vers. 4-5.

Querer tomar uma decisão, adaptar um ideal como se tem definido em S. Lucas, Cap. XIV, Vers. 26-27; S. João, Cap VIII, Vers. 31.

Calar a fim de conceitos, adaptar uma filosofia isenta de prejuízos e acima de todos os dogmas estabelecidos, ousar abandonar estes atavismos para contemplar um universo mais vasto, extraindo as lições de S. Mateus Cap. XVI, Vers. 24-26. Devemos recordar que Pedro negou três vezes a seu mestre, segundo refere S. João, Cap. XIII, Vers. 38.

Calar acerca das verdadeiras luzes, demasiado fortes para o mundo sem preparação. S. Lucas Cap. XIV, Vers. 28-29.

Colocamos ao seu dispor nosso endereço, onde responderemos às dúvidas e complementaremos algum assunto que tenha sido abordado em condições superficiais.

Ali A'l Khan S ☩ I ☩

Bibliografia

- A. De Thiane – *Astrologie Horaire – Traité Pratique* – Paris – 1957.
- A. Franck – *La Kabbala* – Espanha 1975.
- Abade Julio – *Libro de Oraciones Mágicas* – Espanha – 1985.
- Abdul Alhazzed – *The Necronomicon* – U.S.A. 1968.
- Advmbratio Kabbalae Christianae - *Kabala Cristiana* — España – 2000.
- Aleister Crowley – *Goecia , La Clave Menos de Rey Salomón –El Libro de los Espiritus* – México – 1985.
- Aleister Crowley – *Magick in Theory and Practice* – N.Y. – 1968.
- Aleister Crowley – *O livro da Lei* – Brasil –
- Alexandre Moryasson – *La Lumeire Sur Le Royaume* – Paris – 1957.
- Apócrifo – *Clavicules de Salomão* – Paris – 1825.
- Apócrifo – *Clefs Majeures et Clavicules de Salomon* – Paris – 1895.
- Apócrifo – *La Botica de la Abuela* – Remédios Naturais – Vol – I e II – Espanha – 1998.
- Apócrifo – *El Tesoro* – "Guia Prática de la Magia" – Espanha – 1917.
- Athanasius Kircher – *Arithmologia* – Espanha – 1972.
- Athanasius Kircher – *Oedipus Ægyptiacus* – Venezuela – 1971.
- Athanasius Kircher – *Itinerário Del Éxtasis o Las Imágenes De Um Saber Universal* – Espanha – 1985.
- Benjamin Manassé – *Talismans et Pentacles Bénéfiques* – Paris – 1957.
- Bíblia Sagrada – Brasil – 1960.
- Bob Brier – *Secretos del Antiguo Egipto Mágico* – Espanha – 1994.
- Charles de Brahy – *L'équilibre vital – Secret de santé d'après la science des mages* – Paris – 1930.
- Christian D. Ginsburg – *The Kabbalah* – U.S.A. – 1955.
- Christian, P. – *The Kabbalah Practice and Magic* – Londres, n.d. – 1909.
- Collin de Plancy's, Jaques-Albin-Simon – *Dictionary of Witchcraft* – Londres – 1942.
- Cornelio Agripa – *Filosofia Oculta* – Argentina – 1975.
- Cornelio Agripa – *La Magia de Arbatel* – Espanha – 1977.
- Cornelio Agripa – *Filosofia Oculta* – Argentina – 1953.
- Cornelio Agripa – *La Magia de Arbatel* – Espanha – 1988.
- Dario Vellozo – *Obras Completas* – Brasil – 1930.
- Dario Vellozo – *O Martinismo por Dario Vellozo* – Brasil – 1974.
- Dufresnay, Lenglet. L'abbé – *Traité hist. et dogmat. sur les apparit. les visions et revelat. part.* – Paris – 1751.
- Dupuis – *Origine de Tous les Cultes* – Paris – 1985.
- E. A. Wallis Budge – *Amulets and Talismans* – NY – 1970.
- Élie Barnavi – *História Universal dos Judeus* – 1995.
- Eliphas Levi – *Dogma e Ritual de la Alta Magia* – Espanha – 1942.
- Eliphas Levi – *El Ritual Mágico del Sanctum Regnum* –
- *Encyclopedia of Occultism* – New York – 1965.
- Euclydes Lacerda de Almeida - *Magia – Magos e Magistas* Editora Bhavani – Brasil – 2001.
- Eudes Picard – *Astrologie Judiciare* – Paris – 1957.